

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Letras Orientais  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos

**Tiago Rebello Perin**

**AS FORMAS VERBAIS FINITAS DO HEBRAICO BÍBLICO: *QATAL*, *YIQTOL*,  
*WAYYIQTOL* E *W<sup>E</sup>QATAL* E SEUS RESPECTIVOS USOS NA NARRATIVA E  
POESIA BÍBLICA**

Versão Corrigida

São Paulo

2016

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Letras Orientais  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos

**Tiago Rebello Perin**

**AS FORMAS VERBAIS FINITAS DO HEBRAICO BÍBLICO: *QATAL*, *YIQTOL*,  
*WAYYIQTOL* E *W<sup>E</sup>QATAL* E SEUS RESPECTIVOS USOS NA NARRATIVA E  
POESIA BÍBLICA**

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Departamento de Letras Orientais) da Universidade de São Paulo para obtenção do título de mestre em Estudos Judaicos. Orientador: Professor Doutor Reginaldo Gomes de Araújo.

Versão Corrigida

São Paulo

2016

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Letras Orientais  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos

**Tiago Rebello Perin**

**AS FORMAS VERBAIS FINITAS DO HEBRAICO BÍBLICO: *QATAL*, *YIQTOL*,  
*WAYYIQTOL* E *W<sup>E</sup>QATAL* E SEUS RESPECTIVOS USOS NA NARRATIVA E  
POESIA BÍBLICA**

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Departamento de Letras Orientais) da Universidade de São Paulo para obtenção do título de mestre em Estudos Judaicos. Orientador: Professor Doutor Reginaldo Gomes de Araújo.

Aprovado em:

---

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Reginaldo Gomes de Araújo – USP (Universidade de São Paulo)

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura:

---

Prof. Dr. Gabriel Steinberg Schwartzman – USP (Universidade de São Paulo)

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura:

---

Prof. Dr. Mauro Fernando Meister – IPM (Instituto Presbiteriano Mackenzie)

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura:

---

São Paulo

2016

*Soli Deo Gloria*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Criador, Senhor e Redentor, Deus Triúno, a quem amo, pertença e sirvo.

Aos meus pais, Marcos Perin (*in memoriam*) e Marli Rebello Perin, por tudo que fizeram por mim desde sempre.

À minha esposa, Juliana Filipe Morales, seu amor e dedicação me permitem ser o que sou.

Ao amigo e irmão, Pastor Maurício Nunes de Carvalho, cujo exemplo e incentivo me direcionaram ao estudo teológico.

Ao Seminário Teológico Batista Nacional Enéas Tognini, a todos os seus professores e membros do corpo diretor, pela formação teológica sólida e oportunidade de lecionar que me proporcionaram.

Ao Professor Mestre José Riberio Neto, que me apresentou os encantos e percalços do estudo do hebraico bíblico.

Ao Professor Doutor Reginaldo Gomes de Araújo, pela confiança em mim e pela orientação neste trabalho.

## RESUMO

O sistema verbal do hebraico bíblico tem sido objeto de debate desde o início dos estudos gramaticais até os dias atuais. As conjugações de sufixo e prefixo, com ou sem a presença do *waw* prefixado (respectivamente, as formas verbais: *qatal*, *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol*) tomam uma parte central nesse debate devido à grande amplitude de significados que possuem na Bíblia Hebraica. A presente pesquisa propõe-se a apresentar as várias correntes teóricas acerca da interpretação do significado e relação dessas quatro formas verbais e também o uso das mesmas nos textos narrativos e poéticos da Bíblia Hebraica.

Palavras-chave: Língua Hebraica, Hebraico Bíblico, Sistema Verbal, Conjugação Verbal, Bíblia Hebraica, Antigo Testamento.

## ABSTRACT

The verbal system of Biblical Hebrew has been the subject of debate since the beginning of grammatical studies until today. The suffix and prefix conjugations, with or without the presence of prefixed *waw* (respectively, the verbal forms: *qatal*, *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol*) take a central part in this debate because of the wide range of meaning that they have in the Hebrew Bible. This research aims to present the various theoretical perspectives about the interpretation of the meaning and relationship of these four verbal forms and also the use of each of them in narrative and poetic texts of the Hebrew Bible.

Keywords: Hebrew Language, Biblical Hebrew, Verbal System, Verbal Conjugation, Hebrew Bible, Old Testament.

<b>SUMÁRIO</b>	<b>Página</b>
1. Introdução – O enigma do sistema verbal do hebraico bíblico	13
2. O estado da questão	16
2.1. Do século IX até meados do século XIX: o início do estudo gramatical do hebraico bíblico e as teorias baseadas no tempo	16
2.2. No século XIX: o surgimento da teoria aspectual	25
2.3. Na primeira metade do século XX: o estudo do sistema verbal do hebraico bíblico baseados em perspectivas histórico comparativas	30
2.4. A partir da segunda metade do século XX	36
2.4.1. Abordagens baseadas predominantemente na teoria temporal	38
2.4.2. Abordagens baseadas predominantemente na teoria aspectual	45
2.4.3. Abordagens baseadas predominantemente na análise do discurso	58
3. Uso das formas verbais na Bíblia Hebraica	96
3.1. O uso das formas verbais na narrativa bíblica	98
3.1.1. <i>Qatal</i>	98
3.1.1.1. Ações, processos e eventos que já foram completados no tempo passado	98
3.1.1.1.1. Passado simples	98
3.1.1.1.2. Passado imediato	99
3.1.1.1.3. Passado distante	100
3.1.1.2. Ações, processos e eventos com aspecto perfectivo	101
3.1.1.2.1. No tempo passado	101
3.1.1.2.2. No tempo presente	102
3.1.1.2.3. No tempo futuro	103
3.1.1.3. Ações, processos e eventos com aspecto durativo	104
3.1.1.3.1. Ação que iniciou no passado e continua até o presente	104
3.1.1.3.2. Ações progressivas e habituais	105
3.1.1.4. Ações atemporais (com valor gnômico)	106
3.1.1.5. Uso com verbos estativos	106
3.1.1.6. Usos modais	107
3.1.1.7. Usos peculiares na estrutura narrativa (valores textuais)	108
3.1.2. <i>Yiqtol</i>	111

3.1.2.1. Ações, processos e eventos incompletos no tempo passado	112
3.1.2.1.1. Passado simples	112
3.1.2.1.2. Passado iterativo	113
3.1.2.1.3. Passado durativo	114
3.1.2.2. Ações, processos e eventos com aspecto não-perfectivo (neutro)	115
3.1.2.2.1. No tempo presente	115
3.1.2.2.1.1. Progressivo	115
3.1.2.2.1.2. Habitual	116
3.1.2.2.1.3. Gnômico	117
3.1.2.2.2. No tempo futuro	117
3.1.2.2.2.1. Ações pontuais	117
3.1.2.2.2.2. Ações iterativas-prospectivas	118
3.1.2.3. Usos modais	118
3.1.2.3.1. Capacidade (ou potencialidade)	119
3.1.2.3.2. Permissão	119
3.1.2.3.3. Obrigação	120
3.1.2.3.4. Deliberação	120
3.1.2.3.5. Usos volitivos	120
3.1.2.3.5.1. Desejo	121
3.1.2.3.5.2. Injuntivo	121
3.1.2.3.5.3. Proibitivo	122
3.1.2.4. Usos peculiares na estrutura narrativa (valores textuais)	122
3.1.3. <i>W<sup>e</sup>qatal</i>	124
3.1.3.1. Usos modais	125
3.1.3.1.1. Modalidade hipotética real	125
3.1.3.1.1.1. Apódose seguindo a forma <i>yiqtol</i>	126
3.1.3.1.1.2. Apódose seguindo a forma <i>qatal</i>	126
3.1.3.1.1.3. Apódose seguindo outras formas verbais	127
3.1.3.1.1.4. Prótase em eventos futuros	127
3.1.3.1.2. Modalidade volitiva	128
3.1.3.1.2.1. Seguindo a forma imperativa	128
3.1.3.1.2.2. Seguindo a forma coortativa	128



3.1.3.1.2.3. Seguindo a forma jussiva	129
3.1.3.2. Ações, processos e eventos com aspecto neutro	129
3.1.3.2.1. No tempo presente	129
3.1.3.2.2. No tempo futuro	130
3.1.3.3. Expressando finalidade	130
3.1.3.4. Valor consecutivo	131
3.1.3.5. Usos peculiares na estrutura narrativa (valores textuais)	131
3.1.4. <i>Wayyiqtol</i>	133
3.1.4.1. Ações, processos e eventos no tempo passado	135
3.1.4.1.1. Seguindo a forma <i>qatal</i>	135
3.1.4.1.2. Seguindo uma sentença não verbal	136
3.1.4.1.3. Seguindo a forma <i>yiqtol</i>	136
3.1.4.1.4. Seguindo um particípio	137
3.1.4.2. Ações, processos e eventos no tempo presente	137
3.1.4.2.1. Seguindo a forma <i>qatal</i>	137
3.1.4.2.2. Seguindo a forma <i>yiqtol</i>	138
3.1.4.2.3. Seguindo um particípio	138
3.1.4.2.4. Presente performativo	139
3.1.4.3. Ações, processos e eventos no tempo futuro	140
3.1.4.4. Uso modal	141
3.1.4.5. Usos peculiares na estrutura narrativa (valores textuais)	142
3.2. O uso das formas verbais na poesia bíblica	151
3.2.1. <i>Qatal</i>	151
3.2.1.1. Ações, processos e eventos que já foram completados no tempo passado	151
3.2.1.1.1. Passado simples	151
3.2.1.1.2. Passado imediato	152
3.2.1.1.3. Passado distante	152
3.2.1.2. Ações, processos e eventos com aspecto perfectivo	152
3.2.1.2.1. No tempo passado	152
3.2.1.2.2. No tempo presente	153
3.2.1.2.3. No tempo futuro	153
3.2.1.3. Ações, processos e eventos com aspecto durativo	155

3.2.1.3.1. Ação que iniciou no passado e continua até o presente	155
3.2.1.3.2. Ações progressivas e habituais	155
3.2.1.4. Ações atemporais (com valor gnômico)	156
3.2.1.5. Uso com verbos estativos	156
3.2.1.6. Usos modais	157
3.2.1.7. Usos peculiares na poesia	157
3.2.2. <i>Yiqtol</i>	163
3.2.2.1. Ações, processos e eventos incompletos no tempo passado	163
3.2.2.1.1. Passado simples	163
3.2.2.1.2. Passado iterativo	164
3.2.2.1.3. Passado durativo	165
3.2.2.2. Ações, processos e eventos com aspecto não-perfectivo (neutro)	165
3.2.2.2.1. No tempo presente	165
3.2.2.2.1.1. Progressivo	165
3.2.2.2.1.2. Habitual	166
3.2.2.2.1.3. Gnômico	167
3.2.2.2.2. No tempo futuro	167
3.2.2.2.2.1. Ações pontuais	167
3.2.2.2.2.2. Ações iterativas-prospectivas	168
3.2.2.3. Usos modais	168
3.2.2.3.1. Capacidade (ou potencialidade)	168
3.2.2.3.2. Permissão	169
3.2.2.3.3. Obrigação	169
3.2.2.3.4. Deliberação	169
3.2.2.3.5. Usos volitivos	170
3.2.2.3.5.1. Desejo	170
3.2.2.3.5.2. Injuntivo	170
3.2.2.3.5.3. Proibitivo	171
3.2.2.4. Usos peculiares na poesia	171
3.2.3. <i>W<sup>e</sup>qatal</i>	176
3.2.3.1. Usos modais	177

3.2.3.1.1. Modalidade hipotética real	177
3.2.3.1.1.1. Apódose seguindo a forma <i>yiqtol</i>	177
3.2.3.1.1.2. Apódose seguindo a forma <i>qatal</i>	177
3.2.3.1.1.3. Apódose seguindo outras formas verbais	178
3.2.3.1.1.4. Prótase em eventos futuros	178
3.2.3.1.2. Modalidade volitiva	178
3.2.3.1.2.1. Seguindo a forma imperativa	179
3.2.3.1.2.2. Seguindo a forma coortativa	179
3.2.3.1.2.3. Seguindo a forma jussiva	179
3.2.3.2. Ações, processos e eventos com aspecto neutro	180
3.2.3.2.1. No tempo presente	180
3.2.3.2.2. No tempo futuro	180
3.2.3.3. Expressando finalidade	180
3.2.3.4. Valor consecutivo	181
3.2.3.5. Usos peculiares na poesia	181
3.2.4. <i>Wayyiqtol</i>	185
3.2.4.1. Ações, processos e eventos no tempo passado	186
3.2.4.1.1. Seguindo a forma <i>qatal</i>	186
3.2.4.1.2. Seguindo uma sentença não verbal	186
3.2.4.1.3. Seguindo a forma <i>yiqtol</i>	186
3.2.4.1.4. Seguindo um particípio	187
3.2.4.2. Ações, processos e eventos no tempo presente	187
3.2.4.2.1. Seguindo a forma <i>qatal</i>	187
3.2.4.2.2. Seguindo a forma <i>yiqtol</i>	188
3.2.4.2.3. Seguindo um particípio	188
3.2.4.2.4. Presente performativo	189
3.2.4.3. Ações, processos e eventos no tempo futuro	189
3.2.4.4. Uso modal	189
3.2.4.5. Usos peculiares na poesia	190
4. Considerações Finais	194
5. Apêndice A – Inventário das Formas Verbais na Bíblia Hebraica	199
6. Apêndice B - Comparativo linguístico	200
6.1. O ramo linguístico semítico	200

6.2. O ramo linguístico acadiano	205
6.3. O ramo linguístico ugarítico	206
6.4. O ramo linguístico aramaico	207
6.5. O ramo linguístico árabe	208
6.6. O ramo linguístico canaanita	209
7. Bibliografias	211
8. Índice de Figuras	222
9. Índice de Tabelas	223
10. Índice de Referências Bíblicas	225

## 1. Introdução - O enigma do sistema verbal do hebraico bíblico<sup>1</sup>

O sistema verbal do hebraico bíblico tem sido debatido desde o início do estudo da gramática hebraica no século IX e ainda continua sendo objeto de estudo de linguistas e intérpretes bíblicos até os dias atuais.

Apenas avaliando a denominação das chamadas formas finitas, tempos ou ainda aspectos verbais e suas respectivas formas prefixadas já é possível constatar a complexidade do assunto.

A forma verbal finita que chamaremos nessa pesquisa de *qatal* ( קָטַל ) também é conhecida como passado, perfeito, completo, conjugação de sufixo ou ainda perfectivo. Por outro lado, a forma verbal finita que chamaremos de *yiqtol* ( יִקְטֹל ) também pode ser encontrada na literatura como futuro, imperfeito, incompleto, conjugação de prefixo ou ainda imperfectivo.

A diversidade de terminologia também ocorre com as formas prefixadas, *wayyiqtol* ( וַיִּקְטֹל ) e *w<sup>e</sup>qatal* ( וְקָטַל ), mas, neste caso, é a denominação da partícula que é prefixada à forma verbal que será alvo de disputa. Dessa forma, a letra ׀ (*waw*) receberá diversos nomes como, por exemplo, *waw*: “futuro”, “de serviço”, “relativo”, “consecutivo”, “conservativo”, “indutivo”, ou ainda simplesmente “prefixado”, dentre outros.

Cada uma dessas denominações, tanto do *qatal/yiqtol*, das formas prefixadas *w<sup>e</sup>qatal/wayyiqtol*, quanto da partícula *waw*, está relacionada ao tipo de teoria utilizada para explicar as formas verbais não prefixadas, prefixadas e suas relações, isto é, o que elas significam e, do que se trata e em que resulta o fenômeno da prefixação, conforme abordaremos com mais pormenores na sequência do trabalho, quando tratarmos das diversas teorias postuladas pelos estudiosos ao longo da história do estudo desse tema.

Podemos citar como exemplo dessa batalha terminológica a importantíssima obra de Gesenius em sua 14<sup>a</sup> edição revisada por Rödiger. No prefácio do tradutor, T. J. Conant, vemos a seguinte advertência sobre a trabalho do revisor:

---

<sup>1</sup> Faço referência aqui ao título livro: *The Enigma of the Hebrew Verbal System*, MCFALL, 1982, que se trata de um trabalho exclusivamente dedicado ao levantamento e apreciação crítica das principais teorias relacionadas ao entendimento do sistema verbal do hebraico bíblico desde o século 10 até T. W. Thacker (1954).

“ [...] algumas partes foram reescritas, [...] no importante assunto dos tempos do hebraico ele substituiu, penso eu que inadvertidamente, os termos perfeito e imperfeito por pretérito e futuro, [...]. Este fato também se aplica aos termos conversivo e consecutivo (referindo-se ao waw prefixado).”<sup>2</sup>

Considerando ainda o que escrevemos acima, de acordo com Goldfajn, a grande questão do sistema verbal do hebraico bíblico pode ser resumida da seguinte forma:

“No hebraico bíblico clássico existem quatro principais formas verbais que, como a maioria dos estudiosos concordam, carregam algum tipo de informação temporal: *qatal* (também conhecido como conjugação de sufixo [...]); *yiqtol* (ou conjugação de prefixo [...]); *w<sup>e</sup>qatal* (normalmente considerado como sendo composto da conjunção *waw* (‘e’) + *qatal*); *wayyiqtol* (*waw* + *yiqtol* [...]). Uma das questões mais complexas do hebraico bíblico é: o que estas quatro formas significam?”<sup>3</sup>

Para detalhar melhor essa questão, destacamos os três principais problemas relacionados a este “enigma”:<sup>4</sup>

O primeiro problema diz respeito a variedade de significados temporais expressos pelas formas *qatal* e *yiqtol*, o que parece desafiar qualquer tentativa de designação específica de tempo, aspecto e modo para cada uma das formas e, além disso, dificulta traçar uma distinção clara entre elas. Esse fato pode ser identificado pela simples avaliação da tradução destas formas em diversos tempos, aspectos e modos na língua portuguesa ou inglesa, como exemplos.

O segundo problema está no entendimento da relação e do significado das formas prefixadas com o *waw* (*w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol*) com as formas não prefixadas com o *waw* (*qatal* e *yiqtol*). De forma geral, à primeira vista, as formas prefixadas apresentam semelhanças morfológicas<sup>5</sup> com as formas não prefixadas (*w<sup>e</sup>qatal/qatal* e *wayyiqtol/yiqtol*). Entretanto, semanticamente a relação é outra: o *w<sup>e</sup>qatal* parece estar mais próximo do *yiqtol*, e o *wayyiqtol* do *qatal* (Figura 1).

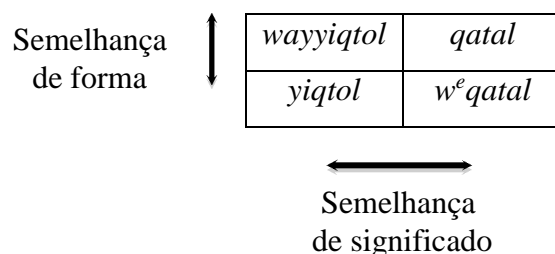
<sup>2</sup> GESENIUS, 1846, p. IX, sublinhado nosso.

<sup>3</sup> GOLDFAJN, 1998, p. 15.

<sup>4</sup> COOK, 2012, p. 77.

<sup>5</sup> Em alguns casos, as formas *qatal* e *w<sup>e</sup>qatal* apresentam uma mudança da sílaba tônica: o *w<sup>e</sup>qatal* é acentuado na última sílaba enquanto o *qatal* na penúltima. Esse fenômeno poderia ser representado de forma simplificada por *qatálti*, *w<sup>e</sup>qataltí*, na primeira pessoa comum singular, e *qatálta*, *w<sup>e</sup>qataltá*, na segunda pessoa masculino singular.

Isso leva à ideia de inversão de significado das formas e é justamente dessa aparente “conversão” de significado que surge a denominação do *waw* das formas prefixadas como “conversivo”.



**Figura 1 – Representação da relação entre as formas *qatal*, *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol*.**

Em terceiro lugar, existe o problema relacionado à aparente falta de divisão clara entre o modo indicativo (*realis*) e os modos não indicativos (*irrealis*) no hebraico bíblico. As formas *yiqtol* e jussivas<sup>6</sup> são geralmente homônimas e mesmo quando isso não acontece, parecem ser usadas indistintamente para ambos os modos. Algo semelhante também ocorre com o *w<sup>e</sup>qatal* que aparece tanto com significado indicativo como com significado não indicativo.

Em suma, as dificuldades com o sistema verbal do hebraico bíblico podem ser resumidas da seguinte forma: “a distinção semântica entre *qatal* e *yiqtol*, a relação dessas formas e suas contrapartes prefixadas com o *waw* e a distinção dos modos indicativo/não indicativo.”<sup>7</sup>

Após apresentarmos de forma breve as dificuldades do sistema verbal do hebraico bíblico nessa introdução, no segundo capítulo da pesquisa vamos traçar uma visão geral sobre a abordagem dessa questão desde o início do estudo gramatical do hebraico no século IX até os dias atuais. O terceiro capítulo se dedicará à apresentação dos diversos usos das quatro formas verbais (*qatal*, *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol*) na narrativa e poesia bíblica. E no último capítulo, faremos um resumo das principais considerações finais a respeito do assunto.

<sup>6</sup> No sistema verbal do hebraico bíblico, o jussivo é o modo volitivo da terceira pessoa. Essa forma é utilizada também em alguns casos para a segunda pessoa no lugar do imperativo, que é o modo volitivo para a segunda pessoa, e em raros casos para a primeira pessoa substituindo o modo volitivo de primeira pessoa que é o coortativo. JOÜON, 2006, p. 127.

<sup>7</sup> COOK, 2012, p. 83.

## 2. O estado da questão

Nesta seção, vamos apresentar as principais teorias e visões a respeito do sistema verbal do hebraico bíblico desde o início do estudo gramatical do mesmo no século IX até os dias atuais. Dividiremos a apresentação do estado da questão da seguinte forma:

- a) Do século IX até meados do século XIX: começaremos apresentando o desenvolvimento do estudo do sistema verbal do hebraico bíblico até o século XVIII, por se tratar de um período em que predominam as abordagens baseadas no tempo (absoluto e relativo) para explicar as formas finitas do sistema verbal do hebraico bíblico;
- b) No século XIX: apresentaremos o surgimento da teoria aspectual das formas finitas do sistema verbal do hebraico bíblico, com H. Ewald e S. R. Driver;
- c) Na primeira metade do século XX: mencionaremos os principais estudos do sistema verbal do hebraico bíblico baseados em perspectivas histórico comparativas;
- d) A partir da segunda metade do século XX: abordaremos algumas teorias baseadas no tempo e baseadas no aspecto que surgiram a partir do contexto anterior. Além disso, incluiremos a avaliação do sistema verbal do hebraico bíblico através da utilização da abordagem da análise do discurso na literatura bíblica.

### 2.1. Do século IX até meados do século XIX: o início do estudo gramatical do hebraico bíblico e a teorias baseadas no tempo

Os primeiros vestígios do estudo gramatical da língua hebraica podem ser encontrados na literatura rabínica: *Talmude* e *Midrashim*. Como exemplo, podemos apontar a explicação de que a partícula ׀ pode ter quatro significados: “se”, “ao menos”, “de fato” e “porque” no *Talmude* Babilônico (Tratado *Gittin* 90a). Explicações gramaticais também podem ser encontradas em notas massoréticas e em um antigo livro cabalístico chamado “*Sefer Yeşirah*”.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> CHOMSKY, 1945, p. 281.



Com o surgimento do caraísmo, movimento que reivindicava o retorno à Bíblia Hebraica como fonte de autoridade escriturística em detrimento do *Talmude*, uma espécie de *sola escripturae* dentro do judaísmo medieval, surgiu também a necessidade de retomada do estudo do hebraico bíblico. Nesse contexto devemos citar Judah Ben Koreish<sup>9</sup> (850 a 900). Koreish, cujos trabalhos gramaticais foram perdidos, dentre eles, uma obra de possível conteúdo lexicográfico intitulada “Pai e mãe”, escreveu em língua árabe sua “Carta para a Congregação Judaica de Fez”. Neste documento, ele apresenta explicações de palavras difíceis da Bíblia Hebraica através do uso do *Targum*, do *Talmude* e da *Mishnah* e ainda por meio de uma comparação de palavras em hebraico com palavras em árabe. Tudo isso com objetivo de elucidar o estudo da Bíblia Hebraica e rebater as deduções arbitrárias dos caraítas. É interessante registrar que Koreish apresenta aqui o conceito, ainda que de forma rudimentar, da lei de transição consonantal entre diversas línguas semíticas: árabe, aramaico e hebraico.<sup>10</sup>

Foi somente com Saadia Ben Joseph (882-942) que o estudo gramatical do hebraico começa de fato. Saadia Gaon, como geralmente é conhecido, foi o primeiro a propor uma investigação sistemática da língua. Saadia foi responsável pela criação de diversas obras gramaticais, dentre elas o “*Agron*”, o primeiro dicionário da língua hebraica, além de suas famosas traduções de livros da Bíblia Hebraica para a língua árabe.<sup>11</sup>

Saadia Gaon viveu em ambiente árabe e sofreu influência dos seus tratados gramaticais nesse idioma. Seguindo gramáticos árabes, ele classificou a língua em três divisões: substantivos, verbos e partículas. No que diz respeito ao sistema verbal, Saadia conhecia apenas duas construções verbais: o QAL e HIFIL, fazendo uso da raiz  $\text{שׁמׁע}$  de forma paradigmática. Ele desconhecia o sistema de raízes verbais triconsonantal e um grande defeito de seu método gramatical foi a sua ignorância das funções e peculiaridades das letras  $\text{ל}$ ,  $\text{׳}$  e  $\text{ן}$  nas raízes verbais.<sup>12</sup>

Japheth Ha-Levi era um gramático caraíta contemporâneo de Saadia Gaon com o qual envolveu-se em diversas disputas. Em um comentário de Ha-Levi sobre os

<sup>9</sup> Nomes próprios e títulos de obras serão transliterados nessa pesquisa de forma simplificada seguindo o padrão usual constante na Enciclopédia Judaica (SINGER, 1906).

<sup>10</sup> JASTROW, 1887, p. 105.

<sup>11</sup> MALTER, 1921, p. 137-146.

<sup>12</sup> JASTROW, 1887, p. 178.

versículos de Gn 28.20-21, vemos pela primeira vez a menção da forma verbal que mais tarde seria chamada de forma “conversiva” (forma prefixada com o *waw*):

“Se alguém discorda conosco de que וְהָיָה também tem um וְ nós responderemos que o וְ de וְהָיָה não é o mesmo וְ de וְהָאָבִן nem o mesmo de וְכֹל אֲשֶׁר porque o וְ de וְהָיָה (*w<sup>e</sup>qatal*) serve no lugar de וְהָיָה (*yiqtol*) e este é um וְעַתִּידִי (*waw futuro*). É o mesmo em וְהָיָה מִתִּי (*w<sup>e</sup>qatal*) (Num 21:2) que está no lugar de וְהָיָה (*yiqtol*); em וְהָיָה לְיְהוָה (*w<sup>e</sup>qatal*) (Jz 11:31) que está no lugar de וְהָיָה (*yiqtol*); e em וְנִתְּתִי לְיְהוָה (*w<sup>e</sup>qatal*) (1Sm 1:11) que está em lugar de וְהָיָה (*yiqtol*)”.<sup>13</sup>

O estudo da gramática hebraica como uma ciência independente foi levado adiante pelos sucessores de Saadia Gaon. Menahem ben Saruḳ (910-970) produziu um notável léxico chamado “*Maḥberet*”. Essa obra é importante, pois trata-se da mais antiga tentativa de produzir, de forma sistemática, um vocabulário completo do hebraico bíblico. Além disso, enquanto seus predecessores escreveram em árabe, Menahem escreveu em hebraico. Quanto ao sistema verbal, Ben Saruḳ estabelece o princípio de que nenhuma palavra da raiz verbal pode desaparecer nas inflexões. Isso resultou na passibilidade de raízes tri, bi e até mesmo uniconsonantais e, por consequência, as classes verbais *pei-ayin*, *ayin-num*, *lamed-he* e *ayin-ayin* (geminativos) desaparecem completamente.<sup>14</sup>

A visão de Menahem sobre o chamado *waw* “conversivo” é apresentada por McFall: “Para uma palavra que se refere a algo no passado, uma coisa que seja passada e completada, se for prefixada à tal palavra a letra *waw*, o significado desta palavra se torna outro”.<sup>15</sup>

Dunash ben Labraṭ (920-980) foi outro brilhante gramático sucessor de Saadia que entrou em disputa com Menahem criticando sua obra. Em sua crítica, Dunash destaca alguns erros de Menahem associados ao sistema verbal (como, por exemplo, o fato de considerar formas verbais que não tem nada em comum em uma mesma

<sup>13</sup> MCFALL, 1982, p. 3, sublinhado nosso.

<sup>14</sup> JASTROW, 1887, p. 28.

<sup>15</sup> MCFALL, 1982, p. 4.

classificação e de confundir sufixos com as letras da raiz ou o inverso) trazendo assim, mais avanços no entendimento do sistema verbal hebraico.<sup>16</sup>

Foi um discípulo de Menahem ben Saruq, Judah Ben David Ḥayyuj (940-1010), quem conseguiu dar um passo importante na compreensão do sistema verbal do hebraico. Ele postulou a teoria de que todas as palavras hebraicas possuem uma raiz básica que é triconsonantal. Até então, com exceção de Dunash, todos os gramáticos adotavam a ideia de raízes biliterais ou até mesmo unilaterais, que eram obtidas por meio da eliminação de todos os sufixos e prefixos das palavras.<sup>17</sup>

Em suas obras “*Kitab al-Af'al Dhawat Huruf al-Lin*” (“O Livro dos Verbos Contendo Letras Fracas”) e “*Kitab al-Af'al Dhawat al-Mathalain*” (“O Livro dos Verbos Contendo Letras Duplicadas”), David Ḥayyuj apresenta as condições nas quais as letras fracas ( ך , ן e ם ) aparentemente desaparecem na flexão dos verbos e como ocorre a contração das letras duplicadas na raiz dos verbos geminativos.<sup>18</sup>

O paradigma verbal adotado por Ḥayyuj foi o פֿעל , clara influência do modelo de estudo gramatical árabe em sua obra. McFall aprecia:

*“foi uma escolha infeliz porque, apesar de ser um verbo forte em árabe, é um verbo fraco em hebraico. Se Hayyuj tivesse sido um autor um pouco mais independente, ele provavelmente teria feito uma escolha melhor. Ele não enxergou a dificuldade na utilização desta raiz, mas seus sucessores enxergaram. Abraham ibn Ezra trocou-a por שִׁמְל , enquanto Kimhi adotou פֿקֿד , e esta foi mais tarde mudada para קֿטֿל por J. A. Danz em sua gramática de 1696, porque esta raiz ocorria em outras línguas semíticas conhecidas em seus dias.”<sup>19</sup>*

Abu Al-Walid Merwan Ibn Janaḥ (990 -1050) foi contemporâneo de Ḥayyuj e provavelmente seu discípulo. Ibn Janaḥ foi protagonista de uma controvérsia gramatical com Samuel Ha-Nagid (993-1055), que além de soldado era poeta e, de acordo com Ibn Ezra, escritor de 22 livros de gramática hebraica de alta qualidade.<sup>20</sup>

<sup>16</sup> JASTROW, 1888, p. 120.

<sup>17</sup> CHOMSKY, 1945, p. 283.

<sup>18</sup> JASTROW, 1889, p. 116 e 119.

<sup>19</sup> MCFALL, 1982, p. 5.

<sup>20</sup> CHOMSKY, 1945, p. 284.

A obra prima de Jonah Ibn Janaḥ, como também era conhecido, intitulada “*Kitab al-tanḳih*” (“O livro da Pesquisa Detalhada”) é dividida em duas partes: “*Kitab al-luma*” (“Livro dos canteiros de flores”) e “*Kitab al-uṣul*” (“Livro das raízes”).<sup>21</sup>

A primeira parte, “*Kitab al-luma*”, trata-se de uma introdução gramatical para toda a obra. Nessa seção, ao falar a respeito do emprego das formas verbais, Ibn Janaḥ apresenta exemplos de verbos na forma *qatal* e na forma *yiqtol* associando-os, respectivamente, ao tempo passado e ao tempo futuro. Mencionando o “*Tratado de Lógica*” de Aristóteles e a visão dos gramáticos árabes, ele diz haver uma interdependência essencial entre o passado e o futuro, sendo, na realidade, apenas estas as duas possibilidades para os tempos verbais, não havendo uma terceira opção, uma vez que o presente não existe de fato, antes tem apenas um valor didático.<sup>22</sup>

Na segunda parte do tratado, “*Kitab al-uṣul*”, aproveitando o conhecimento das raízes trilaterais de Ḥayyuj, Ibn Janaḥ escreveu um léxico consideravelmente mais preciso em relação aos de seus antecessores, incluindo a comparação de raízes entre o hebraico e o árabe, o que merecidamente lhe rendeu o título de “pai dos lexicógrafos”.<sup>23</sup>

Após esse período de descoberta inicial da gramática que vai desde Saadia Gaon, até Ibn Janaḥ, vem um período de consolidação do estudo gramatical do hebraico com o surgimento da obra de David Ḳimḥi (1160-1235), “*Miklol*”, que é considerada como a gramática de Gesenius de sua época<sup>24</sup>.

Em “*Miklol*”, seguindo o pensamento de seus predecessores, Ḳimḥi apresenta as formas verbais em termos de tempos absolutos, isto é, *qatal*, *yiqtol* e particípio significando respectivamente, passado, futuro e presente. Além disso, a exemplo do que observamos na citação de Japheth Ha-Levi, ele também reconhece o *waw* distintivo das formas prefixadas denominando-o de *waw* “de serviço” (וְהַיְשָׁרֵת) <sup>25</sup>.

As formas prefixadas com o *waw*, para Ḳimḥi, também têm o significado temporal invertido:

“o *waw* consecutivo (de serviço) prefixado a um verbo no perfeito (passado) (isto é, *w<sup>e</sup>qatal*) indica uma ação no futuro” e “o imperfeito (futuro) com o *waw* consecutivo (de serviço) (isto é,

<sup>21</sup> SINGER, 1906, verbete: IBN JANAḤ.

<sup>22</sup> DJANAḤ, 1889, p. 25-26.

<sup>23</sup> DJANAḤ, 1875, p. 5.

<sup>24</sup> MCFALL, 1982, p. 7.

<sup>25</sup> CHOMSKY, 1952, p. 78.

*wayyiqtol*) tem a função inversa daquela do perfeito (*passado*) com este *waw* (*isto é, w<sup>e</sup>qatal*) e se refere a ação no passado”<sup>26</sup>.

Elijah Levita (1468-1549) é um representante importante do estudo gramatical do hebraico bíblico entre os judeus nesse período. Ele foi um importante elo na transição do estudo gramatical do hebraico bíblico para o mundo cristão, devido ao seu contato pessoal com eruditos cristãos, dentre os quais Sebastian Münster (1489-1552) que traduziu suas obras para o latim.<sup>27</sup>

Em sua gramática de 1517, podemos encontrar um dos mais claros registros da teoria que seria denominada posteriormente de teoria do “*waw* conversivo”:

*“Note, quando você quiser converter um passado em futuro você coloca um wāw com šěwă’ na frente dele [...] E se você pergunta: como eu sei se é um waw de ligação (wāw haḥibbûr) ou um waw de conversão (wāw haḥippûk)? Da seguinte forma: quando antes existe um outro verbo no passado, então, é um waw de ligação; [...] E note que o estilo na Bíblia é de usar o passado no lugar do futuro e o futuro no lugar do passado. E isso ocorre mais frequentemente nas palavras dos profetas, mas na narrativa histórica ocorre muito pouco.*

*E note que para a primeira e segunda pessoa do singular existe um outro sinal para distinguir o waw de ligação do waw de conversão: quando o waw é de ligação, geralmente o acento é na penúltima sílaba, que é a regra sem o waw, [...] com o waw de conversão o acento geralmente muda para a última [...].”<sup>28</sup>*

Os termos *wāw haḥibbûr* ( וְהַחֲבוּר ) e *wāw haḥippûk* ( וְהַחֲפֹךְ ) de Elijah Levita, foram traduzidos por Münster, respectivamente por *uau conjunctivum* e *uau conversivum*.<sup>29</sup> Podemos considerar que nesse momento foi cunhado o termo “*waw* conversivo”, como passou a ser conhecido no mundo ocidental e que é utilizado ainda hoje com referência às teorias do sistema verbal do hebraico bíblico baseadas no tempo.

Joahannes Buxtorf em sua gramática de 1651, *Thesaurus Grammaticus Linguae Sanctae Hebraeae*, apresenta a teoria conversiva: “*o passado prefixado com um waw*

<sup>26</sup> Ibid., respectivamente p. 62 e 63. O sublinhado nosso visa aproximar a terminologia da tradução de Chomsky daquela utilizada por Kimhi, conforme sugerido por McFall, 1892, p. 8, bem como, padronizá-la aos termos que utilizamos em nosso texto.

<sup>27</sup> WALTKE, 2006, p. 40.

<sup>28</sup> Elijah Levita apud COOK, 2012, p. 84, sublinhado nosso.

<sup>29</sup> MÜNSTER, 1549, p. 25. Münster acrescenta o seguinte comentário em sua tradução: “*o sentido da passagem é que nem sempre o uau scheua (wāw šěwă’) muda o passado para futuro, especialmente quando na mesma sentença precede um verbo no tempo passado absoluto, ou o tempo futuro convertido pelo uau patha (wāw pataḥ) em pretérito.*”, p. 26.

com *scheva* (*šěwăʿ*), geralmente transforma-o em um futuro.”<sup>30</sup> Buxtorf apresenta também a distinção entre o *waw* conjuntivo e o *waw* conversivo utilizando, respectivamente, os termos *vau copulativum* e *vau conversivum*:

“[...], além do uso conjuntivo há mudança nos significados das palavras, do passado para o significado futuro e o contrário. O primeiro uso do nome hebraico [...] *vau chibbur*, o *waw* de ligação ou conjuntivo (*copulativum*), o outro [...] *vau hippuch*, o *waw* de conversão ou conversivo (*conversivum*), cuja ortografia das formas é aqui observada.”<sup>31</sup>

Até aqui pudemos observar que predomina a ideia de tempo absoluto para explicar as formas finitas do sistema verbal do hebraico bíblico. Entretanto, na passagem do século XVIII para o século XIX, surgiram algumas teorias que faziam a seguinte distinção: o *qatal* e *yiqtol*, eram tidos como tempos absolutos (respectivamente, passado e futuro), enquanto as formas prefixadas com o *waw* eram tratadas como tempos relativos.

Esse tipo de abordagem pode ser identificado em Schroeder, que publicou a primeira edição de sua obra em 1766, cuja teoria é denominada de teoria do “*waw* relativo”:

“Além desses vários usos, a forma futura tem um outro uso que é claramente único e peculiar aos hebreus, no qual ela recebe a força do nosso passado, e designa um assunto como realmente no passado, contudo, não por si mesmo e de forma absoluta, mas em relação à ação passada que a precede. Pois quando um número de eventos são narrados em sequência em algum tipo de série contínua, os escritores hebreus consideram a primeira ação no passado, as outras, entretanto, que a seguem, levando em conta o que ocorreu antes são consideradas como futuro, uma vez que, é descrita em relação a uma outra ação passada, é em si mesma posterior e futura, podendo ser chamado de futuro relativo.”<sup>32</sup>

O trabalho de Wilhelm Gesenius data de 1807. Sua gramática se tornou uma importante referência para o estudo metodológico do sistema verbal do hebraico bíblico e é considerada por alguns como uma espécie de precursora dos estudos histórico comparativos.<sup>33</sup>

<sup>30</sup> BUXTORF, 1653, LIB. I p. 89, sublinhado nosso.

<sup>31</sup> BUXTORF, 1653, LIB. II, p. 566, sublinhado nosso.

<sup>32</sup> Schroeder apud MCFALL, 1982, p. 14.

<sup>33</sup> MERWE, 1999, p. 19.

A gramática de Gesenius passou por inúmeras revisões, o que resultou em alguma mudança de terminologia quanto à avaliação do sistema verbal, conforme mencionamos anteriormente<sup>34</sup>, entretanto, Gesenius considera as formas verbais como expressões de tempos verbais.<sup>35</sup>

Resumidamente, para Gesenius, a forma *qatal* é descrita como expressando eventos ou estado no passado, presente ou futuro, a forma *yiqtol*, como expressando ações passadas repetidas e também como “futuro certo”. Sobre as formas prefixadas com o *waw*: o *w<sup>e</sup>qatal* trata-se de sequências no futuro de ações precedentes ou eventos considerados incompletos no momento da fala, enquanto, o *wayyiqtol* expressa ações que são consideradas como sequências temporais ou lógicas de ações, eventos ou estados mencionados imediatamente antes.<sup>36</sup>

Já em 1818, Bellamy formulou uma teoria que traz uma peculiaridade adicional, distinguindo ainda as formas prefixadas com o *waw*: o *wayyiqtol* era explicado em termos de tempo relativo, enquanto o *w<sup>e</sup>qatal* era essencialmente atemporal.

*“Quando um verbo escrito no tempo futuro [yiqtol] no início de um assunto precede um verbo no tempo passado [qatal], que possui um ׀ vau [waw], prefixado com a vogal shewa, então o tempo futuro do primeiro verbo é conectado pelo um ׀ vau [waw], e carregado para o verbo seguinte da mesma sentença, apesar de estar escrito na forma passada; porque descreve uma ação que ocorre no futuro em relação ao verbo no início do assunto.”<sup>37</sup>*

Phillip Gell, no mesmo ano de 1818, em um trabalho independente, desenvolveu a ideia de comunicação da “força temporal” de um verbo regente para os verbos subordinados, distinguindo-se da abordagem da teoria “conversiva”:

*“Uma comunicação ideal de força, geralmente força temporal, de um verbo precedente ou regente, à outro que o sucede, em qualquer tempo ou modo, e, conectado com o anterior (geralmente pelo ׀ wāw), é a descrição mais adequada para a peculiaridade em que consiste o idioma em questão (hebraico bíblico), do que qualquer mudança de tempo, seja em ideia ou na realidade. Os últimos verbos são elípticos em respeito à força do primeiro, que, por meio de*

<sup>34</sup> Ver p. 8.

<sup>35</sup> MOMO, 2004, p. 10.

<sup>36</sup> GESENIUS, 2003, p. 284, 287, 298, 302.

<sup>37</sup> Bellamy apud COOK, 2012, p. 85.

*conexão e comunicação consequente, é conduzido e entendido neles.*”<sup>38</sup>

Destaca-se que as “*Observações*” de Gell oferecem uma perspectiva preciosa na estrutura sintática da narrativa hebraica, abrindo porta para a denotação de consequência para as formas prefixadas com o waw. Entretanto, seu princípio parece não funcionar muito bem com a forma *w<sup>e</sup>qatal*.<sup>39</sup> Finalmente, a abordagem de Gell é denominada por McFall de teoria do “*waw* indutivo” pela ideia expressa a seguir:<sup>40</sup>

*“O primeiro verbo de uma série é um verbo regente, pelo qual é indicado o tempo absoluto das ações de uma porção completa de história, ou de um discurso; isto é, se elas estão no passado, presente ou futuro no momento em que o narrador ou o enunciador está escrevendo ou falando. Todos os verbos prefixados, com a partícula conectiva waw, [...] , são considerados de caráter subordinado e elíptico; e estão relacionados, [...] , à força de regência do verbo principal. E estes tempos, que unem uma força própria com essa força induzida, se tornam, em seu significado, tempos complexos.”*<sup>41</sup>

Samuel Lee, em sua gramática de 1827, baseando-se na suposição de que a forma verbal *qatal* era formada a partir de substantivos concretos e que a forma *yiqtol* era formada a partir de substantivos abstratos, propôs que o sistema verbal do hebraico bíblico consistia de um sistema de dois tempos: sendo *qatal* o tempo passado e *yiqtol* o tempo presente. Assim como Schroeder, ele apresenta sua teoria temporal em termos de tempo absoluto e tempo relativo:

*“Como determinamos o parágrafo que devemos considerar, em se tratando do tempo passado, presente ou futuro? [...] um escritor começando uma narrativa irá necessariamente falar dos tempos passado, presente ou futuro, com referência ao parágrafo no qual sua afirmação é feita; e a esse parágrafo ele estará se referindo, enquanto isso estiver de acordo com sua intenção. Esse uso do tempo verbal pode, portanto, ser chamado de absoluto. No momento seguinte, pode estar se referindo a eventos no passado, presente ou futuro, com referência a outro parágrafo ou evento, já introduzido pelo contexto. Esse pode ser denominado o uso relativo dos tempos verbais. No paradigma do hebraico, nós temos apenas dois tempos verbais, que são os tempos passado e presente. Ao presente, os participios e infinitos estão estreitamente ligados. Isto quer dizer que qualquer um desses, quando não restrito por quaisquer outras considerações, é geralmente entendido como se referindo ao tempo presente, tanto absoluto como relativo. Assim também, o passado conectado a outro*

<sup>38</sup> GELL, 1821, p. 6, sublinhado nosso.

<sup>39</sup> WALTKE, 2006, p. 460.

<sup>40</sup> MCFALL, 1982, p. 21-24.

<sup>41</sup> GELL, 1821, p. 8, sublinhado nosso.



*passado, será equivalente ao nosso mais que perfeito, o presente seguido do passado, ao nosso imperfeito, e assim por diante, permitindo toda a distinção de tempo necessária para o propósito da língua.*<sup>42</sup>

A forma *wayyiqtol*, na visão de Lee, poderia ser denominada de presente relativo, uma vez que para ele essa forma funciona como um presente histórico, semelhante ao encontrado no grego e latim, que oferece uma narrativa mais vívida do passado (utilizando-se uma forma verbal no presente para descrevê-lo). Nesse aspecto, Lee se afasta da teoria conversiva, uma vez que não atribui distinção ou conversão temporal entre *yiqtol* e *wayyiqtol*, ambos são tidos como tempo presente, seja de forma absoluta, ou de forma relativa.<sup>43</sup>

## 2.2. No século XIX: o surgimento da teoria aspectual

Foi somente no início do século XIX que pela primeira vez foram aplicados termos aspectuais na descrição do sistema verbal do hebraico bíblico. Johanne Jahn, em sua gramática de 1809, refere-se aos tempos verbais *qatal/yiqtol* na oposição perfeito/imperfeito (*perfectam/infectam*): “o primeiro aoristo (*qatal*) apresenta uma coisa perfeita (*perfectam*) no presente, no passado ou futuro.”<sup>44</sup> e “o segundo aoristo (*yiqtol*) apresenta uma coisa imperfeita (*infectam*) no presente, passado ou futuro.”<sup>45</sup>

Heinrich Ewald foi o responsável pela descrição do sistema verbal do hebraico bíblico em termos aspectuais. Sobre o significado dos dois tempos verbais, referindo-se ao *qatal/yiqtol*, Ewald comenta:

*“Uma vez que o verbo significa ação efetiva e ocorrência de eventos, [...] , não pode deixar de levar a ideia de tempo [...]. Mas a mais simples distinção temporal em uma ação é, que o narrador antes de tudo meramente separa os dois grandes aspectos sob os quais toda ação concebível pode ser considerada. O homem primeiramente age, passa por uma experiência, e vê diante dele algo que está completado, ou que ocorreu; mas esse mesmo fato relembra-o daquilo que ainda não existe, - o que está oculto e é esperado. [...] Portanto, com referência à ação, o narrador vê tudo como já completado, e portanto*

<sup>42</sup> LEE, 1832, p. 328.

<sup>43</sup> WALTKE, 2006, p. 461.

<sup>44</sup> JAHN, 1809, parágrafo 63, p. 204.

<sup>45</sup> Ibid., parágrafo 64, p. 211, sublinhado nosso.

*diante dele, ou como inacabado e não existente, mas possivelmente se tornando [...] e vindo a ser. [...] Não há aqui, nada parecido com os três tempos verbais precisamente distinguido nas línguas posteriores como passado, presente e futuro. [...] Essas duas ideias, isto é, do que é completo e do que é incompleto (ou vindo a ser), distinguidas exatamente do ponto no tempo no qual o narrador se posiciona, levou, é claro, àquelas (ideias) exclusivas do passado e do futuro. [...] em virtude do poder e da liberdade dados à imaginação, as ideias de completude e incompletude podem também ser usadas relativamente, de tal forma que o narrador, em quaisquer das três simples divisões de tempo (passado, presente e futuro) que ele possa conceber a ação, possa representá-la como completa, ou como indo e vindo (isto é, em desenvolvimento).”<sup>46</sup>*

A partir da explanação demonstrada acima, ele adotou os termos *perfectum* e *imperfectum* para o *qatal* e *yiqtol*: “[...] os nomes ‘Pretérito’ e ‘Futuro’ não são adequados, e foram meramente derivados das línguas modernas, nós os designamos *Perfeito* e *Imperfeito*, - entendendo esses nomes, não no sentido estrito associado a eles da gramática latina, mas de uma forma bem mais geral.”<sup>47</sup>

A descrição do sistema verbal latino conforme a teoria estóico-varroniana é dada em termos de aspecto versus tempo, conforme a tabela 1. Ewald substituiu o parâmetro de tempo (dividido em três: passado, presente e futuro) para o parâmetro aspectual (dividido em dois: completo/incompleto) o que melhor se harmoniza com a oposição binária das formas verbais *qatal/yiqtol*.

	<b>Tempo</b>		
<b>Aspecto</b>	Passado	Presente	Futuro
Incompleto	<i>Discebam</i> “Eu estudava, estava estudando”	<i>Disco</i> “Eu estudo, estou estudando”	<i>Discam</i> “Eu estudarei, estarei estudando”
Completo	<i>Didiceram</i> “Eu estudara, tinha estudado”	<i>Didici</i> “Eu tenho estudado”	<i>Didicero</i> “Eu terei estudado”

**Tabela 1 – Teoria estóico-varroniana - tempo e aspecto verbal do latim.**

<sup>46</sup> EWALD, 1891, p. 2, sublinhado nosso.

<sup>47</sup> Ibid., p. 3. Em nota Ewald atribui esse fato devido ao emprego anterior da mesma ideia e mesmos termos em sua gramática do árabe de 1839. É possível encontrar o uso dos termos *perfectum* e *imperfectum* em sua discussão de tempos e modos verbais do árabe em sua obra *Grammatica critica linguae Arabicae, cum breve metrorum doctrina* de 1831, p. 112.

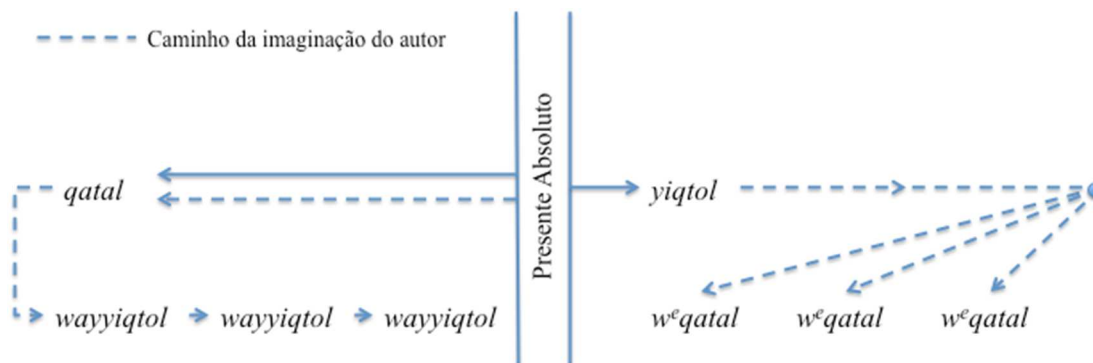
Quanto às formas prefixadas (*w<sup>e</sup>qatal/wayyiqtol*), que denomina de formas modificadas, Ewald identificava a mudança de sílaba tônica entre *qatal/w<sup>e</sup>qatal* e também afirmava que a forma *wayyiqtol* era baseada na forma jussiva.<sup>48</sup>

Ele ainda tratou de forma específica o *waw* prefixado ao imperfeito (*wayyiqtol*) explicando-o como uma conjunção enfática de origem composta: וַיִּֿ + וְ > -וַיִּֿ > -וְֿ. A partícula *wa-* (-וְֿ) seria resultante da assimilação da conjunção *wě* ( וְֿ ) com o advérbio וַֿֿֿ (*āz*) cujo significado é ‘então’ e seria justamente pela natureza composta dessa partícula que a ação da forma *wayyiqtol* é lançada para a esfera do passado ligando-a uma ação precedente.<sup>49</sup>

Trazendo uma grande inovação de conceito no entendimento aspectual das formas finitas do sistema verbal do hebraico bíblico, Ewald continuou ainda se referindo às formas prefixadas como tempos e modos relativos.<sup>50</sup>

Denominando as formas prefixadas *wayyiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal* respectivamente de imperfeito progressivo relativo e perfeito progressivo relativo, Ewald enfatiza as noções de sequência e consequência de ação, adotando para o *waw* prefixado o termo de F. Böttcher, *waw* consecutivo.<sup>51</sup>

Apesar da terminologia temporal, sugere-se que a explicação de Ewald para o significado das formas *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol* talvez seja melhor descrita em termos de aspectos relativos.<sup>52</sup> McFall graficamente esquematiza o que isso sugere na figura 2:<sup>53</sup>



**Figura 2 – Relação das formas *qatal*, *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol*, conforme a abordagem de Ewald.**

<sup>48</sup> COOK, 2012, p. 89. Comparando *wayyiqtol* com o jussivo árabe que tem um valor de tempo passado quando precedido pela partícula negativa *lam*.

<sup>49</sup> EWALD, 1891, p. 19-20 conforme também apresenta MCFALL, 1892, p. 51.

<sup>50</sup> Ibid., p. 18.

<sup>51</sup> WALTKE, 2006, p. 463.

<sup>52</sup> COOK, 2012, p. 89

<sup>53</sup> MCFALL, 1982, p. 49. McFall argumenta que as formas *qatal* e *yiqtol* devem ser tomadas no sentido absoluto enquanto as formas *wayyiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal*, no sentido progressivo relativo.

O sistema aspectual binário (*qatal/yiqtol*) de Ewald foi ampliado por S. R. Driver. Driver inicia sua teoria para o sistema verbal do hebraico bíblico descrevendo conceitos que denomina de “ordem de tempo” e “qualidade de tempo”:

*“Faço alusão à distinção entre ordem de tempo e qualidade de tempo. Em primeiro lugar, uma forma verbal em particular pode apresentar uma dada ação como anterior ou subsequente a algum momento de outra maneira fixada pela narrativa: essa é uma diferença na ordem de tempo. Mas, em segundo lugar, uma ação pode ser contemplada, de acordo com o desejo do narrador, ou de acordo com um ponto em particular que ele queira tornar proeminente, seja como incipiente, ou como continuada, ou como completa; o narrador pode desejar realçar o momento na qual ela começa, ou o período pelo qual se estende, ou o fato de ela estar acabada e completada: essas são diferenças na qualidade de tempo.”<sup>54</sup>*

Driver retoma a tríade *qatal*, particípio e *yiqtol* que era explicada pelos gramáticos judeus da era medieval em termos temporais (respectivamente passado, presente e futuro), porém, explica-a em termos aspectuais:

*“[...] no hebraico os tempos verbais marcam apenas diferenças na qualidade do tempo, não diferenças na ordem de tempo: isto é, elas por si mesmas não determinam o momento no qual uma ação ocorre, elas apenas indicam seu caráter e qualidade - as três fases antes mencionadas, isto é, de incipiência, continuidade e completude, sendo representadas respectivamente pelo imperfeito (*yiqtol*), o particípio e o perfeito (*qatal*).”<sup>55</sup>*

O tratamento de Driver considerando as formas *qatal*, particípio e *yiqtol* para representar ações, respectivamente, incipientes (ou nascentes), contínuas e completas, aproxima seu modelo daquele de G. Curtius para o sistema verbal do grego, conforme a tabela 2, a seguir:<sup>56</sup>

---

<sup>54</sup> DRIVER, 1998, p. 2

<sup>55</sup> Ibid., p. 3, sublinhado nosso.

<sup>56</sup> COOK, 2012, p. 93

<b>Grego</b>	<b>Raiz:</b>	aoristo	presente	perfeito
		↓	↓	↓
	<b>Aspecto:</b>	incipiente/nascente	durativo/contínuo	completo
		↑	↑	↑
<b>Hebraico</b>	<b>Conjugação:</b>	<i>yiqtol</i>	particípio	<i>qatal</i>

**Tabela 2 – Comparação dos modelos de G. Curtius e S. R. Driver.**

A respeito das formas prefixadas, (*w<sup>e</sup>qatal/wayyiqtol*), Driver apresentou uma abordagem aspectual relativa derivada do valor aspectual absoluto de suas contrapartes não prefixadas (*qatal/yiqtol*).

Sendo assim, o *w<sup>e</sup>qatal* é descrito como “ [...] completo, mas apenas com referência ao verbo antecedente, somente até onde a ação precedente necessita ou permite. [...] Para todos os efeitos e propósitos o perfeito (*qatal*), quando anexado a um verbo precedente por meio deste *waw* consecutivo (*w<sup>e</sup>qatal*), perde sua individualidade: não mais mantendo uma posição independente, ele passa a ficar sob a influência do verbo com o qual está conectado.”<sup>57</sup>.

Por outro lado, quanto ao *wayyiqtol*, assim como “[...] o imperfeito representa uma ação como nascente: [...] quando combinado com uma conjunção conectando o evento introduzido por ela com um ponto já alcançado da narrativa, ele (isto é, o *wayyiqtol*) a representa como continuação ou desenvolvimento do passado que veio antes dele.”<sup>58</sup>

Apesar da contribuição de S. R. Driver ser vista como não inovadora, ele pode ser considerado como o grande responsável pela popularização da abordagem aspectual para o sistema verbal do hebraico bíblico com grande influência na Europa e nos Estados Unidos.<sup>59</sup>

<sup>57</sup> DRIVER, 1998, p. 118

<sup>58</sup> Ibid. p. 71, sublinhado nosso.

<sup>59</sup> ENDO, 1996, p. 3.

### 2.3. Na primeira metade do século XX: o estudo do sistema verbal do hebraico bíblico baseado em perspectivas histórico comparativas

A primeira contribuição considerando a abordagem histórico comparativa no entendimento do sistema verbal do hebraico bíblico foi de J. A. Knudtzon (1889). O trabalho de Knudtzon marca uma nova abordagem aos problemas do sistema verbal do hebraico bíblico: até antes de sua época o sistema verbal do hebraico bíblico era visto de forma isolada do resto das línguas semíticas.<sup>60</sup>

Knudtzon propôs que o desenvolvimento da forma *qatala* (do Semítico Ocidental) se deu a partir da raiz nominal ou adjetiva *qati/ula* que expressava estado. A retenção desse significado na forma *qatala* explicaria a ampla gama de significados da forma *w<sup>e</sup>qatal*. Ele também entendia que a forma *yaqattal* era a mais antiga forma verbal semítica que posteriormente se desenvolveu na forma prefixada *yaqtul*. No Semítico Oriental essas formas desenvolveram sentidos complementares (por exemplo, no acadiano: presente-futuro *iparras*, e passado *iprus*), já no Semítico Central as formas e sentidos se fundiram em *yaqtul(u)*. O reflexo dessa fusão de significados poderia explicar a distinção *yiqtol/wayyiqtol*.

O sentido da forma *yiqtol*, para Knudtzon, era daquilo que surge num momento diante dos pensamentos ou dos olhos de alguém, aquilo que se apresenta, sendo assim a forma que expressa pensamentos dinâmicos e ações.<sup>61</sup>

Interessante notar que o entendimento desse sentido de descrição de um processo da forma *yiqtol*, em contraste com o sentido de representação de um ato ou estado do verbo para a forma *qatal*, considerado por Knudtzon derivado da forma ancestral do Proto Semítico, pode ser observado como uma aproximação da abordagem de Turner, ainda que este último tenha chegado a essas conclusões refutando a teoria aspectual de Ewald com bases filosóficas.<sup>62</sup>

Partindo da ideia de Knudtzon, Hans Bauer, em 1910, formulou sua teoria de desenvolvimento das formas verbais semíticas considerando seus reflexos no acadiano, hebraico e árabe. Bauer propôs que a forma verbal semítica mais primitiva era o *yaqtul* e que essa não representava tempo ou aspecto, mas era um aoristo. Com o

---

<sup>60</sup> MCFALL, 1982, p. 91.

<sup>61</sup> BAUER, 1910, p. 25.

<sup>62</sup> WALTKE, 2006, p. 465.

desenvolvimento da forma *qatala*, que originalmente apresentava um significado participípio presente, houve uma restrição da fronteira do valor temporal de *yaqtul* que passou a ter um sentido de participípio perfeito complementar.<sup>63</sup>

Essas duas formas, *yaqtul* e *qatala*, se desenvolveram no Semítico Oriental nas formas do passado (*iprus*) e presente (*iparras*), respectivamente. Entretanto, no Semítico Ocidental, a forma *qatala* passou por um desenvolvimento adicional, conforme explica Bauer:

*“Nas línguas do Semítico Ocidental, contudo, a forma qatala passou por um desenvolvimento adicional, pelo qual toda a relação de tempos verbais foi completamente redesenhada. Isto é, o sentido perfectivo da forma nominal qatal, tal como nas palavras ‘culpado, vencedor, assassino,’ rompeu suas fronteiras e se espalhou por quase todo o sistema verbal. Como resultado, essa forma também se tornou adequada para ser utilizada como tempo narrativo, da maneira que o perfectivo é usado em nossas línguas [isto, é, nas línguas europeias]; conseqüentemente, o yaqtul foi liberado de sua função narrativa e foi limitado a seus outros usos não precisamente circunscritos, que nós podemos caracterizar como um correspondente aproximado de nosso participípio presente. Ambas formas verbais, como se pode observar, praticamente intercambiaram seus papéis comparadas ao Proto Semítico.”*<sup>64</sup>

As formas antigas (*qatala* e *yaqtul*, do Proto Semítico), e as mais recentes (*qatala* e *yaqtul*, do Semítico Ocidental) que sofreram essa inversão de papéis teriam convivido sendo distinguidas pela alteração na sílaba tônica, podendo ser representadas, respectivamente como: *qatalá* e *yáqtul*, do Proto Semítico, e *qatála* e *yaqtúl*, do Semítico Ocidental. A seguir o esquema de todo esse desenvolvimento proposto por Bauer :

---

<sup>63</sup> COOK, 2012, p. 100.

<sup>64</sup> Bauer apud COOK, 2012, p. 101.

“I. *Estilo novo (semítico ocidental)*

1. *qatal* na esfera temporal de um *participium perfecti*

2. *yaqtul* na esfera temporal de um *participium praesentis*

II. *Estilo antigo (proto semítico)*

1. *qatal* na esfera temporal de um *participium praesentis*

(assírio *ikašad*)

a) *depois de waw consecutivo*

b) *em expressões estereotipadas, padronizadas, períodos gerais, períodos subordinados e outros semelhantes*

c) *poeticamente, para a representação presente de eventos futuros*

2. *yaqtul* na esfera temporal de um *participium perfecti*

(assírio *ikšud*)

a) *depois de waw consecutivo*

b) *depois das partículas [...] (temporais).*

c) *poético.*”<sup>65</sup>

No caso específico do hebraico bíblico, a distinção teria sido feita pelo uso do *waw* prefixado nas formas mais antigas, sendo assim: *qatalá* > *w<sup>e</sup>qatal*, *yáqtul* > *wayyiqtol*. Nesse ponto, Bauer faz uma discussão acerca da denominação do *waw* prefixado: ele sugere que o termo *waw* conversivo, que julgava já ser mais adequado do que o termo *waw* consecutivo, que era o termo mais utilizado em sua época, passasse a ser chamado de *waw* conservativo, uma vez que, segundo ele, expressaria a verdadeira função da partícula, indicando a conservação do sentido mais antigo associado ao Proto Semítico.<sup>66</sup>

Por outro lado, as formas *qatála* e *yaqtúl*, do Semítico Ocidental, teriam evoluído para as formas *qatal* e *yiqtol* no hebraico bíblico<sup>67</sup>.

<sup>65</sup> BAUER, 1910, p. 35, sublinhado nosso.

<sup>66</sup> Ibid., p. 39.

<sup>67</sup> COOK, 2012, p. 101.



<b>Estilo Antigo (Proto Semítico)</b>	<b>Estilo Novo (Semítico Ocidental)</b>
<i>qatalá</i> (> <i>w<sup>e</sup>qatal</i> ) (particípio presente)	<i>qatála</i> (> <i>qatal</i> ) (particípio passado)
<i>yáqtul</i> (> <i>wayyiqtol</i> ) (particípio passado)	<i>yaqtúl</i> (> <i>yiqtol</i> ) (particípio presente)

**Tabela 3 – Modelo de Hans Bauer do sistema verbal do hebraico bíblico conforme Cook.**

Após a contribuição de Bauer, temos que mencionar o trabalho de G. R. Driver (1936). G. R. Driver herdou o interesse pelo estudo das línguas semíticas de seu pai, S. R. Driver, cuja contribuição com a teoria aspectual já mencionamos anteriormente.

Considerando que o sistema verbal do hebraico bíblico possui mais formas duplicadas com significados equivalentes do que qualquer outra língua semítica, G. R. Driver desenvolveu em sua obra a ideia de que o hebraico bíblico se trata de uma língua mista com influências principalmente do acadiano e do aramaico, e ainda possivelmente do amorita.<sup>68</sup>

Por um lado, sua teoria é semelhante à de Bauer, uma vez que ambos entendiam o sistema verbal do hebraico bíblico como um sistema misto. Entretanto, enquanto Bauer advogava a mistura de um estilo antigo, Proto Semítico, com um estilo mais novo, Semítico ocidental, Driver considerava-o uma mistura do sistema verbal acadiano, Semítico Oriental, com o aramaico, Semítico Ocidental.<sup>69</sup>

Segundo Driver, a forma semítica primitiva adjetival de sufixo *qati/ul* quando usada como predicativo tinha um sentido estativo carregando a ambiguidade semântica de evento passado/estado presente. A desambiguação da forma primitiva se deu por dois caminhos distintos:

No Semítico Oriental foram desenvolvidas as formas complementares *yaqattal* com significado presente/futuro e *yaqtul*. Interessante notar que: “[...] o Acadiano partindo de uma forma que marcava qualidade de tempo desenvolveu duas novas formas que introduziram uma ideia diferente, isto é, a ordem de tempo.”<sup>70</sup>

<sup>68</sup> DRIVER, 1936, p. 151.

<sup>69</sup> MCFALL, 1982, p. 116.

<sup>70</sup> DRIVER, 1936, p. 81.

No Semítico Ocidental foi desenvolvida uma forma dinâmica/transitiva *qatal* que se tornou um tempo verbal quase que totalmente restrito ao passado.<sup>71</sup> Por conta desse desenvolvimento e da ausência da forma *yaqattal* no Semítico Central<sup>72</sup>, a forma *yaqtul* passou a descrever ação incompleta nas esferas de tempo passado, presente ou futuro. Além disso, o antigo significado Semítico Oriental das formas sufixadas e prefixadas foram preservados no hebraico bíblico pelo uso do *waw* prefixado bem como pela distinção da sílaba tônica: *qátal* presente/estativo versus *qatál* passado/completo; *yáqtul* pretérito versus *yaqtúl* incompleto.

Quanto ao *waw* prefixado, Driver, considerando a dupla camada do sistema verbal do hebraico bíblico chama atenção para as similaridades entre a forma *w<sup>e</sup>qatal* e a conjugação de sufixo acadiano + *u* e entre o *wayyiqtol* e o pretérito acadiano + partícula *-ma* (enclítico).<sup>73</sup> Ele conclui que “[...] a construção com o *waw* forte (*conservativo*) remonta ao Acadiano, enquanto aquelas com o *waw* fraco (*copulativo*) remonta ao elemento aramaico na língua hebraica.”<sup>74</sup> Sendo assim, ele considera o *waw* prefixado como um elemento Semítico Oriental, e não Proto Semítico.

O tratamento de G. R. Driver das formas verbais do hebraico bíblico pode ser resumido como um compromisso entre as abordagens aspectuais e temporais a partir da análise histórico comparativa. Para ele a forma *qatal* expressa eventos passados/completos, a forma *w<sup>e</sup>qatal* expressa presente e futuro em contextos limitados, o *wayyiqtol* expressa eventos passados e o *yiqtol* expressa eventos incompletos no passado, presente e futuro.<sup>75</sup>

Seguindo o trabalho de seu professor G. R. Driver e baseando-se na “*Gramática Egípcia*” de Alan Gardiner, T. W. Thacker, em 1954, publicou sua obra “*A relação dos sistemas verbais Semítico e Egípcio*” na qual apresenta os dois sistemas verbais separadamente e passa a compará-los.<sup>76</sup> A seguir a apresentação de Thacker das primitivas formas verbais finitas do Semítico:

<sup>71</sup> Ibid., p. 81. A forma primitiva *qatel*, com modificação vocálica, possivelmente preservou por algum tempo o sentido estativo no hebraico bíblico.

<sup>72</sup> Ibid., p. 83. O hebraico pode ter possuído a forma *yaqattal* mas tê-la perdido num período pré literário. Outra possibilidade é que a forma tenha se tornado indistinguível da construção PIEL.

<sup>73</sup> ENDO, 1996, p. 13.

<sup>74</sup> DRIVER, 1936, p. 152. Sublinhado nosso: uso aqui o termo *waw* consecutivo pois é o termo que Driver utiliza ao longo de sua obra, apesar de mencionar (na p. 96) o termo *waw* conservativo, cunhado por Bauer.

<sup>75</sup> COOK, 2012, p. 105.

<sup>76</sup> THACKER, 1954, 341 pp.

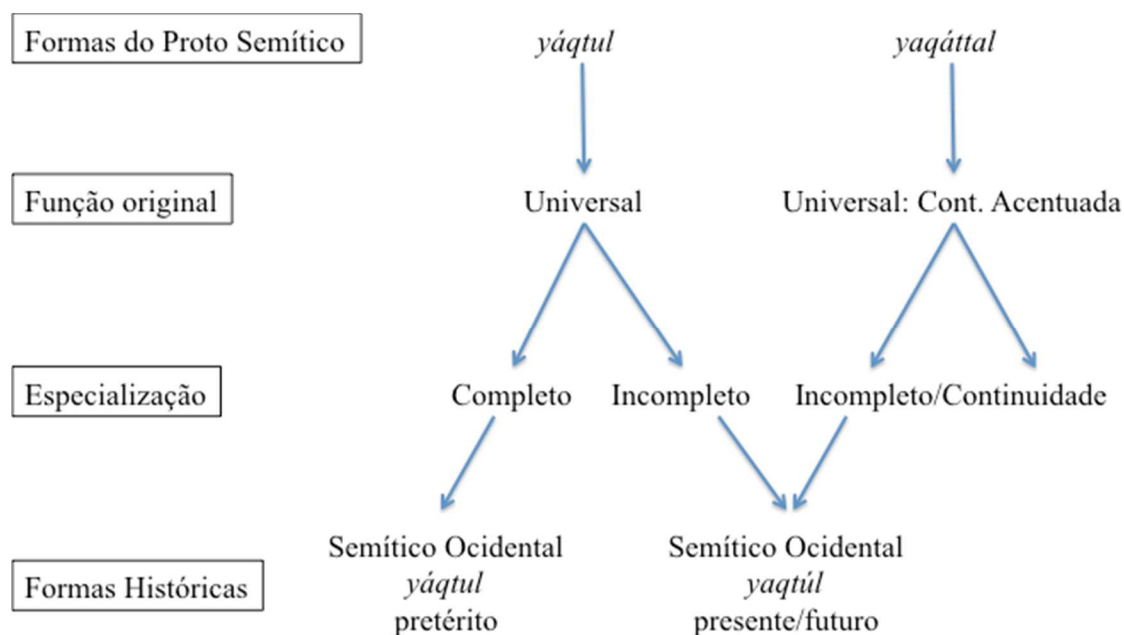
	Semítico Oriental	Semítico Ocidental	
	Acadiano	Etíope	Aram, Heb., Árabe
Estado permanente	<i>qáṭil</i>	-	-
Completo (transitivo)	<i>yáqtul</i>	<i>(yáqtul)</i>	<i>(yáqtul)</i>
Completo (transitivo)		<i>qatála</i>	<i>qatál(a)</i>
Completo (intransitivo)	<i>yáqtul</i>	<i>(yáqtul)</i>	<i>(yáqtal)</i>
Completo (intransitivo)		<i>qátla</i>	<i>qatíl(a)</i>
Continuidade/Incompleto (transitivo)	<i>yaqáṭṭal</i>	<i>yaqátt'l</i>	<i>yáqtul</i>
Continuidade/Incompleto (transitivo)	<i>yaqáṭṭul</i>	<i>yaqátt'l</i>	<i>yáqtal</i>
Jussivo	<i>yáqtul</i>	<i>yáqtul</i>	<i>yáqtul</i>

**Tabela 4 – Formas verbais finitas primitivas do Semítico conforme Thacker.<sup>77</sup>**

Apesar de concordar com Driver em muitos pontos, Thacker se descola de Driver aproximando-se de Bauer ao reconhecer que a forma *yaqtul* desenvolveu-se antes da forma *yaqattal* no Semítico.<sup>78</sup> Essa contribuição pode ser esboçada da seguinte forma:

<sup>77</sup> Ibid., p. 185. As formas entre parênteses são especializadas ou restritas do pretérito *yáqtul* Semítico Ocidental.

<sup>78</sup> THACKER, 1954, p. 187.



**Figura 3 – Desenvolvimento das formas *yáqtul* e *yaqáttal* do Proto Semítico.<sup>79</sup>**

Isto significa dizer que parece haver duas possibilidades de origem para o significado presente/futuro da forma *yaqtúl* no Semítico Ocidental: diretamente vinda do *yáqtul* Proto Semítico com seu significado universal ativo ou derivada de maneira secundária a partir da forma *yaqáttal*.

Com isso Thacker harmonizou melhor a amplitude de significado das formas *yiqtol/wayyiqtol* do hebraico bíblico como derivada do significado global de *yaqtul* em vez de resultante do sentido incompleto expandido do pretérito *yaqtul*.<sup>80</sup>

## 2.4. A partir da segunda metade do século XX

A partir da segunda metade do século XX, novas teorias para o sistema verbal do hebraico bíblico continuaram sendo propostas. Muitas delas baseadas nos fundamentos estabelecidos pelas teorias temporal, aspectual e também nos resultados alcançados pelos estudos histórico comparativos.

Entretanto, no final no século XX, uma nova forma de abordagem foi introduzida aos estudos do sistema verbal do hebraico bíblico: a análise de discurso. Esse recurso ampliou a análise linguística do sistema verbal do hebraico bíblico para

<sup>79</sup> MCFALL, 1982, p. 163.

<sup>80</sup> COOK, 2012, p. 103.

além da sentença. Enquanto as abordagens anteriores começavam com a análise linguística das formas verbais antes de explicar seu significado e uso prático, trabalhando, por assim dizer, “de baixo para cima”, a análise do discurso tenta fazer o caminho contrário (“de cima para baixo”): analisando as funções pragmáticas do discurso e então correlacionando-as com as formas verbais.<sup>81</sup>

Vale ressaltar que algumas teorias deste período apresentam visões combinadas. Este é o caso da renomada gramática de P. Jöuon de 1923 na revisão de T. Muraoka em 1991. Neste trabalho, as formas verbais são tidas como expressões tanto de tempo como de aspecto. Os termos utilizados na descrição das formas verbais já deixam transparecer este fato: a forma *qatal* é denominada “perfeito”<sup>82</sup> enquanto o *yiqtol* é chamado de “futuro”<sup>83</sup>. As formas prefixadas com o *waw* são descritas como “tempos invertidos”: “futuro invertido”<sup>84</sup> e “perfeito invertido”<sup>85</sup>, respectivamente, para *wayyiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal*.

A forma *qatal* é descrita como um tempo presente para os verbos estativos e tempo passado quando usada com verbos dinâmicos. A forma *yiqtol* é um tempo futuro para os verbos estativos. Já para os verbos ativos: “*O yiqtol é usado no domínio do futuro com valor temporal, na esfera do presente com valor temporal e valor aspectual e na esfera do passado com valor aspectual.*”<sup>86</sup> Essa explicação demonstra claramente a abordagem híbrida (temporal/aspectual) dos autores.

Já as formas prefixadas, refletindo a teoria temporal, são vistas como basicamente tendo sentidos invertidos com as seguintes correspondências de significado *wayyiqtol/qatal* e *w<sup>e</sup>qatal/yiqtol*. Aliás, para os autores o *w<sup>e</sup>qatal* é representado como *w-qatalít* para enfatizar a mudança da acentuação em relação à forma não prefixada com o *waw* (que na mesma base seria *qatálti*). Daí a preferência do termo *waw* inversivo, conforme segue a explicação, pois este termo “[...] *tem a vantagem de incluir tanto a inversão de significado quanto a inversão (mudança) da acentuação na forma w-qatalít (isto é, w<sup>e</sup>qatal)*”.<sup>87</sup>

Outro exemplo é o de Harris Birkeland (1950) que entendia as formas não prefixadas (*qatal* e *yiqtol*) como aspectos: “*o perfeito e o imperfeito não dizem nada*

---

<sup>81</sup> NIESLEN, 2008, p. 18.

<sup>82</sup> JOÜON, 2006, p. 359

<sup>83</sup> Ibid., p. 365.

<sup>84</sup> Ibid., p. 389.

<sup>85</sup> Ibid., p. 396

<sup>86</sup> Ibid., p. 366.

<sup>87</sup> Ibid., p. 387, sublinhado nosso.

sobre tempo, eles são duas maneiras de visualizar uma ideia verbal”<sup>88</sup>. Enquanto, “[...] o wayyiqtol e w<sup>e</sup>qatal ele os via como tempos. Ele descreveu o qatal (“perfeito”) como a forma que enfatiza o início de uma situação [...]. O yiqtol (“imperfeito”) é uma linha sem ênfase tanto no início quanto no fim. Ele imaginou o qatal como uma foto em uma apresentação, e o yiqtol ele comparou com um filme.”<sup>89</sup>

Pela razão exposta nos exemplos acima, as principais teorias deste período, que apresentaremos a seguir, serão reunidas pela *predominância* da abordagem: temporal, aspectual e da análise do discurso.

### 2.4.1. Abordagens baseadas predominantemente na teoria temporal

Partindo das conclusões da Bauer, reagindo contra a teoria aspectual de Ewald/Driver, Blake, em sua pesquisa de 1951, defendeu a ideia temporal para as formas verbais do hebraico bíblico.

Avaliando o tratamento das formas verbais pela teoria aspectual como caracterizado “[...] por complexidade, obscuridade e artificialidade, um sistema que é difícil de imaginar se desenvolvendo e existindo na mente de qualquer grupo linguístico.”<sup>90</sup>, Blake pretende, eliminando a hipótese aspectual, lançar uma nova luz à multiplicidade de significados das formas verbais rediscutindo o significado de diversas passagens extraídas da gramática de Gesenius e do tratado de Driver.<sup>91</sup> Suas conclusões, entretanto, não parecem ser tão esclarecedoras:

*“o imperfeito (yiqtol) pode denotar qualquer tempo e modo. [...] O perfeito (qatal) pode denotar os tempos passado mas também o presente ou futuro. Imperfeitos convertidos (wayyiqtol) normalmente são passado. [...] Perfeitos com o waw (w<sup>e</sup>qatal) podem ter quaisquer significados do imperfeito (progressivo-presente passado-futuro-modal) mas em muitos casos eles são somente perfeitos comuns (qatal) com significado passado.”<sup>92</sup>*

<sup>88</sup> Birkeland apud NIELSEN, 2008, p. 16

<sup>89</sup> NIELSEN, 2008, p. 16.

<sup>90</sup> BLAKE, 1951, p. 1.

<sup>91</sup> Ibid., p. 2.

<sup>92</sup> Ibid., p. 73.

Em 1970, James Hughes, assim como Blake, partindo das conclusões dos estudos diacrônicos de Bauer, avalia o significado das formas verbais em relação às diversas partículas que considera desempenharem um “papel definitivo”<sup>93</sup> na compreensão das formas verbais, conclui a favor da teoria temporal:

*“Após uma exaustiva pesquisa do uso do imperfeito simples (yiqtol) e do perfeito com o waw (w<sup>e</sup>qatal) no tempo passado e do perfeito simples (qatal) no tempo futuro nas seções de prosa do Antigo Testamento, nós chegamos à conclusões que são opostas à teoria aspectual.”*<sup>94</sup>

*“Nós acreditamos que a teoria aspectual falhou em considerar a influência de partículas e outros elementos no uso verbal e portanto se contaminou com dificuldades.”*<sup>95</sup>

Joshua Blau, em 1971, advoga um sentido temporal para as formas finitas do hebraico bíblico, porém com a ideia de que é o ambiente sintático que faz distinção entre o uso das formas prefixadas e não prefixadas:

*“A maior peculiaridade do sistema verbal do hebraico é o uso dos tempos após o assim chamado waw consecutivo. Na prosa clássica ao menos, toda vez que um dado tempo pode ser precedido pelo waw copulativo, ele é substituído, por razões gramáticas e estilísticas, pelo outro tempo precedido pelo waw consecutivo: qtl (qatal) é suplantado por wayyqtl (wayyiqtol) [...] enquanto yqtl (yiqtol) é substituído por weqtl (w<sup>e</sup>qatal). Falando de forma abrangente, o passado é expressado, quando ocorrendo em um ambiente sintático que não admite o waw copulativo, por qtl (qatal), de outra forma por wayyqtl (wayyiqtol), enquanto o presente/futuro são marcados pelo yqtl (yiqtol) quando não precedido pelo waw copulativo, de outra maneira por weqtl (w<sup>e</sup>qatal).”*<sup>96</sup>

Utilizando uma abordagem semelhante à de Blau, Silverman, em 1973, conclui que *qatal/wayyiqtol* são variedades sintáticas para o tempo passado e *yiqtol/w<sup>e</sup>qatal* são variedades sintáticas para o tempo futuro. Ele ainda expande essa explicação também para o aspecto das formas verbais, considerando-o sintaticamente dependente.<sup>97</sup>

Revell em 1989, adiciona uma nova dimensão à explicação sintática incluindo a distinção modal. Segundo ele o *w<sup>e</sup>qatal* se desenvolveu como uma alternativa sintática

<sup>93</sup> HUGHES, 1955, p. 13.

<sup>94</sup> Ibid., p. 12.

<sup>95</sup> Ibid., p. 23.

<sup>96</sup> BLAU, 1993, p. 46, sublinhado nosso.

<sup>97</sup> MOOMO, 2004, p. 32.

ao *yiqtol* indicativo localizado no início da sentença, que seria indistinguível do *yiqtol* modal nessa mesma posição.<sup>98</sup>

Em 1997, Peckham elaborou um complexo modelo sintático para a explicação das formas verbais do hebraico bíblico. Ele defende que tempo e aspecto não são determinados no hebraico bíblico pelas formas verbais, antes são definidos por condições sintáticas. Ele identifica cinco tipos de sentenças e três tipos de ordem de palavras (conforme apresentamos abaixo). O cruzamento dessas categorias resulta nos diferentes significados de tempo/aspecto/modo para as formas verbais.<sup>99</sup> A complexa representação gráfica de seu modelo pode ser expressa conforme a tabela a seguir:

Tipos de sentença:

- a. consecutiva (*wayyiqtol* ou *w<sup>e</sup>qatal*);
- b. disjuntiva (*waw + X + qatal* ou *yiqtol*);
- c. paratática (*waw + 0 + qatal* ou *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* ou *weyiqtol*);
- d. conjuntiva (uma conjunção)
- e. assindética (sem *waw* ou conjunção)

Tipos de ordem de palavras:

- a. sujeito ou modificadores do sujeito em posição inicial
- b. objeto ou modificadores do objeto em posição inicial
- c. verbo ou modificadores do verbo em posição inicial

---

<sup>98</sup> COOK, 2012, p. 132-133.

<sup>99</sup> MOOMO, 2004, p. 40.



	<i>qatal</i> (tempo relativo, aspecto pontual)	<i>yiqtol</i> (tempo relativo, aspecto pontual)	
<b>Ordem das palavras</b>	<b>Tempo</b>	<b>Tempo</b>	<b>Tipo de sentença</b>
Sujeito primeiro	perfeito mais que perfeito (anterior)	passado (durativo/habitual)	Assindética e disjuntiva
Objeto primeiro	pretérito (completo)	imperfeito (repetido/distributivo)	
Verbo ou modificadores primeiro	presente perfeito presente (simultâneo)	presente (incompleto/progressivo)	
Sujeito primeiro	presente perfeito presente (simultâneo)	presente (incompleto/progressivo)	Conjuntiva
Objeto primeiro	pretérito (completo)	imperfeito (repetido/distributivo)	
Verbo ou modificadores primeiro	perfeito mais que perfeito (anterior)	passado (durativo/habitual)	
Verbo primeiro	pretérito (completo)	imperfeito (repetido/distributivo)	Consecutiva e paratática

**Tabela 5 – Modelo sintático tempo/aspecto do sistema verbal do hebraico bíblico de Peckham.<sup>100</sup>**

Outra abordagem relacionada às teorias predominantemente baseadas no tempo são aquelas de teorias de tempo relativo. As mais recentes teorias de tempo relativo têm suas bases no modelo de Kurolowicz para o sistema verbal semítico.

A partir da comparação do sistema verbal do árabe clássico com o sistema verbal latino, Kurolowicz defende que o sistema verbal semítico ocidental expressa distinção: em primeiro lugar, de tempo relativo (passado relativo/presente relativo), de forma secundária, de tempo absoluto (imperfeito e futuro/mais que perfeito e futuro exato) e, somente de forma terciária, de aspecto (imperfectivo pretérito e futuro/perfectivo pretérito e futuro).<sup>101</sup>

Zuber, em 1986, comparando as formas verbais do hebraico bíblico com as formas verbais gregas e latinas correspondentes nas traduções da Septuaginta e da

<sup>100</sup> COOK, 2012, p.135.

<sup>101</sup> BINNICK, 1991, p. 438-439

Vulgata, respectivamente, encontrou uma forte correlação entre as formas verbais do hebraico bíblico e modalidade. As formas *qatal* (em posição inicial e não inicial na sentença), o *waw copulativo+qatal* (isto é, *weqatálti*) e o *wayyiqtol* eram traduzidas por formas gregas e latinas indicativas (exceto pelo futuro). As formas *yiqtol* (em posição inicial e não inicial na sentença), *waw copulativo+yiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal* (isto é, *w<sup>e</sup>qataltí*) eram traduzidas por formas verbais modais gregas e latinas (incluindo o futuro indicativo).<sup>102</sup>

Aliando conceitos da teoria de tempo relativo de Kurolowicz e da teoria de modalidade relativa de Zuber, Jan Joosten propôs uma teoria de tempo e modalidade relativos. Ele apresenta o sistema verbal do hebraico bíblico com cinco categorias principais: *wayyiqtol*, particípio ativo, *yiqtol/w<sup>e</sup>qatal* e os volitivos (coortativo, jussivo e imperativo), subdividindo as três primeiras como “indicativos” e as duas últimas como “modais”. Sua descrição das formas verbais dentro desses subsistemas é a seguinte:

*“Dentro do sistema indicativo, duas oposições sucessivas podem ser reconhecidas. Primeiro, wayyiqtol é uma forma verbal de tempo passado [...] oposta ao qatal e ao particípio que são indiferentes quanto ao tempo; segundo, qatal é oposto ao particípio ao longo das linhas de tempo de referência, com o qatal expressando anterioridade e o particípio contemporaneidade com relação ao tempo de referência. Dentro do subsistema modal, yiqtol e w<sup>e</sup>qatal vão lado a lado para expressar mera modalidade (irrealis) em oposição ao grupo do coortativo-imperativo-jussivo que adiciona uma nuance volitiva.”<sup>103</sup>*

Indicativo			Modal	
tempo passado	atemporal		não volitivo	volitivo
	anterior	contemporaneidade		
<i>wayyiqtol</i>	<i>qatal</i>	particípio	<i>yiqtol/w<sup>e</sup>qatal</i>	coortativo, jussivo e imperativo

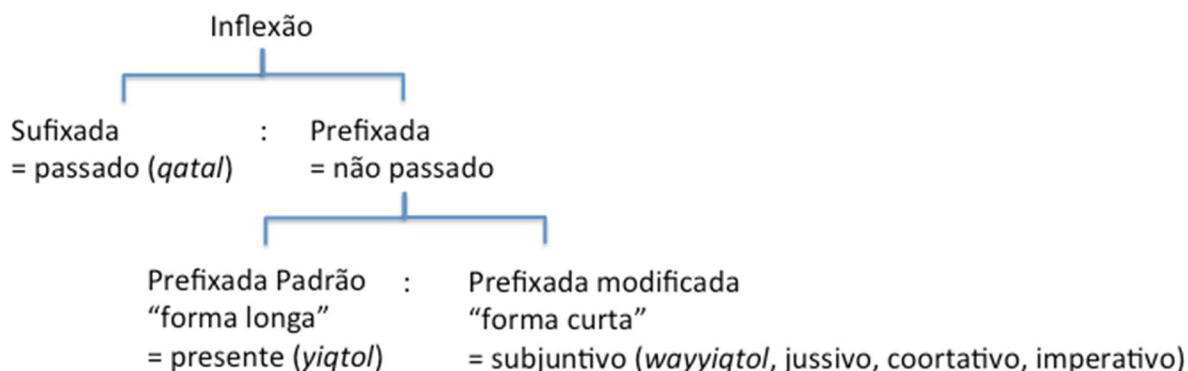
**Tabela 6 – Sistema verbal do hebraico bíblico conforme Joosten.<sup>104</sup>**

<sup>102</sup> CALLAHAM, 2010, p. 45.

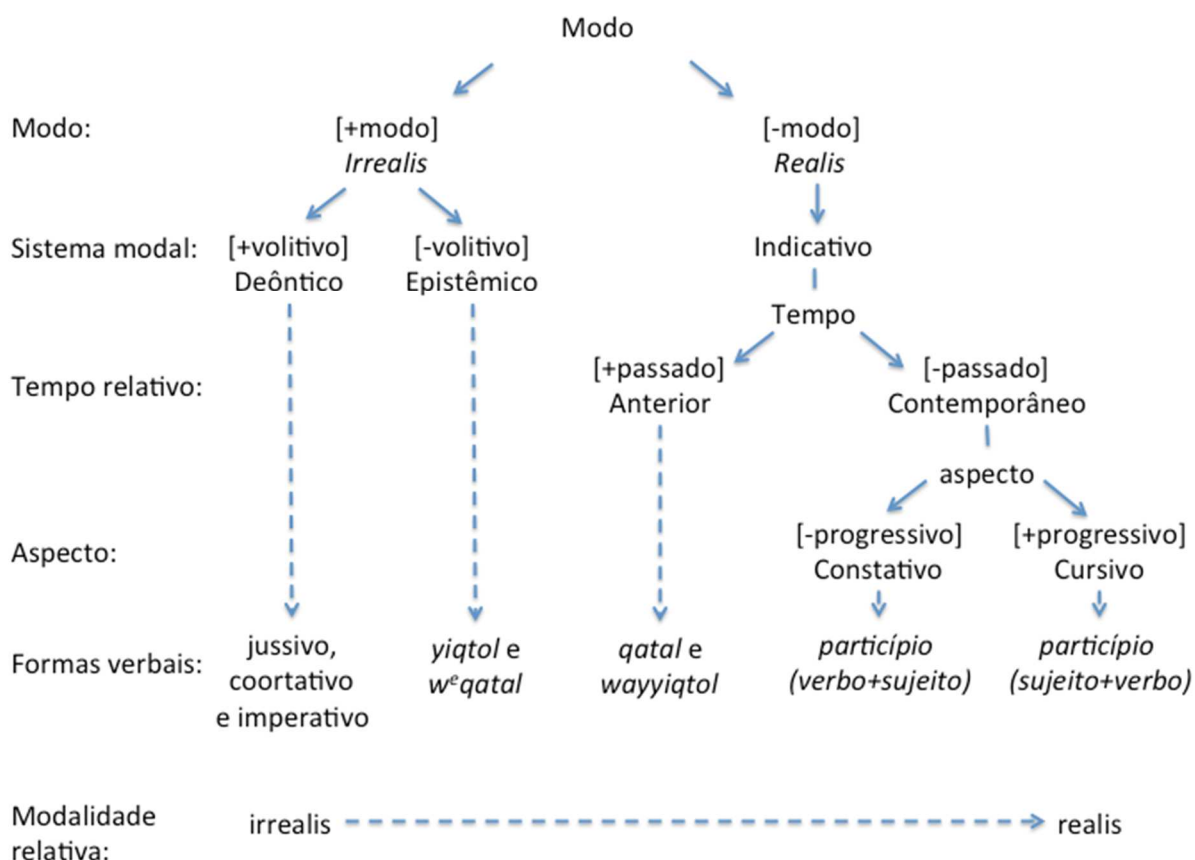
<sup>103</sup> JOOSTEN, 2012, p. 39.

<sup>104</sup> Ibid. P. 40.

Alguns trabalhos posteriores seguiram a abordagem de Joosten: Vincent DeCaen (1995)<sup>105</sup> que a aplicou aos textos de Samuel até Reis tendo como resultado um modelo ternário (sem clara descrição para a forma *w<sup>e</sup>qatal*); e Andrew Warren (1998)<sup>106</sup> que estudou a modalidade no livro dos Salmos, apresentou um modelo para o sistema verbal do hebraico bíblico baseado em modo, tempo e aspecto.



**Figura 4 – Modelo ternário do sistema verbal do hebraico bíblico de DeCaen.<sup>107</sup>**



**Figura 5 – Modelo do sistema verbal do hebraico bíblico de Warren.<sup>108</sup>**

<sup>105</sup> DECAEN, 1995.

<sup>106</sup> WARREN, 1998.

<sup>107</sup> DeCaen apud COOK, 2012, p. 145.

Ohad Cohen, em 2013, estudou o sistema verbal do hebraico bíblico na prosa do período do Segundo Templo, também chamado como hebraico bíblico tardio (LBH), em distinção ao hebraico bíblico clássico (CBH) <sup>109</sup>. Ele fez um estudo sincrônico desse recorte do hebraico bíblico ressaltando que *“a importância de destacar a sintaxe distinta dos textos bíblicos dessa era (isto é, do hebraico bíblico tardio) está ligada as múltiplas camadas das escrituras do Hebraico Bíblico”*<sup>110</sup>.

Cohen apresenta uma descrição do sistema verbal em termos de tempo e modo relativos. Segundo suas conclusões, as formas *qatal*, *yiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal* não sofreram alterações muito significativas no hebraico bíblico tardio em relação ao período clássico. Além disso, algumas formas volitivas e a forma *wayyiqtol* foram conservadas, mas tiveram sua posição afetada dentro do sistema.<sup>111</sup> Quanto às formas prefixadas, ele concorda com Joosten<sup>112</sup> sobre o desaparecimento da forma *w<sup>e</sup>qatal* no hebraico bíblico tardio:

*“No hebraico clássico, a sucessão é designada quase que exclusivamente pelo wayyiqtol no campo indicativo e w<sup>e</sup>qatal no campo modal [...] no período do segundo templo: a emergência de uma nova forma sequencial (o infinitivo absoluto), que não possui marcação do ponto de vista de sua ligação ao eixo modal; e do crescente uso de colocações ‘waw+qatal’, ‘waw+yiqtol’ e ‘waw + infinitivo construto’ como significadores de sucessão. Ambos desenvolvimentos estão ainda ligados a um outro processo – o declínio do uso do w<sup>e</sup>qatal para denotar sucessão temporal no campo modal.”*<sup>113</sup>

---

<sup>108</sup> Adaptado de WARREN, 1998, p. 99.

<sup>109</sup> À parte dos textos poéticos, do ponto de vista diacrônico, o hebraico bíblico pode ser dividido em dois subextratos com diferenças léxicas e gramaticais: a. hebraico bíblico clássico (CBH – *classical biblical hebrew*) e b. hebraico bíblico tardio (LBH – *late biblical hebrew*). De forma simplificada, o CBH compreende os livros pré-exílicos (de Genesis a 2 Reis), e o LBH os livros pós-exílicos (tais como Crônicas, Esdras-Neemias, Ester, Daniel). Para uma discussão detalhada ver KIM, 2013, p. 11.

<sup>110</sup> COHEN, 2013, p. 273, sublinhado nosso.

<sup>111</sup> Ibid., p. 276.

<sup>112</sup> JOOSTEN, 2006, p. 135-153.

<sup>113</sup> COHEN, 2013, p. 277.

## 2.4.2. Abordagens baseadas predominantemente na teoria aspectual

Em 1943, Sperber argumentou contra a teoria temporal reconhecendo que “o perfeito (*qatal*) e o imperfeito (*yiqtol*) são usados de forma intercambiável para indicar presente, passado ou futuro” por isso ele propôs uma “terminologia neutra, atemporal, que é baseada somente nas características e que não indicam explicitamente qualquer tempo definido: tempo de sufixo (no lugar de perfeito, *isto é, qatal*), e tempo de prefixo (para o imperfeito, *isto é, yiqtol*)”.<sup>114</sup>

Apesar do revés que sofreu a teoria aspectual a partir do trabalho de Bauer (1910), a partir da década de 1950 e 1960 houve uma renovação do interesse na análise aspectual do sistema verbal do hebraico bíblico.

Brockelmann descreveu o sistema verbal do hebraico bíblico como aspectual introduzindo novos termos distintos daqueles utilizados por Ewald (perfeito=*qatal*/imperfeito=*yiqtol*). Ele definiu o aspecto constativo como referindo-se à ações ou processos, e o aspecto cursivo como representando o curso de uma ação. Para ele, a forma *qatal* possuía o aspecto constativo e a forma *yiqtol* o aspecto cursivo.<sup>115</sup>

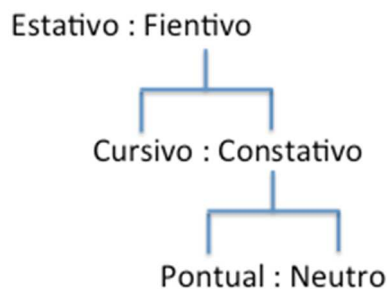
Aplicando os princípios de fonologia da escola de linguísticas de Praga, Rundgren, em 1961, em seu estudo dedutivo e sincrônico do sistema verbal semítico, introduz o conceito de “oposição privativa”. Ele faz oposição entre formas “marcadas”, que teriam um valor positivo, e formas “não marcadas”, que deveriam ter um valor negativo ou neutro. Três oposições aspectuais são destacadas por Rundgren:<sup>116</sup>

- a. estativo versus fientivo (ou dinâmico): no aspecto estativo, o conteúdo verbal é visto como um estado. O aspecto fientivo desdobra-se na segunda oposição;
- b. cursivo versus constativo: no aspecto cursivo o conteúdo verbal é visto como uma ação. O aspecto constativo, por sua vez, se desdobra na terceira oposição;
- c. pontual versus neutro: Rundgren tenta explicar essa última oposição pela distinção no hebraico bíblico entre as formas *yiqtol* (pontual) e *wayyiqtol* (neutro).

<sup>114</sup> SPERBER, 1943, p. 198, sublinhado nosso.

<sup>115</sup> BROCKELMANN, 1956, p. 39 e 42.

<sup>116</sup> ENDO, 1996, p. 6.



**Figura 6 – Modelo de oposição privativa de Rundgren.<sup>117</sup>**

Transportando essas oposições para as formas verbais do hebraico bíblico, temos a seguinte descrição:

*“Ele (Rundgren) considerava o sistema verbal do hebraico como tendo uma dicotomia básica qatal – yiqtol/wayyiqtol, onde a oposição lógica “A” – “não A” qatal corresponde a “A” e yiqtol e wayyiqtol correspondem a “não A”. Qatal é considerado um valor neutro, indicado por sua capacidade de expressar tanto ações estativas [...] quanto constativas [...], bem como sendo utilizado para o futuro w-qatal (w<sup>e</sup>qatal). Yiqtol expressa o aspecto cursivo, isto é, o que está de fato ocorrendo no presente ou passado e wayyiqtol o aspecto constativo em seu sistema.”<sup>118</sup>*

Os estudos do sistema verbal do hebraico bíblico posteriores de Isaksson, em 1987, e Eskhult, em 1990, ambos alunos de Rundgren, foram elaborados com base nos seus princípios de oposição aspectual.<sup>119</sup>

Em 1960, Rudolf Meyer, partindo de estudos histórico comparativos defendeu o caráter aspectual das conjugações. Baseando-se na evidência da oposição das formas de prefixo *yaqtul* : *yaqattal* nas línguas semíticas como um todo, aliada ao uso narrativo de *yamluku* no ugarítico, ele trabalha a oposição entre as formas *yaqtulu* (narrativo/indicativo) e *yaqattalu* (durativo) e, utilizando a terminologia de Brockelmann, descreve-as como aspecto constativo (pontual) e cursivo (durativo), respectivamente:

*“[...] a sintaxe verbal tem um fundamento aspectual. Distingue-se um aspecto constativo, no qual simplesmente se apresenta uma ação ou um processo, e um aspecto cursivo, que reflete o desenvolvimento de*

<sup>117</sup> Ibid., p. 7.

<sup>118</sup> JOSEPHSON, 2008, p. 228, sublinhado nosso.

<sup>119</sup> COOK, 2012, p. 124.

*uma ação. [...] damos ao primeiro o nome de pontual e ao segundo o de durativo.*<sup>120</sup>

Ainda segundo Meyer, no hebraico bíblico:

*“[...] se contraporiam [...] qatal como pontual e yiqtol como durativo. [...] não é de se estranhar que tanto no imperfeito como o perfeito hebraico tenham se conservado ainda restos de funções mais antigas que devem ser atribuídas ao extrato semítico ocidental antigo. E, em consequência, não se pode dizer que o imperfeito se identifique totalmente com o aspecto cursivo ou durativo, nem que o perfeito represente fundamentalmente o aspecto constativo ou pontual; ambas conjugações refletem melhor do ponto de vista sintático uma larga pré história que se remonta ao semítico antigo[...].”*<sup>121</sup>

Por esse motivo, para Meyer, a conjugação de sufixo (*qatal*) teria assumido as funções de pretérito e narrativa, fato que levou a conjugação de prefixo (*yiqtol*) a ser usada principalmente com o aspecto durativo (cursivo), por meio de reminiscências do antigo uso.<sup>122</sup>

Muller pode ser considerado um seguidor da teoria de Meyer. Entre 1983 e 1998, ele descreveu o sistema verbal do hebraico bíblico em termos de aspecto subjetivo (“*aspekte*”), aspecto objetivo (“*aktionsarten*”) e tempo, sendo assim:<sup>123</sup>

- a. *wayyiqtol* expressa o aspecto perfectivo (“*aspekt*”), ação pontual/momentânea (“*aktionsart*”) e tempo passado.
- b. *qatal* expressa aspecto perfectivo, ação pontual, e tempo passado; e também (normalmente com o *waw* prefixado, isto é, na forma *w<sup>e</sup>qatal*) expressa tempo presente-futuro e significados modais.
- c. *yiqtol* expressa aspecto imperfectivo, ação durativa e tempo presente-futuro.

Diethelm Michel, em 1960, se opondo aos resultados das teorias histórico comparativas, realizou um estudo sincrônico e indutivo do sistema verbal do hebraico bíblico examinando o livro de Salmos. Não atribuindo diferença semântica entre as formas não prefixadas com o *waw* e as formas prefixadas com o *waw*, ele propõe um sistema verbal de duas formas, sendo que: *qatal/w<sup>e</sup>qatal* representam situações sem

<sup>120</sup> MEYER, 1989, p. 337.

<sup>121</sup> Ibid., p. 338.

<sup>122</sup> ENDO, 1996, p.14.

<sup>123</sup> COOK, 2012, p. 126.

“relação dependente, [...] importantes em si mesmos” versus *yiqtol/wayyiqtol* que apresentam situações como relativas a algum outro evento.<sup>124</sup>

Apesar de não entender as formas *yiqtol* e *wayyiqtol* como distintos em termos de significado, ele alega que existe uma nuance de diferença: na forma *wayyiqtol* a representação de uma situação está em mais estreita relação com o que a precede, do que na forma *yiqtol*.<sup>125</sup> Além disso, a partir da conclusão de que a forma *wayyiqtol* sempre denota consequência ou dependência, independentemente do tempo, surge a ideia do termo *waw* consequencial.<sup>126</sup>

A teoria de Michel ainda se destaca por fazer mais uma distinção entre as duas formas (*qatal/w<sup>e</sup>qatal* e *yiqtol/wayyiqtol*). Essa “oposição polar” diz respeito à relação dessas formas com o sujeito da ação que ele denomina caráter “acidental” e “substancial”:

*“As ações típicas expressas pelo perfectum (*qatal/w<sup>e</sup>qatal*) designam fatos, que uma pessoa faz, mas que também pode teoricamente não fazer. As ações podem ser chamadas de típicas no sentido de que a pessoa que as faz, manifesta sua pertença a um certo tipo de indivíduo. Se a pessoa agisse de outra maneira, ele se apresentaria como pertencendo a outro tipo de indivíduo. Dessa forma, as ações não são relatadas sob o ponto de vista de que elas vêm de um tipo definido de pessoa, mas que elas fazem esse tipo de ser antes se manifestar. Em resumo: as ações designadas pelo perfectum (*qatal/w<sup>e</sup>qatal*) com respeito à pessoa que age tem um caráter acidental. Por outro lado, o tipo de árvore no Sl 1:3 é estabelecido pelo que a precede: é um tipo de árvore plantada junto à corrente das águas. Que essa árvore produz frutos na sua estação, que suas folhas não murcham, não são ações que ela pode ou não fazer; antes elas resultam necessariamente do caráter [...] da árvore. Em resumo: as ações designadas pelo imperfectum (*yiqtol/wayyiqtol*) com respeito à pessoa que age tem um caráter substancial.”<sup>127</sup>*

Por esse motivo a teoria de Michel é considerada como uma teoria filosófica e inovadora. Entretanto, ela se assemelha à teoria factual/descritiva de Willian Turner de 1876<sup>128</sup>:

*“Pode ser dito que o primeiro [*qatal*] é mais abstrato, o segundo [*yiqtol*] o mais concreto,- o primeiro mais objetivo, e o outro o mais subjetivo...Talvez as melhores palavras que nossa língua pode fornecer para expressar a distinção são essas, - o factual e o*

<sup>124</sup> MICHEL, 1960, p. 254

<sup>125</sup> ENDO, 1996, p. 4.

<sup>126</sup> WALTKE, 2006, p. 471.

<sup>127</sup> Michel apud WALTKE, 2006, p. 472.

<sup>128</sup> WALTKE, 2006, p. 473.



*descritivo. Um faz afirmações, o outro desenha figuras; um afirma, o outro representa; um dá posições, o outro descreve eventos; um apela à razão, o outro à imaginação; um é “analítico” (isto é, relativo à linguagem dos anais históricos), o outro total e propriamente histórico.”<sup>129</sup>*

Outra conclusão semelhante à de Michel é àquela de Péter Kústar, em 1972. Ele também defende a oposição polar entre *qatal* e *yiqtol*, argumentando que essas formas não tem nenhum sentido de tempo de referência, antes estão relacionadas ao ponto de vista do falante em conexão com sua ação. Assim, ele entende *qatal* como expressando uma ação determinante, enquanto o *yiqtol* expressa ações determinadas.<sup>130</sup>

*“A lei básica do uso das categorias aspectuais são as seguintes: o falante, através do uso das categorias aspectuais de qatal e yiqtol, distingue as ações de acordo com o que elas são consideradas em relação imediata de uma às outras como determinante e algumas como determinadas, isto é, o falante quer indicar algumas ações como ponto de origem, a base, o momento determinante, o propósito, resultado, ou o ponto de conclusão de outras ações, e para outras ações como tendo sua base, propósito, e momento determinado. As ações determinantes são designadas pela forma qatal, e a ações determinadas pela forma yiqtol.”<sup>131</sup>*

Huehnergard, em 1988, partindo do estudo do proto semítico, suportando a ideia de Rainey (1988), defende que o hebraico bíblico é uma língua aspectual e não temporal:

*“Se, conforme demonstram os exemplos de Rainey, ambos yaqtul e yaqtulu expressam ações verbais no passado e ainda assim não são idênticos em significado, então parece claro que nós devemos assumir uma distinção entre eles que seja diferente da expressão de tempo; em outras palavras, eles também são aspectualmente diferentes.”<sup>132</sup>*

Waltke e O’Connor, em 1990, a partir de uma perspectiva sintática avaliam o hebraico bíblico como apresentado multifuncionalidade expressa principalmente pelas formas verbais: *“Vimos essa qualidade multifuncional exemplificada reiteradas vezes na gramática do hebraico bíblico, mas a maior multifuncionalidade envolve o sistema*

<sup>129</sup> MCFALL, 1982, p. 80.

<sup>130</sup> ENDO, 1996, p. 5.

<sup>131</sup> Kústar apud WALTKE, 2006, p. 474.

<sup>132</sup> HUEHNERGARD, 1988, p. 21.

verbal.”<sup>133</sup> Eles negam que as formas verbais expressem tempo, de forma primária: “O hebraico bíblico não tem tempos no sentido estrito; utiliza-se de uma variedade de outros meios para expressar relações temporais.”<sup>134</sup>

A conclusão de Waltke e O’Connor é de que o sistema verbal do hebraico bíblico é aspectual, entendendo aspecto em dois sentidos: “as línguas semíticas desenvolveram bem expressões em ambos sistemas, neles, elas formalmente distinguem *aspekt* (aspecto externo) através das conjugações e *aktionsart* (aspecto interno) através das raízes.”<sup>135</sup>

No que diz respeito à expressão de aspecto (“*aspekt*”) nas formas finitas, a forma *qatal* é tida como perfectiva, vista como um todo e representando uma situação como completa e não completada.<sup>136</sup> Já a forma *yiqtol* é chamada de não-perfectiva: o uso do termo não perfectivo no lugar de imperfectivo é justificado, pois representaria melhor a “faixa mais larga de significados” dessa forma que é “historicamente [...] mais complexa tanto em si mesma quanto em relação aos modos jussivos e coortativo”.<sup>137</sup> Ainda sobre a forma *yiqtol*:

“em resumo: uma forma que pode significar qualquer tempo, qualquer modo, e o aspecto imperfectivo (mas não o perfectivo), não é imperfectiva, mas, não perfectiva, “uma mais do que oposto” à conjugação de sufixo (*qatal*)”.<sup>138</sup>

Com relação às formas prefixadas com o *waw*, Waltke e O’Connor discutem a terminologia do *waw* prefixado ao mesmo tempo em que apresentam a noção que possuem das formas *wayyiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal*:

“[...] as formas com o *waw* consecutivo são melhor chamadas de formas com *waw* resultativo, [...] Essas construções com o *waw* ocorrem principalmente em relação a um verbo precedente e significa duas noções ao mesmo tempo: a forma ligada de prefixo (*wayyiqtol*) tem os valores da conjugação de sufixo (*qatal*) e a forma ligada de sufixo (*w<sup>e</sup>qatal*) tem os valores da conjugação não-perfectiva (*yiqtol*) e ambas formas ligadas representam uma situação subordinada àquela da sentença anterior, seja como (con)sequência ou explicação da mesma. Os termos *waw* conversivo e *waw* consecutivo são muito

---

<sup>133</sup> WALTKE, 2006, p. 343,

<sup>134</sup> Ibid., p. 347

<sup>135</sup> Ibid., p. 346

<sup>136</sup> Ibid., p. 480.

<sup>137</sup> Ibid., p. 496

<sup>138</sup> Ibid., p. 477.

*restritos. O termo waw relativo, em contraste, sugere a relação com o verbo precedente e deixa aberta possibilidades de significado subordinado. [...] Nossa visão do waw relativo combina e enriquece a antiga noção do waw hippûk (isto é, conversivo) e do waw consequential de Ewald.*<sup>139</sup>

Tropper, em 1998, partindo da perspectiva histórica comparativa, propôs um sistema tripartite para as formas verbais finitas do hebraico bíblico. Ele identifica uma conjugação de sufixo e duas de prefixo para o hebraico bíblico.

A visão de Tropper do sistema verbal do Ugarítico, apesar de aspectual, reconhece uma função temporal para a forma de prefixo curta (*yaqtul*) em contraste com o aspecto imperfectivo da forma de prefixo longa (*yaqtulu*):

*“PC<sup>L</sup> (conjugação de prefixo longa, isto é, yaqtulu) é sempre imperfectiva e a PC<sup>S</sup> (conjugação de prefixo curta, yaqtul(a)) é sempre perfectiva. [...] A forma PC<sup>S</sup>p (yaqtul) ocorre apenas em versos narrativos e é usada ali como a forma narrativa usual para uma ação simples e instantânea no passado.*<sup>140</sup>

Para o sistema verbal do hebraico bíblico descrito por Tropper, a conjugação de sufixo trata-se de uma categoria única para as formas *qatal* e *w<sup>e</sup>qatal*, partindo do princípio de que a mudança do acento, *qatálti*, para a forma *qatal*, e *weqatalí*, para a forma *w<sup>e</sup>qatal*, é uma questão fonética secundária não refletindo duas categorias diferentes. Por outro lado, as duas conjugações de prefixo identificadas por ele são uma conjugação de prefixo longa, que corresponde à forma *yiqtol*, e uma conjugação de prefixo curta, que corresponde à forma *wayyiqtol*.<sup>141</sup>

David Andersen, em 2000, avaliou o sistema verbal do hebraico bíblico de uma perspectiva histórico comparativa e, ao contrário de Hughes, ele sustenta que o hebraico é uma língua aspectual:

*“No hebraico, quando a primeira palavra de uma sentença coordenada é um verbo, há duas possibilidades com respeito ao efeito semântico da coordenação no significado do verbo. Por um lado, a forma verbal pode ter um significado radicalmente diferente daquele da mesma forma sem o waw prefixado. Neste último caso, há geralmente diferenças fonéticas que ajudam a sinalizar a mudança de significado, tais como diferenças nos padrões de acentuação no verbo [...] Quando os significados primários da assim chamada conjugação*

<sup>139</sup> Ibid., p. 477, sublinhado nosso.

<sup>140</sup> TROPPER, 1999, p. 109, sublinhado nosso.

<sup>141</sup> SANDE, 2008, p. 157.

*imperfeita são de aspecto imperfectivo ou tempo futuro, o significado primário das formas waw-consecutivo mais imperfeito é temporal e de aspecto perfectivo. Semelhantemente formas com o waw-consecutivo mais perfeito normalmente levam tempo futuro ou aspecto imperfectivo, muito diferente da conjugação do perfeito, cujos significados primários são perfeito ou aspecto perfectivo.”<sup>142</sup>*

Em 2002, John Cook apresenta uma descrição do sistema verbal do hebraico bíblico baseada tanto na análise semântica das formas verbais aliada aos efeitos de gramaticalização, com uma forte argumentação teórica linguística e uma extensiva revisão da literatura sobre o estudo do sistema verbal do hebraico bíblico.

Seu modelo para o sistema verbal do hebraico bíblico “*reconhece as sobreposições semânticas entre as formas no sistema verbal, e explica essas sobreposições em termos de formas de gramaticalização*”.<sup>143</sup> Por trabalhar o fenômeno da gramaticalização, ele defende a relevância de uma abordagem pancrônica, isto é, que o sistema verbal do hebraico bíblico deva ser estudado não só sincronicamente, mas também diacronicamente, pois:

*“o mais fundamental e crucial avanço em nosso entendimento do sistema verbal do hebraico bíblico deriva da análise diacrônica, a saber, a observação que yiqtol e (way)yiqtol são formas homônimas com origens históricas diferentes (isto é, \*yaqtulu e \*yaqtul, respectivamente). Em geral, tentativas de descrever o sistema verbal do hebraico bíblico num quadro estritamente sincrônico não têm sido bem sucedidas.”<sup>144</sup>*

*“a investigação pancrônica do sistema verbal do hebraico bíblico estará interessada no fenômeno de gramaticalização inerentemente diacrônico que moldou o sistema verbal bem como a configuração dinâmica das formas dentro do sistema”<sup>145</sup>*

<sup>142</sup> Andersen apud MOOMO, 2004, p. 22.

<sup>143</sup> COOK, 2002, i.

<sup>144</sup> Ibid., p. 192

<sup>145</sup> Ibid., p. 194.

<i>Formas verbais</i>	Rota de Desenvolvimento	Antes do Hebraico Bíblico	Hebraico Bíblico	Após o Hebraico bíblico
<i>wayyiqtol</i>	Caminho resultativo	perfeito-perfectivo	> passado (narrativo)	> obsoleto
<i>qatal</i>		resultativo-perfeito	> perfeito-perfectivo	> passado
<i>yiqtol</i>	Caminho Progressivo	progressivo-imperfectivo	> imperfectivo-irrealis	>irrealis/futuro
particípio		progressivo (codificação nominal)	> progressivo (codificação nominal)	>progressivo (dividido em codificação nominal-locativa)

**Tabela 7 – Desenvolvimento do sistema verbal do hebraico bíblico segundo**

**Cook.<sup>146</sup>**

Cook analisa o significado das formas verbais nos parâmetros de tempo, aspecto e modo e descreve o sistema verbal do hebraico bíblico como predominantemente aspectual.<sup>147</sup> Ele propõe as seguintes oposições básicas:

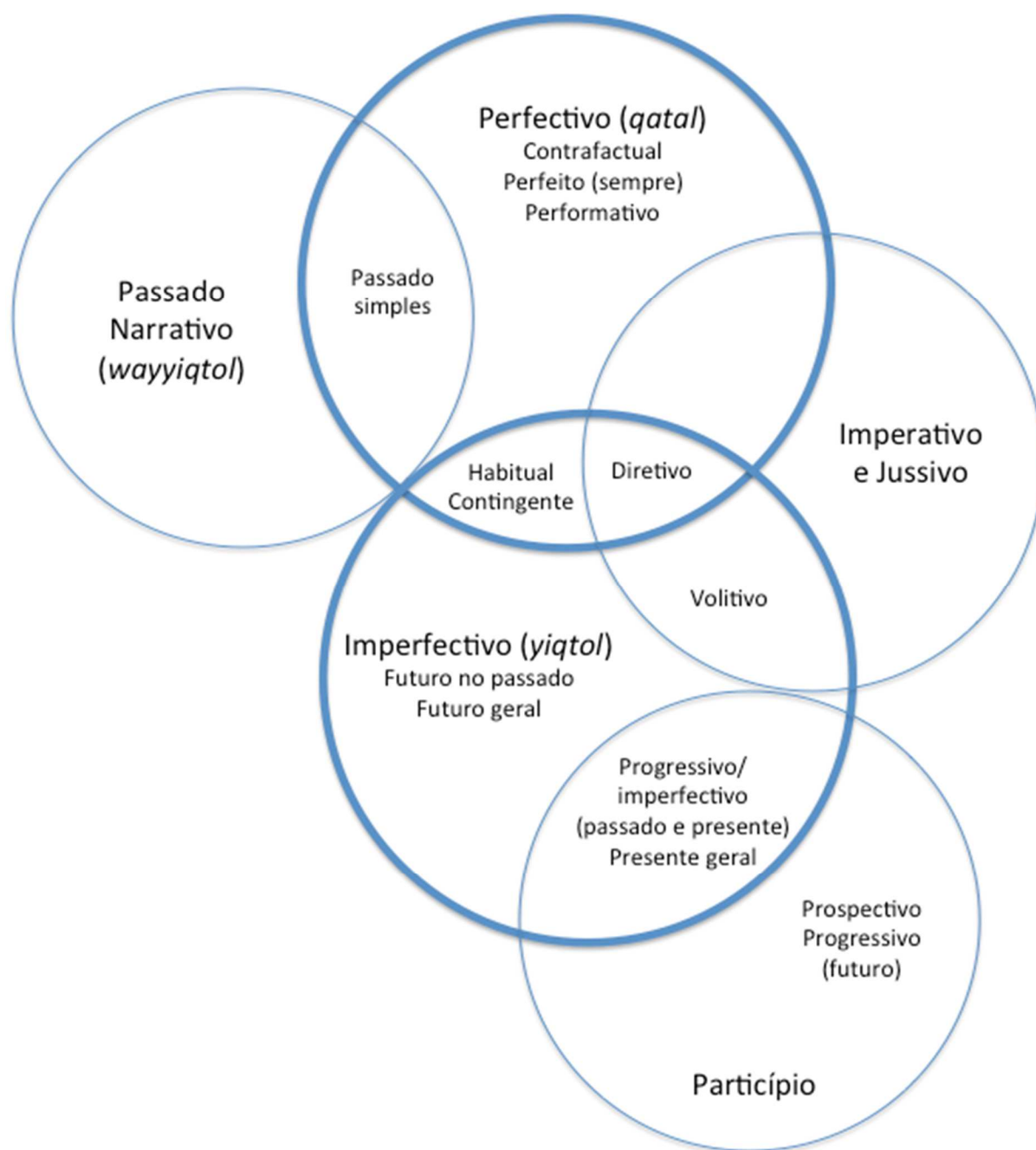
- a. aspecto situacional: estativo versus dinâmico;
- b. aspecto de “ponto de vista”: perfectivo versus imperfectivo;
- c. modo: *realis* versus *irrealis*.

Nesse sistema, temos um entrelaçamento da oposição perfectivo x imperfectivo com a oposição real x irreal: A forma *qatal* é descrita como aspecto perfectivo no modo real e irreal (neste segundo caso incluindo a forma *w<sup>e</sup>qatal*). Por outro lado, a forma *yiqtol* trata-se do aspecto imperfectivo (tanto no modo real quanto no irreal). A forma *wayyiqtol* é tida como uma forma de passado narrativo no modo real. Além disso, compõem o modo irreal as formas do imperativo e jussivo.<sup>148</sup>

<sup>146</sup> COOK, 2012, p. 269.

<sup>147</sup> Ibid., p. 203 e COOK, 2006, p. 21-35.

<sup>148</sup> COOK, 2013, p. 122.



**Figura 7 – Mapa semântico do sistema verbal do hebraico bíblico.<sup>149</sup>**

No mapa acima, temos a ausência da forma  $w^e qatal$ . Isso pode ser explicado, pois para Cook, apesar da distinção modal em relação à forma  $qatal$ , a forma  $w^e qatal$  não se trata de uma forma à parte:

*“não há evidência de que  $qatal$  e  $w^e qatal$  são reflexos de conjunções semíticas distintas e [...] no melhor dos casos pode-se argumentar que o  $w^e qatal$  [...] se desenvolveu em uma forma [...] distinta de  $qatal$ .*

<sup>149</sup> COOK, 2012, p. 270.

*[...] a ordem de palavra verbo-sujeito exibida por w<sup>e</sup>qatal [...] se alinha melhor com o yiqtol irrealis e com o sistema modal diretivo, sugerindo que ela seja reanalisada como qatal irrealis. Esta reanálise não é apenas uma mudança na nomenclatura, porque não há uma coincidência completa entre a categoria tradicional de w<sup>e</sup>qatal e o que eu trato aqui como o qatal irrealis. Antes, a última categoria inclui todas as instâncias em que a forma qatal apresenta a ordem de palavra verbo-sujeito e o modo irrealis.”*

Em 2004, David Moomo apresentou sua perspectiva sobre o sistema verbal do hebraico bíblico. O trabalho assemelha-se ao de Cook, sendo baseado em categorias translinguísticas, e sua conclusão também: “[...] o hebraico bíblico não pode ser considerado uma língua predominantemente temporal.”<sup>150</sup> e “de nossa observação do comportamento geral das formas verbais [...], nós podemos concluir que [...], a norma é que os aspectos perfectivo e imperfectivo são gramaticalizados e são obrigatórios quando cada qual é usada.”<sup>151</sup>

Rolf Furuli, em 2006, avaliando as formas verbais do hebraico bíblico, de Ben Sira e dos Rolos do Mar Morto, a exemplo de Michel e Kústar, conclui que o sistema verbal do hebraico bíblico consiste de um sistema binário de base aspectual, no qual existem apenas duas conjugações: uma conjugação perfectiva de sufixo (incluindo *qatal* e *w<sup>e</sup>qatal*), e outra conjugação imperfectiva de prefixo (incluindo *yiqtol* e *wayyiqtol*).<sup>152</sup>

David Nielsen, aluno de Furuli, em 2008, analisou a referência temporal dos verbos do hebraico bíblico no discurso direto. Ressaltando a vantagem de estudar o discurso direto, uma vez que esse está presente tanto nos textos histórico narrativos, proféticos quanto nos textos poéticos<sup>153</sup>, Nielsen também não faz distinção entre as formas prefixadas com *waw* e não prefixadas com o *waw*, defendendo a oposição aspectual binária conforme Furuli.<sup>154</sup>

Ainda em 2008, Christopher Jero avaliou o papel do aspecto interno (“*aktionsart*”) na interpretação e tradução do sistema verbal do hebraico bíblico na poesia. Ele estudou o uso das formas verbais no livro de Salmos considerando situações no passado, presente, futuro, gnômicas, modais e em sequências narrativas. Concluindo que “o entendimento do papel do aspecto interno deve possibilitar, e conseqüentemente demandar aos intérpretes da poesia do hebraico bíblico que sejam mais precisos em

---

<sup>150</sup> MOOMO, 2004, p. 130

<sup>151</sup> Ibid., p. 164

<sup>152</sup> COOK, 2012, p. 128.

<sup>153</sup> NIELSEN, 2008, p. 38.

<sup>154</sup> Ibid., p. 95-96.

sua interpretação do tempo”.<sup>155</sup> Jero destaca 3 formas verbais como tendo o uso condicionado com base no aspecto interno (principalmente no presente, passado sem sequência narrativa, e, em certo grau, nas situações gnômicas):

- a. *yiqtol* pretérito: é um passado simples que pode vir a indicar sequencialidade.
- b. *yiqtol* imperfeito: expressa modalidade e imperfectividade e também por extensão o futuro.
- c. *qatal*: retém muito de sua função estativa e expressa o estado perfeito, sendo também usado para negações no passado.

Axel Van de Sande, em 2008, em seu trabalho intitulado “Nova perspectiva sobre o sistema verbal do hebraico antigo”, inspirado em J. Tropper e D. Andersen, também defende uma divisão tripartite para o sistema verbal do hebraico bíblico.

Refletindo sobre o contexto sócio cultural dos Massoretas, incluindo influências gramaticais e interpretativas, comparando o texto bíblico com versões grega e samaritana, Sande rejeita a ideia da existência das formas *wayyiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal* como formas conversivas, inversivas ou consecutivas. Ele propõe o seguinte quadro para as formas verbais finitas do hebraico bíblico:

Conjugações	Formas Verbais
A forma de sufixo (* <i>qatala</i> )	<i>qatal</i> , <i>waw+qatal</i> e <i>w<sup>e</sup>qatal</i>
A forma de prefixo longa (* <i>yaqtulu</i> )	<i>yiqtol</i> , <i>waw+yiqtol</i> e <i>wayyiqtol</i>
A forma de prefixo curta (* <i>yaqtul</i> )	<i>wayyiqtol</i> , <i>yiqtol</i> e <i>waw+yiqtol</i>

**Tabela 8 – Sistema tripartite para as formas verbais do hebraico bíblico segundo Sande.<sup>156</sup>**

Inspirado em Tropper, Sande apresenta as conjugações de prefixo, curta e longa, como opostas do ponto de vista aspectual, sendo a forma curta o aspecto perfectivo e a forma longa o aspecto imperfectivo:

<sup>155</sup> JERO, 2008, p. 184.

<sup>156</sup> Adaptado de SANDE, 2008, p. 239.



Forma de prefixo curta ( <i>*yaqtul</i> )	Forma de prefixo longa ( <i>*yaqtulu</i> )
<b>Emprego indicativo</b>	
Em contexto passado (ação pontual)	Em contexto presente (ação durativa ou iterativa)
Perfeito performativo	Valor gnômico
Em prótase condicional (raro)	Em contexto passado (ação durativa ou iterativa)
Valor gnômico (?)	Em contexto futuro (valor temporal futuro)
<b>Valores modais</b>	
Volitivo	poder, dever, querer

**Tabela 9 –Sentido e emprego das conjugações de prefixo do hebraico bíblico segundo Sande.<sup>157</sup>**

Por outro lado, seguindo a teoria de D. Andersen para a formação da conjugação de sufixo a partir do proto semítico<sup>158</sup>, Sande apresenta uma distinção relacionada ao aspecto interno do verbo para essa conjugação: para os verbos estativos o sentido da conjugação de sufixo é imperfectivo em linha com o permansivo acadiano.<sup>159</sup> Para os verbos de ação (formas fientivas), o sentido e emprego da conjugação de sufixo é mais complexo e pode ser descrito conforme a tabela a seguir:

<sup>157</sup> Adaptado de SANDE, 2008, p. 372.

<sup>158</sup> Segundo Andersen, no proto semítico a forma *\*qatala* possuía significados progressivos e resultativos. No hebraico bíblico, a forma *\*qatala* progressiva se desenvolveu na forma *w<sup>e</sup>qatal*, imperfectiva e futura, e a forma *\*qatala* resultativa se desenvolveu na forma *qatal*, perfectivo e pretérito. LANG, 2002, p. 319-320.

<sup>159</sup> SANDE, 2008, p. 375.

<b>Forma de sufixo de sentido antigo imperfectivo</b>	<b>Forma de sufixo de sentido semítico ocidental</b>
<b>Emprego indicativo</b>	
Análogo ao permansivo de controle	Em contexto passado (ação pontual)
Análogo ao permansivo de duração	Em contexto não passado (ação pontual)
Análogo ao permansivo passivo	Perfeito performativo
Em prótase condicional	
Em contexto não passado (valor por associação)	
<b>Valores modais</b>	
Sentido volitivo/optativo	

**Tabela 10 – Sentido e emprego da conjugação de sufixo do hebraico bíblico segundo Sande.<sup>160</sup>**

### **2.4.3. Abordagens baseadas predominantemente na análise do discurso**

A análise do discurso pode ser descrita de forma simplificada como um campo da linguística que tem o foco de sua análise nos blocos de texto que são maiores do que a sentença. O reconhecimento do discurso como uma entidade linguística que necessita de análise surgiu entre os linguistas na década de 1970.<sup>161</sup>

Para o estudo da literatura bíblica, a análise do discurso possui características distintas como: uma visão mais holística (em contraste com a abordagem mais tradicional que trata unidades menores do texto) e os conceitos de *foreground-background*, sucessão temporal e aspecto perfectivo-imperfectivo (que são importantes pontos de contato entre as disciplinas). Essas características levaram à aplicação da análise do discurso ao estudo do sistema verbal do hebraico bíblico a enfatizar a importância de descrever as formas verbais de acordo com suas funções práticas no

<sup>160</sup> Adaptado de SANDE, 2008, p. 374.

<sup>161</sup> BODINE, 1995, p. 1-3.

discurso, tirando o foco da análise das formas isoladas ou tomadas somente no contexto da sentença.<sup>162</sup>

O primeiro estudioso da bíblia a utilizar a análise de discurso ao estudo da sintaxe do hebraico foi Francis I. Andersen, em 1974. Ele utilizou a teoria tagmêmica, de Kenneth L. Pike, para explicar que as formas verbais possuem funções discursivas ao longo da narrativa. Sua avaliação propõe que na prosa narrativa a forma *qatal* é compatível com a forma *wayyiqtol*, e no discurso preditivo, a forma *yiqtol* tem o mesmo tempo de *w<sup>e</sup>qatal*. Ambas formas prefixadas (*wayyiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal*) marcam eventos sucessivos na narrativa. Condições sintáticas como a ordem de palavra (por exemplo, inversão da sequência predicado e sujeito) interrompem a sequência de eventos, e relatam um evento, simultâneo ou circunstancial à corrente principal. Isso permite que o escritor indique o início, uma interrupção de um episódio ou uma ampliação (como, por exemplo, um *flashback*) de um episódio.<sup>163</sup>

Ainda em 1974, Wolfgang Schneider também propôs uma avaliação do sistema verbal do hebraico bíblico a partir da análise do discurso, especialmente com base nos conceitos de Weinrich (1971).

Baseando-se no estudo de diversas línguas modernas europeias, Weinrich argumentava que as formas verbais não deveriam ser descritas fora do texto, mas em relação ao papel sintático pelo qual forneciam uma escolha preliminar do tipo de discurso da situação de comunicação. Essa escolha preliminar seria dada nos seguintes parâmetros: a. orientação do discurso: narrativa ou discurso direto, b. relevo: *background versus foreground*, e, c. perspectiva: recuo *versus* neutro *versus* avanço.<sup>164</sup>

Tomando esse arcabouço teórico, Schneider faz distinção entre o discurso narrativo e o discurso direto sendo cada um sinalizado, respectivamente, pelas formas *wayyiqtol* e *yiqtol/imperativo*. Dessa forma, ele está retirando qualquer ideia de tempo de referência na escolha das formas, antes, assumindo que as formas são utilizadas conforme o tipo de discurso.

A linha principal, ou *foreground*, da narrativa é construída pela forma *wayyiqtol* e o seu pano de fundo, ou *background*, pela forma *qatal*, que na maioria das vezes aparece com a sintaxe *we(x)-qatal* (isto é, *waw* + palavra + *qatal*). Essa construção, Schneider denomina de sentenças nominais compostas, pois descrevem situações, e não

---

<sup>162</sup> COOK, 2012, p. 151.

<sup>163</sup> ENDO, 1996, p. 19.

<sup>164</sup> COOK, 2012, p. 152.

ações, e são utilizadas para marcar o começo ou final na linha da narrativa. Por outro lado, o *foreground* do discurso direto é feito pelas formas *yiqtol*/imperativos enquanto o *background* pelas formas *qatal* e *w<sup>e</sup>qatal*. Considerando o *background* da narrativa, as perspectivas de passado e futuro são dadas, respectivamente, pelas formas *we(x-)qatal* e *x-yiqtol*. Quanto ao *background* do discurso, a construção *we(x-)qatal*, *qatal* e *w<sup>e</sup>qatal*, respectivamente para perspectivas do passado, neutro e futuro (nesse caso as perspectivas são relativas ao ponto no tempo no qual a comunicação se deu).<sup>165</sup>

	Orientação do discurso	Narrativa		Discurso		
Relevo	<i>Foreground</i>	<i>wayyiqtol</i>		<i>yiqtol</i> /imperativo		
	<i>Background</i>	<i>we(x-)qatal</i>	<i>x-yiqtol</i>	<i>we(x-)qatal</i>	<i>qatal</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>
	<b>Perspectiva</b>	passado	futuro	passado	neutro	futuro

**Tabela 11 – Aplicação dos conceitos de Weinrich ao sistema verbal do hebraico bíblico conforme Schneider.<sup>166</sup>**

Alviero Niccacci, em 1986, publicou sua obra sobre a sintaxe do verbo na prosa do hebraico bíblico. Ele divide sua análise da prosa nos subgêneros narrativo e discursivo (discurso direto).

Segundo Niccacci, na narrativa, o *foreground* é feito pelas formas *wayyiqtol* e o *background* pelas formas *we(x-)qatal*, *we(x-)yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* ou ainda por sentenças nominais simples.<sup>167</sup> No discurso direto, Niccacci argumenta que o eixo temporal é importante para a definição do *foreground* e do *background*.

<sup>165</sup> Merwe em VAN WOLDE, 1997, p. 10.

<sup>166</sup> TALSTRA, 1992, p. 276.

<sup>167</sup> NICCACCII, 1990, p. 116-120

<b>Discurso Direto</b>		
<b><i>Eixo temporal</i></b>	<b>Nível Principal (<i>foreground</i>)</b>	<b>→ Nível secundário (<i>background</i>)</b>
<i>a) Passado</i>	$(x-)qatal \leftrightarrow wayyiqtol$ de continuação (coordenado)	→ $x-qatal$ , <i>sentença não verbal</i>  $x-yiqtol$ , $w^e qatal$
<i>b) Presente</i>	SNV com/sem particípio	→ SNV com/sem particípio
<i>c<sup>1</sup>) Futuro indicativo</i>	SNV com particípio $\leftrightarrow w^e qatal$ de continuação ou: $x-yiqtol$ inicial	→ $x-yiqtol$
	$\leftrightarrow w^e qatal$ de continuação (na cadeia)	
<i>c<sup>2</sup>) Futuro volitivo</i>	Imperativo $\leftrightarrow weyiqtol$	→ x-imperativo
	ou: $(x-)yiqtol$ coord./jussivo	→ $x-yiqtol$
	$\leftrightarrow w^e qatal$ de continuação	

Nota: SNV = sentença não verbal. O símbolo → indica a transição para uma forma verbal ou construção de um diferente nível sintático. O símbolo ↔ indica a transição para uma forma verbal de mesmo nível sintático.

**Tabela 12 – Teoria de Niccacci para o discurso direto.<sup>168</sup>**

<sup>168</sup> Ibid., p. 110.

<b>Prosa Narrativa</b>		
<b>Início da narrativa</b> = <i>antecedente</i> (nível secundário)	<b>→ Início da linha principal</b> = <i>foreground</i> (nível principal, cadeia narrativa)	<b>→ Fim da linha principal</b> = <i>background</i> (nível secundário)
<i>x-qatal</i> ou: SNV <i>(waw-)x-yiqtol</i> <i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<b>→ wayyiqtol</b> em uma cadeia de formas verbais coordenadas (←→)	<b>→</b> <i>(waw) x-qatal</i> sentença não verbal <b>→</b> <i>(waw) x-yiqtol</i> <b>→</b> <i>w<sup>e</sup>qatal</i>

Nota: SNV = sentença não verbal. O símbolo → indica a transição para uma forma verbal ou construção de um diferente nível sintático. O símbolo ←→ indica a transição para uma forma verbal de mesmo nível sintático.

### **Tabela 13 – Teoria de Niccacci para a prosa narrativa histórica.<sup>169</sup>**

Em relação à Schneider, Niccacci dá mais importância à posição das palavras no nível de discurso: a posição da forma *yiqtol* pode indicar o modo jussivo/volitivo ou indicativo: o *yiqtol* jussivo normalmente toma a primeira posição na sentença, enquanto o *yiqtol* indicativo a segunda (isto é, *x-yiqtol*). Ainda nesse sentido, ele distingue dois tipos de *wayyiqtol* de acordo com a posição da forma na sentença:

*“o wayyiqtol é uma forma narrativa quando ele ocorre no início de uma unidade independente de texto e quando ele pertence a uma cadeia de formas narrativas idênticas. Ele marca o foreground e o grau zero (neutro) de comunicação e tem um tempo fixo correspondente (passado simples). O wayyiqtol é uma forma de continuação quando ele pertence a um texto que começa com uma construção não wayyiqtol. [...] É claro, portanto, que a diferença essencial é a seguinte: o wayyiqtol narrativo está em primeira posição enquanto o wayyiqtol de continuação está em segunda posição. Por essa razão o wayyiqtol de continuação não tem nível linguístico ou tempo próprio, mas adquire o tempo da construção precedente.”<sup>170</sup>*

Apesar de tratar principalmente da prosa em sua obra inicial, Niccacci dedicou o último capítulo de seu livro para falar sobre a poesia, no qual considera o sistema verbal deste gênero completamente distinto daquele da prosa: “[...] as formas verbais na

<sup>169</sup> Ibid., p. 103.

<sup>170</sup> NICCACCIO, 1990, p. 177-178.

*poesia não tem um tempo fixo. Por isso não é aconselhável examinar os sistemas verbais da poesia e prosa bíblica juntos, como nas gramáticas comuns, mas separadamente”*.<sup>171</sup>

Em 2006, ele escreveu um artigo sobre o sistema verbal da poesia no qual, reconsiderando sua posição anterior, afirma que o uso das formas verbais na poesia são basicamente os mesmos da prosa, mais especificamente do discurso direto, o que o levou, em 2010, a propor um sistema verbal do hebraico bíblico integrado para a prosa e poesia.

*“A principal diferença é que o discurso direto, como a prosa em geral, consiste de informações conduzidas em sequência temporal, enquanto a poesia comunica segmentos de informações na forma de paralelismos. O resultado é comunicação linear versus segmentada. Como consequência, a poesia é capaz de mudar de um eixo temporal para outro ainda mais livremente do que no discurso direto.”*<sup>172</sup>

Sobre o uso das formas verbais na poesia, o resumo da conclusão de Niccacci é o seguinte:

*“O qatal/wayyiqtol devem ser traduzidos com o tempo verbal passado simples, e o x-yiqtol/w<sup>e</sup>qatal indicativos com o futuro. [...] quando o x-yiqtol/w<sup>e</sup>qatal se alternam com o qatal/wayyiqtol e se referem ao eixo passado, os primeiros indicam informação repetida, habitual, explicativa, descritiva (background) enquanto os últimos, informação pontual, simples (foreground). O yiqtol em posição inicial na sentença (ocasionalmente x-yiqtol) e sua forma weyiqtol de continuação conduzem informação volitiva. Ocasionalmente eles também aparecem com referência ao eixo passado para indicar propósito (consequência volitiva).”*<sup>173</sup>

Em 1989, Longacre publicou uma análise da história de José a partir da abordagem da análise do discurso. Ele tem como base a teoria tagmêmica de Pike (assim como F. Andersen) e os conceitos de *foreground* e *background* (assim como Schneider e Niccacci).<sup>174</sup>

Baseado nas premissas de que cada língua tem um sistema de tipos de discursos (narrativo, preditivo, exortativo, procedimento, expositivo, dentre outros); cada tipo de discurso tem um conjunto próprio de formas verbais que lhe são peculiares e que o uso

<sup>171</sup> Ibid., p. 196

<sup>172</sup> NICCACCI, 2010, p. 114.

<sup>173</sup> NICCACCI, 2006, p. 266

<sup>174</sup> ENDO, 1996, p. 25.

de determinado tempo, aspecto e modo são mais certa e concretamente descritos em relação a um dado discurso, Longacre constrói os seguintes argumentos para sua análise das formas verbais do hebraico bíblico:<sup>175</sup>

- a. para o hebraico bíblico devemos distinguir ao menos os seguintes tipos de textos: narrativos, preditivos/procedimento, exortativos e expositivos;
- b. dentro de cada tipo de texto, as formas verbais e tipos de sentenças podem ser classificadas numa escala de maior ou menor relevância em relação à linha principal do discurso.
- c. a análise interna de um parágrafo é feita com base nessa classificação, isto é, na (ir)relevância das formas em relação à linha principal da narrativa.

Essa metodologia resulta em uma divisão mais detalhada do que a separação dicotômica *foreground* versus *background*. Sendo assim, Longacre distingue diversos níveis, ou bandas, de texto dentro de cada tipo de discurso através dos relativos graus de distância das formas verbais em relação à linha principal da narrativa. Uma vez que ele avalia três tipos de discursos (narrativo, preditivo e exortativo), temos a seguinte compilação gráfica dos resultados:

---

<sup>175</sup> LONGACRE, 2003, p. 57-58.



	Tipos de discurso		
	Narrativo	Preditivo	Exortativo
<b>Nível 1:</b> <b>linha principal</b>	1. <i>wayyiqtol</i>	1. <i>w<sup>e</sup>qatal</i>	1.1. imperativo 1.2. coortativo 1.3. jussivo
<b>Nível 2:</b> <b>ações secundárias</b>	2.1. <i>qatal</i> 2.2. substantivo+ <i>qatal</i>	2.1. <i>yiqtol</i> 2.2. substantivo+ <i>yiqtol</i>	2.1. negação+jussivo/ <i>yiqtol</i> 2.2. <i>yiqtol</i> modal
<b>Nível 3:</b> <b>atividades de background</b>	3.1. advérbio+particípio 3.2. particípio 3.3. substant.+particípio	3.1. advérbio+particípio 3.2. particípio 3.3. substant.+particípio	3.1. <i>w<sup>e</sup>qatal</i> 3.2. negação+ <i>yiqtol</i> (ind.) 3.3. <i>qatal</i> (sentido futuro)
<b>Nível 4:</b> <b>cenário</b>	4.1. <i>wayyiqtol</i> de “ser” 4.2. <i>qatal</i> de “ser” 4.3. sentença nominal 4.4. sentença existencial	4.1. <i>w<sup>e</sup>qatal</i> de “ser” 4.2. <i>yiqtol</i> de “ser” 4.3. sentença nominal 4.4. sentença existencial	4.1. <i>qatal</i> (sentido passado) 4.2. particípio 4.3. sentença nominal
<b>Nível 5:</b>	5. negação da sentença verbal: <i>irrealis</i>		

**Tabela 14 – Esquema de classificação verbal nos diferentes tipos de discurso (narrativo, preditivo e exortativo) conforme Longacre.<sup>176</sup>**

Eep Talstra acredita que programas de computadores podem ser ferramentas importantes na descrição do hebraico bíblico. Desde 1978 ele procura, através da análise assistida por computadores de textos bíblicos, maneiras de reconhecer padrões formais tantos quantos forem possíveis no nível morfológico, sintático e do texto.<sup>177</sup>

Com relação ao sistema verbal, Talstra apresenta uma abordagem partindo da forma para a função, fazendo distinção entre textos narrativos e discursivos em suas análises. Em seu trabalho de 1995, ele afirma ser sempre necessário considerar a posição de uma sentença no grupo hierárquico no qual ela ocorre, sendo que o mesmo se aplica quando alguém tenta determinar o modo que é assinalado por um verbo:<sup>178</sup>

*“Um texto é organizado hierarquicamente. Isto não é somente verdade nas sentenças, mas também nas orações e mesmo nos*

<sup>176</sup> Adaptado de LONGACRE, 2003, p. 79, 106, 121.

<sup>177</sup> TALSTRA, 1987, 173 pp.

<sup>178</sup> Merwe em VAN WOLDE, 1997, p. 14.

*parágrafos. As ambiguidades observadas no uso de cláusulas tipos [...] e das formas verbais (tempo, aspecto) podem ser explicadas em termos de suas posições na hierarquia textual.*"<sup>179</sup>

Dessa maneira, Talstra defende que o sistema gramatical do hebraico bíblico não é um sistema baseado em tempo ou aspecto, antes, tempo e aspecto são expressados pelo texto podendo ser derivadas das categorias de *domínio* e *perspectiva*. O domínio poder ser considerado um refinamento da orientação do discurso de Schneider enquanto perspectiva diz respeito ao ponto de referência ao longo do processo de comunicação de fato.<sup>180</sup>

Na década de 1990, surgiu um modelo básico para o sistema verbal do hebraico bíblico, compartilhado por alguns autores do período, que consistia de dois ou três parâmetros pelos quais as formas verbais são distinguidas: a distinção semântica de tempo-aspecto, a distinção discurso-pragmática e em alguns modelos uma distinção modal entre indicativo e não indicativo, conforme a tabela abaixo.<sup>181</sup>

	±Modalidade		
	±Tempo-Aspecto		
±Discurso-pragmático	<i>qatal</i>	<i>yiqtol</i>	imperativo-jussivo-coortativo/ <i>yiqtol</i>
	<i>wayyiqtol</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>waw</i> +imperativo-jussivo-coortativo/ <i>w<sup>e</sup>qatal</i>

**Tabela 15 – Modelo básico com parâmetros semânticos e pragmáticos da análise do discurso.**<sup>182</sup>

Em 1996, partindo desse modelo básico, Yoshinobu Endo apresentou um estudo do sistema verbal do hebraico bíblico avaliando a história de José (Gn 37-50). No caso do trabalho de Endo, os seguintes parâmetros são utilizados na avaliação das formas verbais: ordem das palavras, tempo verbal, aspecto, modalidade, tipo de frase e sequencialidade. Além desses parâmetros, em sua análise, ele faz distinção entre o discurso direto e a narrativa, descartando os trechos poéticos.<sup>183</sup>

<sup>179</sup> Talstra em VAN WOLDE, 1997, p. 104.

<sup>180</sup> Merwe em VAN WOLDE, 1997, p. 15.

<sup>181</sup> COOK, 2012, p. 161.

<sup>182</sup> Ibid., p.161.

<sup>183</sup> ENDO, 1996, p. 32.

De todos os parâmetros examinados por Endo, suas conclusões são baseadas principalmente nas categorias de aspecto e sequencialidade. As formas *qatal/yiqtol* são definidas como possuindo uma distinção aspectual: representando respectivamente o completo e não-completo. As formas prefixadas com o *waw* são apresentadas como formas sequenciais em relação a não sequencialidade das formas não prefixadas: no contexto completo a oposição não sequencial/sequencial corresponde às formas *qatal/wayyiqtol*, no contexto não completo, às formas *yiqtol/w<sup>e</sup>qatal*, e no contexto volitivo a oposição se dá entre as formas volitivas (imperativo, jussivo e coortativo)/*w<sup>e</sup>qatal* tendo portanto a forma *w<sup>e</sup>qatal* uma função dupla sequencial correspondente a forma *yiqtol* e as formas volitivas.<sup>184</sup>

Dessa maneira, Endo rejeita a importância da ordem de palavras no entendimento das formas verbais e não reconhece a teoria *background-foreground* como fator determinante para a escolha das formas verbais, para ele se tratando de um efeito colateral da sequencialidade.<sup>185</sup>

<b>Contexto</b>	<b>Não Sequencial</b>	<b>Sequencial</b>
<b>Passado (completo)</b>	<i>qatal</i>	<i>wayyiqtol</i>
<b>Não Passado (incompleto)</b>	<i>yiqtol</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>
<b>Volitivos</b>	imperativo, jussivo e coortativo	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>

**Tabela 16 – As formas verbais *qatal*, *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol* em relação aos parâmetros de aspecto e sequencialidade conforme Endo.<sup>186</sup>**

Galia Hatav apresentou o caso do sistema verbal do hebraico bíblico em seu estudo sobre aspecto e modalidade de 1997. Analisando apenas o gênero narrativo de livros atribuídos ao período do primeiro templo (de Genesis até Reis), isto é, restringindo-se ao hebraico bíblico clássico (CBH), sua teoria utiliza os parâmetros de sequencialidade, modalidade, inclusão (progressão) e aspecto completo conforme a tabela a seguir:

<sup>184</sup> Ibid., p. 321.

<sup>185</sup> Ibid., p. 320 e 324.

<sup>186</sup> Ibid., p. 321.

<b>Parâmetro da forma</b>	<i>wayyiqtol</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>yiqtol</i>	<i>qatal</i>	<i>qotel</i>
<b>Sequencialidade</b>	+	+	-	-	-
<b>Modalidade</b>	-	+	+	-	-
<b>Inclusão</b>	-	-	-	-	+
<b>Perfeito</b>	-	-	-	+	-

**Tabela 17 – As formas verbais e a temporalidade conforme Hatav.<sup>187</sup>**

Quanto às formas verbais, Hatav sumariza:

*“Existem duas formas indicativas de frases sequenciais [...] – wayyiqtol e w<sup>e</sup>qatal. Elas diferem no parâmetro modalidade. Isso mostra que o hebraico bíblico possui uma forma especial, wayyiqtol, para as frases na linha do tempo, e uma forma especial – w<sup>e</sup>qatal – para as frases modais sequenciais. A forma qotel funciona como um aspecto progressivo, e qatal como o perfeito, ambas formas não sequenciais. Yiqtol também é uma forma não sequencial, mas é modal.”<sup>188</sup>*

Uma questão central da teoria de Hatav é a sequencialidade das formas prefixadas com o *waw*, principalmente da forma *wayyiqtol*. Ela considera a sequencialidade de um ponto de vista estritamente semântico. Portanto, em seu trabalho, o conceito de sequencialidade equivale ao de sucessão temporal.<sup>189</sup>

Quanto à forma *qatal*, Hatav destaca o seu caráter de dependência, que ela denomina de “parasítico”: uma vez que é uma forma cujas frases são dependentes do tempo de referência explicitamente fornecido pelo contexto. Sendo assim, por não introduzir um novo tempo de referência, a forma *qatal* denota três diferentes relações de tempo: simultaneidade, anterioridade e informação de background.<sup>190</sup>

O modelo do sistema verbal do hebraico bíblico de Gentry, de 1998, representa um ponto culminante no modelo básico de parâmetros semânticos e pragmáticos da análise do discurso.<sup>191</sup> Sua avaliação inclui quatro parâmetros no total: dois semânticos

<sup>187</sup> HATAV, 1997, p. 29.

<sup>188</sup> Ibid., p. 29.

<sup>189</sup> COOK, 2012, p. 168.

<sup>190</sup> HATAV, 1997, p. 163.

<sup>191</sup> Ver Tabela 11, p. 58.

e dois parâmetros do discurso. Os parâmetros semânticos são modalidade (assertivo *versus* projetivo)<sup>192</sup> e tempo-aspecto (perfectivo/passado *versus* imperfectivo/não passado). Os parâmetros da análise do discurso são sequencialidade (sequencial *versus* não sequencial) e tipo de discurso (narrativa *versus* discurso direto).

<b>Modalidade</b>	<b>Assertivo</b>		<b>Projetivo</b>	
<b>Aspecto/ Tempo Verbal</b>	Perfectivo/ ±Passado	Imperfectivo/ ±Não Passado	Perfectivo	Imperfectivo
<b>Não Sequencial Afirmativo</b>	[x] <i>qatal</i>	[x] <i>yiqtol</i>	<i>yiqtol</i> (curto) = jussivo	<i>yiqtol</i> (longo)
<b>Não Sequencial Negativo</b>	אֵל + <i>qatal</i>	אֵל + <i>yiqtol</i>	לֹא + jussivo	אֵל + <i>yiqtol</i>
<b>Sequencial</b>	<i>wayyiqtol</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>waw</i> + jussivo	<i>waw</i> + <i>yiqtol</i> / <i>w<sup>e</sup>qatal</i>
<b>Tipo de discurso</b>	Narrativo			
	Conversação			

**Tabela 18 – Modelo de Gentry para as formas verbais do hebraico bíblico.**<sup>193</sup>

Conforme o quadro acima, para Gentry, a oposição *qatal/yiqtol* e *wayyiqtol/w<sup>e</sup>qatal* é de caráter aspectual: perfectivo/imperfectivo. No discurso direto, essa oposição aspectual se equivale a oposição temporal (passado/não passado), uma vez que geralmente o perfectivo corresponde ao passado e o imperfectivo ao não passado. Já a oposição *qatal/wayyiqtol* e *yiqtol/w<sup>e</sup>qatal* é de caráter sequencial (não sequencial/sequencial).<sup>194</sup>

Afastando-se da maioria das teorias anteriores para o sistema verbal do hebraico bíblico, Gentry defende que as formas verbais possuem um determinado valor de aspecto-tempo verbal independentemente de sua sequência e que a modalidade projetiva

<sup>192</sup> O assertivo aqui indica a modalidade assertiva e epistêmica, isto é, a modalidade na qual alguém afirma que um evento é real, independente do fato de ser real ou não, ele é afirmado como real pelo locutor. O projetivo é a modalidade deôntica, isto é, que expressa desejo, comando, permissão ou obrigação. Conforme GENTRY, 1998, p. 21.

<sup>193</sup> Adaptado de GENTRY, 1998, p. 39.

<sup>194</sup> GENTRY, 1998, p. 20

do coortativo é definida sintaticamente (pela posição inicial na sentença) e não morfologicamente (pela presença do sufixo  $\text{וְיָקֻלְ}$ ).<sup>195</sup>

Em 1998, Tal Goldfajn estudou o sistema verbal do hebraico bíblico de uma perspectiva da análise do discurso tornando particularmente importante a distinção narrativa-discurso. Em sua avaliação do capítulo 41 do livro de Genesis, sua argumentação é que o tempo de referência adotado para cada tipo de discurso (narrativo ou discurso direto) é o fator responsável por tal distinção:

*“Nós identificamos duas estruturas temporais básicas na narrativa do hebraico bíblico clássico. [...] O primeiro esquema temporal, que pode ser estabelecido como esquema padrão, é caracterizado pela sobreposição do tempo inicial de referência com o momento explícito do discurso Ts. Esse momento do discurso opera como uma âncora do tempo de referência nessa perspectiva temporal particular. Além disso, o Ts pode ser qualquer tempo de discurso de qualquer discurso que seja direto. Referimo-nos a esse esquema temporal como R/Ts ou perspectiva padrão do discurso direto. O segundo esquema temporal, o esquema não padrão, é caracterizado por ter um tempo de referência inicial especificado pelo contexto Tn. Esse tempo de referência inicial não é, portanto, de qualquer tempo do discurso, Ao contrário, é um ponto âncora específico de tempo passado fixado pelo contexto. Referimo-nos a esse esquema como R<Tn ou perspectiva de narração passada”.*<sup>196</sup>

Com essa distinção estabelecida, as formas verbais são explicadas por Goldfajn como possuindo funções específicas em cada uma das estruturas temporais, ou ainda, em cada um dos tipos de discurso (narrativo ou discurso direto):

*“Wayyiqtol parece ter uma função anafórica de descrever eventos sequenciais no passado em ambos Ts e Tn. W<sup>e</sup>qatal aparece apenas na perspectiva padrão do discurso direto, indicando eventos sequenciais no futuro de Ts. A função central de qatal é possivelmente a não progressão do tempo R, incluindo principalmente a repetição, simultaneidade e anterioridade. A interpretação final dessa forma dependerá do tempo de referência inicial da sequência onde ela ocorre, seja Ts ou Tn. A forma yiqtol, no esquema padrão, é normalmente déitica e indica uma localização no tempo futuro (R>Ts). Ela assume uma função anafórica de “posterior a algum outro evento no passado quando o conjunto temporal básico é o de narração passada.”*<sup>197</sup>

<sup>195</sup> COOK, 2012, p. 164.

<sup>196</sup> GOLDFAJN, 1998, p.114. Sendo, R = tempo de referência, Ts = tempo do discurso direto e Tn = tempo da narrativa.

<sup>197</sup> Ibid., p. 115. Sendo, R = tempo de referência, Ts = tempo do discurso direto e Tn = tempo da narrativa.

Ademais, Goldfajn faz uma breve revisão do estudo da ordem de palavras no hebraico bíblico e considera esse fator sintático uma relevante variável para a compreensão de algumas mudanças temporais, como por exemplo, o uso do *qatal* em sentenças na ordem sujeito-verbo como quebra do fluxo narrativo do *wayyiqtol* em sentenças na ordem verbo-sujeito.<sup>198</sup>

Em seu trabalho “A Narrativa Bíblica e a Morte da Rapsódia” de 2004, apresentando a distinção narrativa-discurso de um ponto de vista mais literário e filosófico, Kawashima encontra uma correlação entre o *wayyiqtol* e o *qatal*, respectivamente, com o passado simples e o passado composto da língua francesa:<sup>199</sup>

*“O hebraico bíblico, eu proponho, é análogo ao francês, qatal e wayyiqtol correspondem ao passé composé e ao passé simple, respectivamente. Assim, enquanto o perfeito (qatal) posiciona os eventos deiticamente em relação ao locutor, o consecutivo (wayyiqtol) pode ocorrer conjuntamente com marcadores temporais não deíticos. De fato, já foi proposto que o consecutivo wayyiqtol, como o passé simple, era de fato um tempo verbal estritamente literário – ainda que atualmente é uma hipótese difícil de corroborar. Independentemente de como alguém responda a questão estritamente histórica a respeito do hebraico pré exílico falado [...] é possível enxergar na narrativa bíblica uma correlação tética do perfeito e do consecutivo com o discurso direto e a narração, respectivamente.”<sup>200</sup>*

Tania Notarius, em 2013, apresentou um artigo sobre o sistema verbal do hebraico bíblico com um recorte peculiar no que diz respeito à seleção do *corpus* analisado. Conforme já mencionamos, o hebraico bíblico comumente é subdividido em CBH (hebraico bíblico clássico) e LBH (hebraico bíblico tardio).<sup>201</sup> Entretanto, Notarius propõe uma nova subdivisão que denomina de “hebraico bíblico arcaico”, ou ABH (*archaic biblical hebrew*), que segundo ela, corresponderia ao conjunto de textos convencionalmente rotulados de poesia arcaica, conforme publicações de Bloch e Cohen:<sup>202</sup>

*“O termo poesia arcaica é usado aqui convenientemente para denotar passagens poéticas incorporadas em livros prosaicos da Torá e dos Profetas Anteriores (os mais significantes dentre eles são: o Cântico de Moisés [Dt 32.1-43], o Cântico do Mar [Ex 15.1-18], o Cântico de*

<sup>198</sup> Ibid., p. 100.

<sup>199</sup> COOK, 2012, p. 170.

<sup>200</sup> KAWASHIMA, 2004, p. 39, sublinhado nosso.

<sup>201</sup> Ver nota 108, p. 40.

<sup>202</sup> Para os artigos de Bloch e Cohen ver MILLER, 2012, p. 147 e 361, respectivamente.

*Debora [Jz 5:2-30], o Cântico de Davi [2Sm 22:2-51], a bênção de Jacó [Gn 49:2-2], os Oráculos de Balaão [Nm 23:7-10, 18-24; 24:3-9, 15-19], a bênção de Moisés [Dt 33:2-29] e o cântico de Ana [1Sm 2:1-10].*<sup>203</sup>

Em sua obra de 2013, “*O Verbo na Poesia Bíblica Arcaica*”, Notarius analisa exatamente cada um dos textos indicados na citação acima. Avaliando a estrutura do discurso e cada ocorrência das formas verbais, suas conclusões destacam as características principais do sistema verbal para cada um dos textos. Por fim, ela reúne esses resultados em uma apreciação final do fenômeno arcaico da morfossintaxe verbal da poesia arcaica.<sup>204</sup>

Dois quadros apresentam as considerações finais de sua investigação: o primeiro diz respeito aos tempos verbais narrativos no tipo de linguagem arcaica e o segundo trata-se de um mapeamento geral do chamado fenômeno arcaico da morfossintaxe verbal:<sup>205</sup>

	Narrativa				Discurso
	→	↔	↔	↔	←
	Dt	2Sm	2Sm	Ex	Jz
	32	22:5-20	22:33-46	15	5
1. <i>yiqtol</i> pretérito na linha principal da narrativa	+	+	(-)	(-)	(-)
2. <i>yiqtol</i> presente histórico na linha principal da narrativa	-	-	+	(+)	+
3. <i>qatal</i> perfeito na linha principal da narrativa	-	(+)	(+)	+	+
4. <i>yiqtol</i> imperfectivo como circunstancial	+	+	+	+	(+)
5. <i>yiqtol</i> imperfectivo marcado pragmaticamente	+	+	+	+	(+)
6. <i>qatal</i> perfeito como circunstancial	-	+	(-)	-	(+)
7. <i>qatal</i> perfeito marcado pragmaticamente	-	+	+	-	+

**Tabela 19 – Tempos verbais narrativos no tipo de linguagem arcaica conforme**

**Notarius.**<sup>206</sup>

<sup>203</sup> MILLER, 2012, p. 193, sublinhado nosso.

<sup>204</sup> NOTARIUS, 2013, p. 280.

<sup>205</sup> Notarius exclui parte do corpus analisado desses quadros finais, pois segundo sua conclusão a Bênção de Jacó e a Bênção de Moisés não apresentam o fenômeno arcaico de forma consistente; os Oráculos de Balaão apresentam um estágio de transição do ABH para o CBH e as condições discursivas do Cântico de Ana são muito limitadas para conclusões definitivas. Ver NOTARIUS, 2013, p. 296.

<sup>206</sup> Adaptado de NOTARIUS, 2013, p. 311. Os parênteses indicam que o fenômeno é incerto ou fracamente atestado.



	Dt 32	Jz 5	Ex 15	2Sm 22:5- 20	2Sm 22:33- 46
1. <i>yiqtol</i> pretérito	+	(-)	(-)	+	(-)
2. <i>yiqtol</i> imperfectivo	+	+	+	+	+
3. Ausência de particípio ativo predicativo	+	+	+	+	+
4. Ausência de <i>w<sup>e</sup>qatal</i> condicional ou de propósito	+	+	+	+	+
5. Uso limitado do perfeito <i>qatal</i> na narrativa	+	-	-	(+)	(+)
6. Perfeito <i>waw+qatal</i> para passado simples no discurso	-	+	+	(+) 1 caso	(+) 1 caso
7. Ausência do sistema de tempos verbais consecutivos ( <i>wayyiqtol</i> e <i>w<sup>e</sup>qatal</i> )	+	+	+	+	+
8. Jussivo de 2 <sup>a</sup> pessoa em sentenças afirmativas	-	+ (1 caso)	-	-	-
9. Jussivo em sentenças não volitivas	+ (1 caso)	-	-	-	-
10. Ausência de distribuição sintática complementar entre formas volitivas ( <u>jussivo</u> ) e não volitivas ( <u><i>yiqtol</i></u> ) da conjugação de prefixo	+	+	+	+	+
11. Ausência do imperativo longo	+	+	+	+	+

**Tabela 20 – Uso verbal arcaico segundo Notarius.<sup>207</sup>**

No que se refere as formas verbais finitas do hebraico bíblico, Notarius trabalha as seguintes distinções:

- a. *yiqtol* pretérito (< \**yaqtul*): “é atestado como tempo passado perfectivo no modo de discurso da narrativa. Parece ser usado esporadicamente como passado sequencial no modo de discurso direto. Está principalmente na posição inicial da sentença.”<sup>208</sup>
- b. *yiqtol* imperfectivo (< \**yaqtulu*): “é atestado em todas os usos relevantes do imperfectivo: aspecto progressivo em diferentes estruturas temporais, futuro imediato, passado circunstancial, presente histórico, aspecto habitual e iterativo e tempo verbal futuro simples. [...] a forma está normalmente na posição não inicial na sentença, mas também é atestada na posição inicial.”<sup>209</sup>
- c. *qatal* perfeito: “[...] típicas funções: como perfeito estativo e resultativo e como perfeito performativo. [...] como tempo verbal passado simples em referência ao

<sup>207</sup> Adaptado de NOTARIUS, 2013, p. 297, sublinhado nosso. Os parênteses indicam que o fenômeno é apresentado de forma indecisiva.

<sup>208</sup> NOTARIUS, 2013, p. 303.

<sup>209</sup> Ibid., p. 303.

*momento do discurso, particularmente no modo de discurso direto; [...] Está frequentemente na posição não inicial da sentença, mas a posição inicial, com ou sem waw conjuntivo é explicitamente atestada.*"<sup>210</sup>

Quanto às formas prefixadas com o *waw*, Notarius considera ausente o sistema de tempos consecutivos no hebraico bíblico arcaico, ABH. As poucas ocorrências da forma *wayyiqtol*, em conexão com a ausência das formas *yiqtol* pretérito, são consideradas pela autora como consistentes com o sistema verbal posterior do hebraico bíblico clássico, CBH, evidenciando o caráter heterogêneo, transicional (ABH para CBH), do sistema verbal de tais textos.<sup>211</sup> Especificamente sobre a forma *w<sup>e</sup>qatal*, lemos:

*“uma característica notória do sistema verba arcaico é a quase completa falta do uso condicional, de propósito ou futuro sequencial de w<sup>e</sup>qatal; [...] Usos de w<sup>e</sup>qatal como modal, passado iterativo e presente habitual, todos marcas registradas do CBH, são igualmente não atestados (no ABH).”<sup>212</sup>*

Observando o quadro anterior é possível perceber que Notarius utiliza um parâmetro da análise de discurso (discurso narrativo *versus* discurso direto) para classificar os textos analisados. Segundo esse parâmetro, os textos de Dt 32.8-20 e 2Sm 22:5-20 estão na categoria de discurso narrativo, Jz 5 e Ex 5 pertencem à categoria de discurso direto e 2Sm 22:33-46, na posição intermediária, possuiu sinais de ambos os tipos de discurso.<sup>213</sup> Essa categorização permite identificar as seguintes oposições entre as três formas verbais distinguidas pela autora:

	<b>Discurso Narrativo</b>		<b>Discurso Direto</b>
Linha principal da Narrativa	<i>yiqtol</i> pretérito	X	<i>yiqtol</i> imperfectivo (presente histórico)
	<i>yiqtol</i> pretérito	X	<i>qatal</i> perfeito
Background	<i>yiqtol</i> imperfectivo	X	<i>qatal</i> perfeito

**Tabela 21 – Oposição dos tempos verbais de acordo com o tipo de discurso conforme Notarius.<sup>214</sup>**

<sup>210</sup> Ibid., p. 304.

<sup>211</sup> Ibid., p. 290, 195, 197, 247 e 249.

<sup>212</sup> Ibid., p. 288, sublinhado nosso.

<sup>213</sup> Ibid., p. 311.

<sup>214</sup> Ibid., p. 312.

Ainda em 2013, Andrason compilou os resultados de seus estudos em “*O sistema verbal hebraico em seu contexto semítico – uma visão dinâmica*”.<sup>215</sup> Sua obra segue a abordagem histórico comparativa, confrontando o sistema verbal do hebraico bíblico especialmente com o acadiano e com o árabe<sup>216</sup>, porém com um foco pragmático incluindo um parâmetro da análise de discurso, que denomina de função textual e que distingue o uso das formas verbais conforme o tipo de texto narrativo ou discurso direto.<sup>217</sup> As formas verbais identificadas e analisadas pelo autor são: *qatal*, *wayyiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal*, *yiqtol* longo (imperfectivo), *yiqtol* curto (jussivo) e *qotel* (particípio).<sup>218</sup>

Andrason se propõe a trabalhar de uma perspectiva pancrônica. Segundo ele, o método pancrônico seria o emprego “[...] *do método diacrônico – em particular a trajetória de gramaticalização e as trajetórias funcionais – para estudar e explicar dados contemporâneos (do método sincrônico)*.”<sup>219</sup> Seu método pancrônico se desdobra em sincronia (pancronia sincrônica), diacronia (pancronia diacrônica) e perspectiva comparada (pancronia comparada):

“[...] *subsequentes etapas de uma trajetória diacrônica podem manifestar-se como diferentes usos de uma forma em um só sistema linguístico e em uma determinada época histórica ([...] pancronia sincrônica [...]) ou como o progresso funcional da construção durante a evolução da língua através dos séculos ([...] pancronia diacrônica). Além disso, as subsequentes fases de um caminho funcional podem se plasmar como diferentes usos de uma mesma forma em línguas que estão relacionadas geneticamente, isto é, as que pertencem a uma família linguística comum ([...] pancronia comparada).*”<sup>220</sup>

Os quadros a seguir apresentam os valores e usos identificados por Andrason para as formas, *qatal*, *wayyiqtol*, *yiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal*.

---

<sup>215</sup> ANDRASON, 2013.

<sup>216</sup> *Ibid.*, p. 91.

<sup>217</sup> *Ibid.*, p. 109, 179, 209, 214, 248,

<sup>218</sup> *Ibid.*, p. 16.

<sup>219</sup> *Ibid.*, p. 83, sublinhado nosso.

<sup>220</sup> *Ibid.*, p. 85.

Indicativo	Perfeito	Presente	Universal - inclusivo	
			Resultativo	
			Iterativo	
			Experimental	
			Indefinido	
			Performativo	
		Passado	Anterior	
			Inclusivo	
		Futuro	Anterior	
			Exato de certeza	
		Passado	Distância Temporal	Recente-hodiernal-hesternal
				Geral
	Remoto			
	Aspectualidade		Ação pontual	
			Ação neutra (interpretação durativa)	
	Estativo	Presente	Atual ou persistente	
			Resultativo	
		Passado	Atual ou persistente	
	Atemporal	Valor gnômico		
Modal	Hipotético	Real	Prótase condicional	
		Irreal	Prótase e apódose condicional	
	Optativo	Irreal	Prótase e apódose não expressadas	
		Real (precativo)	Imploração e súplica	
Texto	Discurso	Primeiro plano		
		Fundo e/ou comentário		
	Narrativo	Fundo e/ou comentário		

**Tabela 22 – Valores e usos do *qatal* conforme Andrason.<sup>221</sup>**

<sup>221</sup> Ibid., p. 112. No valor indicativo passado, a distância temporal hodiernal e hesternal são relativas ao hoje e ao ontem, respectivamente.

Indicativo	Perfeito	Presente	Inclusivo
			Resultativo
			Experimental e iterativo
			Indefinido
	Passado	Aspecto	Pontual e perfectivo
			Neutro ou simples (incluindo durativo)
		Distância	Recente
			Geral
			Remoto e histórico
		Estativo	Resultativo de presente
	Atual de presente		
	Persistente de presente		
	Presente simples		
Encadeamento	Consecutivo (lógico e temporal)		
	Neutro		
Texto	Narração	Linha principal de eventos centrais	
		Explicação (menos frequente)	
	Discurso	Narração pessoal	
		Explicação (menos frequente)	
Modalidade	Prótase	Se mantém o valor temporal de passado ou de anterioridade típico do <i>wayyiqtol</i> indicativo.	
	Apódose		

**Tabela 23 – Valores e usos do *wayyiqtol* conforme Andrason.<sup>222</sup>**

<sup>222</sup> Ibid., p. 182.

Tempo	Passado	Aspecto imperfectivo	Durativo
			Iterativo-habitual
			Atual-progressivo (esporadicamente)
			Neutro ou simples (esporadicamente)
	Presente	Aspecto Neutro	Atual-progressivo
			Iterativo-habitual
	Futuro	Aspecto neutro	Imperfectivo e perfectivo (neutro)
Prospectividade a partir da perspectiva passada			
Aspecto	Imperfectivo unicamente no passado		Durativo
			Iterativo-habitual
			Atual-progressivo (esporadicamente)
Taxis	Simultaneidade		A partir de qualquer esfera temporal (não explícita no presente-futuro, não frequente no passado)
	Prospectividade		A partir de qualquer esfera temporal
Tipo Textual	Discurso	Primeiro plano	
		Fundo	
	Narração	Fundo	

**Tabela 24 – Valores e usos indicativos do *yiqtol* conforme Andrason.<sup>223</sup>**

<sup>223</sup> Ibid., p. 251.

Frases principais ou independentes (também subordinadas)	Possibilidade radical	
	Possibilidade epistêmica	
	Permissão	
	Obrigação	
	Deliberação	
	Volitivo-optativo	Desejo
Injuntivo		
Proibitivo		
Frases dependentes (incluindo subordinadas)	Finalidade	Positiva com $\text{בְּעֵבוֹרַר}$ e $\text{לְמַעַן}$
		Negativa com $\text{לְבַלְתִּי}$ e $\text{פֶּן}$
	Prospectivo (posterioridade) com $\text{טָרַם}$	
Frases condicionais	Reais (matiz de incerteza)	
	Irreais ou contra factuais (esporadicamente)	
Tipo textual	Discurso	Primeiro plano
		Fundo
	Narração	Fundo

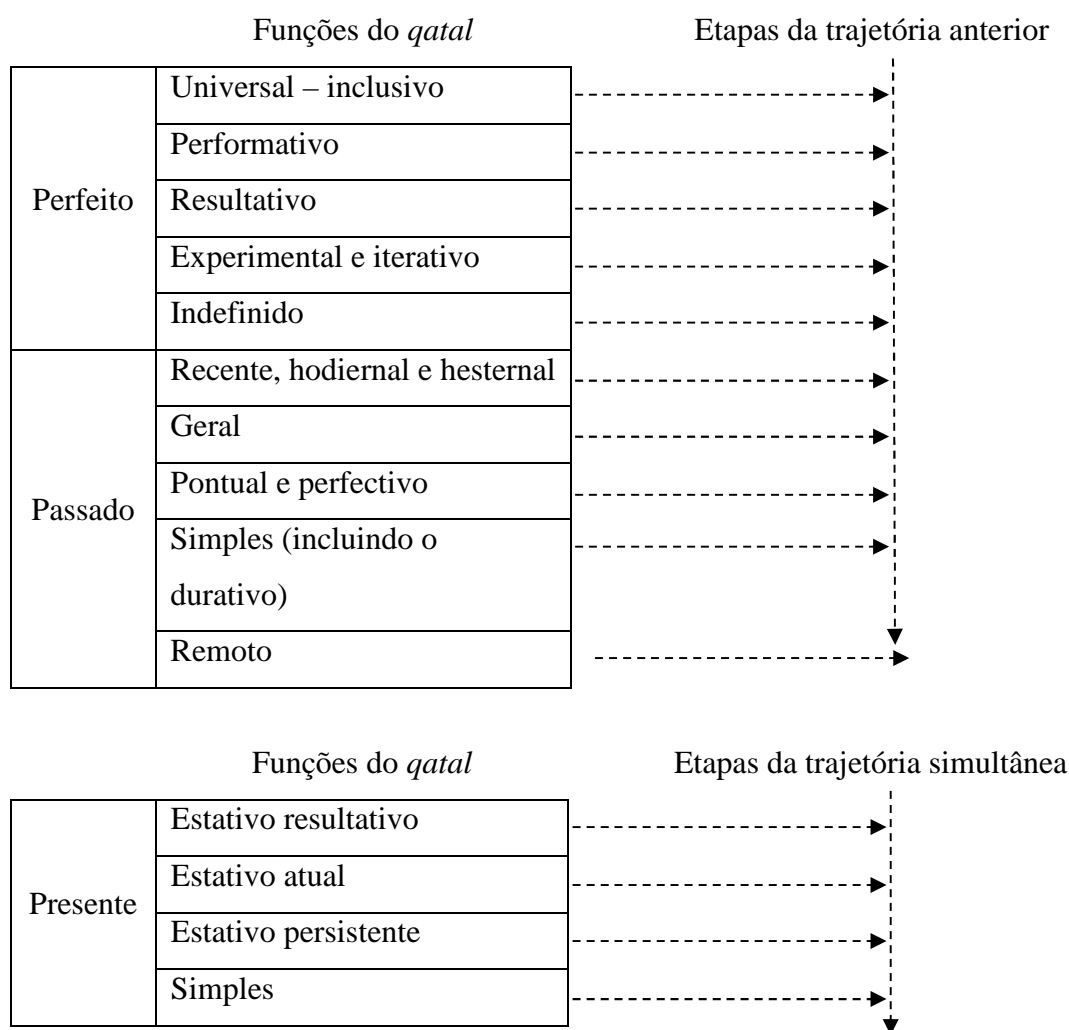
**Tabela 25 – Valores e usos modais do *yiqtol* conforme Andrason.<sup>224</sup>**

Discurso - primeiro plano Esfera do futuro (presente)	Modalidade hipotética	Apódose
		Prótase
	Modalidade Volitiva	Imperativo
		Coortativo
		Jussivo
	Futuro (presente) simples	Aspectualmente neutro
	Finalidade	
Valor consecutivo		
Narração – fundo Esfera do passado	Explicação e subordinação	Aspecto: passado
		Iterativo-durativo
		Prospectivo-modal (futuro do passado)

**Tabela 26 – Valores e usos do *w<sup>e</sup>qatal* conforme Andrason.<sup>225</sup>**

<sup>224</sup> Ibid., p. 252.

Andrason apresenta a forma *qatal* do hebraico bíblico como descendente da forma adjetiva resultativa não verbal proto semítica \**qatVl-*.<sup>226</sup> Os valores indicativos da forma *qatal* derivam de trajetórias diacrônicas resultativas: anterior (no caso dos valores perfeitos e passados) e simultânea (no caso dos valores presentes).<sup>227</sup> Os valores modais da forma *qatal* são resultado de uma trajetória diacrônica modal por contaminação.<sup>228</sup>



**Tabela 27 – Funções do *qatal* indicativo como etapas da trajetória anterior e simultânea.<sup>229</sup>**

<sup>225</sup> Ibid., p. 217.

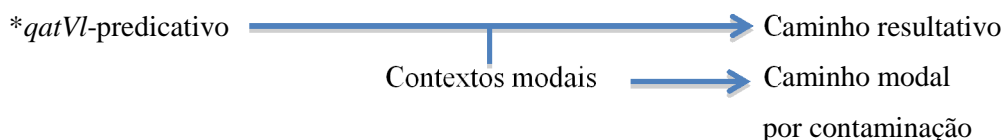
<sup>226</sup> Ibid., p. 169.

<sup>227</sup> Ibid., p. 115. “A distribuição dos subcaminhos é típica das diacronias resultativas: o itinerário anterior afeta principalmente os verbos dinâmicos, enquanto o itinerário simultâneo ocorre fundamentalmente com raízes qualitativas e adjetivas.”

<sup>228</sup> Ibid., p. 161.

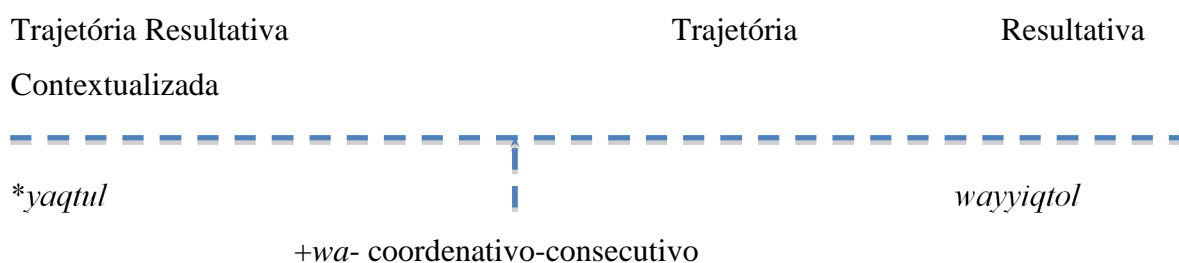
<sup>229</sup> Ibid., p. 114 e 116. Conforme o gráfico, os valores de trajetória anterior são valores incorporados em etapas sequenciais no desenvolvimento da forma *qatal* como resultados das leis evolutivas da gramaticalização e do progresso funcional da forma. Nessa trajetória, o





**Figura 8 – O *qatal* como uma diacronia bifurcada conforme Andrason.<sup>230</sup>**

A forma *wayyiqtol* é definida por Andrason como “*uma diacronia resultativa contextualizada, tratando-se assim de uma perífrase original composta pelo sucessor do proto semítico \*yaqtul da trajetória resultativa e por um elemento atestado como wa- que está relacionado com a partícula coordenativa-consecutiva ׀.*”<sup>231</sup>



**Figura 9 – O modelo pancrônico de *wayyiqtol* segundo Andrason.<sup>232</sup>**

Andrason apresenta a forma  $w^e qatal$  como uma diacronia modal por contaminação, originada da forma do proto semítico  $*qatal(a)$ , e destaca as sucessivas etapas deste complexo desenvolvimento:

“*Em um primeiro momento se trata da contextualização do  $*qatal(a)$  simples por meio de uma partícula coordenativa-consecutiva que aparece na língua bíblica como ׀: a essa fase corresponde o valor consecutivo da forma hebraica. No passo seguinte, a perífrase baseada no  $*qatal(a)$  simples e no predecessor do ׀ sofreu uma profunda contaminação modal originada em entornos hipotéticos (especialmente em apódoses reais): a esta etapa equivale o significado apodótico-consecutivo do  $w^e qatal$  e, em particular, seu emprego na qualidade de futuro apodótico. Finalmente, durante uma intensa gramaticalização, o  $w^e qatal$  se generalizou em outras*

---

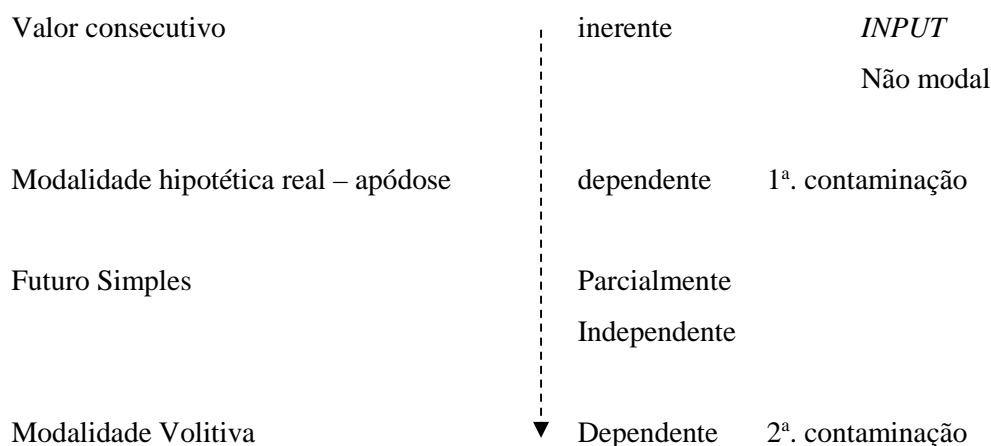
perfeito universal, por exemplo, precede o valor do perfeito experimental, e valores previamente adquiridos pela forma verbal podem se perder sendo substituídos por valores de outras formas verbais.

<sup>230</sup> Ibid., p. 171.

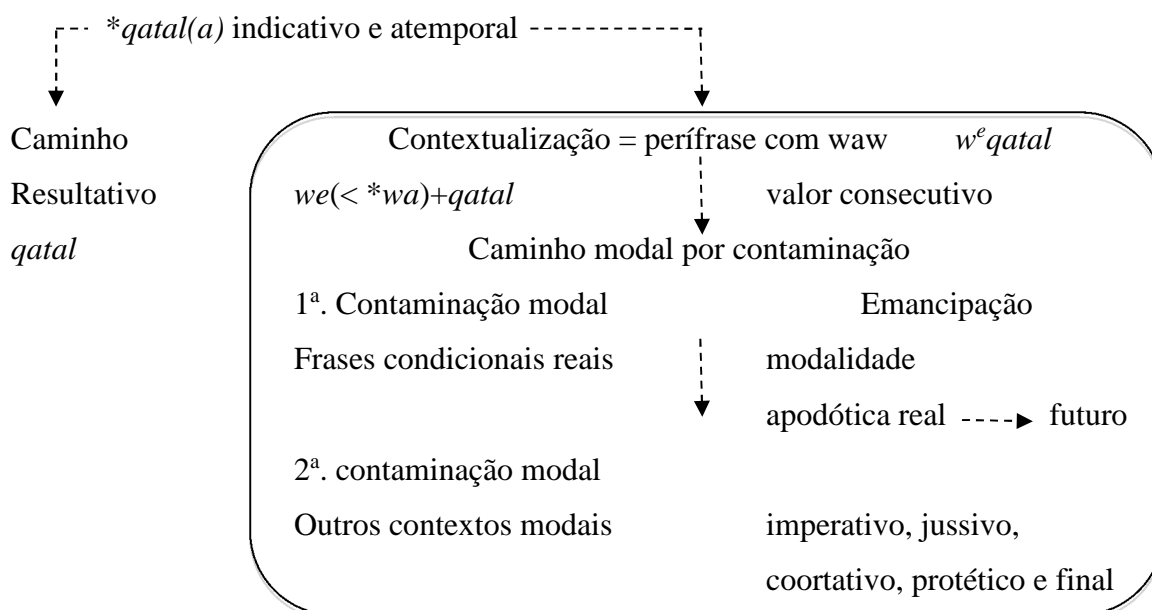
<sup>231</sup> Ibid., p. 205.

<sup>232</sup> Ibid., p. 206.

*entornos modais e incorporou as funções volitivas (imperativo, coortativo e jussivo), protética e final.*<sup>233</sup>



**Figura 10 – Funções do  $w^e qatal$  como etapas da trajetória modal por contaminação conforme Andrason.**<sup>234</sup>



**Figura 11 – O  $w^e qatal$  – explicação pancrônica segundo Andrason.**<sup>235</sup>

Para Andrason, as formas *qatal* e  $w^e qatal$  “[...] ainda que funcionalmente muito distintas a partir da perspectiva sincrônica - se explicam como duas trajetórias evolutivas universais experimentadas por uma mesma expressão inicial (*\*qatal(a)*)”.<sup>236</sup>

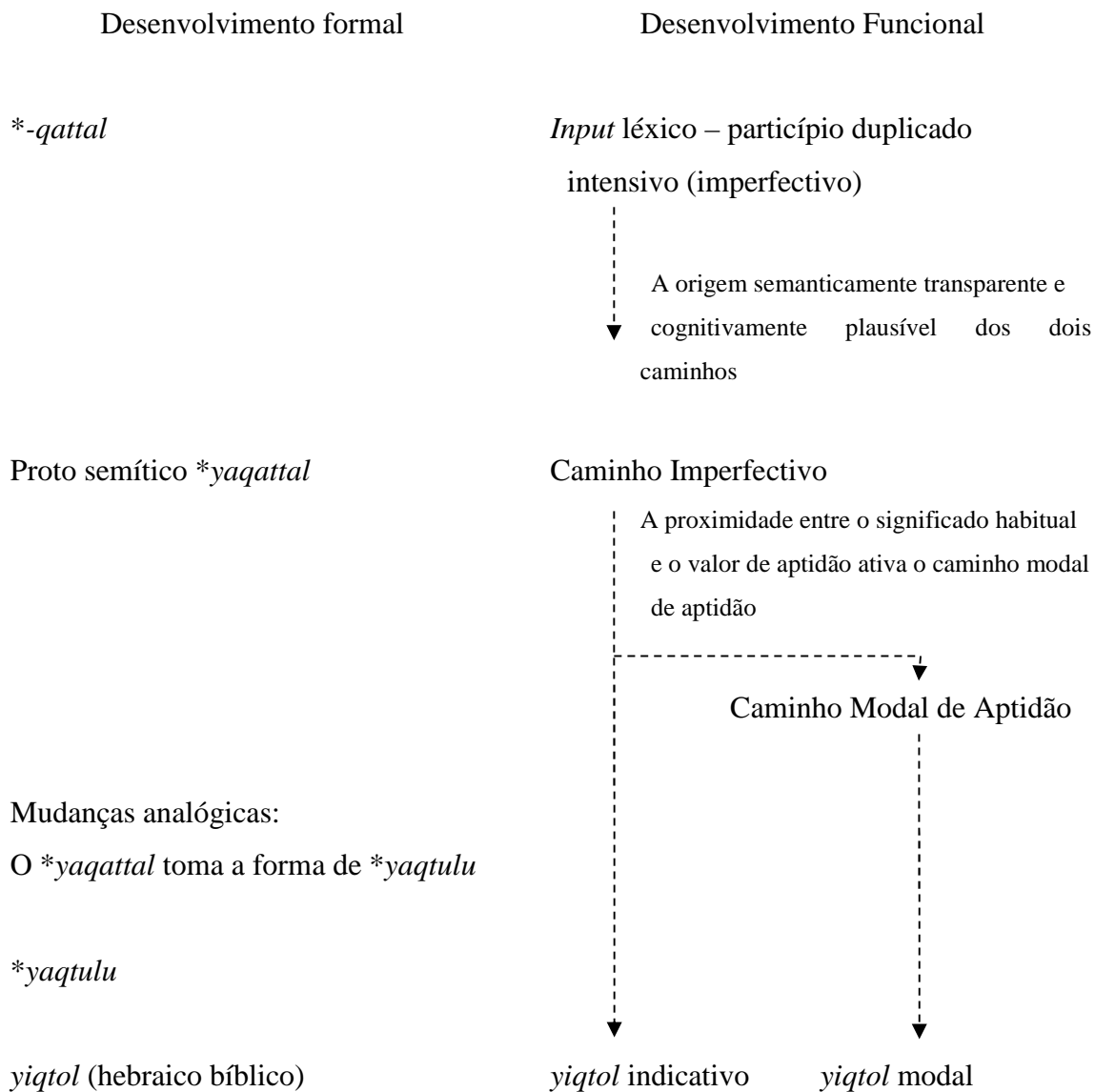
<sup>233</sup> Ibid., p. 232.

<sup>234</sup> Ibid., p. 221.

<sup>235</sup> Ibid., p. 233.

<sup>236</sup> Ibid., 236.

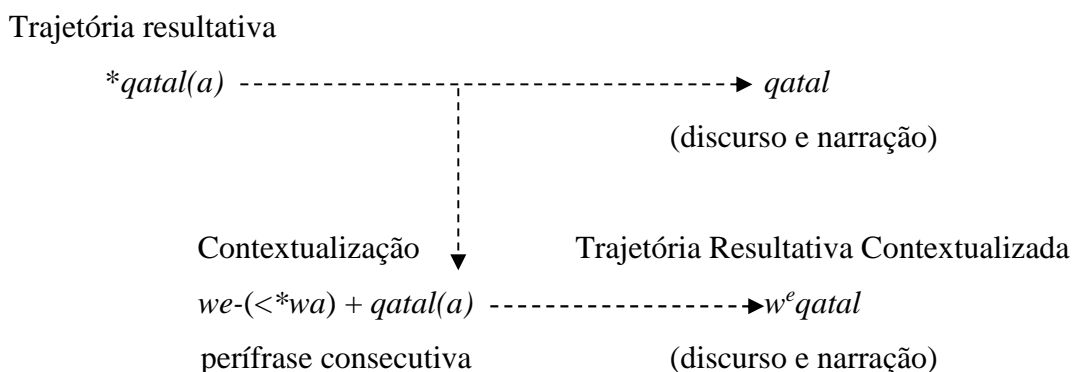
A forma *yiqtol* longo é definida por Andrason como “*uma diacronia imperfectiva e modal própria descendente de \*yaqattal, mas por processos analógicos, modificada segundo o paradigma dominante do \*yaqtul de frases subordinadas.*”<sup>237</sup>



**Figura 12 – O *yiqtol* - explicação pancrônica segundo Andrason.**<sup>238</sup>

<sup>237</sup> Ibid., p. 305.

<sup>238</sup> Ibid., p. 305.



**Figura 13 – Parentesco pancrônico de  $qatal$  e  $w^e qatal$  conforme Andrason.<sup>239</sup>**

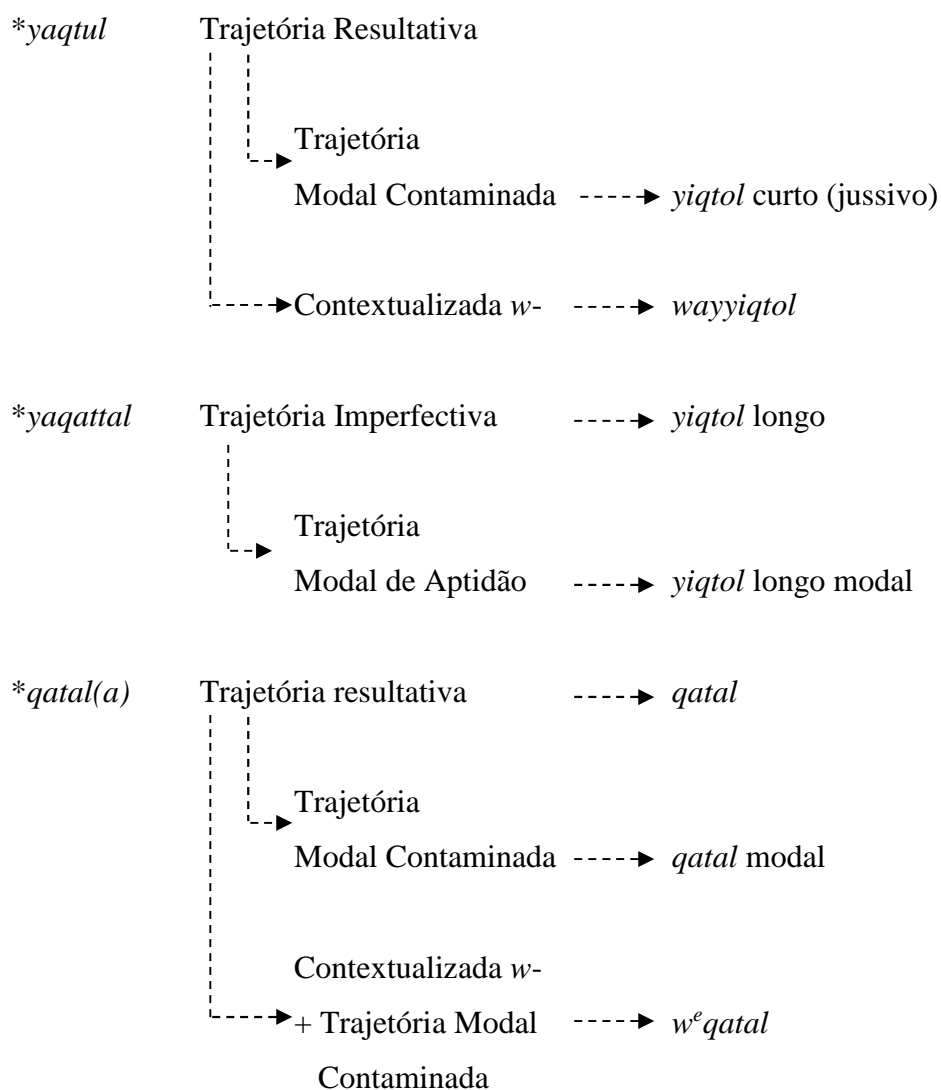
Andrason ainda avalia as formas do jussivo e particípio e resume todo o sistema verbal do ponto de vista pancrônico como oriundo das formas proto semíticas  $*yaqtul$ ,  $*yaqattal$  e  $*qatal(a)$  através de trajetórias resultativas, modais, imperfectivas e contextualizadas.<sup>240</sup> Sua conclusão destaca o quanto sua abordagem pretende ser holística:

*“Conseguimos englobar e conciliar várias teorias e escolas específicas, sejam temporais, aspectuais, sintáticas, textuais ou diacrônicas, uma vez que, a partir da perspectiva pancrônica, cada uma delas se refere à propriedades características de alguma fase das trajetórias funcionais regulares. As formas, entendidas como caminhos dinâmicos, mostram usos que pertencem a vários níveis gramáticos: semânticos (taxis, tempo, aspecto), sintáticos (especialmente o fenômeno de contaminação) ou textuais (em articular, a distinção entre o discurso e a narrativa). Esses planos linguísticos simplesmente se ativam ao longo da vida gramatical de uma formação e, portanto, uma categoria definida como uma diacronia funcional corresponde a uma mescla – ainda que sempre ordenada de forma unidirecional – de todos esses valores. Por fim, a disputa entre as teorias aspectuais, temporais, sintáticas ou textuais deixa de ser relevante, dado que as formas são manifestações contextuais de processos evolutivos que unem e atravessam várias domínios semânticos.”<sup>241</sup>*

<sup>239</sup> Ibid., p. 236.

<sup>240</sup> Ibid., p. 347.

<sup>241</sup> Ibid., p. 348.



**Figura 14 – Sistema verbal do hebraico a partir da perspectiva pancrônica conforme Andrason.<sup>242</sup>**

Elizabeth Robar, em 2014, publicou os resultados de seu trabalho “O verbo e o parágrafo no hebraico bíblico”. Empregando a linguística cognitiva, a autora se propõe a explicar as formar prefixadas com o *waw* (*wayyiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *waw+yiqtol*), bem como as enigmáticas formas com sufixos paragógicos.

Após explicar como a linguagem reflete e dá forma à cognição humana (linguística cognitiva), Robar faz uma delimitação de sua pesquisa avaliando “*como os parágrafos e suas subunidades são delimitados e mantidos como unidades coesivas*”<sup>243</sup> no hebraico bíblico. Por esse motivo, a autora se detém na discussão das formas

<sup>242</sup> Ibid., p. 347.

<sup>243</sup> ROBAR, 2014, p. 61.

prefixadas com o *waw*, que são aquelas ligadas ao conceito de continuidade esquemática.<sup>244</sup>

Estando estreitamente relacionado com a sequencialidade, sucessão e com a relação entre as informações da linha principal da narrativa e do pano de fundo da mesma (*foreground/background*), o conceito de continuidade esquemática é definido da seguinte forma:

*“O formato ou a organização esquemática, portanto, se refere aos limites das unidades do discurso. A continuidade esquemática é a relação entre as unidades de discurso consecutivo [...] em um mesmo nível hierárquico, isto é, elementos contidos dentro do mesmo esquema principal. Se não há interrupção para um esquema inserido, nem a retomada de um esquema previamente interrompido, nem o início de um novo esquema coordenado ao primeiro, então o esquema em questão está em continuidade: há continuidade esquemática completa.”*<sup>245</sup>

A continuidade esquemática é definida pela coordenação, subordinação e incorporação esquemática:

*“ ‘Esquematicamente coordenado’ se refere a dois passos de parágrafos (geralmente sentenças individuais) no mesmo nível esquemático [...]. ‘Esquematicamente subordinado’ se refere a uma unidade de discurso (parágrafo) imerso dentro do parágrafo corrente. ‘Esquematicamente incorporado’ se refere à múltiplas sentenças juntas formando apenas um passo esquemático [...].”*<sup>246</sup>

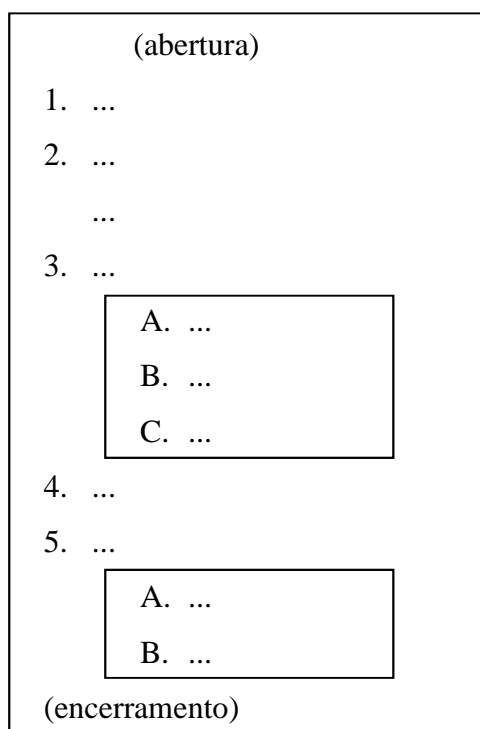
A figura a seguir é uma demonstração gráfica das unidades ou passos esquemáticos dentro da continuidade esquemática. Os quadros indicam um esquema de discurso, seja um parágrafo (a menor unidade completa de discurso) ou uma unidade maior de discurso. A numeração (ou a ordem alfabética para unidades de discursos inseridos) indicam os passos dentro do esquema. A mudança de um passo indica coordenação esquemática, seja dentro da ordem numérica ou da ordem alfabética. A mudança da ordem numérica para a alfabética indica subordinação esquemática, isto é, as caixas internas estão esquematicamente subordinadas respectivamente aos números três e cinco. Passos com linhas múltiplas indicam sentenças múltiplas incorporadas esquematicamente, formando um único passo esquemático, como no número dois.

---

<sup>244</sup> Ibid., p. 78.

<sup>245</sup> Ibid., p. 75.

<sup>246</sup> Ibid., p. 74.



**Figura 15 – Modelo de esquema discursivo segundo Robar.<sup>247</sup>**

Após essas definições, Robar se dedica à avaliação das formas prefixadas com o *waw*, *wayyiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *waw+yiqtol*, apresentando dados histórico comparativos, morfológicos e uma discussão semântica de cada uma delas.

A proposta de Robar é que o *wayyiqtol* “*não marca sequencialidade/sucessão, nem informações de pano de fundo (foreground), mas marca algo estreitamente relacionado: ele tem a ver com a continuidade esquemática.*”<sup>248</sup> Portanto, a forma *wayyiqtol* é capaz de expressar praticamente qualquer combinação de tempo, modo e aspecto. Entretanto, o valor semântico dessa forma está sempre relacionado com a combinação anterior estabelecida pela sentença que a precede, isto é, a sentença coordenada antecedente no mesmo nível esquemático.<sup>249</sup>

A forma *w<sup>e</sup>qatal* é apresentada por Robar como possuindo duas funções no esquema do parágrafo: geralmente introduzindo significados de propósito ou resultado, como uma forma modal (*w<sup>e</sup>qatal* independente), mas também, quando coordenada esquematicamente, dando continuidade ao significado do verbo anterior (*w<sup>e</sup>qatal* consecutivo). Dessa segunda maneira, a forma *w<sup>e</sup>qatal* desempenha um papel muito

<sup>247</sup> Ibid., p. 75.

<sup>248</sup> Ibid., p. 77.

<sup>249</sup> Ibid., p. 86.

parecido com o de *wayyiqtol*, indicando passos consecutivos.<sup>250</sup> Explica a autora: “quando ambos *wayyiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal* são usados sem uma distinção semântica, eles são entendidos como conectando diferentes níveis da estrutura do discurso [...] com a coordenação do *wayyiqtol* e incorporação do *w<sup>e</sup>qatal*, ou com a incorporação do *wayyiqtol* e a coordenação do *w<sup>e</sup>qatal*.”<sup>251</sup>

Quanto à comparação das duas formas, *wayyiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal*, segundo Robar, a oposição entre *wayyiqtol/w<sup>e</sup>qatal* geralmente indica aspecto (perfectivo versus imperfectivo) ou gênero (narrativo versus discurso direto). Entretanto, outras funções podem estar expressas nas combinações com as formas não prefixadas, *qatal* e *yiqtol*, conforme ilustra a tabela abaixo:

		Formas secundárias	
		<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>wayyiqtol</i>
Formas iniciais	<i>qatal</i>	independente: significado de propósito consecutivo: passado imperfectivo	consecutivo: presente narrativo
	<i>yiqtol</i>	independente: significado de propósito consecutivo: futuro	consecutivo: qualquer tempo

**Tabela 28 – Combinações de *qatal/yiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal/wayyiqtol*.**<sup>252</sup>

Robar explica a forma *waw+yiqtol* como possuindo uma dupla função: expressa volição, quando esquematicamente coordenada a outras formas volitivas, e expressa modo de propósito e resultado, quando esquematicamente incorporada com formas indicativas. O uso da forma *waw+yiqtol* alternadamente com a forma *w<sup>e</sup>qatal* indica distinção esquemática entre coordenação e incorporação. Adicionalmente, a forma *waw+yiqtol* e a forma *wayyiqtol* apresentam uma distinção semântica, ambas sendo subdivisões das expressões de *yiqtol*: “O presente narrativo era o que se tornou em

<sup>250</sup> Ibid., p. 128.

<sup>251</sup> Ibid., p. 129.

<sup>252</sup> Adaptado de ROBAR, 2014, p. 129.



*wayyiqtol*, e a forma consecutiva de volição ou de propósito/resultado era o que se tornou o *waw+yiqtol*.”<sup>253</sup>

	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>waw+yiqtol</i>
indicativo	indicativo (consecutivo)	propósito/resultado
volitivo	propósito/resultado	volitivo (consecutivo) ou propósito/resultado (mudança de referência)

**Tabela 29 – Comparação entre *w<sup>e</sup>qatal* e *waw+yiqtol* de acordo com o discurso, segundo Robar.<sup>254</sup>**

Em sua conclusão, Robar aponta de forma gráfica como as formas verbais são encontradas nos mais comuns padrões de discursos empregados para expressar a continuidade esquemática no hebraico bíblico em função das categorias semânticas (passado perfectivo, passado imperfectivo, presente e modo volitivo):

Passado (perfectivo)	Passado habitual (imperfectivo)	Presente/futuro (relativo)	Volitivo
<i>qatal</i>	( <i>waw+hayah</i> )	<i>yiqtol</i>	volitivo
<i>wayyiqtol</i>	<i>yiqtol</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>waw+yiqtol</i>
<i>wayyiqtol</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>waw+yiqtol</i>
<i>wayyiqtol</i> +sujeito	<i>wayyiqtol</i>	<i>waw+yiqtol</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>
<i>wayyiqtol</i>	<i>wayyiqtol</i>	<i>waw+yiqtol</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>
<i>wayyiqtol</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>waw+yiqtol</i>

**Tabela 30 – Padrões de discurso indicando a continuidade esquemática, conforme Robar.<sup>255</sup>**

As três formas prefixadas com o *waw* trabalham juntas para indicar níveis de inserção no texto: a forma *wayyiqtol* é o tempo consecutivo para o passado simples (não marcado/perfectivo), a forma *w<sup>e</sup>qatal* é o tempo consecutivo para explicitar o habitual e a forma *waw+yiqtol* é o tempo consecutivo para uma unidade inserida dentro do

<sup>253</sup> Ibid., p. 141.

<sup>254</sup> Adaptado de ROBAR, 2014, p. 139.

<sup>255</sup> Adaptado de ROBAR, 2014, p. 191.

passado habitual. Dessa maneira, Robar resume suas conclusões afirmando que as formas prefixadas com o *waw* são aquelas que revelam a estrutura do parágrafo.<sup>256</sup>

Finalmente, comentaremos a descrição do sistema verbal do hebraico bíblico de Robert Longacre e Andrew Bowling, lançado em meados de 2015: “*Entendendo as formas verbais do hebraico bíblico – distribuição e função através dos gêneros.*”<sup>257</sup>

O ponto de partida de Longacre, que predomina em sua obra anterior<sup>258</sup> e nessa mais recente, é o seguinte: “*Aparentemente, em certas línguas, os principais tipos de discurso tem um tipo de verbo característico que marca sua linha principal.*”<sup>259</sup>

As formas verbais avaliadas por Longacre e Bowling são: *qatal*, *Nqatal* (substantivo+*qatal*), *yiqtol*, *Nyiqtol* (substantivo+*yiqtol*), *w<sup>e</sup>qatal*, *wayyiqtol*, imperativo, jussivo (*yiqtol.j*), coortativo (*yiqtol.coh*). Incluindo ainda a avaliação de sentenças formadas pelo particípio e sentenças não verbais, o autor chama atenção para o fato de que sistema verbal do hebraico não se resume na mera oposição binária entre as formas *qatal/yiqtol*, ou mesmo, a múltipla oposição resultante quando se considera as formas prefixadas com o *waw* (*wayyiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal*).

Uma distinção da recente obra em relação à anterior de Longacre é que na mais recente é ampliado o corpus analisado e, portanto, mais tipos de discurso são incluídos em sua abordagem. Enquanto na avaliação da história de José, em Gn 37, 39-42, são destacados basicamente quatro tipos de discurso (narrativos, preditivos/procedimento, exortativos e expositivos), aqui a divisão é ampliada para nove tipos e ainda mais detalhada pela indicação de subdivisões de alguns deles:

---

<sup>256</sup> Ibid., p. 192.

<sup>257</sup> LONGACRE, 2015, 642 pp. Apesar de já tratarmos da abordagem de Longacre anteriormente nesse trabalho, por se tratar da mais recente obra específica sobre o sistema verbal no hebraico bíblico na ocasião da elaboração dessa pesquisa, mencionaremos aqui novamente sua abordagem que está mais melhor desenvolvida nesse livro.

<sup>258</sup> LONGACRE, 2003, 342 pp.

<sup>259</sup> Ibid., p. V (dedicatória).

<b>Tipo de Discurso</b>	<b>Subdivisões</b>
Narrativo	História
	Relato
Preditivo	Predições formais
	Predições informais
Procedimentais	“Como fazer”
	“Como foi feito”
	“Como é feito”
Instrucional	
Jurídico (legislativo)	
<i>Riyb</i> (requisição, acusação)	“Deus acusando as pessoas”
	“As pessoas tentando acusar a Deus”
<i>Qinah</i> (“lamento”)	
Expositório	Descrição
	Relato de censo
	Tipo de narrativa “solta” que funciona como uma exposição
Exortatório	Oração

**Tabela 31 – Tipos de discurso do hebraico bíblico, segundo Longacre e Bowling.<sup>260</sup>**

Os tipos de discurso preditivos, procedimentais e instrucionais podem ser agrupados para formar um complexo maior de tipos de discursos que estão relacionados semanticamente à projeção, que os autores denominam de “Complexo P”.<sup>261</sup>

O tipo de discurso jurídico, apesar de não ser abordado pela presente edição, possui uma nota explicativa que o subdivide em dois tipos: a. injunções/proibições: essencialmente um discurso exortativo, e b. estatutos condicionais: consiste de estruturas antecedente-consequente, como pro exemplo, “Se... [em determinada(s) circunstância(s)] ... então, que seja feito ... [isso ou aquilo].<sup>262</sup>

Ainda seguindo a complexa divisão de tipos de discurso de Longacre e Bowling, podem ser incluídos dois tipos de sobreposição de discurso: a. sobreposição lírica: que

<sup>260</sup> Adaptado de LONGACRE, 2015, p. 4.

<sup>261</sup> Ibid., p. 4.

<sup>262</sup> Ibid., p. 13.

pode ocorrer em quase qualquer tipo de discurso com exceção dos procedimentais, instrucionais e jurídico; b. sobreposição de diálogo: mais frequente na narrativa, podendo também acompanhar a sobreposição lírica na forma de questões e respostas retóricas.<sup>263</sup>

Após explicar cada tipo de discurso, Longacre e Bowling passam a apontar as principais formas verbais presentes em cada um deles:<sup>264</sup>

- a. Discurso Narrativo: é marcado por uma constelação de *wayyiqtol* e *Nqatal* como seus principais elementos;
- b. Discurso Preditivo:
  - a. formal: apresenta as formas *weqatal* e *Nyiqtol*, com um ocasional *yiqtol* e até mesmo um ocasional *qatal* como “perfeito profético”;
  - b. informal: tem uma constelação de *yiqtol* e *Nyiqtol* com ocasionais *w<sup>e</sup>qatal/qatal* no término;
- c. Discurso Procedimental:
  - a. Do tipo “como fazer”: ocorrem as formas *w<sup>e</sup>qatal*, *Nyiqtol*, *yiqtol* após partículas (incluindo negação). Sentenças não verbais ocorrem especialmente no discurso direto;
  - b. Do tipo “como foi feito”: ocorrem as formas *w<sup>e</sup>qatal* mais *yiqtol* (especialmente como uma indicação da mudança do discurso narrativo para o procedimental) e a forma *Nyiqtol* também ocorre;
- d. Discurso Instrucional: a característica desse discurso é a ocorrência de *w<sup>e</sup>qatal* /*Nyiqtol* com comandos no imperativo ou no jussivo, ou ainda, uma sentença não verbal em uma sentença quebrada com uma lista de coisas que devem ser feitas ou construídas;
- e. Riyb (requisitório/murmuratório): as formas verbais encontradas são *qatal* ou *yiqtol*, ambos como passado iterativo, e ainda a forma *yiqtol* como questões/comandos retóricos e argumentações. A denúncia de uma atividade atual ou de um estado pode ser feita com as formas *yiqtol*, sentenças formadas pelo particípio ou sentenças não verbais;
- f. Qinah (lamento): uma constelação de *qatal* com *yiqtol* é a mais característica deste tipo de discurso;

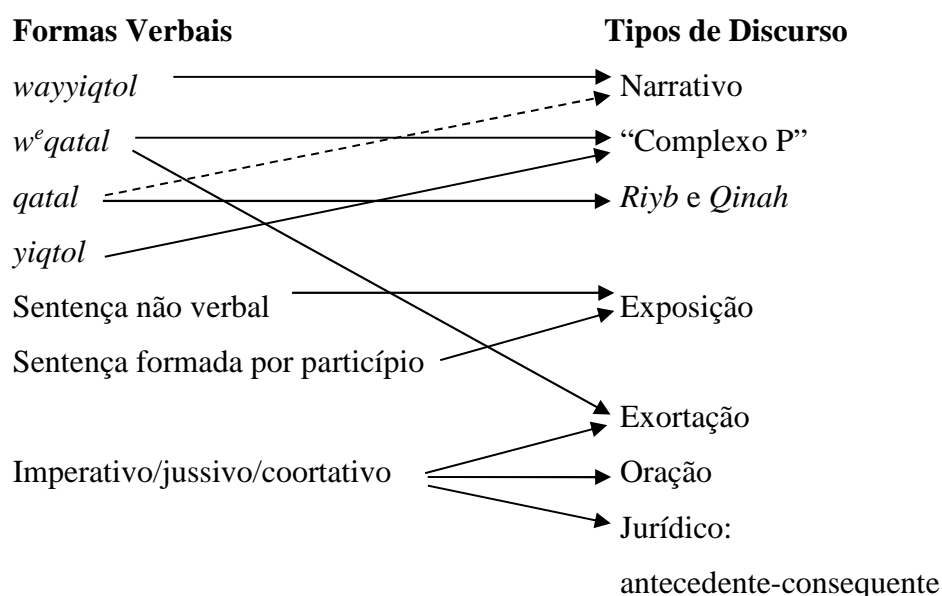
---

<sup>263</sup> Ibid., p. 4.

<sup>264</sup> Ibid., p. 4-12.

- g. Exortação: a constelação verbal é formada por imperativo/jussivo/coortativo combinados tanto com o *qatal* quanto com o *yiqtol*;
- h. Exposição: as formas verbais básicas são sentenças não verbais e sentenças formadas por participípios. Podem ocorrer as formas *qatal* e, em certas ocasiões, *yiqtol*. Quando a forma *yiqtol* ocorre sua referência é presente.

A figura a seguir é o resumo da exposição de Longacre e Bowling acerca da relação de complementariedade entre as formas verbais e os tipos de discurso:



**Figura 16 – Complementariedade do tipo verbal e tipo de discurso, conforme Longacre e Bowling.<sup>265</sup>**

Longacre e Bowling, na conclusão do livro, sintetizam os resultados da investigação do uso de cada uma das formas verbais:<sup>266</sup>

- a. *wayyiqtol*: A forma é usada principalmente como um marcador de sequência cronológica na linha principal da narrativa, tanto de uma história quanto de um relato. Entretanto, sua função como tempo consecutivo é mais variada e pode ser traçada através de vários tipos de discurso, quando toma o sentido e uso da forma que a precede. As conclusões dos autores sugerem que isso acontece principalmente quando o *wayyiqtol* é usado em situações onde a

<sup>265</sup> Adaptado de LONGACRE, 2015, p. 13. As formas verbais mencionadas estão presentes na linha principal, ou são as formas preferenciais, dos tipos de discurso. A linha tracejada indica que, apesar de presente, a ocorrência da forma verbal no tipo de discurso é rara.

<sup>266</sup> LONGACRE, 2015, p. 623-627. Mencionaremos aqui somente as informações para as quatro formas verbais (*qatal*, *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol*) que são alvo de nossa pesquisa.

forma constitui uma sequência limitada (temporal ou lógica) com a forma da qual depende. Nestes casos toda a sequência costuma pertencer ao clímax da passagem.<sup>267</sup>

- b. *w<sup>e</sup>qatal*: também é considerada um tempo sequencial, porém, expressa sequência incluindo o parâmetro semântico de projeção. Por esse motivo, a forma é bastante presente nos discursos preditivos, procedimentais e instrucionais. Pode também ser usada, após um imperativo inicial, para continuar a linha principal de um discurso instrucional. Além disso, a forma pode aparecer em textos narrativos quando a sequência das formas indica ações rotineiras. Nesses casos, costuma ser frequente o uso do *yiqtol* como sinal de mudança do discurso narrativo para o discurso procedimental. Portanto, a forma *w<sup>e</sup>qatal* pode ser considerada consecutiva ao *yiqtol* inicial.<sup>268</sup>
- c. *qatal*: a forma é utilizada como linha principal nos tipos de discurso *riyb* (acusação) e *qinah* (lamento). No discurso de acusação, a forma indica ação passada e atividade perfectiva (como exemplo: “Você fez algo e ainda está sob a situação resultante dessa ação.”). Nesse tipo de discurso, quando a forma *qatal* é mudada para a forma *w<sup>e</sup>qatal* fica indicada a mudança de tipo de discurso de *riyb* para preditivo. No discurso de lamento, o sentido também é perfectivo, uma vez que a ruína ou o desastre, independentemente se já ocorreram ou não, são apresentados como fatos consumados e irreversíveis. No discurso de exortação, a forma pode ocorrer, juntamente com o imperativo ou jussivo, em precações (talvez com o sentido de “você certamente fará isso, não é?”).<sup>269</sup>
- d. *yiqtol*: a forma é usada como linha principal nos discursos preditivos informais, com o parâmetro semântico de projeção. Também possui função semelhante juntamente com o *w<sup>e</sup>qatal* nos discursos procedimentais e instrucionais. Nos discursos procedimentais do tipo “como era feito” inseridos na narrativa, a presença da forma *yiqtol*, seguida da forma *w<sup>e</sup>qatal*, é sinal de mudança de tipo de discurso narrativo para procedimental. A forma ainda ocorre no discurso expositivo como tempo presente (no contexto de sentenças não verbais ou sentenças formadas por participios) ou criando a

---

<sup>267</sup> Ibid., p. 623.

<sup>268</sup> Ibid., p. 624.

<sup>269</sup> Ibid., p. 625.

polarização aspectual imperfectivo/perfectivo (quando em oposição ao *qatal*).<sup>270</sup>

---

<sup>270</sup> Ibid., p. 626

### 3. Uso das formas verbais na Bíblia Hebraica

Neste capítulo apresentaremos os principais usos das formas verbais do hebraico bíblico *qatal*, *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol* na Bíblia Hebraica. A partir desse ponto da pesquisa, destacaremos, por meio de exemplos, o uso das formas verbais finitas (*qatal*, *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol*) na narrativa e na poesia da Bíblia Hebraica.

Foge do escopo desta pesquisa um detalhamento da discussão acerca dos limites entre a prosa e poesia bíblica. Porém, estamos cientes da existência de um contínuo entre prosa e poesia na literatura hebraica bíblica, o que significa dizer que é possível encontrar entre aquilo que podemos chamar propriamente de textos poéticos e prosaicos, nas extremidades desse contínuo, outros textos intermediários que poderiam ser classificados como poesia prosaica ou prosa poética.



**Figura 17 – Contínuo poesia-prosa conforme Wendland.<sup>271</sup>**

Dito isso, quanto aos trechos narrativos utilizados para os exemplos do uso das formas verbais, estes serão extraídos de livros diversos da Bíblia Hebraica, principalmente nos livros da lei (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) e nos profetas anteriores (Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis), mas também de outros livros (como 1 e 2 Crônicas e eventualmente algum profeta posterior como Isaías e Jeremias). Por outro lado, adotaremos como trechos poéticos, para a ilustração do uso das formas verbais, aqueles livros da Bíblia Hebraica que de forma consolidada assim são aceitos: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos e Lamentações.<sup>272</sup> Além disso, também serão considerados na categoria de poesia desta pesquisa, os textos poéticos inseridos em livros com um caráter mais narrativo, sobre os quais existe um razoável consenso tratarem-se de poesia bíblica mais arcaica. Estes textos são: a bênção de Jacó (Gn 49:2-2), o Cântico do Mar (Ex 15.1-18), os Oráculos de Balaão (Nm 23:7-10, 18-24; 24:3-9, 15-19), o Cântico de Moisés (Dt 32.1-43), a bênção de Moisés (Dt

<sup>271</sup> WENDLAND, 1994, p. 3. Para uma introdução acerca da poesia bíblica ver NUNES, 2012. Para uma abordagem sobre a o caráter poético da narrativa bíblica ver, STERNBERG, 1987.

<sup>272</sup> FOKKELMAN, 2001, p. 212-224 e LONGACRE, 2015, p. 545-622.



33:2-29), o Cântico de Debora (Jz 5:2-30), o cântico de Ana (1Sm 2:1-10) e o Cântico de Davi (2Sm 22:2-51).<sup>273</sup>

Na apresentação do uso das formas verbais, não faremos distinção do discurso direto. Portanto, quando considerarmos o uso das quatro formas verbais (*qatal*, *yiqtol*, *weqatal* e *wayyiqtol*) nestes dois gêneros bíblicos, narrativa e poesia, o faremos incluindo o discurso direto inserido em ambos os casos, tanto na narrativa como também na poesia.

Os exemplos terão o seguinte formato: a menção da referência bíblica seguida do texto em hebraico e do texto em português, ambos com a indicação de todas as formas verbais presentes.

No texto da Bíblia Hebraica, a forma verbal em análise será distinguida por letras vazadas e as demais formas verbais serão destacadas com um retângulo sombreado ao fundo. No texto bíblico na versão em português, todas as formas verbais serão sublinhadas e as formas verbais em análise serão destacadas em negrito. As formas verbais do hebraico bíblico serão codificadas em letras maiúsculas entre parênteses: *qatal* (Q), *yiqtol* (Y), *w<sup>e</sup>qatal* (WQ), *wayyiqtol* (WY), particípio (P), infinitivo (INF), imperativo (IMP).<sup>274</sup>

Exceto indicação contrária, todos os exemplos terão como referência os seguintes textos: em hebraico, *Westminster Leningrad Codex* (WTT); em português, João Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel (ACF). Em alguns exemplos, será indicado por meio da sigla o uso adicional das seguintes versões: em português, King James Atualizada (AKJ), João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada (ARA), João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida (ARC), Nova Versão internacional (NVI); e, em inglês, King James Version (KJV).<sup>275</sup>

---

<sup>273</sup> FOKKELMAN, 2001, p. 211-212 e NOTARIUS, 2013, p. 71.

<sup>274</sup> Todas as buscas das formas verbais por indexação morfológica no texto em hebraico foram realizadas na versão 4.10 da base de dados Groves-Wheeler Morphology and Lemma (WTM). As formas do jussivo e coortativo serão consideradas na categoria da forma *yiqtol* (Y) e poderão ser indicadas, adicionalmente, conforme a necessidade nos exemplos.

<sup>275</sup> Para a referência bibliográfica completa dos textos bíblicos, ver BÍBLIAS no item 5 da presente pesquisa.

### 3.1. O uso das formas verbais na narrativa bíblica

#### 3.1.1. *Qatal*

A forma *qatal* é tradicionalmente considerada como o aspecto perfectivo. O uso da forma na narrativa inclui significados indicativos e modais. A forma pode expressar diversos nuances do aspecto perfectivo em diferentes esferas temporais.<sup>276</sup> Os principais significados da forma de acordo com as gramáticas de referência são: presente ou passado com verbos estativos, passado simples, passado imediato, passado distante, presente gnômico, performativo, futuro completo, contrafactual<sup>277</sup>, perfeito profético e optativo/precativo.<sup>278</sup>

#### 3.1.1.1. Ações, processos e eventos que já foram completados no tempo passado

A forma *qatal* expressa atividades perfectivas tanto no passado simples ou geral como com diferentes graus de distância (passado recente e remoto) em relação ao tempo de referência.

##### 3.1.1.1.1. Passado simples

O passado simples ou geral significa simplesmente que a ação precede o tempo de referência. Como ocorre nos exemplos abaixo:

Gn 1.1

בְּרֵאשִׁית בְּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ:  
(Q)

No princípio ***criou*** (Q) Deus os céus e a terra.

<sup>276</sup> MERWE, 1999, p. 145.

<sup>277</sup> Esse uso equivale ao uso em sentenças condicionais seja na esfera presente ou futura.

<sup>278</sup> COOK, 2012, p. 201.

Gn 1.5a

וַיִּקְרָא אֱלֹהִים לְאֹרֶי יוֹם וְלַחֹשֶׁךְ קִרְא לַיְלָה  
(Q) (WY)

*E Deus chamou (WY) à luz Dia; e às trevas chamou (O) Noite.*

No exemplo imediatamente acima, vemos que a esfera temporal das formas *qatal* e *wayyiqtol* é idêntica. O uso da forma *qatal* pode estar relacionado a fatores sintáticos, mais especificamente, à ordem das palavras na sentença. A primeira forma *wayyiqtol* do versículo segue o padrão verbo-sujeito-objeto, enquanto a forma *qatal* segue a ordem sujeito-objeto-verbo.<sup>279</sup> Semelhante estrutura verbal e de ordem de palavras se repete em Gn 1.10 e Gn 1.27:

Gn 1.10a

וַיִּקְרָא אֱלֹהִים לַיַבֵּשֶׁה אֶרֶץ וְלַמַּקְוֵה הַמַּיִם קִרְא יַמִּים  
(Q) (WY)

*E chamou (WY) Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou (O) Mares;*

Gn 1.27

וַיִּבְרָא אֱלֹהִים אֶת־הָאָדָם בְּצַלְמוֹ בְּצֶלֶם אֱלֹהִים בָּרָא אֹתוֹ  
(Q) (WY)  
וַיְבָרֵךְ וַיְנַקְּבֵה בָרָא אֹתָם:  
(Q)

*E criou (WY) Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou (O);  
homem e mulher os criou (O).*

### 3.1.1.1.2. Passado imediato

O passado imediato, ou recente, também significa que a ação precede o tempo de referência. Porém, existem fatores do contexto que aproximam essa ação do tempo de referência. Como ocorre nos exemplos abaixo:

<sup>279</sup> MOSHAVI, 2010, p. 65.

Gn 4.10a

וַיֹּאמֶר מָה עָשִׂיתָ  
(WY) (Q)

E disse (WY) Deus: Que fizeste (Q)?

Em inglês, para expressar o passado imediato, costuma-se utilizar o *present perfect* “*what have you done?*” no lugar do *simple past* “*what did you do?*” para o exemplo de Gn 4.10a.

Js 2.2

וַיֹּאמֶר לְמֶלֶךְ יְרִיחוֹ לֵאמֹר  
(WY) (INF)  
הֲנֵה אֲנָשִׁים בָּאוּ הֵנָּה הַלַּיְלָה מִבְּנֵי יִשְׂרָאֵל לְחַפֵּר אֶת־הָאָרֶץ:  
(Q) (INF)

Então deu-se (WY) notícia ao rei de Jericó, dizendo (INF):

Eis que esta noite vieram (Q) aqui uns homens dos filhos de Israel, para espia (INF) a terra.

No português, a noção de passado imediato é expressa pelo uso do pretérito perfeito e somente pode ser distinguida do passado simples ou geral por fatores de contexto. No caso do exemplo acima, é o uso do advérbio temporal “*esta noite*” que determina se tratar do passado recente.

### 3.1.1.1.3. Passado distante

Gn 2.22

וַיִּבֶן יְהוָה אֱלֹהִים אֶת־הַצֶּלַע אֲשֶׁר־לָקַח מִן־הָאָדָם לְאִשָּׁה  
(WY) (Q)  
וַיְבִאֶהָ אֶל־הָאָדָם:  
(WY)

E da costela que o SENHOR Deus tomou (Q) do homem, formou (WY) uma mulher, e trouxe-a (WY) a Adão. (ACF)

*E a costela que o SENHOR Deus tomara (Q) ao homem, transformou(WY)-a numa mulher e lha trouxe (WY). (ARA)*

Nesse último exemplo, vemos como a versão ARA utiliza o pretérito mais que perfeito para a tradução da forma *qatal*, com o objetivo de posicionar a ação numa esfera passada mais distante em relação as formas *wayyiqtol* que são traduzidas com o pretérito imperfeito.

### 3.1.1.2. Ações, processos e eventos com aspecto perfectivo

A forma *qatal* expressa o aspecto perfectivo. Esse aspecto pode ser definido por apresentar a ação como um todo sem expressar a estrutura interna da situação.<sup>280</sup> O aspecto é um sistema não deítico, isso é, independe do tempo referencial<sup>281</sup>. Sendo assim, podemos encontrar a forma *qatal* expressando o aspecto perfectivo nas três esferas temporais: passado, presente e futuro, conforme demonstram os exemplos a seguir.

#### 3.1.1.2.1. No tempo passado

Lv 8.20a

וְאֶת־הָאֵילַן נִחַח לְנִתְחָיו  
(Q)

*Partiu (Q) também o carneiro nos seus pedaços;*

1Sm 24.12b,c

כִּי בָכַרְתִּי אֶת־כַּנֹּף מְעִילָהּ וְלֹא הִבֵּגְתִּיהָ  
(Q) (INF)  
דָּע וּרְאֵה כִּי אֵין בְּיָדֵי רָעָה וְכַשְׁעַל וְלֹא־תִטְּאֵתִי לָהּ  
(Q) (IMP) (IMP)

<sup>280</sup> COMRIE, 1976, p. 16.

<sup>281</sup> COMRIE, 1985, p. 14.

porque cortando-te (INF) eu a orla do manto, não te matei (Q). Sabe (IMP), pois, e vê (IMP) que não há na minha mão nem mal nem rebeldia alguma, e não pequei (Q) contra ti;

### 3.1.1.2.2. No tempo presente

Gn 14.22

וַיֹּאמֶר אַבְרָם אֶל-מֶלֶךְ סֹדֶם  
(WY)  
הָרִימֹתִי יָדֵי אֶל-יְהוָה אֵל עֲלִיּוֹן קִנְיָה שָׁמַיִם וָאָרֶץ:  
(P) (Q)

Abrão, porém, disse (WY) ao rei de Sodoma: Levantei (Q) minha mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o Possuidor (P) dos céus e da terra, (ACF)

Mas Abrão lhe respondeu (WY): Levanto (Q) a mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o que possui (P) os céus e a terra, (ARA)

Nesse caso, a situação ocorre no momento em que a expressão está sendo proferida. O uso aparece principalmente com verba dicendi (juramentos, declarações pronunciamentos, avisos, etc.) ou gestos associados com a fala.<sup>282</sup> Por essa associação imediata da expressão com a elocução, o perfectivo tem referência de tempo presente. A versão ARA de Gn 14.22 expressa essa ideia na tradução “Levanto” (compare com “Levantei” da versão ACF).

Dt 26.3

וּבֹאֲתָ אֶל-הַכֹּהֵן אֲשֶׁר יִהְיֶה בַּיָּמִים הֵהֵם וְאָמַרְתָּ אֵלָיו הִגַּדְתִּי הַיּוֹם לַיהוָה  
(Q) (WQ) (Y) (WQ)  
אֶלְהֵיךָ כִּי-בָאתִי אֶל-הָאָרֶץ אֲשֶׁר נִשְׁבַּע יְהוָה לְאַבְרָהָם לֵאמֹר לְנֹו:  
(INF) (Q) (Q)

E irás (WQ) ao sacerdote, que houver (Y) naqueles dias, e dir-lhe-ás (WQ): Hoje declaro (Q) perante o SENHOR teu Deus que entrei (Q) na terra que o SENHOR jurou (Q) a nossos pais dar-nos (INF). (ACF).

<sup>282</sup> WALTKE, 2006, p. 488. Também em ANDRASON, 2013, p. 103.

No exemplo anterior, note que somente a primeira das três formas *qatal* (traduzida por “*declaro*”) enquadra-se nessa situação. As duas seguintes estão posicionadas numa esfera temporal anterior, sendo, portanto, traduzidas pelo pretérito perfeito (traduzidas respectivamente por “*entrei*” e “*jurou*”).

### 3.1.1.2.3. No tempo futuro

2Sm 14.21

וַיֹּאמֶר הַמֶּלֶךְ אֶל-יֹאבָב  
(WY)

הֲיֵהָנָא עֲשִׂיתִי אֶת-הַדָּבָר הַזֶּה וְלֵךְ הַיֵּשֶׁב אֶת-הַנְּעָר אֶת-אַבְשָׁלֹם:  
(IMP) (IMP) (Q)

Então o rei disse (WY) a Joabe: Eis que fiz (Q) isto; vai (IMP), pois, e torna a trazer (IMP) o jovem Absalão. (ACF)

Então, mas tarde, o rei atendeu a Joabe e lhe disse (WY): “Está bem, farei (Q) o que pedes. Vai (IMP) e traze (IMP) de volta o jovem Absalão!” (AKJ)

No exemplo de 2Sm 14.21, temos o uso da forma *qatal* com sentido perfectivo futuro associado a uma promessa feita por alguém que possui autoridade, e, portanto, de cumprimento certo. Outros exemplos deste uso em textos narrativos são: Gn 17.16, Lv 26.44, 1Sm 15.2 e 1Rs 3.13.<sup>283</sup>

Gn 21.7

וַתֹּאמֶר מִי מִלֵּל לְאַבְרָהָם הַיִּגְיָקָה בְּנִים שָׂרָה כִּי-יֵלְדֵתִי בֶן לְקַנְיֹו:  
(Q) (Q) (Q) (WY)

Disse (WY) mais: Quem diria (Q) a Abraão que Sara daria de mamar (Q) a filhos?

Pois lhe dei (Q) um filho na sua velhice. (ACF)

E acrescentou (WY): Quem teria dito (Q) a Abraão que Sara amamentaria (Q) um filho? Pois na sua velhice lhe dei um filho. (ARA)

<sup>283</sup> JOOSTEN, 2012, p. 206.

É possível notar neste último exemplo a sutil diferença na tradução da primeira forma *qatal*: embora ambas as traduções estejam de acordo com o sentido da forma nessa passagem, a expressão “*teria dito*” da ARA no lugar de “*diria*” da ACF apresenta com mais exatidão o nuance do perfectivo no futuro que expressa um perfeito de certeza.<sup>284</sup>

### 3.1.1.3. Ações, processos e eventos com aspecto durativo

Apesar de expressar ações perfectivas, a forma *qatal* pode também apresentar ações com aspecto neutro que podem ser interpretadas com um valor durativo e também como ações progressivas habituais.<sup>285</sup>

#### 3.1.1.3.1. Ação que iniciou no passado e continua até o presente

O valor durativo das formas *qatal* destacadas nos exemplos abaixo é indicado por fatores de contexto. Em ambos exemplos, a forma descreve eventos de longa duração indicados pelos períodos “*desde a nossa mocidade até agora*”, no primeiro exemplo, e “*quarenta anos*”, no segundo.

Gn 46.34a

וְאֶמְרָתֶם אֲנִשִּׁי מִקְנֵה הָיָוָה עֲבָדָיו מִנְעוּרֵינוּ וְעַד-עַתָּה גַם-אֲנַחְנוּ  
 (Q) (WQ)

גַּם-אֲבֹתֵינוּ

Então direis (WQ): *Teus servos foram (O) homens de gado desde a nossa mocidade até agora, tanto nós como os nossos pais;*

<sup>284</sup> WALTKE, 2006, p. 490 e ANDRASON, 2013, p. 104.

<sup>285</sup> ANDRASON, 2013, p. 102. Sobre exemplos de ações perfectivas expressando eventos de longa duração veja COMRIE, 1976, p. 17.



Ex 16.35

וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל אֶכְלְוּ אֶת־הַמֶּן אַרְבַּעִים שָׁנָה עַד־בְּאֵם אֶל־אֶרֶץ נוֹשְׁבֹת  
 (INF) (Q)  
 אֶת־הַמֶּן אֶכְלְוּ עַד־בְּאֵם אֶל־קִצָּה אֶרֶץ כְּנָעַן:  
 (INF) (Q)

E **comeram (Q)** os filhos de Israel maná quarenta anos, até que **entraram (INF)** em terra habitada; **comeram (Q)** maná até que **chegaram (INF)** aos termos da terra de Canaã.

### 3.1.1.3.2. Ações progressivas e habituais

Ações progressivas e habituais também são expressas pela combinação da forma *qatal* do verbo *hayah* com o particípio, conforme ilustram os trechos abaixo.<sup>286</sup> Note o valor durativo expresso na tradução pelo pretérito imperfeito (respectivamente, “*apascentava*” e “*dominava*”).

Gn 37.2b

יֹסֵף בֶּן־שִׁבְעֵ־עֶשְׂרֵה שָׁנָה הָיָה רֹעֶה אֶת־אֶחָיו  
 (P) + (Q)

Sendo José de dezessete anos, **apascentava (Q+P)** as ovelhas com seus irmãos;

1Rs 5.1a

וּנְשַׁלְמָה הָיָה מוֹשֵׁל בְּכָל־הַמְּמַלְכוֹת מִן־הַנָּהָר אֶרֶץ פְּלִשְׁתִּים וְעַד גְּבוּל  
 (P) + (Q)

מִצְרַיִם

E **dominava (Q+P)** Salomão sobre todos os reinos desde o rio até à terra dos filisteus, e até o termo do Egito.

<sup>286</sup> ANDRASON, 2013, p. 102.

### 3.1.1.4. Ações atemporais (com valor gnômico)

Is 1.3

יָדַע שׁוֹר קִנְהוֹ וְחֲמֹר אֲבוֹס בְּעַלְיוֹ יִשְׂרָאֵל לֹא יֵדַע עַמִּי לֹא הִתְבּוֹנֵן:  
 (Q) (Q) (Q)

O boi **conhece (Q)** o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não **tem conhecimento (Q)**, o meu povo não **entende (Q)**.

Esse uso da forma *qatal* pode ser associado ao aoristo gnômico do grego e representa uma função durativa da forma na qual a noção de anterioridade é obscura. Pode ter sido originado pela observação de ocorrências passadas como no caso de verdades conhecidas através da experiência.<sup>287</sup> Esse uso pode também ser denominado de “não delimitado pelo tempo”.<sup>288</sup>

### 3.1.1.5. Uso com verbos estativos

Além da maioria dos usos mencionados até o momento, a forma *qatal* dos verbos estativos possui algumas características distintas. Além de diferenças morfológicas, especialmente na vocalização, os verbos estativos normalmente não ocorrem na forma particípio ativo, mas são normalmente codificados verbalmente (com inflexão verbal) ou na forma de adjetivos (cujo masculino singular é idêntico à forma *qatal* de 3ª pessoa masculino singular). Ademais, as raízes estativas apresentam uma interação distinta com as conjugações *qatal* e *wayyiqtol*: na forma *qatal* possuem um significado padrão estativo presente, enquanto que na forma *wayyiqtol* sempre expressam estados passados.<sup>289</sup>

<sup>287</sup> JOOSTEN, 2012, p. 205.

<sup>288</sup> MERWE, 1999, p. 146.

<sup>289</sup> COOK, 2012, p. 195.

Gn 18.13

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-אַבְרָהָם לְמָה זֶה צָחֻקָהּ שָׂרָה לֵאמֹר הֲאֵף אִמְנָם אֵלֶּךָ וְאֲנִי  
 (WY) (Q) (INF) (Y)

וְהִנֵּנִי:  
 (Q)

*E disse (WY) o SENHOR a Abraão: Por que se riu (Q) Sara, dizendo: Na verdade darei (Y) eu à luz ainda, havendo já envelhecido (Q)? (ACF)*

*Disse (WY) o SENHOR a Abraão: Por que se riu (Q) Sara, dizendo: Será verdade que darei (Y) ainda à luz, sendo velha (Q)? (ARA)*

No exemplo acima, a forma *qatal* pode ser interpretada tanto como um estativo resultativo quanto como um estativo presente.<sup>290</sup> As duas possibilidades são apresentadas respectivamente nas traduções da ACF (“*havendo envelhecido*”) e ARA (“*sendo velha*”).

### 3.1.1.6. Usos modais

Além dos usos indicativos, a forma *qatal* pode apresentar força modal deôntica ou epistemológica. Elementos do contexto, especialmente as partículas **אם** e **לו** em frases condicionais e hipotéticas indicam o valor modal da forma perfectiva.<sup>291</sup>

2Rs 7.4a

אִם-אֶמְרָנוּ נָבֹא הָעִיר וְהָרָעַב בְּעִיר וּמָתְנוּ שָׁם וְאִם-יִשְׁכְּבוּ פֹה וּמָתְנוּ  
 (WQ) (Q) (WQ) (Y) (Q)

*Se dissermos (Q): Entremos (Y) na cidade, há fome na cidade, e morreremos (WQ) aí; e se ficarmos (Q) aqui, também morreremos (WQ).*

Jz 8.19

וַיֹּאמֶר אֲחִי בְנֵי-אֲמִי הֵם חַי-יְהוָה לֹא הִסְיַתְּם אוֹתָם לֹא הִרְגִיתִי אֶתְכֶם:  
 (WY) (Q) (Q)

<sup>290</sup> ANDRASON, 2013, p. 106.

<sup>291</sup> WALTKE, 2006, p. 493.

Então disse (WY) ele: Meus irmãos eram, filhos de minha mãe; vive o SENHOR, que, se os tivésseis deixado com vida (Q), eu não vos mataria (Q).

1Cr 17.27a

וְעַתָּה הֲאֵלֶּיךָ לְבָרֵךְ אֶת־בֵּית עַבְדְּךָ  
(INF) (Q)

Agora, pois, foste (Q) servido abençoar (INF) a casa de teu servo (ACF)

Sê (Q), pois, agora, servido de abençoar (INF) a casa de teu servo (ARC)

2Sm 7.29

וְעַתָּה הֲאֵלֶּיךָ וּבָרֵךְ אֶת־בֵּית עַבְדְּךָ  
(IMP) (IMP)

Sê (IMP), pois, agora servido de abençoar (IMP) a casa de teu servo

Os dois exemplos acima indicam o uso da forma *qatal* com função modal sem a presença das partículas mencionadas. Note que na passagem paralela, 2Sm 7.29, ocorrem dois imperativos no lugar da forma *qatal* e do infinitivo.<sup>292</sup>

Na ausência de partículas que indiquem o uso modal da forma *qatal*, um meio para distinguir esse uso é através da alteração da ordem de palavras: o uso indicativo geralmente segue a ordem sujeito-verbo enquanto o uso modal, normalmente, a ordem verbo-sujeito.<sup>293</sup>

### 3.1.1.7. Usos peculiares na estrutura narrativa (valores textuais)

Além dos usos comuns ao discurso, na narrativa, a forma *qatal* possui algumas funções específicas: *qatal* pretérito, *qatal* anterior e *qatal* em comentário.<sup>294</sup> No trecho a seguir destacaremos essas funções:

<sup>292</sup> JOOSTEN, 2012, p. 211.

<sup>293</sup> COOK, 2008, p. 9.

<sup>294</sup> Ibid., 2012, p. 212.

## Gn 11.1-9

Forma verbal	Texto	V.
WY	וַיְהִי כָּל־הָאָרֶץ שְׂפָה אַחַת וּדְבָרִים אֶחָדִים:	1
WY, INF	וַיְהִי בְּנֹסְעֵם מִקֶּדֶם	2
WY	וַיִּמְצְאוּ בְקָעָה בְּאֶרֶץ שִׁנְעָר	2
WY	וַיֵּשְׁבוּ שָׁם:	2
WY	וַיֹּאמְרוּ אִישׁ אֶל־רֵעֵהוּ	3
IMP, Y, Y	הִבֵּה נִלְבְּנָה לְבָנִים וְנִשְׂרָפָה לְשָׂרְפָה	3
WY	וַתְּהִי לָהֶם הַלְּבָנָה לְאָבוֹן	3
Q (pretérito)	וַהֲחִמָּר הַיְיָ לָהֶם לְחִמָּר:	3
WY	וַיֹּאמְרוּ	4
IMP, Y	הִבְהוּ נִבְנֶה־לָנוּ עִיר וּמִגְדָּל וְרֹאשׁוֹ בַשָּׁמַיִם	4
Y, Y	וְנַעֲשֶׂה־לָנוּ שֵׁם פֶּן־נִפְּוֶץ עַל־פְּנֵי כָּל־הָאָרֶץ:	4
WY, INF	וַיֵּרֶד יְהוָה לִרְאוֹת אֶת־הָעִיר וְאֶת־הַמִּגְדָּל	5
Q (anterior)	אֲשֶׁר בָּנִי בְּנֵי הָאָדָם:	5
WY	וַיֹּאמֶר יְהוָה	6
INF, INF	הֵן עִם אֶחָד וְשָׂפָה אַחַת לְכָל־ם וְזֶה הַחֲלָם לַעֲשׂוֹת	6
Y, Y, INF	וַעֲתִיד לֹא־יִבָּצֵר מֵהֶם כֹּל אֲשֶׁר יִזְמוּ לַעֲשׂוֹת:	6
IMP, Y, Y	הִבֵּה גִרְדָּה וְנִבְלָה שֵׁם שְׂפָתָם	7
Y	אֲשֶׁר לֹא יִשְׁמְעוּ אִישׁ שְׂפַת רֵעֵהוּ:	7
WY	וַיִּפֶץ יְהוָה אֶתֶם מִשָּׁם עַל־פְּנֵי כָּל־הָאָרֶץ	8
WY, INF	וַיַּחְדְּלוּ לְבִנֵּת הָעִיר:	8
Q	עַל־כֵּן קָרָא שְׁמָהּ בָּבֶל	9
(comentário)	כִּי־שָׁם בָּלַל יְהוָה שְׂפַת כָּל־הָאָרֶץ	9
	וּמִשָּׁם הִפְיָצָם יְהוָה עַל־פְּנֵי כָּל־הָאָרֶץ: פ	9

Gn 11.1-9

<sup>1</sup> E ERA(WY) toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.

<sup>2</sup> E aconteceu (WY) que, partindo (INF) eles do oriente,  
acharam (WY) um vale na terra de Sinar;  
 e habitaram (WY) ali.

<sup>3</sup> E disseram (WY) uns aos outros:

Eia (IMP),  façamos (Y) tijolos e queimemo (Y) -los bem.

E foi (WY)-lhes o tijolo por pedra,  
 e o betume [foi (O pretérito)-lhes] por cal.

<sup>4</sup> E disseram (WY):

Eia (IMP), edifiquemos (Y) nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus,  
 e  façamo (Y)-nos um nome, para que não  sejamos espalhados (Y) sobre a face de toda a terra.

<sup>5</sup> Então desceu (WY) o SENHOR para ver (INF) a cidade e a torre  
 que os filhos dos homens edificavam (O anterior);

<sup>6</sup> E o SENHOR disse (WY):

Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam (INF) a fazer (INF);  
 e agora, não haverá restrição (Y) para tudo o que eles intentarem (Y) fazer (INF).

<sup>7</sup> Eia (IMP), desçamos (Y) e confundamos (Y) ali a sua língua,  
 para que não entenda (Y) um a língua do outro.

<sup>8</sup> Assim o SENHOR os espalhou (WY) dali sobre a face de toda a terra;  
 e cessaram (WY) de edificar (INF) a cidade.

<sup>9</sup> Por isso se chamou (O comentário) o seu nome Babel,  
 porquanto ali confundiu (O comentário) o SENHOR a língua de toda a terra,  
 e dali os espalhou (O comentário) o SENHOR sobre a face de toda a terra.

Temos cinco formas *qatal* presentes neste trecho: A primeira forma *qatal* destacada no versículo 3 (*Q pretérito*) expressa passado simples e está na mesma esfera temporal da forma *wayyiqtol* que a antecede.<sup>295</sup>

A segunda forma *qatal*, encontrada no versículo 5 (*Q anterior*), está em uma esfera temporal anterior à forma *wayyiqtol* que a antecede, com uma função retrospectiva, marcando, portanto, anterioridade.

As três últimas formas *qatal* indicadas no versículo 9 (*Q comentário*) distinguem este versículo como um comentário do narrador. Neste caso, as formas não expressam anterioridade em relação à linha principal da narrativa, mas estão em uma esfera temporal anterior/passada em relação ao narrador.<sup>296</sup>

### 3.1.2. *Yiqtol*

A forma *yiqtol* é tradicionalmente considerada como o aspecto imperfectivo. O uso da forma na narrativa também inclui significados indicativos e modais. A forma pode expressar diversos nuances do aspecto imperfectivo em diferentes esferas temporais.<sup>297</sup> Os principais significados da forma de acordo com as gramáticas de referência são: passado progressivo, passado iterativo/habitual, presente progressivo, presente gnômico, futuro geral, futuro do pretérito, modalidade deôntica, modalidade contingente e passado simples.<sup>298</sup>

---

<sup>295</sup> Semelhante ao uso e estrutura sintática dos exemplos de Gn 1.5a, 1.10a e 1.27 apresentados no item 3.1.1.1.1.

<sup>296</sup> JOOSTEN, 2012, p. 214.

<sup>297</sup> MERWE, 1999, p. 146.

<sup>298</sup> COOK, 2012, p. 218.

### 3.1.2.1. Ações, processos e eventos incompletos no tempo passado

A forma *yiqtol* expressa atividades imperfectivas, isto é, dando ênfase a estrutura interna da situação<sup>299</sup>, na esfera de tempo passado tanto no passado geral, quanto iterativo e durativo.<sup>300</sup>

#### 3.1.2.1.1. Passado simples

Conforme já mencionamos, o passado simples ou geral refere-se a uma ação anterior ao tempo de referência. No caso da forma *yiqtol*, essa ação é imperfectiva.

Ex 15.1a

אָז יִשְׁרָאֵל מָשָׁהּ וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל אֶת־הַשִּׁירָה הַזֹּאת לַיהוָה  
(Y)

ENTÃO cantou (Y) Moisés e os filhos de Israel este cântico ao SENHOR,

Js 8.30

אָז יִבְנֶה הוֹשֵׁעַ מִזְבֵּחַ לַיהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל בְּהַר עֵיבָל:  
(Y)

Então Josué edificou (Y) um altar ao SENHOR Deus de Israel, no monte Ebal.

A presença da partícula ( אָז ) traduzida como “então” poderia indicar a relação da forma *yiqtol* com o contexto anterior, sendo uma ação relativa. No caso de Ex 15.1, a ideia do imperfectivo seria algo equivalente a: “Enquanto Israel viu os egípcios que jaziam mortos na praia (Ex 14.31) foi quando (“então” [ אָז ]) Moisés cantava (imperfectivo) o cântico”.<sup>301</sup>

<sup>299</sup> COMRIE, 1976, p. 16.

<sup>300</sup> ANDRASON, 2013, p. 239

<sup>301</sup> WALTKE, 2006, p. 514. Ex 15.1 apesar de ser um texto narrativo, pode também ser considerado como integrante da poesia que o sucede.



Abaixo, temos duas passagens paralelas: na primeira a forma *yiqtol* é usada para se referir ao tempo passado e na segunda a forma *qatal*. O uso pretérito da forma *yiqtol* em textos narrativos é raro e pode ser considerado um arcaísmo.<sup>302</sup>

2Rs 8:29a

וַיָּשָׁב יוֹרָם הַמֶּלֶךְ לְהִתְרַפֵּא בִּזְרְעֵאל מִן־הַמַּכִּים אֲשֶׁר יָצְאוּ אֲרָמִים  
(WY) (INF) (Y)

בְּרָמָה

Então voltou (WY) o rei Jorão para se curar (INF), em Jizreel, das feridas que os sírios lhe fizeram (Y) em Ramá

2Cr 22.6a

וַיָּשָׁב לְהִתְרַפֵּא בִּזְרְעֵאל כִּי הִמַּכִּים אֲשֶׁר הִכְהוּ בְרָמָה  
(Q) (INF) (WY)

E voltou (WY) para curar-se (INF) em Jizreel, das feridas que lhe fizeram (Q) em Ramá

### 3.1.2.1.2. Passado iterativo

O passado iterativo ou habitual é um matiz da imperfectividade da forma *yiqtol* no tempo passado. Significa uma ação repetida no passado.

Gn 2.6

וַאֲדַ יַעֲלֶה מִן־הָאָרֶץ וְהִשְׁקָה אֶת־כָּל־פְּנֵי־הָאֲדָמָה:  
(WQ) (Y)

Um vapor, porém, subia (Y) da terra, e regava (WQ) toda a face da terra.

Nm 9.16

כִּן יִהְיֶה תְּמִיד הָעָנָן יִכְסֶּה וּמְרֵאֵה־אֵשׁ לַיְלָה:  
(Y) (Y)

Assim era (Y) de contínuo: a nuvem o cobria (Y), e de noite havia aparência de fogo.

<sup>302</sup> JOSSTEN, 2012, p. 287. Outros exemplos são: Gn 37.7, Dt 2.12, Jz 2.1, 1Rs 7.8, 20.33, 21.6 e 2Rs 9.15.

1Sm 1.7a

וְכֹן יַעֲשֶׂה שָׁנָה בְּשָׁנָה  
(Y)

E assim fazia (Y) ele de ano em ano.

### 3.1.2.1.3. Passado durativo

Outro resultado da imperfectividade da forma *yiqtol* na esfera de tempo passado é a interpretação durativa que diz respeito a uma ação que possuiu um desenvolvimento, uma duração, nessa esfera temporal.

2Sm 4.2d

כִּי גַם־בְּאֵרוֹת תְּחִשָּׁב עַל־בְּנֵי־מֶן:  
(Y)

porque também Beerote se reputava (Y) de Benjamim.

1Rs 6.8

פֶּתַח הַצֵּלַע הַתִּיכָנָה אֶל־פֶּתַח הַבַּיִת הַיְמָנִית וּבְלוּלִים יַעֲלֶה עַל־הַתִּיכָנָה  
(Y)

וּמִן־הַתִּיכָנָה אֶל־הַשְּׁלֵשִׁים:

A porta da câmara do meio estava ao lado direito da casa, e por caracóis se subia (Y) à do meio, e da do meio à terceira.

A função durativa da forma *yiqtol* geralmente está associada aos verbos estativos, entretanto, também é encontrada na descrição de artefatos, como no exemplo acima.<sup>303</sup>

<sup>303</sup> JOOSTEN, 2012, p. 286.

### 3.1.2.2. Ações, processos e eventos com aspecto não-perfectivo (neutro)

A imperfectividade da forma *yiqtol* também se manifesta nas esferas de tempo do presente e do futuro, conforme os exemplos a seguir.<sup>304</sup>

#### 3.1.2.2.1. No tempo presente

##### 3.1.2.2.1.1. Progressivo

O uso da forma *yiqtol* na esfera presente progressiva trata-se de descrição de uma ação que pertence à esfera presente, porém avança de forma contínua. Esse progresso da ação é um traço da imperfectividade da forma verbal.

Gn 37.15

וַיִּמְצְאֶהָ אִישׁ וְהִנֵּה תַעֲהָ בַשָּׂדֶה וַיִּשְׁאַלְהוּ הָאִישׁ לֵאמֹר מַה־תְּבַקֵּשׁ:  
(WY) (P) (WY) (INF) (Y)

E achou-o (WY) um homem, porque eis que andava errante (P) pelo campo, e perguntou-lhe (WY) o homem, dizendo (INF): Que procuras (Y)?

Gn 16.8

וַיֹּאמֶר הָגֵר שְׁפֹתַת שָׂרַי אֵי־מִזָּה בָּאת וְאַנְהָ תִלְכִּי וַתֹּאמֶר מִפְּנֵי שָׂרַי גְּבֵרְתִּי  
(WY) (Y) (Q) (WY)

אַנְכִי פֹרְחַת:  
(P)

E disse (WY): Agar, serva de Sarai, donde vens (Q), e para onde vais (Y)? E ela disse (WY): Venho fugida (P) da face de Sarai minha senhora.

<sup>304</sup> JOÜON, 2006, p. 338.

Nesse segundo exemplo, vemos o uso das formas *qatal* e *yiqtol* ambas na esfera de tempo presente. O que parece distinguir o uso é justamente a nuance progressiva da forma *yiqtol* que considera a ação como continuando.<sup>305</sup>

### 3.1.2.2.1.2. Habitual

O presente habitual refere-se ao uso da forma *yiqtol* na esfera presente na expressão de atividades corriqueiras e usuais.<sup>306</sup>

Gn 22.14

וַיִּקְרָא אַבְרָהָם שְׁם־הַמָּקוֹם הַהוּא יְהוָה וַיֵּרָא אֲשֶׁר יֵאָמֵר הַיּוֹם בְּהָר יְהוָה  
 (WY) (Y) (Y)  
 וַיֵּרָא:  
 (Y)

*E chamou (WY) Abraão o nome daquele lugar: O SENHOR PROVERÁ (Y); donde se diz (Y) até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá (Y).*

Gn 32.33a

עַל־כֵּן לֹא־יֵאָכְלוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל אֶת־גִּיד הַנֶּזֶף אֲשֶׁר עַל־כַּף הַיָּרֵךְ עַד הַיּוֹם  
 (Y)  
 הַיּוֹם

*Por isso os filhos de Israel não comem (Y) o nervo encolhido, que está sobre a juntura da coxa, até o dia de hoje;*

<sup>305</sup> WALTKE, 2006, p. 504.

<sup>306</sup> ANDRASON, 2013, p. 238.

### 3.1.2.2.1.3. Gnômico

O presente gnômico, que expressa verdades universais, também é um valor encontrado para o uso da forma *yiqtol*, conforme o exemplo abaixo.

1Sm 16.7b

כִּי לֹא אִשָּׁר יִרְאֶה הָאָדָם כִּי הָאָדָם יִרְאֶה לְעֵינָיִם וַיְהִי יִרְאֶה לְלֵבָב:  
 (Y) (Y) (Y)

porque o SENHOR não vê como vê (Y) o homem, pois o homem vê (Y) o que está diante dos olhos, porém o SENHOR olha (Y) para o coração.

### 3.1.2.2.2. No tempo futuro

A forma *yiqtol* é usada principalmente para a expressão do tempo futuro e pode expressar ações pontuais (únicas e/ou instantâneas) ou ações iterativas-prospectivas (repetidas e/ou durativas).<sup>307</sup> Vejam os exemplos a seguir.

#### 3.1.2.2.2.1. Ações pontuais

Gn 2.17b

כִּי בַיּוֹם אָכַלְתָּ מִפְּרֵי מֹת מִצֵּיבֹת:  
 (Y) (P) (INF)

porque no dia em que dela comeres (INF), certamente morrerás (P)+(Y).

Rt 4.4c

וַיֹּאמֶר אָנֹכִי אֶגְאָל:  
 (Y) (WY)

Então disse (WY) ele: Eu a redimirei (Y).

<sup>307</sup> JOÛON, 2006, p. 337.

Jz 17.8a

וַיֵּלֶךְ הָאִישׁ מִהַעִיר מִבֵּית לָחֶם יְהוּדָה לָגוּר בְּאֶשֶׁר יְמִינָא  
 (WY) (INF) (Y)

*este homem partiu (WY) da cidade de Belém de Judá para peregrinar (INF) onde quer que achasse (Y) conveniente.*

Neste último exemplo, temos a descrição de evento futuro da perspectiva do personagem.<sup>308</sup>

### 3.1.2.2.2. Ações iterativas-prospectivas

2Rs 13.14a

וַאֲלִישָׁעַ תָּלָה אֶת-חֲלָיו אֲשֶׁר יָמֹות בּוֹ  
 (Q) (Y)

*E Eliseu estava doente (Q) da enfermidade de que morreu (Y) (ACF)*

*Estando Eliseu padecendo (Q) da enfermidade de que havia de morrer (Y) (ARA)*

Gn 43.7e

הֲגִדוּעַ נְדָעַ כִּי יֵאמָר הוֹרִידוּ אֶת-אֲחֵיכֶם:  
 (INF) (Y) (Y) (IMP)

*Podíamos nós saber (INF+Y) que diria (Y): Trazei (IMP) vosso irmão? (ACF)*

*Acaso, poderíamos adivinhar (INF+Y) que haveria de dizer (Y): Trazei (IMP) vosso irmão? (ARA)*

### 3.1.2.3. Usos modais

Além das formas indicativas apresentadas acima, a forma *yiqtol* possui uma ampla gama de significados modais dentre os quais destacamos as qualidades modais de: capacidade (ou potencialidade), permissão, obrigação, deliberação e de desejo (ou

<sup>308</sup> MERWE, 1999, p. 147.

volitivo).<sup>309</sup> Na prosa narrativa, o valor modal da forma *yiqtol* pode ser indicado por fatores sintáticos tais como posição inicial na sentença.<sup>310</sup>

### 3.1.2.3.1. Capacidade (ou potencialidade)

O uso modal de capacidade ou potencialidade da forma *yiqtol* expressa a condição, capacidade para executar a ação.<sup>311</sup>

Dt 1.12

אִיכָה אֶשְׂאֵל לְבִדִּי טַרְחָתְכֶם וּמִשְׂאָכֶם וְרִיבְכֶם:  
(Y)

Como suportaria (Y) eu sozinho os vossos fardos, e as vossas cargas, e as vossas contendias?

### 3.1.2.3.2. Permissão

A forma *yiqtol* apresenta a qualidade modal de permissão e está relacionada à concessão, permissão do falante para o sujeito desempenhar uma ação.<sup>312</sup>

Gn 2.16

וַיִּצְוֶה יְהוָה אֱלֹהִים עַל־הָאָדָם לֵאמֹר מִכָּל עֵץ־הַגֶּן אֲכַל תֹּאכְלֶה:  
(Y) (P) (INF) (WY)

E ordenou (WY) o SENHOR Deus ao homem, dizendo (INF): De toda a árvore do jardim comerás (P)+(Y) livremente,

<sup>309</sup> WALTKE, 2006, p. 506-510.

<sup>310</sup> REVELL, 1989, p. 32.

<sup>311</sup> Ibid., p. 507.

<sup>312</sup> Ibid., p. 507.

### 3.1.2.3.3. Obrigação

Esse uso modal da forma *yiqtol* expressa a ideia de obrigação imposta sobre o ouvinte ou sobre pessoas envolvidas na ação.<sup>313</sup>

Ex 4.15

וְהוֹרִיתִי אֶתְכֶם אֵת אֲשֶׁר הִעֲשִׂיתֶם:  
(Y) (WQ)

*ensinando-vos (WQ) o que **haveis de fazer (Y)**.* (ACF)

*vos **ensinarei (WQ)** o que **deveis fazer (Y)**.* (ARA)

### 3.1.2.3.4. Deliberação

O valor modal de deliberação envolve questões de dúvida e indica a deliberação do falante como se uma situação acontecesse.<sup>314</sup>

Gn 34.31

וַיֹּאמְרוּ הַכּוֹזְנֵה יַעֲקֹב אֶת-אֲחֻתָּנוּ:  
(Y) (WY)

*E eles **disseram (WY)**: **Devia (Y)** ele tratar a nossa irmã como a uma prostituta?* (ACF)

***Responderam (WY)**: **Abusaria (Y)** ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?* (ARA)

### 3.1.2.3.5. Usos Volitivos

Os valores modais volitivos estão estreitamente relacionados ao uso optativo. Nesses valores a forma *yiqtol* pode expressar desejo (positivo), proibição (desejo negativo) ou ainda aproximar-se do imperativo, jussivo ou coortativo na chamada função injuntiva, conforme demonstram os exemplos seguintes.<sup>315</sup>

<sup>313</sup> ANDRASON, 2013, p. 243.

<sup>314</sup> WALTKE, 2006, p. 508.

<sup>315</sup> ANDRASON, 2013, p. 244.



### 3.1.2.3.5.1. Desejo

Gn 24.58

וַיִּקְרְאוּ לְרֵבֶקָה וַיֹּאמְרוּ אֵלֶיהָ הֲתֵלְכִי עִם-הָאִישׁ הַזֶּה וַתֹּאמֶר אֵלֶיהָ:  
 (WY) (WY) (Y) (WY) (WY)

*E chamaram (WY) a Rebeca, e disseram-lhe (WY): **Irás (Y)** tu com este homem? Ela respondeu (WY): **Irei (Y)**. (ACF)*

*Chamaram (WY), pois, a Rebeca e lhe perguntaram (WY): **Queres ir (Y)** com este homem? Ela respondeu (WY): **Irei (Y)**. (ARA)*

A versão ARA, com a expressão “queres ir”, apresenta o valor modal volitivo de desejo da forma *yiqtol* de maneira mais explícita em relação à versão ACF. A resposta de Rebeca poderia ser semelhantemente traduzida por “quero” ou “desejo ir”, demonstrando a mesma ênfase de vontade.<sup>316</sup>

### 3.1.2.3.5.2. Injuntivo

Gn 1.9

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יִקְוּ הַיַּיִם מִתַּחַת הַשָּׁמַיִם אֶל-מְקוֹם אֶחָד וַתֵּרָאֵה הַיַּבְשָׁה  
 (WY) (Y) (WY)

*E disse (WY) Deus: **Ajuntem-se (Y)** as águas debaixo dos céus num lugar; e **apareça (Y)** a porção seca;*

Gn 50.21

וַעֲתָה אֶל-תִּירְאוּ אֲנִי אֶכְלֶלְכֶם וְאֶת-טַפְּכֶם  
 (Y) (Y)

*Agora, pois, não **temais (Y)**; eu vos **sustentarei (Y)** a vós e a vossos filhos.*

<sup>316</sup> WALTKE, 2006, p. 509.

Nestes dois exemplos, as formas *yiqtol* destacadas se aproximam em significado das formas do jussivo (forma volitiva de terceira pessoa) e do coortativo (forma volitiva de primeira pessoa), respectivamente nos exemplos, Gn 1.9 e Gn 50.21.

### 3.1.2.3.5.3. Proibitivo

Ex 20.13

לֹא תִרְצָח:  
(Y)

Não matarás (Y).

### 3.1.2.4. Usos peculiares na estrutura narrativa (valores textuais)

A forma *yiqtol* é predominantemente encontrada no discurso direto. Sendo assim, no discurso direto inserido na narrativa, o *yiqtol* pode assumir as funções que foram apresentadas anteriormente referindo-se às informações de primeiro plano (conforme os exemplos Gn 2.16 e Gn 37.15), como também a eventos de fundo (significado final ou subordinado) conforme o exemplo abaixo:<sup>317</sup>

Gn 3.3

וּמִפְרֵי הָעֵץ אֲשֶׁר בְּתוֹךְ-הַגֶּן אָמַר אֱלֹהִים לֹא תֹאכְלוּ מִמֶּנּוּ וְלֹא תִגְעוּ בוֹ  
(Y) (Y) (Q)

פֶּן-תִּמְתּוּן:  
(Y)

Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse (Q) Deus: Não comereis (Y) dele, nem nele tocareis (Y) para que não morrais (Y).

Além do uso no discurso direto inserido na narrativa, a forma *yiqtol* pode ser encontrada na estrutura narrativa propriamente, denotando eventos de fundo antecipados

<sup>317</sup> ANDRASON, 2013, p. 248.

(prospectivos) ou ações imperfectivo-iterativas, respectivamente nos exemplos a seguir:<sup>318</sup>

Ex 2.4

וַתִּתְצַב אַחֲתָיו מֵרָחֵק לִדְעָה מֵ-יַעֲשֶׂה לּוֹ:  
(Y) (INF) (WY)

E sua irmã postou-se (WY) de longe, para saber (INF) o que lhe havia de acontecer (Y).

Gn 2.4-6

Forma verbal	Texto	V.
INF	אֵלֶּה תּוֹלְדוֹת הַשָּׁמַיִם וְהָאָרֶץ בְּהִבְרָאָם	4
INF	בְּיוֹם עֲשׂוֹת יְהוָה אֱלֹהִים אֶרֶץ וְשָׁמַיִם:	4
Y	וְכָלֹ שֵׂיחַ הַשָּׂדֶה טָרָם יִהְיֶה בְּאֶרֶץ	5
Y	וְכָל-עֵשֶׂב הַשָּׂדֶה טָרָם יִצְמָח	5
Q	כִּי לֹא הִמְטִיר יְהוָה אֱלֹהִים עַל-הָאָרֶץ	5
INF	וְאָדָם אֵין לַעֲבֹד אֶת-הָאֲדָמָה:	5
Y	וַאֲדַ יַעֲלֶה מִן-הָאָרֶץ	6
WQ	וְהִשְׁקָה אֶת-כָּל-פְּנֵי-הָאֲדָמָה:	6

Gn 2.4-6

<sup>4</sup> Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados (INF):

no dia em que o SENHOR Deus fez (INF) a terra e os céus,

<sup>5</sup> E toda a planta do campo que ainda não estava (Y) na terra,

e toda a erva do campo que ainda não brotava (Y):

porque ainda o SENHOR Deus não tinha feito chover (Q) sobre a terra,

e não havia homem para lavar (INF) a terra.

<sup>6</sup> Um vapor, porém, subia (Y) da terra,

e regava (WQ) toda a face da terra.

<sup>318</sup> Ibid., p. 249.

As formas *yiqtol* encontradas na estrutura narrativa do exemplo acima tratam-se de ações imperfectivo-iterativas que são expressas na tradução em português pelo uso do pretérito imperfeito (“estava”, “brotava” e “subia”).

### 3.1.3. *W<sup>e</sup>qatal*

A forma *w<sup>e</sup>qatal* trata-se da conjugação de prefixo com o *waw* prefixado. Esse *waw* prefixado, entretanto, se distingue do *waw* conjuntivo pois, em alguns casos<sup>319</sup>, altera o posicionamento da sílaba tônica. Compare as formas *qatal* e *w<sup>e</sup>qatal* destacadas nos exemplos abaixo:

Gn 3.10

וַיֹּאמֶר אֶת-קוֹלֹךָ שָׁמַעְתִּי בְּגֶן וְאִרְאָה כִּי-עִירָם אָנֹכִי וְאַחֲבֵא:  
(WY) (WY) (Q) (WY)

*E ele disse (WY): **Ouvi (Q)** a tua voz soar no jardim, e temi (WY), porque estava nu, e escondi (WY)-me.*

Ex 22.26b

וְהָיָה כִּי-יִצְעַק אֵלַי וְשָׁמַעְתִּי כִּי-חֲנוּן אָנִי:  
(WQ) (Y) (WQ)

*Será (WQ) pois que, quando clamar (Y) a mim, eu o **ouvirei (WQ)**, porque sou misericordioso.*

Nestes exemplos em específico, é o sinal de cantilação ◌̣ (*tiphḥa*) que indica a sílaba tônica.<sup>320</sup> Destacando a sílaba acentuada teríamos o seguinte: a forma *qatal* וְשָׁמַעְתִּי e a forma *w<sup>e</sup>qatal* וְשָׁמַעְתִּי. É por conta dessa distinção que alguns autores utilizam para a forma *w<sup>e</sup>qatal* a denominação *w-qatalí* para referir-se à essa conjugação de sufixo prefixada com o *waw*. Seria o equivalente a denominar a forma *qatal* de

<sup>319</sup> Para as diversas exceções ver GESENIUS, 2003, p. 135 e JOÜON, 2006, p. 123.

<sup>320</sup> JOÜON, 2006, p. 56.

*qatálti*. Entretanto, devido a outros fatores, incluindo a inconsistência na acentuação, alguns autores consideram as formas *w<sup>e</sup>qatal* e *waw+qatal* como idênticas, isto é, seja com a alteração do acento ou não.<sup>321</sup>

### 3.1.3.1. Usos modais

Apesar da semelhança morfológica da forma *w<sup>e</sup>qatal* com a forma *qatal*, conforme apresentado anteriormente, quanto ao seu significado, sua proximidade é maior com a forma *yiqtol*. Portanto, as mesmas funções modais atribuídas à forma *yiqtol* são também atribuídas à forma *w<sup>e</sup>qatal*.<sup>322</sup> Apresentaremos abaixo algumas funções modais (hipotética e volitiva) da forma *w<sup>e</sup>qatal* em seu uso em relação à outras formas verbais.

#### 3.1.3.1.1. Modalidade hipotética real

A modalidade hipotética real corresponde ao uso condicional da forma *w<sup>e</sup>qatal*. Toda construção condicional é definida como uma estrutura formada por uma oração subordinada adverbial, chamada prótase ou antecedente, e por uma oração principal, a apódose ou conseqüente. A relação estabelecida no uso condicional é “*Se (prótase), então (apódose)*.”<sup>323</sup> Os exemplos a seguir ilustram o uso da forma *w<sup>e</sup>qatal* com esse valor modal seguindo outras formas verbais do hebraico bíblico.

---

<sup>321</sup> COOK, 2012, p. 210.

<sup>322</sup> JOOSTEN, 2012, p. 307.

<sup>323</sup> BITTENCOURT, 2012, p. 77.

### 3.1.3.1.1. Apódose seguindo a forma *yiqtol*

Gn 28.20-21

וַיַּזְרַח יַעֲקֹב גִּדְרָא לְאָמֹר אִם-יִהְיֶה אֱלֹהִים עִמָּדִי וְשָׁמַרְתִּי בַדֶּרֶךְ הַזֶּה אֲשֶׁר  
 (WY) (INF) (Y) (WQ)  
 אֲנִכִּי הוֹלֵךְ וְנָתַן-לִי לֶחֶם לֶאֱכֹל וּבִגְדֵי לְלַבֵּשׁ:  
 (P) (WQ) (INF) (INF)  
 וְשָׁבַתִּי בְשָׁלוֹם אֶל-בֵּית אָבִי וְהָיָה יְהוָה לִי לֵאלֹהִים:  
 (WQ) (WQ)

*E Jacó fez (WY) um voto, dizendo (INF): Se Deus for (Y) comigo, e me guardar (WO) nesta viagem que faço (P), e me der (WO) pão para comer (INF), e vestes para vestir (INF); E eu em paz tornar (WO) à casa de meu pai, o SENHOR me será (WO) por Deus;*

Neste exemplo, é possível verificar a sequência condicional “*se (forma verbal yiqtol) + (cadeia de formas verbais w<sup>e</sup>qatal)... então, (forma verbal w<sup>e</sup>qatal).*” Essa estrutura está presente nos tipos de discursos preditivo e de instrução, sendo típica também do discurso jurídico.<sup>324</sup>

### 3.1.3.1.1.2. Apódose seguindo a forma *qatal*

2Sm 15.33

וַיֹּאמֶר לוֹ דָּוִד אִם עֲבַרְתָּ אִתִּי וְהָיִתָּ עִלַּי לְמִשְׁאָא:  
 (WY) (Q) (WQ)

*E disse (WY)-lhe Davi: Se passares (Q) comigo, ser-me-ás (WO) pesado.*

<sup>324</sup> LONGACRE, 2015, p. 39.

### 3.1.3.1.1.3. Apódose seguindo outras formas verbais

Gn 3.5

בְּיָדְעַ אֱלֹהִים כִּי בַיּוֹם אֲכַלְכֶּם מִמֶּנּוּ וְנִפְקַחְוּ עֵינַיִכֶם וְהַיִּתְּמֹם כְּאֱלֹהִים  
 (P) (INF) (WQ) (WQ)  
 יָדְעִי טוֹב וְרָע:  
 (P)

Porque Deus sabe (P) que no dia em que dele comerdes (INF) se abrirão (WO) os vossos olhos, e series (WO) como Deus, sabendo (P) o bem e o mal.

Nm 19.11

הַנֹּגֵעַ בַּמֵּת לְכָל־נֶפֶשׁ אָדָם וְטָמֵא שְׁבַע־עַת יָמִים:  
 (P) (P) (WQ)

Aquele que tocar (P) em algum morto (P), cadáver de algum homem, imundo será (WO) sete dias.

A forma *w<sup>e</sup>qatal* é apódose da forma no infinitivo (em prótase) no primeiro exemplo, e da forma no participio (em prótase) no segundo exemplo.

### 3.1.3.1.1.4. Prótase em eventos futuros

1Rs 2.37

וְהָיָה בַיּוֹם צִאתְךָ וְעָבַרְתָּ אֶת־נַחַל קְדְרוֹן יָדְעַ תְּדַע כִּי מוֹת תָּמוּת דָּמָךְ  
 (WQ) (INF) (WQ) (INF) (Y) (INF) (Y)  
 יִהְיֶה בְּרֹאשְׁךָ:  
 (Y)

Porque há de ser (WO) que no dia em que saíres (INF) e passares (WO) o ribeiro de Cedrom, [saiba] de certo que (INF, Y) sem dúvida morrerás (INF, Y); o teu sangue será (Y) sobre a tua cabeça.

### 3.1.3.1.2. Modalidade volitiva

Conforme já mencionamos, a modalidade volitiva está relacionada à expressão de desejo por parte do falante. O uso da forma *w<sup>e</sup>qatal* na modalidade volitiva aproxima-se do valor das formas imperativa, coortativa e jussiva, conforme demonstram, respectivamente, os três exemplos abaixo:

#### 3.1.3.1.2.1. Seguindo a forma imperativa

2Sm 7.5

לְךָ וְאָמַרְתָּ אֶל-עֲבָדַי אֶל-דָּוִד כֹּה אָמַר יְהוָה הָאֵתָהּ תִּבְנֶה לִּי בַּיִת  
 (Y) (Q) (WQ) (IMP)  
 לְשִׁבְתִּי:  
 (INF)

*Vai (IMP), e dize (WQ) a meu servo Davi: Assim diz (Q) o SENHOR: Edificar-me-ás (Y) tu uma casa para minha habitação (INF)?*

#### 3.1.3.1.2.2. Seguindo a forma coortativa

Gn 12.3

וְאַבְרָהָהּ מְבָרְכֶיךָ וּמְקַלְלֶיךָ אָאָר וְנִבְרָכֶיךָ בְּךָ כָּל מִשְׁפָּחַת הָאֲדָמָה:  
 (WQ) (Y) (P) (P) (Y)

*E abençoarei (Y) os que te abençoarem (P), e amaldiçoarei (Y) os que te amaldiçoarem (P); e em ti serão benditas (WQ) todas as famílias da terra.*

A primeira forma *yiqtol* do verso corresponde à forma coortativa.



### 3.1.3.1.2.3. Seguindo a forma jussiva

Gn 1.14

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי מְאֹרֶת בְּרִקיעַ הַשָּׁמַיִם לְהַבְדִּיל  
 (WY) (Y) (INF)  
 בֵּין הַיּוֹם וּבֵין הַלַּיְלָה  
 וְהַיּוֹם לְאֹתוֹת וּלְמוֹעֲדִים וְלַיָּמִים וְשָׁנִים:  
 (WQ)

*E disse (WY) Deus: Haja (Y) luminares na expansão dos céus, para haver separação (INF) entre o dia e a noite; e sejam (WQ) eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.*

A primeira forma *yiqtol* do versículo corresponde à forma jussiva.

### 3.1.3.2. Ações, processos e eventos com aspecto neutro

#### 3.1.3.2.1. No tempo presente

Esse uso é raro e praticamente nunca se refere a processos que estão em desenvolvimento, antes a fatos e circunstâncias mais gerais.<sup>325</sup>

Ex 18.16

כִּי־יִהְיֶה לָהֶם דְּבַר בָּא אֵלַי וְשִׁפְטוּתִי בֵּין אִישׁ וּבֵין רֵעֵהוּ וְהוֹדַעְתִּי אֶת־חֲקֵי  
 (WQ) (WQ) (P) (Y)  
 הָאֱלֹהִים וְאֶת־תּוֹרָתוֹ:

*Quando tem (Y) algum negócio vem (P) a mim, para que eu julgue (WQ) entre um e outro e lhes declare (WQ) os estatutos de Deus e as suas leis.*

<sup>325</sup> JOOSTEN, 2012, p. 301.

### 3.1.3.2.2. No tempo futuro

Além das funções modais, a forma *w<sup>e</sup>qatal* também possui um uso indicativo na esfera do futuro conforme os exemplos abaixo:

Gn 24.4

כִּי אֶל-אַרְצִי וְאֶל-מִוְלַדְתִּי תֵּלֵךְ וְלִקְחָתְךָ אִשָּׁה לְבְנִי לְיִצְחָק:  
(WQ) (Y)

Mas que irás (Y) à minha terra e à minha parentela, e dali tomarás (WQ) mulher para meu filho Isaque.

Ex 20.9

שֵׁשֶׁת יָמִים תַּעֲבֹד וְעָשִׂיתָ כָּל-מְלֶאכֶתֶךָ:  
(WQ) (Y)

Seis dias trabalharás (Y), e farás (WQ) toda a tua obra.

As ações futuras expressas nas formas *w<sup>e</sup>qatal* dos exemplos acima podem ser interpretadas tanto como pontuais (como no “*tomarás*” em Gn 24.4) quanto durativas (como no “*trabalharás*” em Ex 20.9).

### 3.1.3.3. Expressando finalidade

A função de finalidade se encontra estreitamente relacionada com o valor modal e com o uso prospectivo. Pode ser interpretada pelo uso de preposição subordinada de finalidade “para que” no português, como ocorre no exemplo.<sup>326</sup>

2Rs 5.6b

וְעַתָּה כְּבוֹא הַסֵּפֶר הַזֶּה אֵלַיךָ הִנֵּה שְׁלַחְתִּי אֵלַיְךָ אֶת-נְעֻמָּן עַבְדִּי וְאַסְפָּקוּ  
(WQ) (Q) (INF)

מִצָּרְעָתוֹ:

Logo, em chegando (INF) a ti esta carta, saibas que eu te enviei (Q) Naamã, meu servo, para que o cures (WQ) da sua lepra.

<sup>326</sup> ANDRASON, 2013, p. 213.

### 3.1.3.4. Valor consecutivo

Expressando eventos posteriores lógica e/ou temporalmente a atividades expressas em frases precedentes sem um valor condicional evidente.<sup>327</sup>

Gn 2.24

על-כן יֵעֶזְב־אִישׁ אֶת-אָבִיו וְאֶת-אִמּוֹ וְדָבַק בְּאִשְׁתּוֹ וְהָיוּ לְבָשָׂר אֶחָד:  
 (Y) (WQ) (WQ)

Portanto deixará (Y) o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á (WO) à sua mulher, e serão (WO) ambos uma carne.

### 3.1.3.5. Usos peculiares na estrutura narrativa (valores textuais)

Semelhantemente à forma *yiqtol*, a forma *w<sup>e</sup>qatal* desempenha funções de fundo na estrutura narrativa, aparecendo na esfera de tempo passado.<sup>328</sup> Os exemplos a seguir apresentam o caráter durativo-iterativo da forma *w<sup>e</sup>qatal* em seu uso narrativo.

Ex 18.24-26

Forma verbal	Texto	V.
WY	וַיִּשְׁמַע מֹשֶׁה לְקוֹל חֲתָנָו	24
WY, Q	וַיַּעַשׂ כֹּל אֲשֶׁר אָמַר:	24
WY	וַיִּבְחַר מֹשֶׁה אֲנָשֵׁי-חַיִּל מִכָּל-יִשְׂרָאֵל	25
WY	וַיִּתֵּן אֹתָם רָאשִׁים עַל-הָעָם	25
-	שָׂרֵי אֲלָפִים שָׂרֵי מֵאוֹת שָׂרֵי חֲמִשָּׁים וְשָׂרֵי עֶשְׂרֵת:	25
WQ	וַיִּשְׁפָּטוּ אֶת-הָעָם בְּכָל-עֵת	26
Y	אֶת-הַדָּבָר הַקָּשֶׁה יִבְיֹאוּ אֶל-מֹשֶׁה	26
Y	וְכָל-הַדָּבָר הַקָּטָן יִשְׁפּוּטוּ הֵם:	26

<sup>327</sup> Ibid., p.210.

<sup>328</sup> ANDRASON, 2013, p. 214.

Ex 18.24-26

<sup>24</sup> E Moisés deu ouvidos (WY) à voz de seu sogro,  
e fez (WY) tudo quanto tinha dito (Q);

<sup>25</sup> E escolheu (WY) Moisés homens capazes, de todo o Israel,  
e os pôs (WY) por cabeças sobre o povo;  
maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta e maiorais de dez.

<sup>26</sup> E eles julgaram (WO) o povo em todo o tempo;  
o negócio árduo trouxeram (Y) a Moisés,  
e todo o negócio pequeno julgaram (Y) eles.

O sentido durativo da forma *w<sup>e</sup>qatal* no trecho narrativo acima é o mesmo encontrado no exemplo a seguir,<sup>329</sup> no qual a forma *w<sup>e</sup>qatal* é utilizada sequencialmente à forma *yiqtol*:

Gn 2.6

וַאֲד יַעֲלֶה מִן־הָאָרֶץ וְהִשָּׁקָה אֶת־כָּל־פְּנֵי־הָאֲדָמָה:  
(WQ) (Y)

Um vapor, porém, subia (Y) da terra, e regava (WO) toda a face da terra.

Nesse exemplo, e também no seguinte, esse aspecto durativo transparece na opção do tempo verbal pretérito imperfeito na tradução para o português: “regava” em Gn 2.6 e “ia”, “rodeava” e “julgava” em 1Sm 7.16.

1Sm 7.15-16

Forma verbal	Texto	V.
WY	וַיִּשְׁפֹּט שָׁמוּאֵל אֶת־יִשְׂרָאֵל כָּל יְמֵי תִיּוֹ: וְהָלַךְ מִדֵּי שָׁנָה בְּשָׁנָה	15
WQ	וְהָלַךְ מִדֵּי שָׁנָה בְּשָׁנָה	16
WQ	וְסָבַב בֵּית־אֵל וְהִגְלָגַל וְהִמְצִיחָה	16
WQ	וַיִּשְׁפֹּט אֶת־יִשְׂרָאֵל אֶת כָּל־הַמְּקוֹמוֹת הָאֵלֶּה:	16

<sup>329</sup> A perícopete completa está na página 123, no item 3.1.2.4. da presente pesquisa.

1Sm 7.15-16

<sup>15</sup> E Samuel  julgou (WY)  a Israel todos os dias da sua vida.

<sup>16</sup> E  ia (WQ)  de ano em ano,

e  rodeava (WO)  a Betel, e a Gilgal, e a Mizpá,

e  julgava (WO)  a Israel em todos aqueles lugares.

### 3.1.4. Wayyiqtol

A forma *wayyiqtol* é a conjugação de sufixo prefixada com o *waw*. O *waw* prefixado da forma *wayyiqtol*, a exemplo do que ocorre com o *waw* prefixado da forma *w<sup>e</sup>qatal*, também se distingue do *waw* conjuntivo por algumas características: o *waw* é normalmente vocalizado com *pathah* e o prefixo consonantal é duplicado.<sup>330</sup> Veja a diferença nos exemplos a seguir da forma *wayyiqtol* e da forma *waw+yiqtol* (isto é, *yiqtol* prefixado de *waw* conjuntivo):

Jz 7.3c

וַיָּשָׁבוּ מִן־הָעָם עֶשְׂרִים וּשְׁנַיִם אֶלֶף וְעֶשְׂרֵת אֲלָפִים נִשְׁאַרוּ:  
(Q) (WY)

Então  voltaram (WY)  do povo vinte e dois mil, e dez mil  ficaram (Q) .

1Sm 5.11b

שְׁלַח אֶת־אֲרוֹן אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל וַיָּשָׁב לְמִקְוֵמוֹ וְלֹא־נָמִית אֶתִּי וְאֶת־עַמִּי  
(Y) (W+Y) (IMP)

Enviai (IMP)  a arca do Deus de Israel,  e torne (W + Y)  para o seu lugar, para que não  mate (Y)  nem a nós nem ao nosso povo.

Além disso, apesar de diversas gramáticas associarem a forma *wayyiqtol* ao imperfectivo, isto é, a conjugação de prefixo *yiqtol* (também denominada de *yiqtol* longo), a relação mais clara da forma *wayyiqtol* é com a forma jussiva (também

<sup>330</sup> WALTKE, 2006, p. 543.

denominada de *yiqtol* curto).<sup>331</sup> Veja a comparação morfológica da forma jussiva com as formas *wayyiqtol* e *yiqtol* (com e sem *waw* conjuntivo), nos exemplos abaixo:

Gn 1.3 – jussivo (*yiqtol* curto) e *wayyiqtol*

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי אוֹר וַיְהִי אוֹר:  
(WY) (Y) (WY)

*E disse (WY) Deus: **Haja (Y)** luz; e houve (WY) luz.*

Gn 1.6 – jussivo (*yiqtol* curto) e *waw* conjuntivo + jussivo (*yiqtol* curto)

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי רִקיעַ בְּתוֹךְ הַמַּיִם וַיְהִי מַבְדֵּיל בֵּין מַיִם לְמַיִם:  
(WY) (Y) (W+Y) (P)

*E disse (WY) Deus: **Haja (Y)** uma expansão no meio das águas, **e haja (W+Y)** separação (P) entre águas e águas.*

Gn 1.29b – *yiqtol* longo (conjugação de prefixo)

וְאֶת-כָּל-הָעֵץ אֲשֶׁר-בּוֹ פְרִיעַץ זֶרַע זֶרַע לָכֶם יִהְיֶה לְאֹכְלָהּ:  
(Y) (P)

*e toda a árvore, em que há fruto que dê semente (P), **ser-vos-á (Y)** para mantimento.*

Assim como a forma *w<sup>e</sup>qatal*, a forma *wayyiqtol* é considerada tradicionalmente um tempo consecutivo ou relativo. Entretanto, sua descrição como uma conjugação de pretérito narrativo poderia ser mais adequada.<sup>332</sup> As seguintes funções para a forma *wayyiqtol* são encontradas nas principais gramáticas de referência: passado simples (normalmente com a ideia de sucessão), passado recente, passado distante, valor consecutivo (no passado ou presente) e alguns usos aparentemente excepcionais no futuro em contextos proféticos.<sup>333</sup>

<sup>331</sup> ANDRASON, 2013, p. 307.

<sup>332</sup> JOOSTEN, 2012, p. 161 e COOK, 2011, p. 256.

<sup>333</sup> COOK, 2011, p. 257.

### 3.1.4.1. Ações, processos e eventos no tempo passado

A forma *wayyiqtol* é usada para expressar ações temporal e logicamente consecutivas que pertencem à esfera de tempo passado.<sup>334</sup> Nesse valor consecutivo pretérito, a forma *wayyiqtol* pode ser encontrada seguindo sentenças verbais (com nos exemplos com as formas *qatal*, *yiqtol*, participípio) e sentenças não verbais, conforme demonstram os exemplos a seguir.

#### 3.1.4.1.1. Seguindo a forma *qatal*

Jz 16.10

וַתֹּאמֶר דָּלִילָה אֶל־שֹׁמְשׁוֹן הַנֵּה הִתְלַחַּת בִּי וַתְּדַבֵּר אֵלַי כְּזָבִים עָתָה הִגִּידָה־  
 (WY) (Q) (WY) (IMP)  
 וְנָא לִי בְמָה תִּאָסֵר:  
 (Y)

Então disse (WY) Dalila a Sansão: Eis que zombaste (Q) de mim, e me disseste (WY) mentiras; ora declara-me (IMP) agora com que poderias ser amarrado (Y).

1Rs 13.17

וַיְהִי כִּרְאוּתָהּ כִּי־עָזַב בְּגָדוֹ בְּיָדָהּ וַיָּנֹס הַחֹזֶצֶה:  
 (WY) (Q) (INF) (WY)

E aconteceu (WY) que, vendo (INF) ela que deixara (Q) a sua roupa em sua mão, e fugira (WY) para fora,

Nestes dois exemplos, a forma *wayyiqtol* mantém a mesma perspectiva temporal da forma *qatal* precedente. No primeiro, ambas formas estão traduzidas no português no pretérito perfeito (“zombaste” e “disseste”), no segundo, no pretérito mais que perfeito (“deixara” e “fugira”), pois indica uma ação anterior a outra atividade explícita passada no contexto do versículo anterior Gn 39.13.

<sup>334</sup> ANDRASON, 2013, p. 173.

Alguns destacam o uso mais que perfeito como uso específico da forma *wayyiqtol*, independentemente de sua relação com a forma *qatal* precedente, que com mais frequência é utilizada para expressar essa esfera temporal.<sup>335</sup>

### 3.1.4.1.2. Seguindo uma sentença não verbal

2Sm 14.5

וַיֹּאמֶר-לָהּ הַמֶּלֶךְ מַה-לָּךְ וַתֹּאמֶר אֲבִל אִשָּׁה-אֶלְמָנָה אֲנִי וַיָּמָת אִישִׁי:  
(WY) (WY) (WY)

*E disse-lhe (WY) o rei: Que tens? E disse (WY) ela: Na verdade sou mulher viúva; morreu (WY) meu marido.*

A moldura temporal presente da sentença não verbal “*na verdade sou mulher viúva*” é transferida para o passado pela forma *wayyiqtol* subsequente (no exemplo, traduzida por “*morreu*”).<sup>336</sup>

### 3.1.4.1.3. Seguindo a forma *yiqtol*

2Sm 7.28

וְעַתָּה אֲדַגֵּי יְהוָה אֲתָה-הוּא הָאֱלֹהִים וּדְבָרֶיךָ יְהוָה אֱמֶת וַתְּדַבֵּר אֶל-עַבְדְּךָ  
(WY) (Y)  
אֶת-הַטּוֹבָה הַזֹּאת:

*Agora, pois, Senhor DEUS, tu és o mesmo Deus, e as tuas palavras são (Y) verdade, e tens falado (WY) a teu servo este bem.*

<sup>335</sup> WALTKE, 2006, p. 552 e ANDRASON, 2013, p. 177.

<sup>336</sup> JOOSTEN, 2012, p. 182.



### 3.1.4.1.4. Seguindo um particípio

1Rs 3.17

וַתֹּאמֶר הָאִשָּׁה הָאֲחֻתְּךָ בֵּן אֲדֹנָי אֲנִי וְהָאִשָּׁה הַזֹּאת יֹשְׁבֹת בְּבֵית אָחִיךָ וְאֵלַי  
 (WY) (P) (WY)  
 עָמָה בְּבֵית:

*E disse-lhe (WY) uma das mulheres: Ah! senhor meu, eu e esta mulher moramos (P) numa casa; e tive (WY) um filho, estando com ela naquela casa.*

A forma *wayyiqtol* (traduzida por “tive”, no exemplo) também transfere para o passado a esfera temporal presente da forma particípio (no exemplo, traduzida por “moramos”).

### 3.1.4.2. Ações, processos e eventos no tempo presente

A forma *wayyiqtol* é usada para expressar ações temporal e logicamente consecutivas que pertencem à esfera de tempo presente (conforme os exemplos seguindo as formas *qatal*, *yiqtol* e particípio) e pode também expressar o chamado presente performativo.

#### 3.1.4.2.1. Seguindo a forma *qatal*

Gn 32.5

וַיִּצַו אֹתָם לֵאמֹר כֹּה תֹאמְרוּן לְאֲדֹנָי לְעֵשָׂו כֹּה אָמַר עַבְדְּךָ יַעֲקֹב עִם-לָבָן  
 (Q) (Y) (INF) (WY)  
 גִּרְתִּי וְאֶתְּךָ עַד-עַתָּה:  
 (WY) (Q)

*E ordenou-lhes (WY), dizendo (INF): Assim direis (Y) a meu senhor Esaú: Assim diz (Q) Jacó, teu servo: Como peregrino morei (Q) com Labão, e me detive (WY) lá até agora;*

Neste versículo, temos uma ação iniciada no passado que continua até o presente sendo expressa pela forma *wayyiqtol* destacada. No primeiro exemplo, a tradução “tenho me detido”, no lugar de “me detive”, seria possível para expressar esse nuance da ação conforme a tradução espanhola: “me he detenido”.<sup>337</sup>

### 3.1.4.2.2. Seguindo a forma *yiqtol*

1Sm 2.29

לָמָּה תִּבְעָטוּ בְּזִבְחֵי וּבַמִּנְחֹתַי אֲשֶׁר צִוִּיתִי מֵעוֹן וְתִכְבֹּד אֶת־בְּנֵיךָ מִמְּנֵי  
 (WY) (Q) (Y)  
 לְהַבְרִיאֲכֶם מִרְאשֵׁית כָּל־מִנְחַת יִשְׂרָאֵל לְעַמִּי:  
 (INF)

Por que pisastes (Y) o meu sacrifício e a minha oferta de alimentos, que ordenei (Q) na minha morada, e honras (WY) a teus filhos mais do que a mim, para vos engordardes (INF) do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?

Note que a forma *wayyiqtol* (“honra”) está em conexão com a forma *yiqtol* (“pisaste”). A forma *qatal* (“ordenei”), que aparece entre elas, trata-se de uma sentença explicativa inserida.<sup>338</sup>

### 3.1.4.2.3. Seguindo um participípio

Nm 22.11

הִנֵּה הָעַם הַיֵּצֵא מִמִּצְרַיִם וַיִּכָּסּ אֶת־עֵינָיו הָאָרֶץ עֲתָה לָכֶּה קָבָה לִּי אֹתוֹ אוּלַי  
 (IMP) (IMP) (WY) (P)  
 אוּכַל לְהִלָּחֵם בּוֹ וַיִּגְרֹשׁתוּ:  
 (WQ) (INF) (Y)

Eis que o povo que saiu (P) do Egito cobre (WY) a face da terra; vem (IMP) agora, amaldiçoa-o (IMP); porventura poderei (Y) pelejar (INF) contra ele e expulsá-lo (WQ). (ACF)

<sup>337</sup> ANDRASON, 2013, p. 175.

<sup>338</sup> JOÜON, 2006, p. 366.

*Eis que o povo que saiu (P) do Egito cobriu (WY) a face da terra; vem (IMP), agora, amaldiçoa-mo (IMP); porventura, poderei (Y) pelejar (INF) contra ele e o lançarei (WQ) fora. (ARC)*

Neste exemplo, vemos como o uso dos tempos verbais presente e pretérito perfeito na tradução para o português são utilizados pelas diferentes versões para traduzir o termo: a primeira possibilidade (“*cobre*” na versão ACF) enfatiza o fato da ação ainda estar ocorrendo no presente, enquanto a segunda (“*cobriu*” na versão ARC) apresenta a ação passada do ponto de vista do presente.<sup>339</sup>

2Sm 19.2

וַיִּגְדּוּ לְיוֹאָב הַיָּהּ הַמֶּלֶךְ בִּכְהֹוֹתָאֲפֵל עַל־אֲבִישָׁלָם:  
(WY) (P) (WY)

*E disseram (WY) a Joabe: Eis que o rei anda chorando (P), e lastima-se (WY) por Absalão.*

#### 3.1.4.2.4. Presente performativo

1Cr 17.10

וּלְמִיָּמַיִם אֲשֶׁר צִוִּיתִי שְׁפֹטִים עַל־עַמִּי יִשְׂרָאֵל וְהִכְנַעְתִּי אֶת־כָּל־אֹיְבָיָךְ  
(Q) (P) (Q)  
וְאֶבְנֶה לָּךְ וּבֵית יִבְנֶה־לָּךְ יְהוָה:  
(Y) (WY)

*E desde os dias em que ordenei (Q) juízes (P) sobre o meu povo Israel. Assim abaterei (Q) a todos os teus inimigos; também te faço saber (WY) que o SENHOR te edificará (Y) uma casa. (ACF)*

*desde o dia em que mandei (Q) houvesse juízes (P) sobre o meu povo de Israel; porém abati (Q) todos os teus inimigos e também te fiz saber (WY) que o SENHOR te edificaria (Y) uma casa. (ARA)*

A forma *wayyiqtol* destacada pode ser entendida como um presente

<sup>339</sup> JOOSTEN, 2012, p. 187.

performativo, isto é, quando um gesto acompanha a fala, conforme lemos na versão ACF (“*faço saber*”). Entretanto, a leitura como um pretérito perfeito (“*fiz saber*”) da versão ARA também seja possível.<sup>340</sup>

### 3.1.4.3. Ações, processos e eventos no tempo futuro

Esse é um uso excepcional da forma *wayyiqtol* mais encontrado em contextos proféticos, conforme os exemplos a seguir. A interpretação como um futuro deve ser determinada contextualmente.<sup>341</sup>

Is 9.5

כִּי־יֵלֵד יֵלֵד-לָנוּ בֶן נִמֵן-לָנוּ וְתִהְיֶה הַמְשָׁרָה עַל־שִׁכְמוֹ וַיִּקְרָא שְׁמוֹ פֶּלֶא  
(WY) (Q) (Q)  
יועֵץ אֶל גְּבוֹר אֲבִיעַד שֵׁר־שָׁלוֹם:

Porque um menino nos nasceu (Q), um filho se nos deu (Q), e o principado está (WY) sobre os seus ombros, e se chamará (WY) o seu nome: *Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.*

Mq 2.13

עֲלֶה הַפֶּרֶץ לְפָנֵיהֶם פָּרְצוּ וַיַּעֲבְרוּ שַׁעַר וַיִּצְאוּ בּוֹ וַיַּעֲבְרוּ מִלִּפְנֵיהֶם  
(WY) (WY) (WY) (Q) (P) (Q)  
וַיְהִי בְרֵאשִׁים:

Subirá (Q) diante deles o que abrirá (P) o caminho; eles romperão (Q), e entrarão (WY) pela porta, e sairão (WY) por ela; e o rei irá (WY) adiante deles, e o SENHOR à testa deles.

Nos dois exemplos acima, as formas *wayyiqtol* estão na perspectiva temporal futura e aspectual completa, seguindo o chamado futuro profético das formas *qatal*. No versículo de Is 9.5, a versão inglesa *King James* (KJV) verte as duas formas *wayyiqtol* na esfera futura: “[...] *the government shall be upon his shoulder: and his name shall*

<sup>340</sup> Veja nesse caso que forma *yiqtol* também tem sua esfera temporal deslocada de acordo com a esfera temporal da forma *wayyiqtol* em cada versão, respectivamente: “*faço saber*” com “*edificará*” na ACF e “*fiz saber*” com “*edificaria*” na ARA.

<sup>341</sup> ANDRASON, 2013, p. 179.

*be called [...]*”.

### 3.1.4.4. Uso modal

Sob a influência de fatores contextuais e pragmáticos, uma forma indicativa pode por vezes tomar nuances modais. Apesar de ter uma função proeminentemente indicativa, a forma *wayyiqtol* pode, em alguns contextos, como na sequência de sentenças interrogativas, assumir um valor modal.<sup>342</sup> Mesmo nos casos em que a forma *wayyiqtol* assume um tom ligeiramente modal, sempre possui um significado temporal de passado ou de anterioridade típico do valor indicativo da forma.<sup>343</sup> Veja os exemplos a seguir:

Gn 19.9b

וַיֹּאמְרוּ הָאֲחֵד בָּא-לְגוֹר וַיִּשְׁפֹּט שְׁפוֹט  
(INF) (WY) (INF) (Q) (WY)

*Disseram (WY) mais: Como estrangeiro este indivíduo veio (Q) aqui habitar (INF), e quereria ser juiz (WY, INF) em tudo?*

Gn 31.27

לָמָּה נִחַבְאַתָּ לְבָרַח וַתִּגְנַב אֶתִּי וְלֹא-הִגַּדְתָּ לִּי וְאַשְׁלַחְךָ בְּשִׂמְחָה וּבְשָׂרִים  
(WY) (Q) (WY) (INF) (Q)  
בְּתֵף וּבְכַנּוֹר:

*Por que fugiste (Q) ocultamente (INF), e lograste-me (WY), e não me fizeste saber (Q), para que eu te enviasse (WY) com alegria, e com cânticos, e com tamboril e com harpa?*

Jr 20.17

אֲשֶׁר לֹא-מוֹתַתְנִי מִרְחֹם וַתְּהִי-לִי אִמִּי קִבְרִי וְרַחֲמָה הָרַת עוֹלָם:  
(WY) (Q)

*Por que não me matou (Q) na madre? Assim minha mãe teria sido (WY) a minha sepultura, e teria ficado grávida perpetuamente!*

<sup>342</sup> JOOSTEN, 2012, 189-190.

<sup>343</sup> ANDRASON, 2013, p. 181.

A forma *wayyiqtol* também pode se referir a ações que estão na esfera futura em sentenças condicionais, como no exemplo abaixo.<sup>344</sup>

Nm 35.16

וְאִם-בְּכִלִּי בְרִזְלוּ הִכְהוּ וַיָּמָת רִצְחָהּ הִיא מוֹת יוֹמָת הַרְצִיחַ:  
 (P) (Y) (INF) (P) (WY) (Q)

Porém, se o ferir (Q) com instrumento de ferro e morrer (WY), homicida (P) é; certamente o homicida (P) morrerá (INF, Y).

### 3.1.4.5. Usos peculiares na estrutura narrativa (valores textuais)

A forma *wayyiqtol* encontram-se predominante na linha narrativa. Os valores textuais da forma *wayyiqtol* estão majoritariamente relacionados à narração de eventos centrais na linha principal do relato, tanto na posição inicial quanto no corpo da narrativa:<sup>345</sup>

<sup>344</sup> JOOSTEN, 2012, p. 189.

<sup>345</sup> Ibid., p. 161.

## Ex 2.1-3

Forma verbal	Texto	V.
WY	וַיֵּלֶךְ אִישׁ מִבֵּית לֵוִי	1
WY	וַיִּקַּח אֶת־בֵּת־לֵוִי:	1
WY	וַתֵּהָרֶה הָאִשָּׁה	2
WY	וַתֵּלֶד בֵּן	2
WY	וַתִּרְאֵהוּ אֹתוֹ כִּי־טוֹב הוּא	2
WY	וַתִּצְפְּנֵהוּ שְׁלֹשָׁה יָרְחִים:	2
Y, INF	וְלֹא־יָכְלָה עוֹד הִצְפִּינוֹ	3
WY	וַתִּקַּח־לוֹ תִּבְתַּת גֹּמָא	3
WY	וַתִּחְמָרָהּ בַּחֲמֶר וּבַזָּפֶת	3
WY	וַתִּשָּׂם בָּהּ אֶת־הַיֶּלֶד	3
WY	וַתִּשָּׂם בְּסוּף עַל־שַׁפַּת הַיָּאֵר:	3

## Ex 2.1-3

<sup>1</sup> E **Foi (WY)** um homem da casa de Levi  
e **casou (WY)** com uma filha de Levi.

<sup>2</sup> E a mulher **concebeu (WY)**  
e **deu (WY)** à luz um filho;  
e, **vendo (WY)** que ele era formoso,  
**escondeu-o (WY)** três meses.

<sup>3</sup> Não **podendo (Y)**, porém, mais **escondê-lo (INF)**,  
**tomou (WY)** uma arca de juncos,  
e a **revestiu (WY)** com barro e betume;  
e, **pondo (WY)** nela o menino,  
a **pôs (WY)** nos juncos à margem do rio.

O exemplo acima apresenta o uso da forma *wayyiqtol* no início de uma narrativa e também seu uso sequencial. A seguir temos outros exemplos do uso sequencial de formas *wayyiqtol* em um texto narrativo. Trata-se da maior quantidade de vezes que as formas aparecem encadeadas (em um único versículo temos 10 formas consecutivas no

primeiro exemplo e 8 formas consecutivas no segundo e terceiro exemplos):

2Sm 12.20

וַיִּקָּם דָּוִד מִהָאָרֶץ וַיִּרְתֵּץ וַיִּסֹּף וַיַּחֲלֵף שְׂמֹלְתָיו וַיִּבָּא בֵּית-יְהוָה וַיִּשְׁתַּחֲוֶה  
 (WY) (WY) (WY) (WY) (WY) (WY)  
 וַיִּבָּא אֶל-בְּיֹתוֹ וַיִּשְׁאַל וַיִּשְׁימֵם לֹו לָהֶם וַיֵּאכַל:  
 (WY) (WY) (WY) (WY)

Então Davi se **levantou (WY)** da terra, e se **lavou (WY)**, e se **ungiu (WY)**, e **mudou (WY)** de roupas, e **entrou (WY)** na casa do SENHOR, e **adorou (WY)**. Então **foi (WY)** à sua casa, e **pediu (WY)** pão; e lhe **puseram (WY)** pão, e **comeu (WY)**.

Jz 9.27

וַיֵּצְאוּ הַשָּׂדֵה וַיִּבְצְרוּ אֶת-כַּרְמֵיהֶם וַיִּדְרְכוּ וַיַּעֲשׂוּ הַלְוִיִּם וַיִּבְאוּ בֵּית  
 (WY) (WY) (WY) (WY) (WY)  
 אֶל-יְהוָה וַיֵּאכְלוּ וַיִּשְׁתְּמוּ וַיִּקְלְלוּ אֶת-אַבְיֵמֶלֶךְ:  
 (WY) (WY) (WY)

E **sairam (WY)** ao campo, e **vindimaram (WY)** as suas vinhas, e **pisaram (WY)** as uvas, e **fizeram (WY)** festas; e **foram (WY)** à casa de seu deus, e **comeram (WY)**, e **beberam (WY)**, e **amaldiçoaram (WY)** a Abimeleque.

Js 19.47

וַיֵּצֵא גְבוּל-בְּנֵי-דָן מֵהֶם וַיַּעֲלֵם בְּנֵי-דָן וַיִּלְחָמוּ עִם-לָשֶׁם וַיִּלְכְּדוּ אוֹתָהּ וַיִּכּוּ  
 (WY) (WY) (WY) (WY) (WY)  
 אוֹתָהּ לְפִי-חֶרֶב וַיִּרְשׁוּ אוֹתָהּ וַיִּשְׁבּוּ בָּהּ וַיִּקְרְאוּ לְלָשֶׁם דָּן כְּשֵׁם דָּן אַבְיָהֶם:  
 (WY) (WY) (WY)

**Saiu (WY)**, porém, pequeno termo aos filhos de Dã, pelo que **subiram (WY)** os filhos de Dã, e **pelejaram (WY)** contra Lesém, e a **tomaram (WY)**, e a **feriram (WY)** ao fio da espada, e a **possuíram (WY)** e **habitaram (WY)** nela; e a Lesém **chamaram (WY)** Dã, conforme ao nome de Dã seu pai.

Apesar de ser usada principalmente de maneira sequencial, a forma *wayyiqtol* também aparece não sequencialmente, como por exemplo, quando duas formas *wayyiqtol* expressam uma única ação ou na expressão de eventos simultâneos, de sobreposição temporal, de forma retrospectiva e de processos iterativos, conforme os exemplos a seguir.



1Rs 18.24b

וַיַּעַן כָּל־הָעָם וַיֹּאמְרוּ טוֹב הַדְּבָר׃  
(WY) (WY)

E todo o povo **respondeu (WY)** e **disse (WY)**: É boa esta palavra.

Gn 25.34a

וַיַּעֲקֹב נָתַן לְעֵשָׂו לֶחֶם וּגְזִיד עֵדְנָשִׁים וַיֹּאכַל וַיִּשְׂתֶּה וַיִּקֶּם וַיֵּלֶךְ׃  
(WY) (WY) (WY) (WY) (Q)

E Jacó **deu (Q)** pão a Esaú e o guisado de lentilhas; e ele **comeu (WY)**, e **bebeu (WY)**, e **levantou-se (WY)**, e **saiu (WY)**.

Note que, neste exemplo acima, as duas primeiras formas *wayyiqtol* expressam eventos simultâneos (não sequenciais), enquanto, as duas últimas expressam eventos sequenciais. Nos exemplos anteriores as ações “*comeram, e beberam*” de Jz 9.27 e “*tomaram, e a feriram*” de Js 19.47, também podem ser considerados simultâneos.

Gn 32.25-26

Forma verbal	Texto	V.
WY	וַיִּנְתֵּן יַעֲקֹב לְבִדּוֹ׃	25
WY	וַיִּאֲבֹק אִישׁ עִמּוֹ עַד	25
INF	עֲלוֹת הַשָּׁחַר׃	25
WY, Q	וַיִּרְא כִּי לֹא יָכֹל לוֹ	26
WY	וַיִּגַע בְּכַף־יָרְכוֹ	26
WY	וַתִּקַּע כַּף־יָרְדּוֹ יַעֲקֹב	26
INF	בְּהֶאֱבָקוֹ עִמּוֹ׃	26

Gn 32.25-26

<sup>25</sup> Jacó, porém, **ficou (WY)** só;

e **lutou (WY)** com ele um homem,

até que a alva **subiu (INF)**.

<sup>26</sup> E **vendo (WY)** este que não **prevalencia (Q)** contra ele,

**tocou (WY)** a juntura de sua coxa,

e se **deslocou (WY)** a juntura da coxa de Jacó,

*lutando (INF) com ele.*

No exemplo anterior, a forma *wayyiqtol* destacada é responsável pela sobreposição temporal entre as duas formas *wayyiqtol* consecutivas anteriores e posteriores a ela. Essa sobreposição temporal transparece na versão em português pelo uso do tempo verbal gerúndio “vendo”. Na tradução inglesa King James “*And when he saw [...]*” vemos a utilização da conjunção temporal “quando”, que se trata de outro recurso para marcar essa mesma ideia de sobreposição.

Js 2.3-4

Forma verbal	Texto	V.
WY, INF	וַיִּשְׁלַח מֶלֶךְ יִרְיָחוֹ אֶל-רָחָב לֵאמֹר	3
IMP, P, Q	הֹוֹצִיאִי הָאֲנָשִׁים הַבָּאִים אֵלַיךָ אֲשֶׁר-בָּאוּ לְבֵיתְךָ	3
INF, Q	כִּי לַחֲפֹר אֶת-כָּל-הָאָרֶץ בָּאוּ:	3
WY, WY	וַתִּקַּח הָאִשָּׁה אֶת-שְׁנֵי הָאֲנָשִׁים וַתִּצְפְּנֵנּוּ	4
WY	וַתֹּאמֶר	4
Q	כִּן בָּאוּ אֵלַי הָאֲנָשִׁים	4
Q	וְלֹא יָדַעְתִּי מֵאֵין הֵמָּה:	4

Js 2.3-4

<sup>3</sup> Por isso mandou (WY) o rei de Jericó dizer (INF) a Raabe:

*Tira fora (IMP) os homens que vieram (P) a ti e entraram (Q) na tua casa, porque vieram (Q) espiar (INF) toda a terra.*

<sup>4</sup> Porém aquela mulher tomou (WY) os dois homens, e os escondeu (WY), e disse (WY):

*É verdade que vieram (Q) homens a mim, porém eu não sabia (Q) de onde eram.*

Apesar de ser uma função mais própria da forma *qatal*, a forma *wayyiqtol* também é utilizada para inserção de retrospectiva de forma não marcada na linha da narrativa. Apenas o contexto pode definir esse uso do *wayyiqtol*, quando eventos descritos pelas formas não são cronológicos, como é o caso das formas destacadas no exemplo acima.

Nesses casos a forma corresponde mais precisamente ao tempo verbal mais que

perfeito.<sup>346</sup> A versão ARA verte as formas destacadas como “[...] *havia tomado e escondido* [...]” e a versão em inglês King James utiliza o tempo verbal *pluperfect* para verter as formas destacadas “[...] *had taken [...] and hidden [...]*”.

1Sm 2.3

וְלֹא-הִלְכוּ בְנֵיוּ בְדַרְכֵי וַיִּטְּוּ אַחֲרֵי הַבָּצֵעַ וַיִּקְחוּ-שָׂחָד וַיִּטְּוּ מִשְׁפָּט:  
 (WY) (WY) (WY) (Q)

Porém seus filhos não andaram (Q) pelos caminhos dele, antes se inclinaram (WY) à avareza, e aceitaram (WY) suborno, e perverteram (WY) o direito.

Além de ser usada na linha principal dos eventos, a forma *wayyiqtol* pode ser encontrada seguindo outras formas verbais em material explicativo na quebra das sequencias narrativas, seguindo as outras formas verbais (*qatal*, *yiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal*) que tem como função marcar tal ruptura da linha principal de eventos. Por exemplo, após um *qatal* “mais que perfeito” teremos um *wayyiqtol* com esse mesmo sentido, após um *yiqtol* ou *w<sup>e</sup>qatal* iterativo, teremos um *wayyiqtol* também iterativo. Esse tipo de uso da forma *wayyiqtol* também ocorre na função epexegetica no chamado discurso narrativo.<sup>347</sup>

Gn 39.1

וַיֹּסֶף הַנֶּרְדָּ מִצְרַיִם וַיִּקְנֶהוּ פוֹטִיפָר סָרִיס פְּרֹעֹה שֶׁר הַטַּבָּחִים אִישׁ מִצְרַיִם  
 (WY) (Q)  
 מִיַּד הַיִּשְׁמַעֲאֵלִים אֲשֶׁר הִרְדָּהוּ שָׂמָה:  
 (Q)

E José foi levado (Q) ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda, homem egípcio, comprou-o (WY) da mão dos ismaelitas que o tinham levado (Q) lá.

Neste exemplo, a forma *wayyiqtol* em material explicativo seguindo a forma *qatal* em uma sentença explicativa circunstancial. Verificando o contexto maior é possível perceber que a forma *wayyiqtol* destacada não faz parte da longa cadeia de formas *wayyiqtol* do capítulo anterior e que segue no capítulo seguinte.<sup>348</sup>

<sup>346</sup> WALTKE, 2006, p. 552 e JOOSTEN, 2012, p. 171.

<sup>347</sup> WALTKE, 2006, p. 551 e ANDRASON, 2013, p. 180.

<sup>348</sup> ENDO, 1996, p. 282.

## 2Sm 2.23

Forma verbal	Texto	V.
WY, INF	וַיִּמְאַן לְסוּר	23
WY	וַיִּכְהוּ אַבְנֵר בְּאַחֲרֵי הַחֲנִית אֶל-הַחֹמֶשׁ	23
WY	וַתִּצֵּא הַחֲנִית מֵאַחֲרָיו	23
WY	וַיִּפֹּל-שָׁם	23
WY	וַיָּמָת תַּחֲתָיו	23
WY, P	וַיְהִי כָל-הַבָּא אֶל-הַמָּקוֹם	23
Q, WY	אֲשֶׁר-נָפַל שָׁם עָשָׂה אֵל וַיָּמָת	23
WY	וַיַּעֲמְדוּ:	23

## 2Sm 2.23

*Porém, não querendo (WY) ele se desviar (INF),*

*Abner o feriu (WY) com a ponta da lança pela quinta costela,*

*e a lança lhe saiu (WY) por detrás,*

*e caiu (WY) ali,*

*e morreu (WY) naquele mesmo lugar;*

*e sucedeu (WY) que, todos os que chegavam (P) ao lugar*

*onde Asael caiu (Q) e morreu (WY),*

*paravam (WY).*

Este exemplo demonstra o uso da forma *wayyiqtol* em material explicativo seguida de uma forma *qatal* anterior (mais que perfeito). A tradução ARA deixa claro esse valor da forma, quando utiliza o tempo verbal mais que perfeito no português: “*Porém, recusando ele desviar-se, Abner o feriu no abdômen com a extremidade inferior da lança, que lhe saiu por detrás. Asael caiu e morreu no mesmo lugar; todos quantos chegavam no lugar em que Asael caíra e morrerá paravam.*”<sup>349</sup>

<sup>349</sup> Sublinhado nosso.

## Jz 6.1-4

Forma verbal	Texto	V.
WY	וַיַּעֲשׂוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל הָרַע בְּעֵינֵי יְהוָה	1
WY	וַיִּתְּנֵם יְהוָה בְּיַד־מֶדֶן שְׁבַע שָׁנִים:	1
WY	וַתַּעַז יַד־מֶדֶן עַל־יִשְׂרָאֵל מִפְּנֵי מֶדֶן	2
Q	עָשׂוּ לָהֶם בְּנֵי יִשְׂרָאֵל אֶת־הַמְּנַהְרֹת אֲשֶׁר בְּהָרִים וְאֶת־הַמְּעָרֹת וְאֶת־הַמְּצֻדֹת:	2
WQ, Q	וְהָיָה אִם־זָרַע יִשְׂרָאֵל	3
WQ	וְעָלָה מֶדֶן וְעַמְלֶק	3
WQ	וּבְנֵי־קָדֶם וְעָלוּ עָלָיו:	3
WY	וַיִּתְּנוּ עֲלֵיהֶם	4
WY, INF	וַיִּשְׁחֲדוּ אֶת־יְכוֹל הָאָרֶץ עַד־בּוֹאָהּ עֲגָה	4
Y	וְלֹא־יִשְׁאֲרוּ מַחֲיָה בְּיִשְׂרָאֵל וְשָׂה וְשׂוֹר וְחִמּוֹר:	4
Y	כִּי הֵם וּמְקִנֵיהֶם יַעֲלוּ וְאָהֲלִיהֶם	5
WQ	וּבָאוּ כַדֵּי־אַרְבֶּה לָרֹב וְלָהֶם וְלִגְמֻלֵיהֶם אֵין מִסְפָּר	5
WY, INF	וַיִּכְרְאוּ בְּאָרֶץ לִשְׁחָתָהּ:	5
WY	וַיִּדָּל יִשְׂרָאֵל מְאֹד מִפְּנֵי מֶדֶן	6
WY	וַיִּזְעֻקוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל אֶל־יְהוָה:	6

Neste trecho temos o uso da forma *wayyiqtol* seguindo as formas *yiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal* iterativas. É possível notar a diferença entre as formas *wayyiqtol* da linha principal da narrativa (três primeiras e duas últimas ocorrências nos versículos 1, 2 e 6) e as formas *wayyiqtol* destacadas (três ocorrências entre os versículos 4 e 5) que estão fora do eixo principal da narrativa e expressam ações habituais e repetidas, sentido esse emprestado das formas *yiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal* que as precedem. Note a utilização que a ARA faz do pretérito imperfeito no português para dar essa ideia iterativa: “punham-se”, “destruíam” e “entravam”.

Jz 6.1-4

<sup>1</sup> *PORÉM os filhos de Israel fizeram (WY) o que era mau aos olhos do SENHOR; e o SENHOR os deu (WY) nas mãos dos midianitas por sete anos.*

<sup>2</sup> *E, prevalecendo (WY) a mão dos midianitas sobre Israel, fizeram (Q) os filhos de Israel para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, as cavernas e as fortificações.*

<sup>3</sup> *Porque sucedida (WQ) que, semeando (Q) Israel, [subiam](WQ) os midianitas e os amalequitas, e também os do oriente, contra ele subiam (WQ).*

<sup>4</sup> *E punham-se (WY) contra ele em campo, e destruíam (WY) os frutos da terra, até chegarem (INF) a Gaza; e não deixavam (Y) mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.*

<sup>5</sup> *Porque subiam (Y) com os seus gados e tendas; vinham (WQ) como gafanhotos, em grande multidão que não se podia contar, nem a eles nem aos seus camelos; e entravam (WY) na terra, para a destruir (INF).*

<sup>6</sup> *Assim Israel empobreceu (WY) muito pela presença dos midianitas; então os filhos de Israel clamaram (WY) ao SENHOR.*

No uso da forma *wayyiqtol* na narrativa, tanto na linha principal de eventos como em material explicativo, além de seu sentido meramente passado, o contexto pode definir se a ação expressa pela forma *wayyiqtol* é anterior, iterativa ou ainda se pertence à linha principal ou é informação de fundo da narrativa.<sup>350</sup> Conforme aponta Robar, o que determina se uma forma está ou não na linha principal dos eventos “*não é a morfossintaxe [...] antes uma percepção cognitiva de uma inserção sintática. Uma unidade inserida será naturalmente percebida como “fora da linha” (principal de eventos) ou como secundária.*”<sup>351</sup>

<sup>350</sup> JOOSTEN, 2012, p. 175.

<sup>351</sup> ROBAR, 2014, p. 107. Sublinhado nosso.

## 3.2.O uso das formas verbais na poesia bíblica<sup>352</sup>

### 3.2.1. *Qatal*

De modo geral, os mesmos usos encontrados para a forma *qatal* na narrativa bíblica também são encontrados na poesia bíblica.<sup>353</sup>

#### 3.2.1.1. Ações, processos e eventos que já foram completados no tempo passado

##### 3.2.1.1.1. Passado simples

Sl 89.12

צָפוֹן וְיָמִין אַתָּה בְּרֵאשִׁיתָם תְּבוֹר וְחֶרְמוֹן בְּשֵׁמֶךָ יִרְנְנוּ:  
(Y) (Q)

*O norte e o sul tu os **criaste (Q)**; Tabor e Hermom **jubilam (Y)** em teu nome.*

Jz 5.4

יְהוָה בְּצִיאָתָךְ מִשְׁעִיר בְּצַעֲדֶךָ מִשְׁנָה אֶדוֹם אֶרֶץ רְעִשָׁה גַם־שָׁמַיִם נִטְפוּ  
(Q) (Q) (INF) (INF)  
גַם־עֵבִים נִטְפוּ מֵיָם:  
(Q)

*Saindo (INF) tu, ó SENHOR, de Seir, **marchando (INF)** desde o campo de Edom, a terra **estremeceu (Q)**; os céus **gotejaram (Q)**, sim, até as nuvens **gotejaram (Q)** águas.*

<sup>352</sup> A partir desse ponto do texto, não repetiremos as explicações conceituais relacionadas ao tempo/aspecto/mo de cada item. O leitor pode verificar essas explicações em cada um dos itens paralelos da seção anterior que tratou do uso das formas verbais na narrativa bíblica (a partir do item 3.1. da presente pesquisa).

<sup>353</sup> JOOSTEN, 2012, p. 423. Ver também item 3.1.1. da presente pesquisa.

### 3.2.1.1.2. Passado imediato

SI 2.7

אֶסְפְּרָה אֶל תֵּק יְהוָה אָמַר אֵלַי בְּנֵי אֶתָּה אֲנִי הַיּוֹם יְלִדְתָּיָהּ:  
(Y) (Q) (Q)

*Proclamarei (Y) o decreto: o SENHOR me disse (Q): Tu és meu Filho, eu hoje te gerei (Q).*

### 3.2.1.1.3. Passado distante

SI 105.26

שָׁלַח מִיָּשָׁה עֲבָדָיו אֶרְאֹן אֲשֶׁר בְּחָרָבּוֹ:  
(Q) (Q)

*E lhes enviou (Q) Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera (Q).*

SI 81.5

עֲדוּתוֹ בִּיהוֹסֵף שָׁמוֹ בְּצֵאתוֹ עַל-אֶרֶץ מִצְרַיִם שִׁפְתָּ לֹא-יָדַעְתִּי אֲשַׁמְעֵ:  
(Y) (Q) (INF) (Q)

*Ordenou-o (Q) em José por testemunho, quando saira (INF) pela terra do Egito, onde ouvi (Y) uma língua que não entendia (Q). (ACF)*

*Ele o ordenou (Q), como lei, a José, ao sair (INF) contra a terra do Egito. Ouçõ (Y) uma linguagem que eu não conhecera (Q). (ARA)*

## 3.2.1.2. Ações, processos e eventos com aspecto perfectivo

### 3.2.1.2.1. No tempo passado

Jz 5.7

קָדְלוֹ פָּרְזוּן בְּיִשְׂרָאֵל קָדְלוֹ עַד שִׁקְמַתִּי דְּבוּרָה שִׁקְמַתִּי אִם בְּיִשְׂרָאֵל:  
(Q) (Q) (Q) (Q)



*Cessaram (O) as aldeias em Israel, cessaram (O); até que eu, Débora, me levantei (O), por mãe em Israel me levantei (O).*

### 3.2.1.2.2. No tempo presente

Gn 49.18

לִישׁוּעָתְךָ קִוִּיתִי יְהוָה:  
(Q)

A tua salvação espero (O), ó SENHOR!

A passagem acima pode ser considerada como um presente performativo, ou ainda, um perfeito de atividade cognitiva.<sup>354</sup>

Sl 1.1

אֲשֶׁר־יִהְיֶה אִישׁ אֲשֶׁר לֹא הָלַךְ  
(Q) בְּעֵצַת רְשָׁעִים וּבְדַרְךְ חַטָּאִים לֹא עָמַד  
(Q) וּבְמוֹשָׁב לִצְיִים לֹא יָשָׁב:  
(Q) (P)

*BEM-AVENTURADO o homem que não anda (O) segundo o conselho dos ímpios, nem se detém (O) no caminho dos pecadores, nem se assenta (O) na roda dos escarnecedores (P).*

### 3.2.1.2.3. No tempo futuro

Nm 24.17

אֲרָאֲנֹו וְלֹא עֲתָה אֲשׁוּרְנֹו וְלֹא קָרוֹב דְּרֹךְ כּוֹכַב מִיַּעֲקֹב וְקָם יִשְׁבֹּט  
(Y) (Y) (Q) (WQ)  
מִיִּשְׂרָאֵל וּמַחֲזֵן פְּאֵתַי מוֹאָב וְקָרָהּ כָּל־בְּנֵי־יִשְׂתָּ:  
(WQ) (WQ)

<sup>354</sup> NOTARIUS, 2013, p. 194.

Vê-lo-ei (Y), mas não agora, contemplá-lo-ei (Y), mas não de perto; uma estrela procederá (O) de Jacó e um cetro subirá (WQ) de Israel, que ferirá (WQ) os termos dos moabitais, e destruirá (WQ) todos os filhos de Sete.

O exemplo acima trata-se do chamado perfeito profético, mas poderia também ser caracterizado como um perfeito futuro anterior dentro do tempo de referência futuro.<sup>355</sup> O trecho abaixo, apresenta a forma *qatal* no aspecto perfectivo no tempo futuro. Esse uso emocional expressa a inevitabilidade da situação. Apesar da forma não estar no futuro, incluindo a tradução em português “estou cortado”, refere-se a uma ação inevitável que pertence à esfera futura, algo como “certamente, estarei cortado”.<sup>356</sup>

Lm 3.54

צָפוּ-מַיִם עַל-רֹאשִׁי אָמַרְתִּי נִגְזַרְתִּי:  
(Q) (Q) (Q)

Águas correram (Q) sobre a minha cabeça; eu disse (Q): Estou cortado (O).

Sl 37.38

וּפְשָׁעִים נִשְׁמָדוּ יַחַדוּ אַחֲרֵית רְשָׁעִים נִכְרָתָה:  
(Q) (Q) (P)

Quanto aos transgressores (P), serão (O) à uma destruídos, e as relíquias dos ímpios serão destruídas (O).

O trecho acima ilustra o uso da forma *qatal* como perfeito de certeza anunciando, como certo, um evento futuro esperado.

<sup>355</sup> Ibid., p. 219.

<sup>356</sup> JOOSTEN, 2012, p. 206 e LONGACRE, 2015, p. 625.

### 3.2.1.3. Ações, processos e eventos com aspecto durativo

#### 3.2.1.3.1. Ação que iniciou no passado e continua até o presente

Sl 71.6a

עָלִיָּהּ נִסְמָכְתִּי מִבֶּטֶן מִמְעֵי  
(Q)

Por ti tenho sido sustentado (Q) desde o ventre

#### 3.2.1.3.2. Ações progressivas e habituais

Jó 1.14

וּמִלֶּאָהּ בָּא אֶל-אִיּוֹב וַיֹּאמֶר הַבָּקָר הֵינִי הַרְשֹׁתָ וְהָאֲתָנוֹת רְעוֹת  
(P) (P) + (Q) (WY) (Q)

עַל-יְדֵיהֶם:

Que veio (Q) um mensageiro a Jó, e lhe disse (WY): Os bois lavravam (O+P), e as jumentas pastavam (P) junto a eles;

Sl 10.14

רְאֵתָה כִּי-אֲתָהּ עֹמֵל וְכַעַסוֹ תַּבִּיטְ לָתֵת בְּיָדְךָ עָלָיָהּ יַעֲזֹב חֶלְכָהּ לְתוֹם  
(Y) (INF) (Y) (Q)

אֲתָהּ הִלִּיתָ עוֹזֵר:  
(P) + (Q)

Tu o viste (Q), porque atentas (Y) para o trabalho e enfado, para o retribuir (INF) com tuas mãos; a ti o pobre se encomenda (Y); tu és (O+P) o auxílio do órfão. (ACF)

Tu, porém, o tens visto (Q), porque atentas (Y) aos trabalhos e à dor, para que os possas tomar (INF) em tuas mãos. A ti se entrega (Y) o desamparado; tu tens sido (O+P) o defensor do órfão. (ARA)

É a combinação da forma *qatal* com o participio que dá o valor durativo. No primeiro exemplo, os dois verbos no participio que seguem a forma *qatal* recebem esse

valor durativo e a tradução o expressa com o uso do pretérito imperfeito no português (“lavravam” e, depois, “pastavam”). No segundo exemplo a versão ARA transparece melhor que a versão ACF essa nuance habitual pelo uso do verbo composto “tens sido” no lugar de “és”.

### 3.2.1.4. Ações atemporais (com valor gnômico)

Pv 14.1

חַכְמוֹת נָשִׁים בְּנִתְּהָ בֵּיתָהּ וְאִלֵּת בְּיָדֶיהָ תִּהְרָסֶנּוּ:  
(Y) (Q)

TODA mulher sábia edifica (Q) a sua casa; mas a tola a derruba (Y) com as próprias mãos.

Sl 34.18

צָעֲקוּ וַיהוָה שָׁמַע וּמַכְלֵ-צָרוֹתֵם הִצִּילָם:  
(Q) (Q) (Q)

Os justos clamam (Q), e o SENHOR os ouve (Q), e os livra (Q) de todas as suas angústias.

### 3.2.1.5. Uso com verbos estativos

Ct 7.7

מַה־יְפִיתִי וּמַה־נִּעְמָתְךָ אֶהְבֶּה בַת־עֲנוּגִים:  
(Q) (Q)

Quão formosa (Q), e quão aprazível (Q) és, ó amor em delícias!

Sl 92.6

מַה־גְּדֹלָיו מֵעֲשִׂיךָ יְהוָה מְאֹד עֲמֻקּוֹ מִחֲשַׁבְתֶּיךָ:  
(Q) (Q)

Quão grandes são (Q), SENHOR, as tuas obras! Mui profundos são (Q) os teus pensamentos.

Nos exemplos anteriores, as formas *qatal* podem ser interpretadas como um perfectivo adjetival presente.<sup>357</sup>

### 3.2.1.6. Usos modais

Dt 32.29

לֹא תִּבְנֶה לָהֶם חֵכְמוֹת  
 יִשְׁכִּילוּ זֶאת יִבְיֵנוּ לְאַחֲרֵיהֶם:  
 (Y) (Y) (Q)

Quem dera eles fossem sábios (Q)! Que isto entendessem (Y), e atentassem (Y) para o seu fim!

Sl 60.11

מִי יְבַלְנֵי עֵיר מְצֹר מִי נִתְנִי עַד־אֲדוֹם:  
 (Q) (Y)

Quem me conduzirá (Y) à cidade forte? Quem me guiará (Q) até Edom?

Pv 24.28

אַל־תִּהְיֶי עַד־חַנָּם בְּרַעַף וְהִפְתִּיתָ בְּשִׁפְתֶיךָ:  
 (Q) (Y)

Não sejas (Y) testemunha sem causa contra o teu próximo; e não enganes (Q) com os teus lábios. (ACF)

Não sejas (Y) testemunha sem causa contra o teu próximo; por que enganarias (Q) com os teus lábios? (ARC)

### 3.2.1.7. Usos peculiares na poesia

Como foi possível observar pelos exemplos apresentados acima, a função da forma *qatal* na prosa e na poesia são semelhantes. Há de se destacar que o uso da forma *qatal* em referência a estados presentes sem nenhuma noção de anterioridade está limitado às passagens poéticas e que o uso precativo sem partículas é encontrado quase

<sup>357</sup> WALTKE, 2006, p. 492.

que exclusivamente<sup>358</sup> na poesia.<sup>359</sup> Abaixo seguem exemplos desses dois casos, respectivamente:

Sl 48.11

כְּשֵׁמָּהּ אֱלֹהִים כִּן תְּהִלָּתָךְ עַל־קְצוֹי־אָרֶץ צֶדֶק מִלְּאֵה יְמִינָךְ:  
(Q)

*Segundo é o teu nome, ó Deus, assim é o teu louvor, até aos fins da terra; a tua mão direita **está cheia (Q)** de justiça.*

Lm 1.21

Forma verbal	Texto	V.
Q, P, P	נְשַׁמְעוּ כִּי נִאֲנַחָה אָנֹכִי אֵין מְנַחֵם לִי	21a
Q, Q, Q	כָּל־אִיְבֵי נְשַׁמְעוּ רַעְתִּי שָׁשׂוּ כִּי אַתָּה עָשִׂיתָ	21b
Q precatório, Q, Y	הַבֹּאֵת יוֹם־קְרֹאתָ וַיְהִינּוּ כְמוֹנִי:	21c

Lm 1.21

*Ouviram (Q) que eu suspiro (P), mas não tenho quem me console (P);*

*todos os meus inimigos que souberam (Q) do meu mal folgaram (Q), porque tu o fizeste (Q);*

*mas, em **trazendo (Q)** tu o dia que apregoaste (Q), serão (Y) como eu.*

A NVI traduz a parte c do versículo com um tom mais modal: “*Quem dera trouxesses o dia que anunciaste para que eles ficassem como eu!*”.

Na poesia arcaica (ABH), a forma *qatal* possui um uso mais limitado em relação à prosa do hebraico bíblico clássico (CBH) com valor de completo (perfeito) sem funções pretéritas, conforme vemos abaixo.<sup>360</sup>

<sup>358</sup> Veja o item 3.1.1.6 da presente pesquisa para o uso da forma *qatal* com função modal sem partículas indicativas em um discurso inserido em um texto narrativo.

<sup>359</sup> JOOSTEN, 2012, p. 423.

<sup>360</sup> NOTARIUS, 2013, p. 286.

Dt 32.15a

וַיִּשְׂמַן יִשְׂרוּן וַיִּבְעֹט שְׂמֵנָה עָבִיתָ כְּשֵׂיתָ  
 (WY) (WY) (Q) (Q) (Q)

*E, engordando-se (WY) Jesurum, deu coices (WY) (engordaste-te (Q), engrossaste-te (Q), e de gordura te cobriste (Q))*

Para enfatizar o caráter de perfeito estático da forma *qatal* neste versículo, Notarius propõe a seguinte tradução: “*Jesurum engordou e deu coices. Você está/se tornou gordo, grosso, empanturrado*”.<sup>361</sup>

O exemplo abaixo ilustra outro uso exclusivo da poesia para a forma *qatal*: o chamado *qatal* precatório.<sup>362</sup>

Jó 18.17

זָכְרוּ-אָבִד מִנִּי-אָרֶץ וְלֹא-יֵשֶׁם לּוֹ עַל-פְּנֵי-חַוּץ:  
 (Q)

*A sua memória perecerá (Q) da terra, e pelas praças não terá nome. (ACF)*

Na estrutura poética, a forma *qatal* é utilizada em paralelismo ou sequencialmente à outras formas verbais. É possível notar nos exemplos abaixo que algumas traduções optam por enfatizar o aspecto perfectivo da forma e outras utilizam a mesma esfera temporal da forma antecedente.

Sl 22.22

Forma verbal	Texto	V.
IMP	הוֹשִׁיעֵנִי מִפִּי אֲרִיָּה	22a
Q	וּמִקְרָנֵי רִמִּים עֲצֹנֵי תַנִּי:	22b

Sl 22.22

*Salva-me (IMP) da boca do leão;*

*sim, ouviste-me (Q), das pontas dos bois selvagens. (ACF)*

<sup>361</sup> Ibid., p. 287

<sup>362</sup> JOOSTEN, 2012, p. 424.

SI 22.22

*Salva-me (IMP) das fauces do leão e dos chifres dos búfalos;  
sim, tu me **respondes (Q)**. (ARA)*

Pares das formas *qatal/yiqtol* e *yiqtol/qatal* são especialmente encontrados na poesia bíblica. Essa mudança da forma *qatal* para a *yiqtol* não ocorre por razões semânticas, isto é, não indica uma sequência temporal real, mas sim por razões estilísticas, o que pode ser chamado de paralelismo gramatical, conforme o exemplo a seguir.<sup>363</sup>

SI 26.4-5

Forma verbal	Texto	V.
Q	לֹא-יִשְׁבְּתִי עִם-מְתֵי-נְשׂוּא	4b
Y, P	וְעִם-נְעֻלָּיִם לֹא אָבֹא:	4b
Q, P	עֲנֵנִי אֶתִּי קִהַל מְרֻעִים	5a
Y	וְעִם-רְשָׁעִים לֹא אֲשֵׁב:	5b

SI 26.4-5

*Não me **tenho assentado (Q)** com homens vãos,  
nem converso (Y) com os homens dissimulados (P).  
**Tenho odiado (Q)** a congregação de malfeitores (P);  
nem me ajunto (Y) com os ímpios. (ACF)*

*Não me **associo (Q)** com pessoas falsas,  
nem caminho (Y) com os hipócritas (P).  
**Detesto (Q)** a reunião dos malfeitores (P),  
e não me assento (Y) com os ímpios. (AKJ)*

---

<sup>363</sup> BERLIN, p. 36



## SI 33.21

Forma verbal	Texto	V.
Y	כִּי־בוֹ יִשְׂמַח לִבֵּנוּ	21a
Q	כִּי בְּשֵׁם קִדְשׁוֹ בְּתַהֲנֹנוּ:	21b

## SI 33.21

*Pois nele se alegra (Y) o nosso coração;*

*porquanto temos confiado (O) no seu santo nome. (ACF)*

*Nele, o nosso coração se alegra (Y),*

*pois confiamos (O) no seu santo nome. (ARA)*

É possível também encontrar sequências de forma *qatal* sendo utilizadas como linha principal de eventos de pequenos parágrafos narrativos em textos poéticos.<sup>364</sup> As maiores sequências de formas *qatal* dentro de um pequeno fragmento de texto poético são as que estão apresentadas abaixo:

## Jz 5.27

בֵּין רַגְלֶיהָ פָּרַע נִפְלָא שָׁכַב בֵּין רַגְלֶיהָ פָּרַע נִפְלָא בְּאַשֶׁר פָּרַע שָׁם נִפְלָא שָׁדוּד:  
 (P) (Q) (Q) (Q) (Q) (Q) (Q) (Q) (Q)

*Entre os seus pés se encurvou (O), caiu (O), ficou estirado (O); entre os seus pés se encurvou (O), caiu (O); onde se encurvou (O), ali ficou abatido (P).*

## SI 40.11

Forma verbal	Texto	V.
Q	צָדַקְתָּ לֹא־כִסִּיתִי   בְּתוֹךְ לִבִּי	11a
Q	אֲמוֹנַתְךָ וּתְשׁוּעַתְךָ אֶמְרָתִי	11b
Q	לֹא־כִתְּוֵדְתִי חֲסִדְךָ וְאַמְתָּךְ לְקִהְלֵךְ רַב:	11c

<sup>364</sup> LONGACRE, 2015, p. 625.

Sl 40.11

Não **escondi (Q)** a tua justiça dentro do meu coração;

**apregoei (Q)** a tua fidelidade e a tua salvação.

Não **escondi (Q)** da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade. (ARA)

Não **oculto (Q)** em minhas entranhas a tua justiça;

**falo (Q)** da tua fidelidade e da tua salvação.

Não **escondo (Q)** da grande assembleia a tua lealdade e a tua verdade. (AKJ)

Sl 53.6

נָשָׂם | פָּתְחוּ-פִּתְחֵי לֵא-תֵינָהּ | פָּתַח כִּי-אֱלֹהִים | פָּזַר עֵצְמוֹת הַנֶּגֶף | הִבְשִׁיתָהּ  
(Q) (Q) (Q) (P) (Q)

כִּי-אֱלֹהִים מְאַסָּם:  
(Q)

Ali se **acharam (Q)** em grande temor, onde não **havia (Q)** temor, pois Deus **espalhou (Q)** os ossos daquele que te **cercava (P)**; tu os **confundiste (Q)**, porque Deus os **rejeitou (Q)**.

Ct 5.6

פָּתַחְתִּי אֲנִי לְדוֹדַי וְדוֹדַי חָמַק עָבַר | נִפְשִׁי יִצְאָה | בְּדַבְּרוֹ | בְּקִשְׁתִּיהוּ וְלֹא  
(Q) (Q) (Q) (Q) (Q) (Q) (Q) (Q)

מִצְאָתִיהוּ קָרָאתִיו וְלֹא עָנָנִי:  
(Q) (Q) (Q)

Eu **abri (Q)** ao meu amado, mas já o meu amado tinha se **retirado (Q)**, e tinha **ido (Q)**; a minha alma **desfaleceu (Q)** quando ele **falou (INF)**; **busquei-o (Q)** e não o **achei (Q)**, **chamei-o (Q)** e não me **respondeu (Q)**.

### 3.2.2. *Yiqtol*

Na poesia bíblica, a forma *yiqtol* apresenta os mesmos usos que possui na narrativa bíblica. Entretanto, adicionalmente, a forma *yiqtol* possui alguns usos peculiares à poesia que não concordam com seu uso na narrativa bíblica.<sup>365</sup>

#### 3.2.2.1. Ações, processos e eventos incompletos no tempo passado

##### 3.2.2.1.1. Passado simples

Ex 15.5

תְּהַמֵּת יַבְסוּיָמוֹ יָרְדוּ בְּמַצוֹלֹת כְּמוֹ-אֶבֶן:  
(Q) (Y)

Os abismos os **cobriram (Y)**; desceram (Q) às profundezas como pedra.

Sl 73.17

עַד-אֲבֹא אֶל-מִקְדָּשׁ-יְיָ לְאֶחָרִיתָם:  
(Y) (Y)

Até que **entrei (Y)** no santuário de Deus; então **entendi (Y)** eu o fim deles.

Sl 126.2a

אֲזַיִּמְלֵא שְׂחֹק פִּינוֹ וְלִשׁוֹנֵנוּ רִנָּה  
(Y)

Então a nossa boca se **encheu (Y)** de riso e a nossa língua de cântico;

<sup>365</sup> JOOSTEN, 2012, p. 425.

### 3.2.2.1.2. Passado iterativo

Jó 1.5c

בְּכֹה יַעֲשֶׂה אִיּוֹב כָּל־הַיָּמִים:  
(Y)

Assim **fazia (Y)** Jó continuamente.

Pv 7.8

עֵבֶר בְּשׁוּק אֶצֶל פֶּנֶה וְדָרָךְ בֵּיתָהּ יֵצֵעַד:  
(Y) (P)

Que passava (P) pela rua junto à sua esquina, e **seguia (Y)** o caminho da sua casa;

Sl 42.4

אֵלֶּה אֲזַכְּרֶה וְאֲשַׁפְּכֶה עָלַי נִפְתֵּי כִי אֶעֱבֹר | בְּסוֹף אֶדְוֹם עַד־בַּיִת אֱלֹהִים  
(Y) (Y) (Y) (Y)

בְּקוֹל־רִנָּה וְתוֹדָה הָמוֹן חוֹגֵג:  
(P)

Quando me lembro (Y) disto, dentro de mim derramo (Y) a minha alma; pois eu **havia ido (Y)** com a multidão. **Fui (Y)** com eles à casa de Deus, com voz de alegria e louvor, com a multidão que festejava (P). (ACF)

Lembro-me (Y) destas coisas -- e dentro de mim se me derrama (Y) a alma --, de como passava (Y) eu com a multidão de povo e os guiava (Y) em procissão à Casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa. (ARA)

Sl 55.15

אֲשֶׁר יַחְדּוֹ נִמְתְּקוּ סוּד בְּבַיִת אֱלֹהִים נְהַלְקוּ בְּרִגְשׁ:  
(Y) (Y)

Consultávamos (Y) juntos suavemente, e andávamos (Y) em companhia na casa de Deus.

### 3.2.2.1.3. Passado durativo

Jó 29.2

מִי־תִגְנִי כִּי־חִי־יָקֻדָּם כִּי־מִי אֱלֹהֵי יְשׁוּמָרְנִי:  
(Y) (Y)

Ah! quem me dera (Y) ser como eu fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava (Y)!

Sl 95.10a

אַרְבָּעִים שָׁנָהוּ לֹאֶקֻט בְּדֹר  
(Y)

Quarenta anos estive desgostado (Y) com esta geração

A função durativa da forma *yiqtol* nos casos acima fica evidente somente pela presença de informações de contexto relacionadas ao tempo em que a ação ocorreu.

### 3.2.2.2. Ações, processos e eventos com aspecto não-perfectivo (neutro)

#### 3.2.2.2.1. No tempo presente

##### 3.2.2.2.1.1. Progressivo

Nm 23.9

כִּי־מֵרֹאשׁ צִרִים אֶרְאֶנּוּ וּמִגְּבְעוֹת אֶשְׂוֹרְנֶנּוּ הַן־עַם לְבָדָד יִשְׁפֹּן וּבְגוֹיִם לֹא  
(Y) (Y) (Y)  
יִתְחַשְׁבּוּ:  
(Y)

Porque do cume das penhas o vejo (Y), e dos outeiros o contemplo (Y); eis que este povo habitará (Y) só, e entre as nações não será contado (Y). (ARA)

Dos cumes rochosos eu os vejo (Y), dos montes eu os avisto (Y). Vejo um povo que vive (Y) separado e não se considera (Y) como qualquer nação. (NVI)

Jó 16.14

יִפְרָצֵנִי פָרֵץ עַל-פְּנֵי-פָרֵץ יִרָץ עָלַי כְּגִבּוֹר:  
(Y) (Y)

Fere-me (Y) com ferimento sobre ferimento; arremete (Y) contra mim como um valente.

Sl 27.7

שָׁמַע-יְהוָה קוֹלִי אֶקְרָא וַחֲנִנִי וְעֲנֵנִי:  
(IMP) (IMP) (Y) (IMP)

Ouve (IMP), SENHOR, a minha voz quando clamo (Y); tem também piedade (IMP) de mim, e responde-me (IMP). (Ps. 27:7 ACF)

### 3.2.2.2.1.2. Habitual

Ex 15.6

יְמִינֶךָ יְהוָה נִאֲדָרִי בְּכַחַּ יְמִינֶךָ יְהוָה תִּרְעָץ אוֹיֵב:  
(Y) (P)

A tua destra, ó SENHOR, se tem glorificado (P) em poder, a tua destra, ó SENHOR, tem despedaçado (Y) o inimigo; (ACF)

A tua destra, ó SENHOR, é gloriosa (P) em poder; a tua destra, ó SENHOR, despedaca (Y) o inimigo. (ARA)

2Sm 22.3

אֱלֹהֵי צוּרֵי אֲחֻסָּה-בּוֹ מִגְּבֵי יַקְרוֹן יִשְׁעֵי מִשְׁגָּבַי וּמְנוֹסֵי מִשְׁעֵי מִחֻמָּם תִּשְׁעָנֵנִי:  
(Y) (Y)

Deus é o meu rochedo, nele confiarei (Y); o meu escudo, e a força da minha salvação, o meu alto retiro, e o meu refúgio. Ó meu Salvador, da violência me salvas (Y). (ACF)  
o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio (Y); o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte e o meu refúgio. Ó Deus, da violência tu me salvas (Y). (ARA)

SI 19.3

יום ליום יביע אִמְר וְלַיְלָה לְלַיְלָה יְתוּדֶה-דָּעַת:  
(Y) (Y)

Um dia **faz (Y)** declaração a outro dia, e uma noite **mostra (Y)** sabedoria a outra noite.

### 3.2.2.2.1.3. Gnômico

Pv 10.2

לֹא-יִוָּעֵלוּ אוֹצְרוֹת רָשָׁע וְצָדִיקָה תִּצְלֵל מִמּוֹת  
(Y) (Y)

Os tesouros da impiedade de nada **aproveitam (Y)**; mas a justiça **livra (Y)** da morte.

### 3.2.2.2.2. No tempo futuro

#### 3.2.2.2.2.1. Ações pontuais

Dt 32.23

אֶסְפֹּה עָלֵימוּ רֵעוֹת חֲצֵי אֶכְלֶה-בָּם:  
(Y) (Y)

Males **amontoarei (Y)** sobre eles; as minhas setas **esgotarei (Y)** contra eles.

SI 23.1

מִזְמוֹר לְדָוִד יְהִנֶּה רָעִי לֹא אֶחְסָר:  
(Y) (P)

O SENHOR é o meu pastor (P), nada me **faltará (Y)**.

Note que nesse último exemplo, a situação futura expressa pela forma *yiqtol* pode ser compreendida como uma consequência lógica da situação expressa ou não no contexto imediato (nesse caso a situação está expressa na parte a do versículo). Isso

indica que a forma *yiqtol* pode designar uma ação que não é importante em si mesma, mas que é dependente de outra ação.<sup>366</sup>

### 3.2.2.2.2. Ações iterativas-prospectivas

Sl 78.6

לְמַעַן יִדְעוּ דֹר אַחֲרוֹן בְּנֵים יוֹלְדוּ וְיִסְפְּרוּ לְבָנֵיהֶם:  
(Y) (Y) (Y) (Y)

Para que a geração vindoura a soubesse (Y), os filhos que nascessem (Y), os quais se levantassem (Y) e a contassem (Y) a seus filhos;

A segunda forma *yiqtol* do exemplo acima, traduzida como “nascessem”, é destacada como tendo o sentido futuro iterativo.<sup>367</sup>

Ec 2.18

וְשָׂנֵאתִי אֶת-כָּל-עֲמָלִי שָׂאֲנִי עִמָּל תַּחַת הַשֶּׁמֶשׁ וְשָׂאֲנִי יָמַי לְאָדָם שִׁיחֵהָ אַחֲרַי:  
(Y) (Y) (Q)

Também eu odiei (Q) todo o meu trabalho, que realizei debaixo do sol, visto que eu havia de deixá-lo (Y) ao homem que viesse (Y) depois de mim.

### 3.2.2.3. Usos modais da forma *yiqtol*

#### 3.2.2.3.1. Capacidade (ou potencialidade)

Sl 19.12

שָׂגִיאוֹת מִי-יָבִין  
(Y)

Quem pode entender (Y) os seus erros?

<sup>366</sup> WALTKE, 2006, p. 511.

<sup>367</sup> GESENIUS, 1909, p. 316



### 3.2.2.3.2. Permissão

SI 15.1

יְהוָה מִי־יִגְוֹר בְּאֶהְלֶךְ מִי־לְשׁוֹן בְּהַר קְדֻשָּׁה:  
(Y) (Y)

*SENHOR, quem **habitará** (Y) no teu tabernáculo? Quem **morará** (Y) no teu santo monte?*

### 3.2.2.3.3. Obrigação

SI 66.3

אֲמַרְוּ לֵאלֹהִים מִה־נִּזְרָא מֵעֲשִׂיךְ בְּרַב עֲזֶיךָ יִכְתֹּם־שׁוֹ לֵךְ אִיבֶיךָ:  
(IMP) (P) (Y)

*Dizei (IMP) a Deus: **Quão tremendo** (P) és tu nas tuas obras! Pela grandeza do teu poder se **submeterão** (Y) a ti os teus inimigos.*

Esse uso modal de obrigação ocorre de forma afirmativa e pode expressar resultados consequentes, como é o caso do exemplo acima.<sup>368</sup>

### 3.2.2.3.4. Deliberação

SI 79.10a

לָמָּה יִאֲמָרוּ הַגּוֹיִם אֵיךָ אֱלֹהֵיהֶם  
(Y)

*Porque **diriam** (Y) os gentios: Onde está o seu Deus?*

<sup>368</sup> WALTKE, 2006, p. 508.

### 3.2.2.3.5. Usos Volitivos

#### 3.2.2.3.5.1. Desejo

Jó 22.15

הַאֲרֵחַ עוֹלָם תִּשְׁמַר אֲשֶׁר דָּרְכוּ מִתֵּי־אָוֶן:  
(Q) (Y)

Porventura quieres guardar (Y) a vereda antiga, que pisaram (Q) os homens iníquos?

#### 3.2.2.3.5.2. Injuntivo

Sl 51.9

תְּחַטְּאֵנִי בְּאֵזוֹב וְאֶטְהַר וּמִשֵּׁלֶג וּמִשֵּׁלֶג אֶלְבֵּי־ן:  
(Y) (Y) (Y) (Y)

Purifica-me (Y) com hissope, e ficarei puro (Y); lava-me (Y), e ficarei mais branco (Y) do que a neve.

No exemplo acima, note que o valor das formas *yiqtol* destacadas equivalem ao imperativo. No contexto posterior do Salmo em questão, a forma imperativa aparece em um paralelo de ideia:<sup>369</sup>

Sl 51.11b

וְכָל־עֲוֹנוֹתַי מִחָה:  
(IMP)

e apaga (IMP) todas as minhas iniquidades.

<sup>369</sup> ANDRASON, 2013, p. 244 e WALTKE, 2006, p. 509.

### 3.2.2.3.5.3. Proibitivo

SI 81.9

לֹא-יִהְיֶה בְּךָ אֵל זָר וְלֹא תִשְׁתַּחֲוֶה לְאֵל נָכַר:  
(Y) (Y)

Não **haverá (Y)** entre ti deus alheio, nem te **prostrarás (Y)** ante um deus estranho.

### 3.2.2.4. Usos peculiares na poesia

Conforme os exemplos acima demonstram, a forma *yiqtol* possui semelhantes usos na narrativa e poesia. Já mencionamos também que na poesia a forma *yiqtol* é utilizada em paralelo com a forma *qatal*, em pares *qatal/yiqtol* e *yiqtol/qatal*, conforme os exemplos a seguir:<sup>370</sup>

SI 2.1

Forma verbal	Texto	V.
Q	לָמָּה רָגַשׁוּ גוֹיִם	10a
Y	וְלֹא אֲמִים יִדְגְּלוּ-רִיק:	10b

SI 2.1

*POR* que se **amotinam (Q)** os gentios,  
e os povos **imaginam (Y)** coisas vãs?

SI 6.10

Forma verbal	Texto	V.
Q	שָׁמַע יְהוָה תְּחִנָּתִי	10a
Y	יְהוָה תִּפְלֵתִי יִקְחָה:	10b

<sup>370</sup> Ver item 3.2.1.7 da presente pesquisa.

## Sl 6.10

O SENHOR já ouviu (Q) a minha súplica;

o SENHOR aceitará (Y) a minha oração. (ACF)

o SENHOR ouviu (Q) a minha súplica;

o SENHOR acolhe (Y) a minha oração. (ARA)

## Sl 32.5a

Forma verbal	Texto	V.
Y	חַטָּאתִי אֶתְיַעַרְךָ	5a'
Q	וְעֹנֵי לֹא-כִסִּיתִי	5a''

## Sl 32.5a

Confessei-te (Y) o meu pecado,

e a minha maldade não encobri (Q). (ACF)

Além disso, existem dois usos peculiares da forma *yiqtol* que predominam na poesia. O primeiro deles, diz respeito à sua posição sintática, a saber, o uso da forma *yiqtol* na primeira posição da sentença. Os exemplos abaixo ilustram esse fato. O primeiro deles apresenta as duas formas *yiqtol* em posição não inicial (*X-yiqtol*, sendo a partícula וְעֹנֵי לֹא-כִסִּיתִי repetida na parte b do versículo). O segundo apresenta a primeira forma *yiqtol* em posição não inicial (*X-yiqtol*) e a segunda forma *yiqtol* em posição inicial (possivelmente como um recurso de elipse as partículas iniciais עַד-מָה cumprem uma função dupla estando virtualmente presentes na segunda sentença). O terceiro exemplo apresenta duas formas *yiqtol* iniciais seguindo uma primeira em posição não inicial (*X-yiqtol*) com a partícula וְעֹנֵי לֹא-כִסִּיתִי cumprindo um papel triplo.<sup>371</sup>

<sup>371</sup> JOOSTEN, 2012, p. 425-427.

## SI 13.2

Forma verbal	Texto	V.
Y	עַד־אָנָה יְהוָה תִּשְׁכַּחַנִּי לְנֶצַח	3a
Y	עַד־אָנָהוּ תִסְתָּר אֶת־פְּנֵיךָ מִמְּנִי:	3b

## SI 13.2

ATÉ quando te **esquecerás (Y)** de mim, SENHOR? Para sempre?

Até quando **esconderás (Y)** de mim o teu rosto?

## SI 79.5

Forma verbal	Texto	V.
Y	עַד־מָה יְהוָה תִּלְאַנְךָ לְנֶצַח	5a
Y	תִּבְעֵר כְּמו־אֵשׁ קִנְאֶתְךָ:	5b

## SI 79.5

Até quando, SENHOR? Acaso te **indignarás (Y)** para sempre?

**Arderá (Y)** o teu zelo como fogo?

## Lm 4.1

Forma verbal	Texto	V.
Y	אֵיכָה יִוָּעַם זָהָב	1a
Y	יִשְׁנֶא הַכֶּתֶם הַטּוֹב	1b
Y	תִּשְׁתַּכְּנֶה אֲבֵי־קֹדֶשׁ בְּרֹאשׁ כָּל־חוּצוֹת:	1c

## Lm 4.1

COMO se **escureceu (Y)** o ouro!

Como se **mudou (Y)** o ouro puro e bom!

Como estão **espalhadas (Y)** as pedras do santuário sobre cada rua!

O segundo uso da forma *yiqtol* que predomina na poesia em relação à narrativa é o uso pretérito da forma *yiqtol*. Esse fenômeno foi verificado na poesia arcaica<sup>372</sup> e também na poesia do hebraico bíblico clássico, talvez para “retomar um antigo uso e emprestar aos textos um contorno arcaico”.<sup>373</sup> Veja os exemplos abaixo:

Dt 32.8-11

Forma verbal	Texto	V.
INF	בְּהִנָּחַל עָלֵיוֹן גּוֹיִם	8
INF	בְּהִפְרִידוֹ בְּנֵי אָדָם	8
Y pretérito	יִצְבֹּב גְּבֻלַת עַמִּים לְמִסְפַּר בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:	8
-	כִּי תִלַּק יְהוָה עִמּוֹ יַעֲקֹב תִּקַּב תִּקַּב לְנַחֲלָתוֹ:	9
Y pretérito	יִמְצָאֶהוּ בְּאֶרֶץ מִדְבָּר וּבְתֵהוּ יִלַּל יִשְׁמֹן	10
Y, Y, Y	יִסְבְּכֶנְהוּ יְבוֹנְנֶהוּ יִצְרְנֶהוּ כְּאִישׁוֹן עֵינָיו:	10
Y, Y	כְּנִשְׂרָ יַעֲיֵר קִנּוֹ עַל-גּוֹזְלָיו יִרְחַף	11
Y pretérito	יִפְרֹשׂ כְּנָפָיו	11
Y pretérito	יִקְוֶהוּ	11
Y pretérito	יִשְׁטָאֶהוּ עַל-אַבְרָתוֹ:	11

Dt 32.8-11

<sup>8</sup> *Quando o Altíssimo distribuía (INF) as heranças às nações,  
quando dividia (INF) os filhos de Adão uns dos outros,*

***estabeleceu (Y pretérito) os termos dos povos, conforme o número dos filhos de Israel.***

<sup>9</sup> *Porque a porção do SENHOR é o seu povo;*

*Jacó é a parte da sua herança.*

<sup>10</sup> ***Achou-o (Y pretérito)*** numa terra deserta, e num ermo solitário cheio de uivos;

*cercou-o (Y), instruiu-o (Y), e guardou-o (Y) como a menina do seu olho.*

<sup>11</sup> *Como a águia desperta (Y) a sua ninhada, move-se (Y) sobre os seus filhos,*

***estende (Y pretérito) as suas asas,***

***toma-os (Y pretérito),***

***e os leva (Y pretérito) sobre as suas asas,***

<sup>372</sup> NOTARIUS, 2013, p. 280.

<sup>373</sup> JOOSTEN, 2012, p. 430.

Os critérios utilizados para distinguir as formas *yiqtol* pretérito das formas *yiqtol* imperfeito (indicados respectivamente no exemplo como: Y pretérito e Y) foram a presença da forma *yiqtol* curta no verso 8 e a ausência do *nun energicum* antes dos sufixos pronominais nas formas *yiqtol* do verso 10 e 11.<sup>374</sup> Para enfatizar o valor pretérito, Notarius propõe para as três últimas formas *yiqtol* pretérito do exemplo a o uso do tempo verbal passado “*estendeu*”, “*tomou-os*” e “*os levou*”.<sup>375</sup>

Na poesia do hebraico bíblico clássico também há exemplos do chamado *yiqtol* pretérito. Alguns casos são de difícil distinção entre *yiqtol* pretérito e o *yiqtol* imperfeito: nos dois exemplos vemos a presença da forma *yiqtol* curta (Sl 18.12, compare a forma destacada com a forma longa יִשִּׁית de Pv 26.24) e longa (Sl 19.17) ambas se referindo a um evento simples no passado.<sup>376</sup>

Sl 18.12

יִשִּׁית חֹשֶׁךְ סָבִיבוֹתָיו סָפְתוּ הַשְּׁכֵת־מַיִם עָבִי שְׁחָקִים:  
(Y)

**Fez (Y)** das trevas o seu lugar oculto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as nuvens dos céus.

Sl 18.37

תַּרְתִּיב צַעְדֵי תַחְתִּי וְלֹא מְעֵדוּ קַרְסְלֵי:  
(Q) (Y)

**Alargaste (Y)** os meus passos debaixo de mim, de maneira que os meus artelhos não vacilaram (Q).

Em outros Salmos que claramente relatam eventos passados referentes à história de Israel, a forma *yiqtol* pretérito é mais facilmente identificada:

<sup>374</sup> NOTARIUS, 2013, p. 78.

<sup>375</sup> Ibid., p. 81.

<sup>376</sup> JOOSTEN, 2012, p. 432, nota 46.

SI 78.45

יִשְׁלַח בָּהֶם עָרָב וַיֹּאכְלֵם וַצְּפֹרְדֵּעַ וַתִּשְׁחִיתֵם:  
 (WY) (WY) (Y)

*Enviou (Y) entre eles enxames de moscas que os consumiram (WY), e rãs que os destruíram (WY).*

SI 80.9

גָּפֶן מִמִּצְרַיִם תִּטְעֵהָ תִּטְעֵהָ תִּטְעֵהָ גֹזִים וַתִּטְעֵהָ:  
 (WY) (Y) (Y)

*Trouxeste (Y) uma vinha do Egito; lançaste (Y) fora os gentios, e a plantaste (WY).*

SI 103.7

יִדְרִיעַ דְּרָכָיו לְמֹשֶׁה לְבְנֵי יִשְׂרָאֵל עַל־לִוְתָיו:  
 (Y)

*Fez conhecidos (Y) os seus caminhos a Moisés, e os seus feitos aos filhos de Israel.*

### 3.2.3. *W<sup>e</sup>qatal*

A forma *w<sup>e</sup>qatal* tem uma ocorrência muito limitada na poesia bíblica. São 157 ocorrências nos livros poéticos (Jó, Sl, Pv, Ec, Ct, Lm) e apenas 11 ocorrências na chamada poesia bíblica arcaica. Isso corresponde a apenas 1,4% das formas verbais presentes nestes escritos.<sup>377</sup> Apesar disso, a forma *w<sup>e</sup>qatal* na poesia bíblica apresenta basicamente as mesmas funções que a forma possui na narrativa bíblica.<sup>378</sup>

<sup>377</sup> Dados baseados em busca usando a indexação morfológica do texto WTM realizada no software Bibleworks 10. Para um levantamento completo das ocorrências das formas verbais ver o item 5.Apêndice A.

<sup>378</sup> JOOSTEN, 2012, p. 433.



### 3.2.3.1. Usos modais

#### 3.2.3.1.1. Modalidade hipotética real

##### 3.2.3.1.1.1. Apódose seguindo a forma *yiqtol*

Pv 3.24

אִם-תִּשְׁכַּב לֹא-תִפְחַד וְשִׁכְבְּתָּ וְעָרְבָה שְׁנֵיתָּ:  
(WQ) (WQ) (Y) (Y)

Quando te deitares (Y), não temerás (Y); ao contrário, o teu sono será suave (WQ) ao te deitares (WQ). (ACF)

Quando te deitares (Y), não temerás (Y); deitar-te-ás (WQ), e o teu sono será suave (WQ). (ARA)

Ec 4.11

גַּם אִם-יִשְׁכְּבוּ שְׁנַיִם יַחְדָּם לָהֶם וּלְאַחַד אֶיךָ יָחֵם:  
(Y) (WQ) (Y)

Também, se dois dormirem (Y) juntos, eles se aquentarão (WQ); mas um só, como se aquentará (Y)?

##### 3.2.3.1.1.2. Apódose seguindo a forma *qatal*

Jó 10.14

אִם-תְּטַאֲתִי וְשָׁמַרְתָּנִי וְיִמְעָוֹנִי לֹא תִנְקֵנִי:  
(Y) (WQ) (Q)

Se eu pecar (Q), tu me observas (WQ); e da minha iniquidade não me escusarás (Y).

### 3.2.3.1.1.3. Apódose seguindo outras formas verbais

Em sentenças condicionais nos textos poéticos pesquisados, a forma *w<sup>e</sup>qatal* não precede outras formas verbais além das formas *qatal* e *yiqtol*, conforme os exemplos já mencionados anteriormente.

### 3.2.3.1.1.4. Prótase em eventos futuros

Sl 1.3

וְהָיָה כִּיעֵץ שְׂתוּל עַל-פְּלִי מַיִם אֲשֶׁר פָּרִיו | יָמֵן בְּעֵתוֹ וְעִלְהוּ לֹא-יִבֹל וְכָל  
 (Y) (Y) (P) (WQ)  
 אֲשֶׁר-יַעֲשֶׂה יִצְלִיחַ:  
 (Y) (Y)

Pois será (WQ) como a árvore plantada (P) junto a ribeiros de águas, a qual dá (Y) o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão (Y), e tudo quanto fizer (Y) prosperará (Y).

### 3.2.3.1.2. Modalidade volitiva

Sl 25.11

לְמַעַן-שְׁמֶךָ יְהִי וְסִלַּחַת לְעוֹנֵי כִּי רַב-הוּא:  
 (WQ)

Por amor do teu nome, SENHOR, perdoa (WQ) a minha iniquidade, pois é grande.

### 3.2.3.1.2.1. Seguindo a forma imperativa

Jó 42.8

וְעָתָה קָחֵם לָכֶם שְׁבַע־פָּרִים וְשְׁבַע־אֵילִים וּלְכוּ אֶל-עַבְדֵי אִיּוֹב  
 (IMP) (IMP)  
 וְהִעַלְתֶּם עוֹלָה בְּעֵדְכֶם  
 (WQ)

*Tomai (IMP), pois, sete bezeros e sete carneiros, e ide (IMP) ao meu servo Jó, e oferecei (WQ) holocaustos por vós*

### 3.2.3.1.2.2. Seguindo a forma coortativa

Sl 77.2

קוּלִי אֶל-אֱלֹהִים וְהִאֲזִינוּ אֵלַי:  
 (WQ) (Y)

*CLAMEI (Y) a Deus com a minha voz, a Deus levantei a minha voz, e ele inclinou (WO) para mim os ouvidos. (ACF)*

*Elevo a Deus a minha voz e clamo (Y), elevo a Deus a minha voz, para que me atenda (WO). (ARA)*

A forma *yiqtol* no exemplo corresponde à forma coortativa. Note que a versão ACF parece dar mais um valor de consequência para a forma *w<sup>e</sup>qatal* enquanto a versão ARA apresenta o valor modal volitivo correspondente ao da forma coortativa.

### 3.2.3.1.2.3. Seguindo a forma jussiva

Sl 143.7b

אֶל-תְּסַתֵּר פְּנֵיךָ מִמֶּנִּי וְנִמְשַׁלְתִּי עִם-יָרְדֵי בּוֹר:  
 (P) (WQ) (Y)

*Não escondas (Y) de mim a tua face, para que não seja semelhante (WO) aos que descem (P) à cova.*

No exemplo anterior, a forma *yiqtol* corresponde à forma jussiva.

### 3.2.3.2. Ações, processos e eventos com aspecto neutro

#### 3.2.3.2.1. No tempo presente

Sl 80.13

לָמָּהּ פָּרַצְתָּ גְדֵרֶיהָ וְאָרְוָהּ כָּל-עֲבָרֵי דָרְדָּ: (P) (WQ) (Q)

*Por que quebraste (Q) então os seus valados, de modo que todos os que passam (P) por ela a vindimam (WQ)? (Ps. 80:12 ACF)*

Sl 90.6

בַּבֶּקֶר יִצְיֵן וְחֶלֶף לְעֶרֶב יִמּוֹלֵל וַיִּבְשֹׁ: (WQ) (Y) (WQ) (Y)

*De madrugada floresce (Y) e cresce (WQ); à tarde corta-se (Y) e seca (WQ).*

#### 3.2.3.2.2. No tempo futuro

Sl 64.11

יִשְׂמַח צְדִיק בַּיהוָה וְחִסָּה בּוֹ וַיִּתְהַלֵּל כָּל-יִשְׂרָאֵל-לֵב: (Y) (WQ) (Y)

*O justo se alegrará (Y) no SENHOR, e confiará (WQ) nele, e todos os retos de coração se gloriarão (Y).*

### 3.2.3.3. Expressando finalidade

2Sm 22.35

מְלִימָד יָדִי לַפְּלִחָמָה וְנִתְתָּ קִשְׁת־נְחוּשָׁה זְרַעְתִּי: (WQ) (P)

Instrui (P) as minhas mãos para a peleja, de maneira que um arco de cobre se **quebra** (WO) pelos meus braços.

Sl 10.10

יִדְבֶּקֶה יִשָּׁח וְנִפְלַל בְּעֵצוֹמָיו חֵיל כְּאֵיִם:  
(WO) (Y) (Y)

**Encolhe-se (Y), abaixa-se (Y),** para que os pobres **caiam (WO)** em suas fortes garras.

Sl 143.7b

אֶל-תְּסִתֵּר פְּנֵיךָ מִמֶּנִּי וְנִמְשָׁלְתִּי עִם-יִרְדֵּי בּוֹר:  
(P) (WO) (Y)

Não **escondas (Y)** de mim a tua face, para que não **seja semelhante (WO)** aos que **descem (P)** à cova.

### 3.2.3.4. Valor consecutivo

Jó 14.11

אֶזְלוּ-מַיִם מִזֵּי-יָם וְנָהָר יִתְרַב וְיִרְבֹּשׁ:  
(WO) (Y) (Q)

Como as águas se **retiram (Q)** do mar, e o rio se **esgota (Y)**, e **fica seco (WO)**.

### 3.2.3.5. Usos peculiares na poesia

A forma *w<sup>e</sup>qatal* ocorre na poesia, basicamente, com as mesmas funções que ocorre na narrativa.<sup>379</sup> A seguir o trecho poético no qual temos a maior ocorrência do uso sequencial consecutivo da forma *w<sup>e</sup>qatal*:<sup>380</sup>

<sup>379</sup> JOOSTEN, 2012, p. 432.

<sup>380</sup> Usamos a divisão dos versos de LONGACRE, 2015, p. 614-616.

## Ec 12.1-8

Forma verbal	Texto	V.
IMP, P	וּזְכֹר אֶת-בְּוֹרְאֶיךָ בְּיָמֵי בְּחֹרֶתְךָ	1a
Y	עַד אֲשֶׁר לֹא-יָבֹאוּ יָמֵי הָרְעָה	1b
WQ, Y	וְהִגִּיעוּ שָׁנִים אֲשֶׁר תֹּאמַר	1c
Y	אִי-לִי בָהֶם חֶפֶץ:	1d
Y	עַד אֲשֶׁר לֹא-תִחַשֵׁף הַשְּׁמַשׁ וְהָאֹר וְהִירַח וְהַכּוֹכָבִים	2a
WQ	וְלָעִבּוּ הָעֵבִים אַחַר הַגִּנְשִׁים:	2b
Y, P	בַּיּוֹם שִׁיזְעוּ שְׁמַרְי הַבַּיִת	3a
WQ, Y	וְהִתְעוּתוּ אַנְשֵׁי הַחֵיל	3b
Y	וּבְטָלוּ הַטְּחָנוֹת	3c
Q	כִּי מֵעֹטוּ	3d
WQ, P	וְחִשְׁכוּ הָרְאוֹת בְּאַרְבּוֹת:	3e
WQ, INF	וְסִגְרוּ דְלָתַיִם בְּשׁוֹק בְּשֹׁפֵל קוֹל הַטְּחָנָה	4a
Y	וַיִּקּוּם לְקוֹל הַצֹּפּוֹר	4b
Y	וַיִּשְׁחוּ כָּל-בְּנוֹת הַנְּשִׁיר:	4c
Y	גַּם מִגְבֵּה יִרְאוּ וְחִתְחִתִּים בְּדָרוֹ	5a
Y	וַיִּנְאֹץ הַשָּׁקֵד	5b
Y	וַיִּסְתַּבֵּל הַחֲגָב	5c
Y	וְתִפֵּר הָאֲבִיוֹנָה	5d
P	כִּי-הִלֵּךְ הָאָדָם אֶל-בֵּית עוֹלָמוֹ	5e
WQ, P	וְסִבְּרוּ בְּשׁוֹק הַסִּפְדִּים:	5f
Y	עַד אֲשֶׁר לֹא-יִרְתַּק חֶבֶל הַכֶּסֶף	6a
Y	וְתָרַץ גִּלְת הַזָּהָב	6b
Y	וְתִשָּׁבֵר כָּד עַל-הַמְּבֹעַ	6c
WQ	וְנָרַץ הַגִּלְגַּל אֶל-הַבּוֹר:	6d
Y, Q	וַיִּשָּׁב הָעֶפֶר עַל-הָאָרֶץ כְּשֶׁהִיָּה	7a
Y, Q	וְהָרוּחַ תִּשׁוּב אֶל-הָאֱלֹהִים אֲשֶׁר נִתְּנָה:	7b
Q	הַבֵּל הַבְּלִים אָמַר הַקּוֹהֶלֶת הַכֹּל הֶבֶל:	8

Ec 12.1-8

<sup>1</sup> Lembra-te (IMP) também do teu Criador (P) nos dias da tua mocidade,  
antes que venham (Y) os maus dias,

e **cheguem (WO)** os anos dos quais venhas a dizer:

*Não tenho neles contentamento;*

<sup>2</sup> Antes que se escureçam (Y) o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas,

e **tornem a vir (WO)** as nuvens depois da chuva;

<sup>3</sup> No dia em que tremem (Y) os guardas (P) da casa,

e se **encurvarem (WO)** os homens fortes,

e **cessarem (WO)** os moedores,

*por já serem poucos (Q),*

e se **escurecerem (WO)** os que olham pelas janelas;

<sup>4</sup> E as portas da rua se **fecharem (WO)** por causa do baixo (INF) ruído da moedura,

*e se levantar (Y) à voz das aves,*

*e todas as filhas da música se abaterem (Y).*

<sup>5</sup> Como também quando temerem (Y) o que é alto, e houver espantos no caminho,

e florescer (Y) a amendoeira,

e o gafanhoto (Y) for um peso,

e perecer (Y) o apetite;

*porque o homem se vai (P) à sua casa eterna,*

*e os pranteadores (P) **andarão (WO)** rodeando pela praça;*

<sup>6</sup> Antes que se rompa (Y) o cordão de prata,

e se quebre (Y) o copo de ouro,

e se despedace (Y) o cântaro junto à fonte,

e se **quebre (WO)** a roda junto ao poço,

<sup>7</sup> E o pó volte (Y) à terra, como o era (Q),

e o espírito volte (Y) a Deus, que o deu (Q).

<sup>8</sup> Vaidade de vaidades, diz (Q) o pregador, tudo é vaidade.

O uso da forma *w<sup>e</sup>qatal* expressando valores presentes é mais encontrado na poesia bíblica do que na prosa narrativa. O valor presente é expresso pela forma *w<sup>e</sup>qatal* principalmente em expressões proverbiais<sup>381</sup>, conforme no exemplo abaixo:

Pv 30.20

כְּוַדְרֵךְ אִשָּׁה מְנַאֲפֶת אֲכָלָה וּמְקַתְּהָ פִּיהָ וְאָמְרָה לֹא-פָעַלְתִּי אֲוֹן:  
(Q) (P) (Q) (WQ) (WQ)

O caminho da mulher adúltera (P) é assim: ela come (Q), depois limpa (WQ) a sua boca e diz (WO): Não fiz (Q) nada de mal!

O valor perfeito estático, no presente e presente, performativo da forma *w<sup>e</sup>qatal* pode ser encontrado na poesia arcaica, conforme os dois exemplos que seguem:<sup>382</sup>

Dt 32.35

לִי נֶקֶם וְשִׁלְמִים לְעַתְּ תִּמְוֹט רַגְלִים כִּי קָרוֹב יוֹם אֵיזֶם וְהָיָה שְׂעִתְדָת לָמוֹ:  
(Y) (WQ)

Minha é a vingança e a recompensa, ao tempo que resvalar (Y) o seu pé; porque o dia da sua ruína está próximo, e as coisas que lhes hão de suceder, se apressam (WO) a chegar.

Dt 32.40

כִּי-אֶשָּׂא אֶל-שָׁמַיִם יָדַי וְאָמְרָתִי חַי אֲנֹכִי לְעֹלָם:  
(Y) (WQ)

Porque levantarei (Y) a minha mão aos céus, e direi (WO): Eu vivo para sempre. (ACF)  
Levanto (Y) a mão aos céus e afirmo (WO) por minha vida eterna: (ARA)

Na poesia, a forma *w<sup>e</sup>qatal* também pode ser encontrada possuindo valor presente na expressão de eventos posteriores lógica e/ou temporalmente a atividades expressas em frases antecedentes (ainda que esse uso seja mais comum no tempo futuro)<sup>383</sup>. Veja o exemplo a seguir:

<sup>381</sup> JOOSTEN, 2012, p. 302.

<sup>382</sup> NOTARIUS, 2013, p.92.

<sup>383</sup> ANDRASON, 2013, p. 212.



Pv 9.13-18

Forma verbal	Texto	V.
P	אִשָּׁת בְּסִילוֹת הַמֵּיָה	13b
Q	פְּתִיּוֹת וּבִלְיַדְעָה מָה:	13b
WQ	וַיִּשְׁבֶּה לְפֶתַח בֵּיתָהּ עַל־כֹּסֶא מְרִמֵי קֶרֶת:	14
INF, P, P	לְקַרְא לְעַבְרֵי־דָרֶךְ הַמֵּי־שָׁרִים אֲרַחֲוֹתָם:	15
Y	מִי־פָתִי יִסֵּר הִנֵּה	16a
WQ	וְחִסְר־לֵב וְאַמְרָה לּוֹ:	17b
P, Y	מַיִם־גְּנוּבִים יִמְתְּקוּ	17a
Y	וְלֶחֶם סֹתְרִים יִנְעָם:	17b
Q	וְלֹא־יָדַע כִּי־רַפְּאִים שָׁם	18a
P	בְּעֵמְקֵי שְׂאוּל קֶרְאִיהָ:	18b

Pv 9.13-18

<sup>13</sup> A mulher louca é alvoroadora (P):

é simples e nada sabe (Q).

<sup>14</sup> Assenta-se (WO) à porta da sua casa numa cadeira, nas alturas da cidade,

<sup>15</sup> E põe-se a chamar (INF) aos que vão (P) pelo caminho, e que passam (P) reto pelas veredas, dizendo:

<sup>16</sup> Quem é simples, volte-se (Y) para cá.

E aos faltos de entendimento ela diz (WO):

<sup>17</sup> As águas roubadas (P) são doces (Y),

e o pão tomado às escondidas é agradável (Y).

<sup>18</sup> Mas não sabem (Q) que ali estão os mortos;

os seus convidados (P) estão nas profundezas do inferno.

### 3.2.4. Wayyiqtol

A forma *wayyiqtol* também tem um ocorrência mais limitada na poesia bíblica quando comparamos com sua ocorrência na prosa. São 629 ocorrências nos livros poéticos (Jó, Sl, Pv, Ec, Ct, Lm) e apenas 74 ocorrências na chamada poesia bíblica

arcaica. Isso quer dizer que cerca de apenas 4,7% das formas *wayyiqtol* de toda a Bíblia Hebraica estão presentes na poesia sendo o restante encontradas na prosa.<sup>384</sup>

### 3.2.4.1. Ações, processos e eventos no tempo passado

#### 3.2.4.1.1. Seguindo a forma *qatal*

Jó 32.6b

צָעִיר אֲנִי לְיָמִים וְאַתֶּם יְשִׁישִׁים עַל-כֵּן וְנִתְלִיתִי וְאַתֶּם יָאֵלֵךְ אִמְרוּן | מִחֲזוֹת דַּעֲי אֶתְכֶם:  
(INF) (WY) (Q)

*Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; receei-me (Q) e temi (WY) de vos declarar (INF) a minha opinião.*

#### 3.2.4.1.2. Seguindo uma sentença não verbal

1Sm 2.8c

כִּי לִיהוָה מְצִיָּי אֲרָץ וְיִשְׁעָת עָלֵיהֶם תִּבֵּל:  
(WY)

*porque do SENHOR são os alicerces da terra, e assentou (WY) sobre eles o mundo.*

#### 3.2.4.1.3. Seguindo a forma *yiqtol*

Jó 19.12

יָחַדוּ לְבָאוּ גְדוֹדָיו וְיִסְלְּוּ עָלַי דְּרָכָם וְיִתְּנוּ סָבִיב לְאַהֲלִי:  
(WY) (WY) (Y)

*Juntas vieram (Y) as suas tropas, e prepararam (WY) contra mim o seu caminho, e se acamparam (WY) ao redor da minha tenda.*

<sup>384</sup> Segundo busca usando a indexação morfológica do texto WTM realizada no software Bibleworks 10. Para um levantamento completo das ocorrências das formas verbais ver o item 5.Apêndice A.

### 3.2.4.1.4. Seguindo um participio

Sl 136.17-18

לְמַפָּה מְלָכִים גְּדֹלִים כִּי לְעוֹלָם חֲסָדוֹ:  
(P)

וַיִּהְיֶה אֲדִירִים כִּי לְעוֹלָם חֲסָדוֹ:  
(WY)

*Aquele que feriu (P) os grandes reis; porque a sua benignidade dura para sempre;*

*E matou (WY) reis famosos; porque a sua benignidade dura para sempre;*

### 3.2.4.2. Ações, processos e eventos no tempo presente

#### 3.2.4.2.1. Seguindo a forma *qatal*

Sl 16.9

לָבוֹן שִׂמְחָה לְבִי וַיִּגַּל כְּבוֹדִי אֶת-פְּשׁוֹי יִשְׁכֵּן לְבִטָּח:  
(Y) (WY) (Q)

*Portanto está alegre (Q) o meu coração e se regozija (WY) a minha glória; também a minha carne repousará (Y) segura.*

Sl 45.8a

אַהֲבַת צְדָקָה וַתִּשְׁנֵא רִשְׁעַ  
(WY) (Q)

*Tu amas a justiça e odeias a impiedade (ACF)*

Os dois exemplos acima tratam-se da forma *wayyiqtol* expressando o tempo presente seguindo uma forma *qatal* de um verbo estativo, enquanto o exemplo abaixo, uma forma *qatal* de um verbo fientivo.<sup>385</sup>

<sup>385</sup> JOÜON, 2006, p. 366.

SI 41.13

וְאֲנִי בְּתַמִּי תַמְכֶתָּ בִּי וְתִצְיִיבֵנִי לְפָנֶיךָ לְעוֹלָם:  
(WY) (Q)

*Quanto a mim, tu me sustentas (Q) na minha sinceridade, e me puseste (WY) diante da tua face para sempre. (ACF)*

*Quanto a mim, tu me susténs (Q) na minha integridade e me pões (WY) à tua presença para sempre. (ARA)*

### 3.2.4.2.2. Seguindo a forma *yiqtol*

Jó 4.5

כִּי עָתָהּ תְּבוֹא אֵלַיךָ וְתִלְאָ תִגַּע עִדֶיךָ וְתִבְהַל:  
(WY) (Y) (WY) (Y)

*Mas agora, que se trata (Y) de ti, te enfadas (WY); e tocando-te (Y) a ti, te perturbas (WY).*

### 3.2.4.2.3. Seguindo um participio

1Sm 2.6

הֲיֵהָהּ יִמְמִית וּמְחִיָּה מוֹרִיד שְׂאוֹל וַיַּעַל:  
(WY) (P) (P) (P)

*O SENHOR é o que tira (P) a vida e a dá (P); faz descer (P) à sepultura e faz tornar a subir (WY) dela.*

O exemplo acima trata-se do uso sequencial da forma *wayyiqtol* com significado de presente habitual.<sup>386</sup>

SI 18.33

הָאֵל הַמְאַרְבֵּנִי חֵיל וַיִּתֵּן תָּמִים דְּרָכָי:  
(WY) (P)

*Deus é o que me cinge (P) de força e aperfeiçoa (WY) o meu caminho.*

<sup>386</sup> NOTARIUS, 2013, p. 259.

### 3.2.4.2.4. Presente performativo

Sl 119.106

נִשְׁבַּעְתִּי וְאֶקְיָמָהּ לְשֹׁמֵר מִשְׁפָּטֵי צְדָקָה:  
(INF) (WY) (Q)

*Jurei (Q), e o **cumprirei (WY)**, que guardarei (INF) os teus justos juízos. (ACF)*

*Fiz (Q) um juramento, e o **confirmo (WY)**: obedecerei (INF) às tuas justas ordenanças. (AKJ)*

### 3.2.4.3. Ações, processos e eventos no tempo futuro

Sl 22.30

אֲכָלוּ וַיִּשְׁתַּחֲוּוּ | כָּל-דְּשֵׁי-אָרֶץ לְפָנָיו יִכָּרְעוּ | כָּל-יֹרְדָי עֶפְרַיִם וְנַפְשׁוֹ לֹא  
(P) (Y) (WY) (Q)  
תִּיָּה:  
(Q)

*Todos os que na terra são gordos comerão (Q) e **adorarão (WY)**, e todos os que descem (P) ao pó se prostrarão (Y) perante ele; e nenhum poderá reter (Q) viva a sua alma.*

### 3.2.4.4. Uso modal

Jó 9.16

אִם-קָרָאתִי וְיַעֲנֵנִי | לֹא-אֶאֱמִין כִּי-יֵאָזֵן קוֹלִי:  
(Y) (Y) (WY) (Q)

*Ainda que chamasse (Q), e ele me **respondesse (WY)**, nem por isso creria (Y) que desse ouvidos (Y) à minha voz.*

Sl 42.6a

מַה-תִּשְׁתַּחֲוֶהָ | נַפְשִׁי וְתַהַמְּי עָלַי  
(WY) (Y)

*Por que estás abatida (Y), ó minha alma, e por que te **perturbas (WY)** em mim?*

SI 44.19

לֹא-נָסוּג אֶחָזֵר לִבֵּנוּ וְתַטּ אֲשִׁירֵנוּ מִנִּי אֶרְקֹד:  
 (WY) (Q)

*O nosso coração não voltou (Q) atrás, nem os nossos passos se desviaram (WY) das tuas veredas; (ACF)*

*Não tornou (Q) atrás o nosso coração, nem se desviaram (WY) os nossos passos dos teus caminhos, (ARA)*

SI 144.3

יְהוָה מָה-אָדָם וַתִּדְעָהוּ בֶן-אִיָּנוּשׁ וַתִּחְשָׁבְהוּ:  
 (WY) (WY)

*SENHOR, que é o homem, para que o conheças (WY), e o filho do homem, para que o estimes (WY)?*

### 3.2.4.5. Usos peculiares na poesia

Nos livros poéticos, podemos encontrar trechos narrativos que fazem uso de cadeias da forma *wayyiqtol*. Abaixo alguns exemplos:

Jó 1.20

וַיָּקָם אִיּוֹב וַיִּקְרַע אֶת-מְעִלוֹ וַיִּגְזַז אֶת-רֹאשׁוֹ וַיִּפֹּל אֶרְצָה וַיִּשְׁתַּחֲוֶה:  
 (WY) (WY) (WY) (WY) (WY)

*Então Jó se levantou (WY), e rasgou (WY) o seu manto, e rapou (WY) a sua cabeça, e se lançou (WY) em terra, e adorou (WY).*

## SI 40.2-4

Forma verbal	Texto	V.
INF, Q	בְּנֵה קִנִּיתִי יְהוָה	2a
WY	וַיִּטְטֵ אֵלַי	2b
WY	וַיִּשְׁמַע שׁוֹעֲתִי:	2c
WY	וַיַּעֲלֵנִי מִבּוֹר שְׁאוֹן מִטִּיט הַיָּנּוּן	3a
WY	וַיִּקָּם עַל-סֹלַע רַגְלִי	3b
Q	כּוֹנֵן אֲשֶׁרִי:	3e
WY	וַיִּתֵּן בְּפִי שִׁיר הַדָּשׁ תְּהִלָּה לְאֱלֹהֵינוּ	4a
Y	וַיֵּרְאוּ רַבִּים	4b
Y	וַיִּירָאוּ	4c
Y	וַיִּבְטְחוּ בַיהוָה:	4d

## SI 40.2-4

<sup>2</sup> *Esperei (INF, Q) com paciência no SENHOR,*

*e ele se **inclinou (WY)** para mim,*

*e **ouviu (WY)** o meu clamor.*

<sup>3</sup> ***Tirou-me (WY)** dum lago horrível, dum charco de lodo,*

***pôs (WY)** os meus pés sobre uma rocha,*

***firmou (Q)** os meus passos.*

<sup>4</sup> ***E pôs (WY)** um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus;*

*muitos o **verão (Y)**,*

*e **temerão (Y)**,*

*e **confiarão (Y)** no SENHOR.*

Uma peculiaridade da forma *wayyiqtol* mais frequente na poesia do que na prosa é o seu uso com valor presente habitual/gnômico. A forma pode ser encontrada seguindo a forma *qatal* com valor gnômico, conforme os exemplos a seguir:

Pv 18.22

מְצָא אִשָּׁה מְצָא טוֹב וַיִּפְקֶה רְצוֹן מִיְהוָה:  
(Y) (Y) (WY)

Aquele que encontra (Q) uma esposa, acha (Q) o bem, e alcança (WY) a benevolência do SENHOR. (ACF)

O que acha (Q) uma esposa acha (Q) o bem e alcançou (WY) a benevolência do SENHOR. (ARA)

Note que a tradução (ARA) utiliza o pretérito perfeito (“alcançou”) no lugar do presente (“alcança”) da versão (ACF), talvez para transparecer o sentido passado da forma *wayyiqtol*, entretanto, a interpretação gnômica também é perfeitamente possível.

Temos também uso da forma *wayyiqtol* como presente habitual na chamada poesia arcaica, nesse caso seguindo um particípio:<sup>387</sup>

Gn 49.17

יְהִי-דָן נַחֲשׁ עַל־דָּרֶךְ שְׂפִיפֹן עַל־אֶרֶחַ הַנַּשִּׁיף עֲקֵבֵי־סוּס וַיִּפֹּל רֶכֶבּוֹ אֶחָד:  
(Y) (P) (WY) (P) (P)

Dã será (Y) serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde (P) os calcanhares do cavalo, e faz (WY) cair o seu cavaleiro (P) por detrás

O salmista pode também utilizar de maneira combinada as formas *wayyiqtol*, *yiqtol* e *qatal* com valor de presente gnômico na descrição de ações típicas do julgamento divino.<sup>388</sup>

Sl 7.13

אִם־לֹא יֵשׁוּב חַרְבּוֹ יִלְטוּשׁ קִשְׁתּוֹ לָרֶךְ וַיִּכּוּנִיגָה:  
(Y) (Y) (Q) (WY)

Se o homem não se converter (Y), Deus afiará (Y) a sua espada; já tem armado (Q) o seu arco, e está aparelhado (WY).

<sup>387</sup> NOTARIUS, 2013, p. 196

<sup>388</sup> JOOSTEN, 2012, p. 422.



Na poesia, encontramos também o uso da forma *wayyiqtol* acompanhando a forma *yiqtol* pretérito. Nesse uso o *wayyiqtol* mantém a esfera temporal da forma *yiqtol* pretérito inalterada, ou seja, completamente orientada para o tempo passado:<sup>389</sup>

SI 106.17

תִּפְתַּח-אֶרֶץ וַתְּבַלַּע דָּתוֹ וַתִּכְסֵם  
(Y) (WY) (WY)

Abriu-se (Y) a terra, e engoliu (WY) a Datã, e cobriu (WY) o grupo de Abirão.

---

<sup>389</sup> Ibid., p. 422.

#### 4. Considerações finais

Nessa pesquisa apresentamos brevemente a problemática da interpretação das formas finitas *qatal*, *yiqtol*, *w<sup>e</sup>qatal* e *wayyiqtol* do sistema verbal do hebraico bíblico (capítulo 1), um histórico das principais teorias e abordagens para explicar esse sistema verbal com foco nessas quatro formas finitas (capítulo 2) e o uso dessas quatro formas verbais na Bíblia Hebraica (capítulo 3): em textos narrativos (item 3.1) e em textos poéticos (item 3.2).

A apresentação da dificuldade no tratamento das formas verbais aliada à variedade de teorias com distintas ênfases no estudo do sistema verbal do hebraico bíblico demonstra que o enigma está ainda longe de ser completamente resolvido.

As teorias temporal e aspectual enfatizam os valores semânticos das formas verbais em si e uma relação de oposição desse valor semântico, seja temporal ou aspectual, entre as formas não prefixadas e as prefixadas. Dessa maneira, a grosso modo, temos as oposições *qatal* (ou *wayyiqtol*) x *yiqtol* (ou *w<sup>e</sup>qatal*) correspondendo ao passado x futuro e perfectivo x imperfectivo, respectivamente para as teorias temporal e aspectual. Entretanto, nenhuma dessas teorias de forma independente é capaz de ser aplicada inequivocamente à totalidade de usos dessas formas verbais nos textos bíblicos.

As abordagens baseadas nos estudos histórico comparativos fizeram contribuições importantes para elucidar a origem e relação das quatro formas verbais estudadas. Destacamos, por exemplo, a indicação de que duas formas verbais do proto semítico, antecessoras às formas do hebraico bíblico, uma longa com sentido imperfectivo/modal e outra curta com sentido pretérito/modal, se fundem (por serem muitas vezes homônimas) e se distinguem (quando não são homônimas ou ainda pelo uso do *waw* prefixado) nas formas *yiqtol*, *wayyiqtol* e no jussivo do hebraico bíblico. Esse entendimento ajuda a explicar a gama de usos da forma *yiqtol*, bem como aperfeiçoa o entendimento da aparente relação da forma *yiqtol*, mais propriamente do jussivo, com a forma *wayyiqtol*.

As teorias baseadas na análise do discurso enfatizam fatores pragmáticos, esvaziando, de certa forma, os valores semânticos das formas verbais em si mesmas. Além disso, tem a tendência de fragmentar demasiadamente os tipos de discursos encontrados na Bíblia Hebraica. Aquelas abordagens, como por exemplo de Niccacci, que bipartem a avaliação entre discurso direto e narrativa podem ser considerados uma

alternativa mais moderada nesse sentido. Por outro lado, os estudos baseados na análise do discurso conseguem ir além da estrutura sintática encontrando relações mais abrangentes entre as formas verbais ao longo de textos mais longos.

As teorias mais ecléticas, com abordagens híbridas (temporal/aspectual/modal), pancrônicas (sincrônicas e diacrônicas) e que consideram fatores textuais (sintáticos e da análise de discurso), oriundas das diversas correntes teóricas predecessoras, apesar de por vezes se tornarem um pouco complexas, de forma geral, conseguem explicar melhor o uso das formas verbais. Essas teorias consideram tanto os fatores semânticos e sincrônicos (presentes nas teorias temporal e aspectual), quanto os fatores diacrônicos (marca das teorias histórico comparativas) e ainda fatores que extrapolam a relação sintática e que se referem ao tipo de discurso (características das teorias da análise de discurso).

Quanto ao uso das formas verbais, partindo dos principais usos indicados pelas gramáticas de referência para cada uma das quatro formas verbais, de acordo com nosso levantamento de ocorrências, foi possível reunir as seguintes informações:

- A. *Qatal*: a forma *qatal* expressa ações perfectivas em diferentes esferas de tempo, tanto nos textos narrativos quanto nos poéticos. O mesmo ocorre para os usos modais e com verbos estativos dessa forma. Na estrutura narrativa, a forma *qatal* assume papéis específicos na quebra da cadeia narrativa (essa por sua vez, formada geralmente por sequências de formas *wayyiqtol*): como na inserção de um comentário do narrador, na retomada de algum evento de forma retrospectiva ou ainda provendo informação de fundo estando na mesma esfera temporal da cadeia narrativa. Nos textos poéticos, a forma também apresenta valores especiais como na expressão de estados presentes sem anterioridade e no uso precativo sem a presença de partículas, sendo também muito utilizada em pares com a forma *yiqtol* nas estruturas paralelas típicas da poesia na Bíblia Hebraica.
- B. *Yiqtol*: a forma *yiqtol* apresenta a mais ampla gama de funções dentre as quatro formas verbais. Correspondendo ao aspecto imperfectivo, expressa ações progressivas (em diversas esferas de tempo), ações habituais e iterativas, função gnômica, além de diversos usos no campo *irrealis*, tanto modais como volitivos. Nos textos narrativos, apesar de poder assumir funções na linha principal da narrativa em alguns casos, a forma *yiqtol* é predominantemente encontrada nas informações de eventos de fundo e no

discurso direto inserido na estrutura narrativa. Nos textos poéticos, conforme já comentamos, a forma *yiqtol* aparece nos pares do paralelismo poético com a forma *qatal* mas apresenta alguns usos e significados considerados anômalos para a narrativa: o uso da forma em posição inicial da sentença e o uso da forma com função pretérita. Esses são fenômenos quase que exclusivos da forma *yiqtol* no gênero poético.

- C. *W<sup>e</sup>qatal*: A forma *w<sup>e</sup>qatal* possui um uso predominantemente modal, tanto em sentenças condicionais quanto em expressões volitivas, nesse sentido aproximando-se, do ponto de vista pragmático, da forma *yiqtol*, podendo ser também, por outro lado, considerada uma nuance modal da forma *qatal*, considerando a similaridade morfológica. Nos textos narrativos, a forma *w<sup>e</sup>qatal* é encontrada na linha principal da narrativa, assemelhando-se novamente, no que diz respeito à sua função imperfectiva, à forma *yiqtol*. Na poesia, a forma *w<sup>e</sup>qatal* não possui usos especiais, apresentando valores equivalentes àqueles encontrados nos textos narrativos. Vale ressaltar que o valor presente da forma *w<sup>e</sup>qatal* é mais encontrado no gênero poético do que na narrativa na Bíblia Hebraica.
- D. *Wayyiqtol*: resumidamente a forma *wayyiqtol* expressa diversas nuances no tempo passado bem como apresenta um valor sequencial, chamado também de valor consecutivo. O *wayyiqtol* é a forma predominante na estrutura narrativa sendo a forma muitíssimo utilizada em cadeias sequenciais resultando na formação da linha principal de eventos na narrativa. Ainda nos textos narrativos, a forma *wayyiqtol* pode aparecer fora da linha principal, em material explicativo, normalmente com valor consecutivo, no qual corresponde ao mesmo significado da forma que a precede. Na poesia, a forma *wayyiqtol* é encontrada com valor habitual/gnômico com mais frequência do que na estrutura narrativa.

De forma geral, considerando o estágio atual dos estudos do sistema verbal do hebraico bíblico, no que tange as quatro formas verbais finitas a que nos detivemos nessa pesquisa, podemos entender que a oposição aspectual perfectivo x imperfectivo parece ser a oposição predominante entre as formas *qatal* e *yiqtol*. A forma *wayyiqtol* pode ser descrita como uma forma com um caráter mais temporal (pretérita) na narrativa e com um uso mais abrangente no discurso e na poesia. Enquanto a forma

*w<sup>e</sup>qatal* representa um matiz modal da forma *qatal*, assim como há uma nuance modal na forma *yiqtol* (incluindo ou não as formas homônimas à forma jussiva).

Considerando os valores das formas verbais finitas nos textos poéticos e narrativos, apesar do predomínio da ocorrência de formas *qatal* e *yiqtol* em textos poéticos, sendo as formas prefixadas, *wayyiqtol* e *w<sup>e</sup>qatal*, mais presentes na narrativa e discurso direto, respectivamente, é possível concluir que os principais valores apontados pelas gramáticas de referênci para as quatro formas verbais estão presentes em ambos gêneros narrativo e poético da Bíblia Hebraica.

Comparando os usos peculiares na narrativa e poesia das quatro formas verbais, destacamos que a forma *w<sup>e</sup>qatal* é a mais homogênea nesses usos, enquanto a forma *yiqtol* é aquela que possui mais valores distintos na poesia que não são encontrados propriamente, ou com a mesma frequência, em textos narrativos.

Temas complementares à pesquisa atual poderiam ser desenvolvidos com base nela como, por exemplo: os usos e valores das demais formas verbais (particípio, infinitivo, imperativo, jussivo e coortativo) na narrativa e poesia. Além disso, seria possível avaliar de forma destacada o discurso direto, tanto na narrativa quanto na poesia, e considerando ainda os textos propriamente discursivos (como a maioria dos textos proféticos que, em razão da delimitação estabelecida na presente pesquisa, praticamente não foram considerados). Outra possibilidade de ampliação ou aprofundamento dessa pesquisa seria o tratamento estatístico dos usos e valores das formas verbais. Isso demandaria uma avaliação exaustiva das mesmas nos dois gêneros narrativos, algo que não foi objetivo da presente pesquisa, e possivelmente resultaria em uma distinção mais clara entre os usos e valores mais próprios de cada uma das formas em cada um dos gêneros estudados.

Por fim, concordamos com a crítica de John Cook quando ele menciona a descontinuidade marcante entre atualização e desatualização no estudo do sistema verbal do hebraico bíblico, isto é, o contraste entre o crescente debate acadêmico do sistema verbal do hebraico bíblico e a ultrapassada apresentação do sistema verbal em gramáticas elementares.<sup>390</sup> Foi justamente a identificação desse fato que motivou o desenvolvimento dessa pesquisa. Nos colocamos, portanto, favoráveis à atualização da apresentação do sistema verbal do hebraico bíblico à luz dos mais recentes estudos

---

<sup>390</sup> COOK, 2008, p. 2.

linguísticos, mesmo no nível introdutório, conscientes de que essa é uma tarefa árdua de quebra de muitos paradigmas.

Esperamos que a recente pesquisa venha trazer luz aos estudantes do hebraico bíblico em língua portuguesa, principalmente na compreensão dos usos e valores das formas verbais, além de também torná-los mais familiarizados com as diversas correntes e abordagens relacionadas a esse estudo. Abordagens essas, presentes nas veneráveis gramáticas e léxicos de referência dos quais certamente somos e ainda seremos dependentes ao longo de nossa peregrinação acadêmica nesse tema.

## 5. Apêndice A – Inventário das Formas Verbais na Bíblia Hebraica

Livro	<i>qatal</i>	<i>yiqtol</i>	<i>w<sup>e</sup>qatal</i>	<i>wayyiqtol</i>	outras formas	Total
<b>Gn</b>	898	685	208	2107	1147	5045
<b>Ex</b>	517	820	565	889	927	3718
<b>Lv</b>	196	895	719	189	503	2502
<b>Nm</b>	428	682	424	752	875	3161
<b>Dt</b>	546	1023	631	254	1064	3518
<b>Js</b>	444	198	180	597	528	1947
<b>Jz</b>	459	261	95	1142	610	2567
<b>Rt</b>	74	78	23	138	106	419
<b>1Sm</b>	640	462	202	1327	900	3531
<b>2Sm</b>	518	375	104	1065	692	2754
<b>1Rs</b>	669	361	176	1047	792	3045
<b>2Rs</b>	675	295	94	1220	759	3043
<b>1Cr</b>	396	110	33	470	452	1461
<b>2Cr</b>	659	239	76	985	885	2844
<b>Ed</b>	84	24	2	89	140	339
<b>Ne</b>	241	115	17	267	339	979
<b>Et</b>	158	71	8	160	246	643
<b>Jo</b>	551	1242	42	261	450	2546
<b>Sl</b>	1417	2088	50	332	1875	5762
<b>Pv</b>	207	820	49	32	821	1929
<b>Ec</b>	188	222	18	3	270	701
<b>Ct</b>	104	70	2	2	109	287
<b>Is</b>	1073	1541	481	244	1601	4940
<b>Jr</b>	1442	1137	541	486	1821	5427
<b>Lm</b>	261	83	1	29	100	474
<b>Ez</b>	937	877	794	516	1226	4350
<b>Dn</b>	118	138	78	98	191	623
<b>Os</b>	167	262	69	44	146	688
<b>Jl</b>	71	62	28	7	80	248
<b>Am</b>	93	134	98	29	170	524
<b>Ob</b>	19	23	15	0	12	69
<b>Jn</b>	36	27	2	84	51	200
<b>Mq</b>	60	146	57	7	110	380
<b>Na</b>	43	37	13	4	65	162
<b>Hc</b>	42	81	2	15	63	203
<b>Sf</b>	39	57	25	2	64	187
<b>Ag</b>	26	15	12	16	50	119
<b>Zc</b>	125	169	146	116	258	814
<b>Ml</b>	75	42	43	8	80	248
<b>Total</b>	<b>14696</b>	<b>15967</b>	<b>6123</b>	<b>15033</b>	<b>20578</b>	<b>72397</b>

**Tabela 32 – Inventário das formas verbais do hebraico bíblico na Bíblia Hebraica.<sup>391</sup>**

<sup>391</sup> Pesquisa realizada no texto JDP - Groves-Wheeler Westminster Morphology and Lemma Database (WTM) no programa BibleWorks 9. Neste levantamento a forma *yiqtol* inclui também as formas do jussivo e coortativo (homônimas ou não, com ou sem sentido jussivo e coortativo). A denominação “outras formas” compreendem as formas do particípio (ativo e passivo), infinitivo (construto e absoluto) e imperativo.

## 6. Apêndice B - Comparativo Linguístico

Nesta seção apresentaremos um breve comentário a respeito da classificação do ramo linguístico semítico, juntamente com um resumo dos sistemas verbais das principais línguas semíticas, posicionando o hebraico bíblico diante das outras línguas desse grupo, para que tenhamos um melhor entendimento de suas relações e, conseqüentemente, também dessas contribuições ao presente estudo.

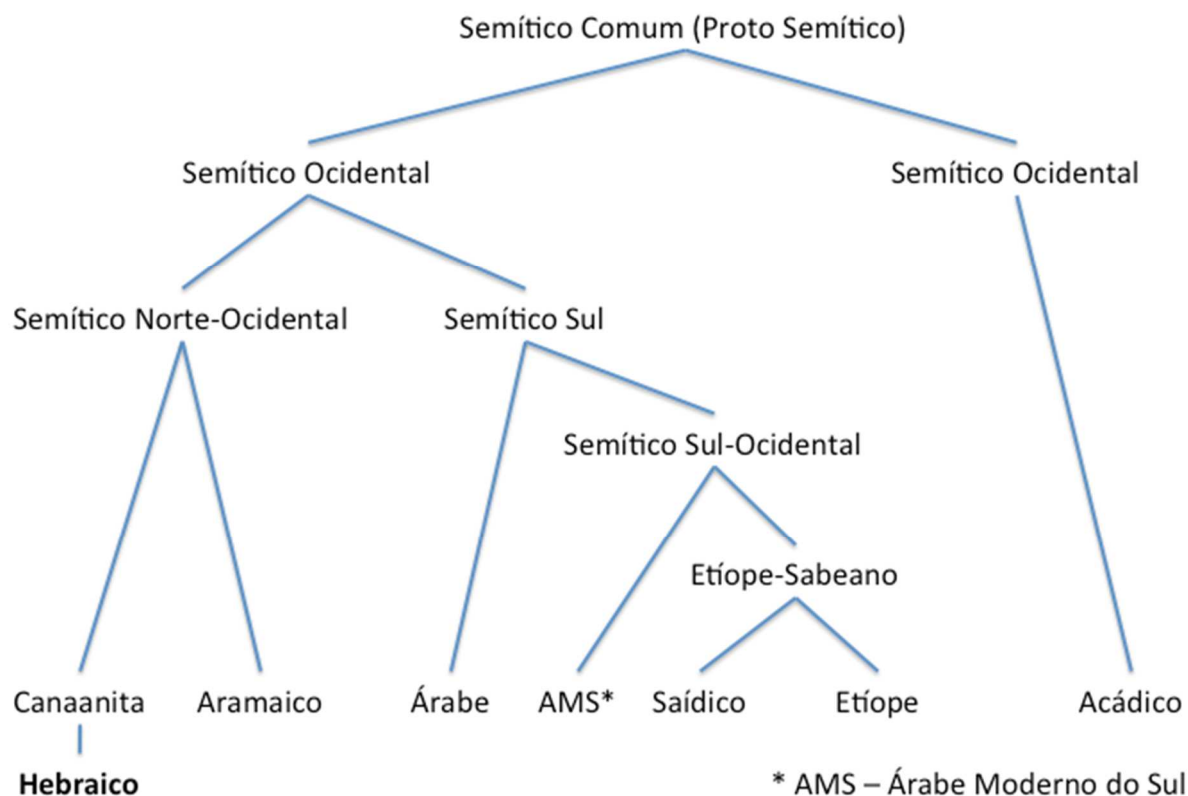
### 6.1. O ramo linguístico semítico

A classificação do ramo linguístico semítico, que é ainda objeto de discussão atualmente, possui duas hipóteses: uma mais tradicional, que está baseada em dados geográficos e importâncias culturais das diferentes línguas semíticas e outra mais moderna e atualizada que, além de considerar os aspectos geográficos, enfatiza as inovações morfológicas (especialmente na inflexão verbal) e fonológicas, procurando classificar estas línguas tendo por base os elementos linguísticos que os aproximavam ou distanciavam umas das outras.<sup>392</sup> Apresentamos, a seguir, três representações gráficas do ramo linguístico semítico: tradicional, moderna e moderna modificada.

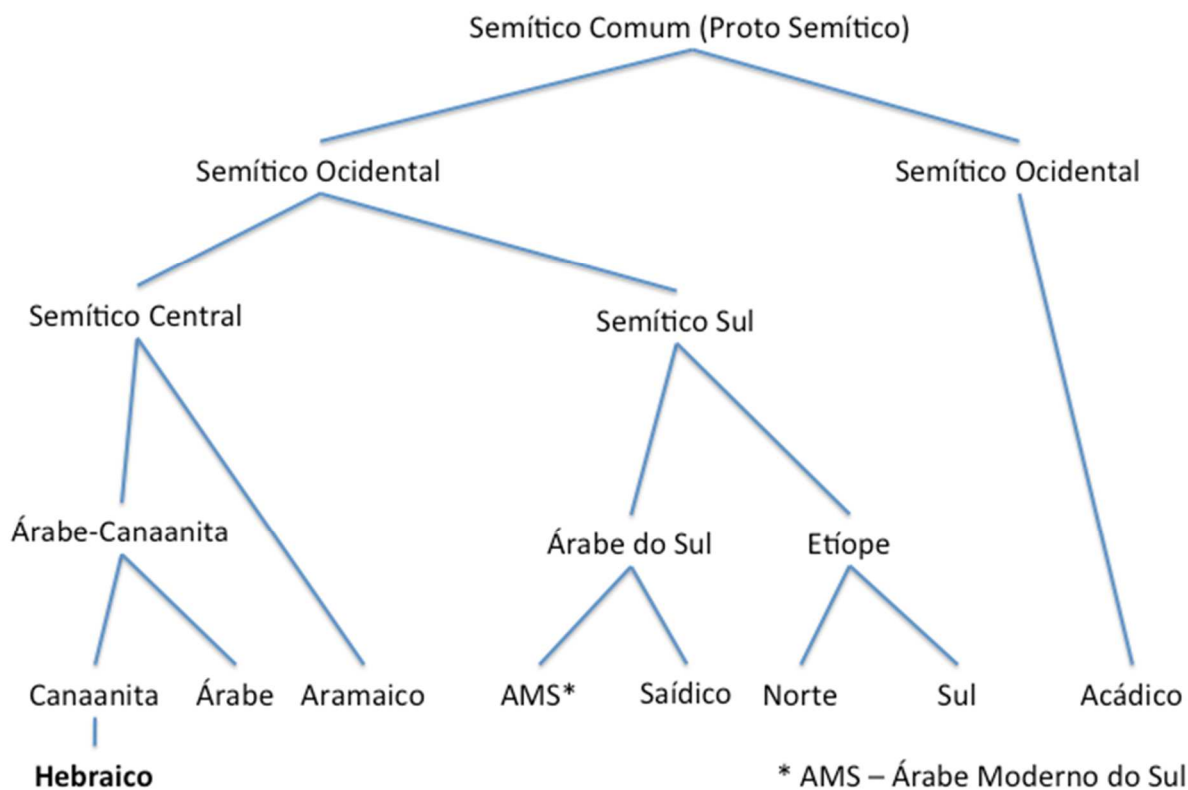
---

<sup>392</sup> ARAÚJO, 2008, p. 18.

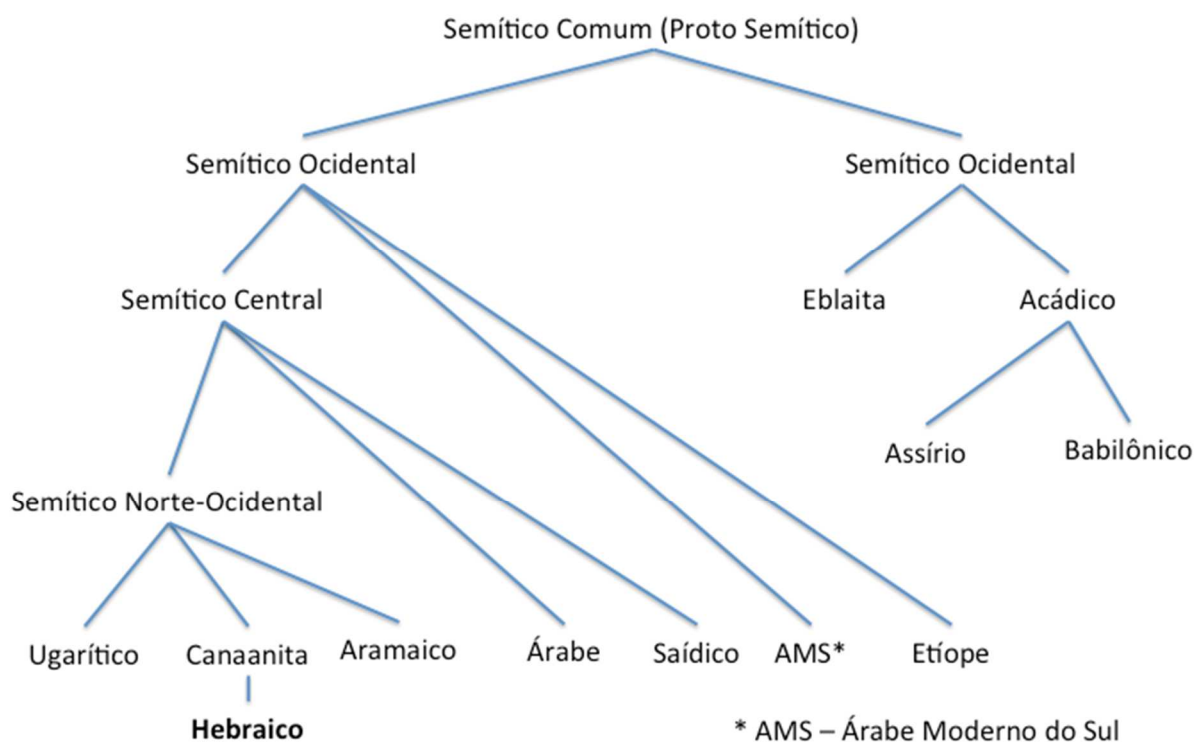




**Figura 18 – Classificação tradicional do ramo linguístico semítico.**



**Figura 19 – Classificação moderna do ramo linguístico semítico (conforme Hetzron).**



**Figura 20 – Classificação moderna modificada do ramo linguístico semítico.**

Foi a partir do século XIX que alguns importantes achados arqueológicos promoveram grandes contribuições na compreensão do sistema verbal do hebraico bíblico partindo da perspectiva dos estudos histórico comparativos: o primeiro deles foi a decifração do Acadiano na década de 1850; o segundo foi a descoberta em 1887 de tabletes cuneiformes em Tel el-Amarna, complementada em 1950 pelos estudos de Moran; e o terceiro foi o aparecimento, em 1929, de tabletes de argila com um sistema de escrita alfabético cuneiforme no local da antiga Ugarit. Além disso, na segunda metade do século XX, a descoberta do Eblaita, em 1968, e o crescimento contínuo da coleção de epígrafes, tais como a inscrição de Tel Dan, a ostraca da coleção de Mousaïeff e a inscrição de Tel Zayit, também podem ser considerados fontes de importantes avanços.<sup>393</sup>

As principais diferenças entre a classificação tradicional e o reagrupamento moderno foi a adição de um subgrupo intermediário ao Semítico Ocidental, chamado de

<sup>393</sup> COOK, 2012, p. 94.

Semítico Central, juntamente com a reclassificação do árabe (incluindo o árabe clássico do sul) como pertencente a este novo subgrupo.<sup>394</sup>

Argumenta-se que foi justamente o avanço no entendimento do desenvolvimento do sistema verbal das línguas semíticas que se tornou a base para a atualização do agrupamento das mesmas na forma mais moderna. Uma grande inovação compartilhada pelo Semítico Central, subgrupo no Semítico Ocidental foi o desenvolvimento da forma imperfectiva *yaqtulu* a partir da forma imperfectiva *yaqattal* do Proto Semítico.<sup>395</sup> Cook detalha esse fato da seguinte maneira:

*“A base para essa e similares reclassificações do sistema verbal semítico é diretamente relevante à discussão atual. [...] De fato, uma das mais importantes e duradouras contribuições nesta discussão é o artigo de Rössler (1950, 1981) sobre a estrutura e a inflexão verbal no ramo Afro-Asiático. [...] Rössler classificou as línguas semíticas de acordo com seus estágios relativos de desenvolvimento evidentes em seus sistemas verbais. O “Estágio Semítico Antigo”, representado pelo Acádico, apresenta uma conjugação “nominal” de sufixo e duas conjugações “verbais” de prefixo: uma forma “narrativa e jussiva” (yaqtul) e uma forma “durativa” com a duplicação da consoante intermediária da raiz (yaqattal). Durante o “Primeiro Estágio do Novo Semítico”, representado pelo [...] etíope, a forma prefixada narrativa (yaqtul) foi funcionalmente substituída por uma nova forma narrativa de sufixo (qatala) que se desenvolveu da conjugação “nominal” de sufixo do Semítico Antigo, enquanto a função jussiva da forma prefixada anterior (yaqtul) bem como a forma durativa prefixada (yaqattal) foram retidas. Finalmente, durante o “Segundo Estágio do Novo Semítico” representado pelo [...] aramaico, e canaanita, não só a antiga forma narrativa de prefixo (yaqtul) foi substituída pela nova forma narrativa de sufixo (qatala), mas a forma durativa de prefixo (yaqattal) foi substituída pela nova conjugação de sufixo (yaqtulu) com um significado similar. A principal posição acerca do sistema verbal semítico se alinha com as conclusões as quais chegou Rössler – isto é, que o Proto Semítico tinha três formas que podiam ser conjugadas com afixos de gênero, número e pessoa: uma forma sufixada com base nominal (qatala) que expressava estado em expressões copulares (isto é, não era um verbo finito); uma forma prefixada (yaqtul) que expressava tanto o aspecto perfectivo quanto o modo jussivo; e uma segunda forma prefixada com a consoante intermediária duplicada (yaqattal) que expressava o aspecto presente-imperfectivo.”<sup>396</sup>*

A seguir duas exposições visuais das inovações e desenvolvimento das formas verbais básicas no sistema verbal semítico:

<sup>394</sup> Ibid., p. 96.

<sup>395</sup> WENIGER, 2011, p. 270

<sup>396</sup> COOK, 2012, p. 96-97.

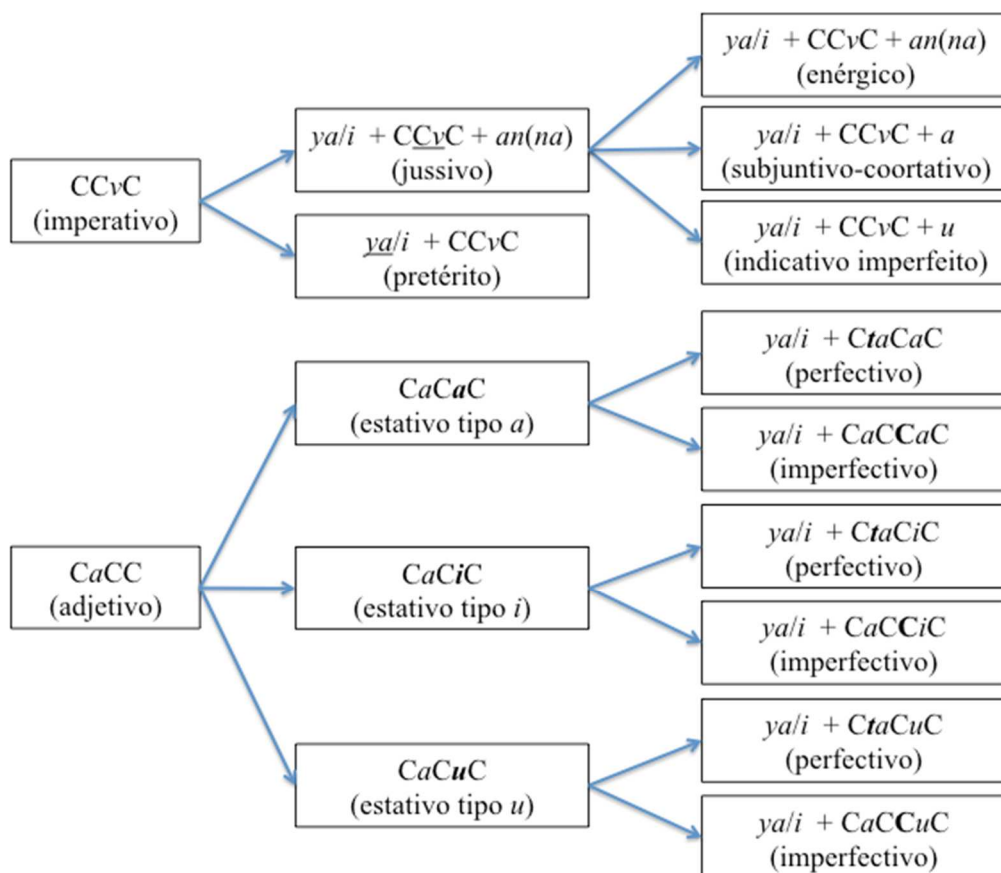


Figura 21 – Diagrama do desenvolvimento das formas verbais básicas e respectivos tempo/aspecto nas línguas clássicas semíticas.<sup>397</sup>

Semítico Antigo			Primeiro Novo Semítico		
Conjugação	Aspecto/Modo	Forma	Conjugação	Aspecto/Modo	Forma
nominal de sufixo	estativo	<i>qatala</i>	verbal de sufixo	narrativo	<i>qatala</i>
verbal de prefixo	narrativo/jussivo	<i>yaqtul</i>	verbal de prefixo	jussivo	<i>yaqtul</i>
verbal de prefixo	durativo	<i>yaqattal</i>	verbal de prefixo	durativo	<i>yaqattal</i>

⋯→ Influência formal      → Influência semântica

Primeiro Novo Semítico			Segundo Novo Semítico		
Conjugação	Aspecto/Modo	Forma	Conjugação	Aspecto/Modo	Forma
verbal de sufixo	narrativo	<i>qatala</i>	verbal de sufixo	narrativo	<i>qatala</i>
verbal de prefixo	jussivo	<i>yaqtul</i>	verbal de prefixo	jussivo	<i>yaqtul</i>
verbal de prefixo	durativo	<i>yaqattal</i>	verbal de sufixo	durativo	<i>yaqtulu</i>

Tabela 33 – Desenvolvimento do sistema verbal semítico segundo Rössler.

<sup>397</sup> LIPINSKI, 1997, p. 358. O sublinhado na tabela é nosso para indicar a alteração na sílaba tônica.

A partir deste ponto, vamos apresentar resumidamente o sistema verbal, com ênfase nas formas verbais finitas, das principais línguas semíticas correlatas ao hebraico bíblico: acadiano, ugarítico, aramaico, árabe e canaanita.

## 6.2. O sistema verbal acadiano

O sistema verbal do acadiano possui 3 tempos verbais (presente, pretérito e perfeito), 7 modos (imperativo, proibitivo, precativo, coortativo, vetitivo, afirmativo e irrealis); 4 verbos “nominais” (estativo, particípio, infinitivo, adjetivo verbal), 1 forma de subordinação sintática (subordinativo) e 1 forma de marcação da direção de uma situação (ventivo).<sup>398</sup>

Para nossa discussão, são de maior importância as três formas verbais indicativas prefixadas (*iparras*, *iprus* e *iptaras*) e a forma verbal “nominal” (*paris*):

- a. A forma *iparras*, identificada pela duplicação da segunda consoante da raiz, é denominada de presente ou durativo. Ela designa a não anterioridade ou imperfectividade. Apesar de não possuir uma forma cognata no Semítico Norte Ocidental, ela possui uma amplitude de significado semelhante ao *yiqtol* do hebraico bíblico.
- b. A forma *iprus* é denominada de pretérita e expressa anterioridade (no passado em sentenças condicionais e subordinadas) em contraposição à forma presente. Apesar de o passado-perfectivo ser expresso no Semítico Ocidental pela conjugação de sufixo *qatala*, esta forma é importante para o reconhecimento dos cognatos *wayyiqtol* no hebraico bíblico e o sintagma negativo *lam yaqtul* no árabe. A conjugação da forma *iprus* é também base para as formas modais do imperativo (*purus*) e o jussivo (*liprus*).
- c. A forma *iptaras*, peculiar ao Semítico Oriental e caracterizada pela partícula *-ta-* infixada após a primeira consoante da raiz, tem o sentido perfectivo sendo a forma mais comum utilizada para expressar progresso temporal ou anterioridade no futuro e que no acadiano

---

<sup>398</sup> WENIGER, 2011, p. 363

posterior passou a substituir a forma *iprus* como tempo verbal passado.

- d. A forma *paris* designa estado, independentemente do tempo verbal. Apesar de não se tratar de uma unanimidade, alguns estudiosos consideram essa forma equivalente ao *qatal* do hebraico bíblico tendo a mesma origem e, de forma geral, a mesma função básica.<sup>399</sup>

### 6.3. O sistema verbal ugarítico

O sistema verbal do ugarítico é um sistema arcaico comum ao Semítico Norte Ocidental. Ele possui ao menos oito tempos verbais ou aspectos que são geralmente denominados de: perfeito, imperfeito, pretérito, volitivo, enérgico, imperativo, infinitivo e particípio (ativo e passivo).<sup>400</sup>

Quanto às conjugações, o sistema verbal é essencialmente binário com uma conjugação de sufixo (*qatala*) e uma conjugação de prefixo (*yaqtulu*) com modais expressos como variantes da última.<sup>401</sup>

A conjugação de sufixo pode ser organizada em duas classes: uma com sentido estativo e outra que tem função perfectiva ou pretérita. A forma *qatala/qatila* tem função perfectiva/pretérita enquanto a forma *qatula/qatila* tem função estativa. A conjugação de prefixo possui uma forma longa (*yaqtulu*) e uma forma curta (*yaqtul*):<sup>402</sup>

- a. A forma longa *yaqtulu* tem significado presente/aspecto imperfectivo e parece corresponder ao *yiqtol* do hebraico bíblico.
- b. A forma curta *yaqtul*, que não possuiu uma vogal final no singular, pode ter significado pretérito ou jussivo, sendo o mesmo definido apenas pelo contexto. Essa forma pode corresponder à forma curta correlata no hebraico bíblico encontrada principalmente na poesia e nas formas prefixadas com o *waw*.

É notável a diferença de comportamento do sistema verbal ugarítico quando se consideram os diferentes gêneros literários, prosa e poesia. Na prosa, as conjugações

<sup>399</sup> HALDAR, 1963, p. 247.

<sup>400</sup> SCHNIEDEWIND, 2007, p. 168

<sup>401</sup> WENIGER, 2011, p. 466

<sup>402</sup> SCHNIEDEWIND, 2007, p. 169-175

verbais parecem funcionar de forma muito parecida com as suas formas cognatas no aramaico, árabe, hebraico bíblico, etc. Entretanto, na poesia o uso das conjugações de sufixo e prefixo parece trazer grandes desafios para os gramáticos.<sup>403</sup>

Alguns advogam que algumas peculiaridades, como o uso “irregular” em relação à prosa, com mudanças drásticas entre as conjugações *qatal/yiqtol* na poesia, que de alguma forma também é observada no hebraico bíblico, pode ser utilizada inclusive para fazer distinção entre esses gêneros literários.<sup>404</sup>

Com a descoberta dougarítico e dos textos de Ras Shamra, em 1929, uma nova base de estudos comparativos se estabeleceu. Tomando em conta esses novos dados, Fenton propõe uma nova denominação ao *waw* prefixado de *w<sup>e</sup>qatal*. Nas palavras dele, o *waw* de *w<sup>e</sup>qatal* trata-se de um “desenvolvimento analógico”<sup>405</sup> por uma “falsa generalização”<sup>406</sup>.

A explicação é a seguinte: uma vez que na narrativa a forma sem cópula, isto é, sem o *waw* prefixado, *qatal*, convivia na presença da forma com cópula, isto é, com o *waw* prefixado, *wayyiqtol*, e o futuro sem *waw* prefixado *yiqtol* poderia ser usado com as duas formas com cópula *w<sup>e</sup>qatal* ou *weyiqtol*, isto é, conjugação de prefixo mais *waw* conjuntivo ou copulativo, surgiu, então, a impressão que como o *wayyiqtol* correspondia ao *qatal*, então o *w<sup>e</sup>qatal* deveria corresponder ao *yiqtol*, tornando o *w<sup>e</sup>qatal* uma forma natural para o futuro após a copula na prosa do hebraico bíblico. Sendo assim, segundo Fenton, o *waw* prefixado de *w<sup>e</sup>qatal* deveria ser chamado de *waw* analógico, e não de *waw* conservativo, conforme havia proposto Bauer.<sup>407</sup>

#### 6.4. O sistema verbal aramaico

Concordando com todos os sistemas verbais do Semítico Norte Ocidental, o aramaico possui uma conjugação de prefixo e uma de sufixo. Todas as interações de tempo, aspecto e modalidade são expressadas usando essas duas conjugações como base.<sup>408</sup>

---

<sup>403</sup> COOK, 2012, p. 107.

<sup>404</sup> TATU, 2008, p. 339.

<sup>405</sup> FENTON, 1969, p. 38.

<sup>406</sup> Ibid., p. 39.

<sup>407</sup> Ibid., 39.

<sup>408</sup> GREENSPAHN, 1946, p. 33.

A conjugação de sufixo (*katab*) cobre uma variedade de nuances de passado relativo (pontual, durativo, resultativo e em sentenças subordinadas também o mais que perfeito), performativos, bem como expressões gnômicas. Na prótasis de sentenças condicionais funciona como uma espécie de futuro exato. A conjugação de prefixo (*yaktob*) expressa uma ampla faixa de noções de presente e futuro e diversos tipos de modalidade deôntica e epistêmica.<sup>409</sup>

No aramaico bíblico, as conjugações de sufixo e prefixo são respectivamente *ketab* e *yiktub*. Com relação à sintaxe verbal, o aramaico bíblico possui algumas tendências de inovação em relação ao aramaico mais antigo, especialmente pelo uso do participio como forma presente/futura, incluindo o presente histórico narrativo, bem como os performativos e o futuro instantâneo. O imperfeito pode expressar ações concomitantes no passado, conforme o *wayyiqtol* do hebraico bíblico.<sup>410</sup>

Apesar de ausente no aramaico bíblico de Esdras e Daniel, a identificação do uso do *waw* consecutivo juntamente com o imperfeito em antigos textos aramaicos, a saber, nas inscrições de Zakkur e de Tell Dan, comparado ao uso da forma *wayyiqtol* em textos arcaicos do hebraico bíblico, levou Sasson à conclusão de que tal fato tratava-se de um recurso que tinha, por sua grandiosidade, um efeito estilístico, condicionado pelo conteúdo em textos poéticos relacionados à batalhas, e com efeito de contraste quando comparado ao pretérito.<sup>411</sup>

Por esse motivo ele propôs o termo *waw* contrastivo e estava “*inclinado a pensar que a tradição literária hebraica emprestou a forma do mais cosmopolita e imediato aramaico e fez dela uma forma sua.*”<sup>412</sup>

## 6.5. O sistema verbal árabe

O sistema verbal do árabe clássico apresenta quatro formas básicas: os dois tempos principais, chamados tradicionalmente de perfeito e imperfeito, a forma

---

<sup>409</sup> WENIGER, 2011, p. 581.

<sup>410</sup> ARAÚJO, 2005, p. 263.

<sup>411</sup> SASSON, 1997, p. 125.

<sup>412</sup> *Ibid.*, p. 124.



denominada *mašdar* (que corresponde aproximadamente ao infinitivo e ao substantivo verbal em outras línguas) e dois participios (ativo e passivo).<sup>413</sup>

Assim como ocorre nos sistemas verbais do Semítico em geral, o sentido exato e funções das duas formas finitas é ainda tema de debate. A maioria das descrições trabalha a ideia de oposição aspectual perfectivo/imperfectivo, sendo o valor temporal derivado de fatores contextuais.<sup>414</sup>

Quanto à conjugação de prefixo, o árabe apresenta duas formas: uma forma longa *yaqtulu* que significa o aspecto imperfeito e com a partícula *sawfa* o tempo futuro, e uma forma curta *yaqtul* que significa o modo jussivo ou ação pretérita. Esse é considerado reflexo das conjugações de prefixo do proto semítico. No caso do hebraico bíblico a forma curta da conjugação de prefixo pode ter sobrevivido nas narrativas na forma *wayyiqtol*.<sup>415</sup>

A negação no caso do imperfeito é indicada com o uso da partícula *lā*. No caso do perfeito a negação utiliza a partícula *mā* ou ainda pode ser substituída pela construção *lam* + a forma jussiva.<sup>416</sup>

Essa convivência do pretérito *lam yaqtul* com o jussivo *yaqtul* no árabe, fenômeno de alguma forma também observado no acadiano através da formação do precativo *liprus* com base no pretérito *iprus*, isto é, uma mesma forma curta de prefixo que expressa tanto o passado quanto o modo jussivo, pode indicar que no hebraico bíblico a forma *wayyiqtol* tenha preservado uma antiga forma de prefixo com significado passado.<sup>417</sup>

## 6.6. O sistema verbal canaanita

O canaanita das cartas de Amarna, ou canaano-acadiano, é considerado um acadiano periférico, pois trata-se de uma língua mista utilizada na comunicação entre vassallos levantinos e impérios e estados dominantes. Nessa língua quase todo o léxico é

---

<sup>413</sup> WENIGER, 2011, p. 796.

<sup>414</sup> Ibid., p. 803

<sup>415</sup> WALTKE, 2006, p. 469.

<sup>416</sup> WENIGER, 2011, p. 803

<sup>417</sup> JOOSTEN, 2012, p. 15.

acadiano, do Semítico Oriental, enquanto a gramática é predominantemente canaanita, do Semítico Norte Ocidental, refletindo a língua nativa dos escribas.<sup>418</sup>

Em se tratando do sistema verbal do canaano-acadiano, o mesmo é constituído de formas híbridas refletindo o sistema verbal acadiano (Semítico Oriental) e o sistema verbal Semítico Norte Ocidental.<sup>419</sup> Evidências desse sistema misto estão refletidas na quantidade das formas verbais selecionadas das cartas de Amarna de Biblos que, com variados graus de certeza, tratam-se de cinco conjugações de prefixo bem como uma conjugação de sufixo dinâmica.<sup>420</sup>

Destacadas conclusões do estudo do canaanita de Amarna de Biblos são:<sup>421</sup>

- a. a identificação de que a forma *qatala* do Semítico Ocidental substituiu amplamente as funções de passado narrativo da forma *yaqtul* do Proto Semítico;
- b. a confirmação das formas *quati/ula* com distinção vocálica para os sentidos estativos/dinâmicos em contraste com a predominância da forma *qatil* no acadiano;
- c. Um estágio de desenvolvimento da forma *qatala* anterior em Amarna em relação ao hebraico bíblico no qual um sentido estativo estava presente na com funções típicas do adjetivo verbal acadiano;
- d. Um sentido futuro da forma *qatala* derivado de seu contexto geralmente condicional restrito que pode apontar para a origem optativa ou recativa da forma do hebraico bíblico *w<sup>e</sup>qatal*;
- e. E uma clara distinção semântica e morfológica entre as formas *yaqtulu* e *yaqtul*, cuja relação com as formas *yiqtol/wayyiqtol* do hebraico bíblico já foi mencionada anteriormente.

---

<sup>418</sup> IZRE'EL, 2005, p. 1-2.

<sup>419</sup> Ibid., p. 35.

<sup>420</sup> COOK, 2012, p. 112.

<sup>421</sup> Ibid., 2012, p.113-118.

## 7. Bibliografia

ANDRASON, Alexander. *Biblical Hebrew WAYYQTOL: a Dynamic Definition*. Journal of Hebrew Scriptures, vol. 11, article 8, 2011, p. 1-58.

ANDRASON, Alexander. *The BH WEQATAL a Homogeneous Form with no Haphazard Functions*. Journal of Northwest :Languages 37/2, 2011, p. 1-26.

ANDRASON, Alexander. *El sistema verbal hebreo en su contexto semítico – una visión dinámica*. Vilatuerta: Editorial Verbo Divino, 2013, 382 pp.

ANDERSEN, D. *The Evolution of the Hebrew Verbal System*. Zeitschrift für Althebraistik, 13, 2000, p. 1-66.

ANDERSEN, F. *The sentence in biblical Hebrew*. Michigan: Mouton, 1974, 209 pp.

ARAÚJO, Reginaldo Gomes de. *Línguas Semíticas na Universidade de São Paulo*. Revista de Estudos Orientais / Departamento de Letras Orientais. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. N. 6, 2008, Campinas : Santos e Caprini, 1997. Anual. p. 15-29.

ARAÚJO, Reginaldo Gomes de. *Gramática do aramaico bíblico*. São Paulo: Targumim, 2005, 367 pp.

BAUER, H; LEANDER, P. *Historische Grammatik der Hebraischen Sprache des Alten Testaments*. Halle: Georg Olms Verlag, 1922, 728 pp.

BAUER, H. *Die Tempora im Semitischen*. Leipzig: The Johns Hopkins Press, 1910, p. 1-64.

BENNET, W. H. *Notes on the Use of the Hebrew Tenses*. Hebraica, vol. 3, Chicago, University Press, 1886, p. 22-29.

BERLIN, Adele. *Motif and Creativity in Biblical Poetry*. Prooftexts, vol. 3, n. 3, Indiana: University Press, 1983, p. 231-241.

#### BÍBLIAS:

ACF - *João Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel (ACF)*. London: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1995. <BibleWorks, v.9>.

AKJ - *King James Atualizada (AKJ)*. São Paulo: Abba Press Brazil & Iberian-American Bible Society, 2002. <BibleWorks, v.9>.

ARA - *João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada (ARA)*. 2nd ed. n.p.: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. <BibleWorks, v.9>.

ARC - *João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC)*. n.p.: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. <BibleWorks, v.9>.

KJV – *King James Authorized Version (KJV)*. 1769 Blayney Edition. Oxford: Cambridge University Press, 1769. <BibleWorks, v.9>.

NVI – *Nova Versão Internacional (NVI)*. Barueri: Sociedade Bíblica Internacional, 1993.

WTM – *Groves-Wheeler Morphology and Lemma Database (4.10) (WTM)*. Philadelphia: Westminster Theological Seminary, 2008. <BibleWorks, v.9>.

WTT – *Westminster Leningrad Codex (WTT)*. Philadelphia: Westminster Theological Seminary. <BibleWorks, v.9>.

BINNICK, R. *Time and the Verb: a Guide to Tense and Aspect*. Oxford: University Press, 1991, 584 pp.

BITTENCOURT, D. L. R. *A construção condicional hipotética e a modalidade: uma inter-relação lógica*. Cadernos do IL, Porto Alegre, no 44, Junho 2012, pp. 75-96, UFRGS, Porto Alegre.

BLAU, J. *A Grammar of Biblical Hebrew*. Wiesbaden: Harrassowitz, 1993, 220 pp.

BURNEY, C.F. *A Fresh Examination of the Current Theory of the Hebrew Tenses*. The Journal of Theological Studies, XX, 1919, p. 200-214.

BUXTORF, J. *Thesaurus Grammaticus Linguae Sanctae Hebraeae*. Massachusetts: Harvard University Library, 1663, 669 pp.

CALLAHAM, S. *Modality and the Biblical Hebrew Infinitive Absolute*. Wiesbaden: Harrassowitz, 2010, 343 pp.

CHOMSKY, W. *How the study of Hebrew Grammar Began and Developed*. The Jewish Quarterly Review, New Series, vol. 35, n. 3 (Jan., 1945), pp. 281-301, University of Pennsylvania Press, acessado em 05/05/2013.

CHOMSKY, W. *MIKHLOL. David Kimhi's Hebrew Grammar Systematically Presented and Critically Annotated by Willian Chomsky*. Nova Iorque: Block Publishing, 1952, 427 pp.

COOK, J. *The Biblical Hebrew Verbal System: A Grammaticalization Approach*. Tese de doutorado. Departamento de Hebraico e Estudos Semíticos, University of Winsconsin-Madison, 2002, 339 pp.

COOK, J. *The Semantics of Verbal Pragmatics: Clarifying the Roles of WAYYIQTOL and WEQATAL in Biblical Hebrew Prose*. Journal of Semitic Studies XLIX/2, 2004, p. 247-273.

COOK, J. *The Finite Verbal Formas in Biblical Hebrew do Express Aspect*. Journal of the Ancient Near Eastern Society, 30, 2006, p. 21-35.

COOK, J. *VAV-Prefixed Verb Forms in Elementary Hebrew Grammar*. Journal of Hebrew Scriptures, vol. 8, article 3, 2008, p. 1-16.

COOK, J. *Time and the Biblical Hebrew Verb: the Expression of Tense, Aspect and Modality in Biblical Hebrew*. Indiana: Eisenbrauns, 2012, 384 pp.

COOK, J. HOLMSTEDT, R. *Beginning Biblical Hebrew: a grammar and illustrated reader*. Grand Rapids: Baker Academic, 2013, 324 pp.

COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976, 142 pp.

COMRIE, B. *Tense*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, 139 pp.

CORÔA, M. L. M. S. *O tempo nos verbos do português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, 94 pp.

DAVIDSON, A. B. *Introductory Hebrew: Grammar Hebrew Syntax*. Edinburgo: T&T Clark, 1896, 266 pp.

DECAEN, V. *On the Placement and Interpretation of the Verb in Standard Biblical Hebrew Prose*. Tese de doutorado, universidade de Toronto, 1995.

DJANAH, A. W. M. *Le livre des parterres fleuris d'Abou'l –Walid Merwan Ibn Djanaj*. E. Bouiillon, 1889, traduzido por Moïse Metzger, 434 pp.

DJANAH, A. W. M. *The book of Hebrew Roots*. Editado por Adolf Neubauer, Oxford Press, 1875, 807 pp.

DRIVER, G. R. *Problems of the Hebrew Verbal System*. Edinburgo: T&T Clark, 1936, 165 pp.

DRIVER, S. R. *A Treatise on the Use of th Tenses in Hebrew and Some Other Syntactical Questions*. Londres: Oxford University Press, 1998, 306 pp.

ENDO, Yoshinobu. *The Verbal System of Classical Hebrew in the Joseph Story – An Approach from Discourse Analysis*. Assen: Van Gorcum, 1996, 351 pp.

EWALD, H. *Ewald's Introductory Hebrew Grammar*. Londres: Asher & Co., 1870, 303 pp.

EWALD, H. *Syntax of the Hebrew Language of the Old Testament*. Edinburgo: T&T Clark, 1891, 344 pp.

EWALD, H. *Grammatica critica linguae Arabicae, cum breve metrorum doctrina*. Liepzig: Hahniana, 1831, 766 pp.

FENTON, T. L. *The Hebrew "Tenses" in the Light of Ugaritic*. Proceedings of The World Congress of Jewish Studies, vol. 4: Hebrew na Semitic language, Folklore, Art and Music. Jerusalém: World Union of Jewish Studies, 1969, p 31-19.

GELL, P. *Observations on the Idiom of the Hebrew Language*. Londres: Richard Watts, 1821, 115 pp.

GENTRY, P. *The system of the Finite Verb in Classical Biblical Hebrew*, Hebrew Studies 39, Toronto: University of Toronto, 1998, p. 7-39.

GESENIUS, F. W. *Gesenius's Hebrew Grammar*. Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc, 2003, 486 pp.

GOLDFAJN, T. *Word Order and Time in Biblical Hebrew Narrative*. Oxford: Clarendon Press, 1998, 169 pp.

GREEN, W. H. *Grammar of the Hebrew Language*, Nova Iorque: Willian Wardwel, 1873, 442 pp.

GREENSPAHN, F. *An Introduction to Aramaic*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 1999, 2a. edição, 281 pp.

HALDAR, A. O. *The Akkadian Verbal System*. Orientalia NS 032, 1963-64, p. 246-279

HUEHNERGARD, J. *The Early Hebrew Prefix Conjugations*. Hebrew Studies, 29, 1988, pp. 19- 23.

HUGHES, J. *Look at the Hebrew Tenses*. Journal of Near Eastern Studies, vol. 29, n. 1, 1970, p. 12-24.

HUTTON, A. R. *Hebrew Tenses*. The American Journal of Semitic Languages and Literatures, vol. XIV, 1898.

IZRE'EL, Shlomo. *Canaano-Akkadian*. Muenchen: LINCOM, 2005, 80 pp.

JAHN, Johanne. *Grammatica Linguae Hebraicae*. Viena: Carol Ferdinand Beck, 1809, 588 pp.

JASTROW, J. M. *Jewish Grammarians of the Middle Ages*. Hebraica, vol. 3, n. 3, Jan., 1887, p. 103-106, University of Chicago Press, acessado em 20/04/2013.

JASTROW, J. M. *Jewish Grammarians of the Middle Ages*. Hebraica, vol. 3, n. 3, Jan., 1887, p. 171-174, University of Chicago Press, acessado em 20/04/2013.

JASTROW, J. M. *Jewish Grammarians of the Middle Ages*. Hebraica, vol. 4, n. 1, Out., 1887, p. 26-33, University of Chicago Press, acessado em 20/04/2013.

JASTROW, J. M. *Jewish Grammarians of the Middle Ages*. Hebraica, vol. 4, n. 2, Jan., 1888, p. 118-122, University of Chicago Press, acessado em 20/04/2013.

JASTROW, J. M. *Jewish Grammarians of the Middle Ages*. Hebraica, vol. 5, n. 2/3, Jan.-Abr., 1889, p. 115-120, University of Chicago Press, acessado em 20/04/2013.

JERO, C. *The Verbal System of Biblical Hebrew Poetry: The Morposyntactic Role of Internal Aspect (Aktionsart)*. Tese de Doutorado, School of Graduate Studies of the Hebrew Union College – Jewish Institute of Religion, Cincinnati, 2008, 209 pp.



JOOSTEN, J. *Do the Finite Verbal Forms in Biblical Hebrew Express Aspect?* Journal of the Ancient Near Eastern Society, 29, 2002, p. 49-70.

JOOSTEN, J. *The disappearance of Iterative Weqatal in Biblical Hebrew Verbal System*. Em Biblical Hebrew in Its Northwest Semitic Setting: Typology and Historical Perspectives, ed. Steven Fasseberg e Avi Hurvitz. Eisenbrauns, 2006, p. 135-153.

JOOSTEN, J. *The Verbal System of Biblical Hebrew*. Jerusalém: Simor, 2012, 513 pp.

JOSEPHSON, F.; SÖHRMAN, I. *Interdependence of Diachronic and Synchronic Analyses*. Amsterdam: John Benjamin, 2008, 350 pp.

JOÛON, P.; MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*. Roma: Biblical Institute Press, 2006, 772 pp.

KAWASHIMA, R. S. *Biblical Narrative and the Death of Rhapsode*. Indiana Studies of Biblical Literature. Bloomington: Indiana University Press, 2004, 312 pp.

KIM, D. H. *Early Biblical Hebrew, Late Biblical Hebrew, and Linguistic Variability: A Sociolinguistic Evaluation of the Linguistic Dating of Biblical Texts, Volume 156 de Vetus Testamentum*. Leiden: Brill, 2013, 202 pp.

LANG, B. *International Review of Biblical Studies, volume 47, 2000-2001*. Leiden: Brill, 2002, 539 pp.

LEE, S. *A Grammar of the Hebrew Language*, Londres: James Duncan, 1832, 428 pp.

LIPINSKI, E. *Semitic Languages Outline of a Comparative Grammar*, Leuven: Peeters, 1997, 756 pp.

LONGACRE, R. *Joseph: A Story of Divine Providence : A Text Theoretical and Textlinguistic Analysis of Genesis 37 and 39-48*. Indiana: Eisenbrauns, 2003, 342 pp.

LONGACRE, R; BOWLING, A. *Understanding Biblical Hebrew verb Forms – Distribution and Function Across Genres*. Dallas: SIL International, 2015, 642 pp.

MALTER, H. *Saadia Gaon: His Life and Works*. Jewish Publication Society of America, 1921, Harvard, 446 pp.

MCFALL, Leslie. *The Enigma of the Hebrew Verbal System: Solutions from Ewald to the Present Day*. Sheffield: Almond Press, 1982, 259 pp.

MERWE, C. van der; Naudé, J; Kroeze, J. *A Biblical Hebrew Reference Grammar*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999, 404 pp.

MICHEL, D. *Tempora und Satzstellung in den Psalmen*. Bonn: Bouvier, 1960, 268 pp.

MILLER, C. L; ZEVIT, Z. *Diachrony in Biblical Hebrew*. Indiana: Eisenbrauns, 2012, 525 pp.

MOOMO, D. O. *The Meaning of the Biblical Hebrew Verbal Conjugation from a Crosslinguistic Perspective*. Tese de doutorado, Universidade de Stellenbosch, 2004, 325 pp.

MOSHAVI, A. *Word Order in the Biblical Hebrew Finite Clause*. Indiana: Eisenbrauns, 2012, 204 pp.

MÜNSTER, Sebastian. *Grammatica Hebrae Eliae Levitae*. Basiléia: Collegii Societatis, 1549, 539 pp.

NICCACCI, A. *An Integrated Verb System for Biblical Hebrew Prose and Poetry*. *IOSOT* 2010, p. 99-127

NICCACCI, A. *Syntax of the Verb in Classical Hebrew Prose*. Sheffield, JSOT Press, 1990, 218 pp.

NICCACCI, A. *The Biblical Hebrew Verbal System in Poetry*. Biblical Hebrew in Its Northwest Semitic Setting, Indiana: Eisenbraus, 2006, p. 247-268

NIELSEN, D. R. *The temporal Reference of Verbs in Direct Speech in Classical Hebrew*. Dissertação de mestrado, University of Oslo, 2008, 111 pp.

NORDHEIMER, I. *A Critical Grammar of the Hebrew Language*, vol. I e II. Nova Iorque: Wiley and Putnam, 1841, 705 pp.

NOTARIUS, T. *Prospective WEQATAL in Biblical Hebrew: Dubious Cases or Unidentified Category?* Journal Of Northwest Semitic Languages, 41/1, 2008, p. 39-55.

NOTARIUS, T. *The Archaic System of Verbal Tenses in “Archaic: Biblical Poetry*. Em Diachrony in Biblical Hebrew, Indiana: Eisenbrauns, 2012, p. 193-207.

NOTARIUS, T. *The verb in archaic Biblical Poetry: a discursive, typological, and historical investigation of the tense system*. Studies in Semitic Languages and linguistics, Leiden: BRILL, 2013, vol. 68, 376 pp.

NUNES JÚNIOR, Edson Magalhães. *Uma introdução geral à poesia hebraica bíblica*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Judaicos) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8158/tde-15032013-101615/>>. Acesso em: 2014-01-25.

PALMER, F. R. *Mood and Modality*, 2a. ed., Cambridge: Cambridge University Press, 2001, 236 pp.

REVELL, E. J. □ *The System of the Verb in Standard Biblical Prose*. HUCA, 1989, v. 60, p. 1-37.

ROBAR, E. *The Verb and the Paragraph in Biblical Hebrew*. Leiden: Brill, 2014, 220 pp.

SANDE, A. van de. *Nouvelle perspective sur le système verbal de l'hébreu ancien: les formes \*qatala, \*yaqtul et \*yqatulu*. Ouvain: Peeters, 2008, 392 pp.

SASSON, V. *Some Observation on the Use and Original Purpose of the Waw Consecutive in Old Aramaic and Biblical Hebrew*. *Vetus Testamentum*, vol. 47, fasc. 1, 1997, p. 111-127.

SCHNIEDEWIND, W. M; HUNT, J. H. *A Primer on Ugaritic – Language, Culture and Literature*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2007, 226 pp.

SINGER, I; ADLER, Cyrus; et al. *THE JEWISH ENCYCLOPEDIA: the unedited full-text of the 1906 Jewish Encyclopedia*. <http://www.jewishencyclopedia.com> acessado em 25/05/2013.

SPERBER, Alexander. *Hebrew Grammar a New Approach*. *Journal of Biblical Literature*, vol. 62 n. 3, 1943, pp. 261-262+137-242.

STERNBERG, M. *The poetics of Biblical Narrative: ideological literatures and the drama of reading*. Bloomington: Indiana University Press, 1987, pp.580.

TALSTRA, E. *Text grammar and Biblical Hebrew: The viewpoint of Wolfgang Schneider*. *Journal for Translation and Textlinguistics (JOTT)*, vol. 5, 1992, p. 269-297.

TATU, S. *Ancient Hebrew and Ugaritic Poetry and Modern Linguistic Tools: an Interdisciplinary Study*. *JSRI*, n. 17, 2007, p. 47-68.

TATU, S. *The Qatal//Yiqtol (Yiqtol//Qatal) Verbal Sequence in Semitic Couplets: a case study in systemic functional grammar with applications on the Hebrew psalter and ugaritic poetry*. Piscataway: Gorgias Press, 2008, 562 pp.

THACKER, T. W. *The Relationship of the Semitic and Egyptian Verbal Systems*. Oxford: Clarendon Press, 1954, 341 pp.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão verbal*, 4a. ed., Uberlândia: EDUFU, 2006, 282 p.

TROPPER, J. *Ugaritic Grammar*, pp. 91-121, em *Handbook of Ugaritic Studies*, editores Wilfred G. E Watson, Nicolas Wyatt, Leiden: Brill, 1999, 892 pp.

WALTKE, B; O'CONNOR, M. *Introdução à sintaxe do hebraico bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, 784 pp.

WARREN, A. *Modality, Reference and Speech Acts in the Psalms*. Tese de doutorado, Universidade de Cambridge, 1998, 218 pp.

WENDLAND, E. *Discourse Perspectives on Hebrew Poetry in the Scriptures*. New York: United Bible Society, 1994, 198 pp.

WENIGER, S. *Semitic languages: an international handbook*. Berlin/Boston: Walter de Gruyter GmbH & Co. KG, 2011, 1287 pp.

WIJNKOOP, J. D. *Manual of Hebrew Syntax*. Londres: Luzac, 1897, 234 pp.

WOLDE, E. van. *Narrative Syntax & the Hebrew Bible: Papers of the Tilburg Conference 1996*. Leiden: Brill, 1997, 269 pp.

## 8. Índice de Figuras

Figura	Pág.
Figura 1 – Representação da relação entre as formas <i>qatal</i> , <i>yiqtol</i> , <i>w<sup>e</sup>qatal</i> e <i>wayyiqtol</i> .	15
Figura 2 – Relação das formas <i>qatal</i> , <i>yiqtol</i> , <i>w<sup>e</sup>qatal</i> e <i>wayyiqtol</i> , conforme a abordagem de Ewald.	27
Figura 3 – Desenvolvimento das formas <i>yáqtul</i> e <i>yaqáttal</i> do Proto Semítico.	36
Figura 4 – Modelo ternário do sistema verbal do hebraico bíblico de DeCaen.	43
Figura 5 – Modelo do sistema verbal do hebraico bíblico de Warren.	43
Figura 6 – Modelo de oposição privativa de Rundgren.	46
Figura 7 – Mapa semântico do sistema verbal do hebraico bíblico.	54
Figura 8 – O <i>qatal</i> como uma diacronia bifurcada conforme Andrason.	81
Figura 9 – O modelo pancrônico de <i>wayyiqtol</i> segundo Andrason.	81
Figura 10 – Funções do <i>w<sup>e</sup>qatal</i> como etapas da trajetória modal por contaminação conforme Andrason.	82
Figura 11 – O <i>w<sup>e</sup>qatal</i> – explicação pancrônica segundo Andrason.	82
Figura 12 – O <i>yiqtol</i> - explicação pancrônica segundo Andrason.	83
Figura 13 – Parentesco pancrônico de <i>qatal</i> e <i>w<sup>e</sup>qatal</i> conforme Andrason.	84
Figura 14 – Sistema verbal do hebraico a partir da perspectiva pancrônica conforme Andrason.	85
Figura 15 – Modelo de esquema discursivo segundo Robar.	87
Figura 16 – Complementariedade do tipo verbal e tipo de discurso, conforme Longacre e Bowling.	93
Figura 17 – Contínuo poesia-prosa conforme Wendland.	96
Figura 18 – Classificação tradicional do ramo linguístico semítico.	201
Figura 19 – Classificação moderna do ramo linguístico semítico (conforme Hetzron).	201
Figura 20 – Classificação moderna modificada do ramo linguístico semítico.	202
Figura 21 – Diagrama do desenvolvimento das formas verbais básicas e respectivos tempo/aspecto nas línguas clássicas semíticas.	204

## 9. Índice de Tabelas

Tabela	Pág.
Tabela 1 – Teoria estóico-varroniana - tempo e aspecto verbal do latim.	26
Tabela 2 – Comparação dos modelos de G. Curtius e S. R. Driver.	29
Tabela 3 – Modelo de Hans Bauer do sistema verbal do hebraico bíblico conforme Cook.	33
Tabela 4 – Formas verbais finitas primitivas do Semítico conforme Thacker.	34
Tabela 5 – Modelo sintático tempo/aspecto do sistema verbal do hebraico bíblico de Peckham.	41
Tabela 6 – Sistema verbal do hebraico bíblico conforme Joosten.	42
Tabela 7 – Desenvolvimento do sistema verbal do hebraico bíblico segundo Cook.	53
Tabela 8 – Sistema tripartite para as formas verbais do hebraico bíblico segundo Sande.	54
Tabela 9 – Sentido e emprego das conjugações de prefixo do hebraico bíblico segundo Sande.	57
Tabela 10 – Sentido e emprego da conjugação de sufixo do hebraico bíblico segundo Sande.	58
Tabela 11 – Aplicação dos conceitos de Weinrich ao sistema verbal do hebraico bíblico conforme Schneider.	60
Tabela 12 – Teoria de Niccacci para o discurso direto.	61
Tabela 13 – Teoria de Niccacci para a prosa narrativa histórica.	62
Tabela 14 – Esquema de classificação verbal nos diferentes tipos de discurso (narrativo, preditivo e exortativo) conforme Longacre.	65
Tabela 15 – Modelo básico com parâmetros semânticos e pragmáticos da análise do discurso.	66
Tabela 16 – As formas verbais <i>qatal</i> , <i>yiqtol</i> , <i>w<sup>e</sup>qatal</i> e <i>wayyiqtol</i> em relação aos parâmetros de aspecto e sequencialidade conforme Endo.	67
Tabela 17 – As formas verbais e a temporalidade conforme Hatav.	68
Tabela 18 – Modelo de Gentry para as formas verbais do hebraico bíblico.	69
Tabela 19 – Uso verbal arcaico segundo Notarius.	72

### 9. Índice de Tabelas (continuação)

Tabela	Pág.
Tabela 20 – Tempos verbais narrativos no tipo de linguagem arcaica conforme Notarius.	73
Tabela 21 – Oposição dos tempos verbais de acordo com o tipo de discurso conforme Notarius.	74
Tabela 22 – Valores e usos do <i>qatal</i> conforme Andrason.	76
Tabela 23 – Valores e usos do <i>wayyiqtol</i> conforme Andrason.	77
Tabela 24 – Valores e usos indicativos do <i>yiqtol</i> conforme Andrason.	78
Tabela 25 – Valores e usos modais do <i>yiqtol</i> conforme Andrason.	79
Tabela 26 – Valores e usos do <i>w<sup>e</sup>qatal</i> conforme Andrason.	79
Tabela 27 – Funções do <i>qatal</i> indicativo como etapas da trajetória anterior e simultânea.	80
Tabela 28 – Combinações de <i>qatal/yiqtol</i> e <i>w<sup>e</sup>qatal/wayyiqtol</i> .	88
Tabela 29 – Comparação entre <i>w<sup>e</sup>qatal</i> e <i>waw+yiqtol</i> de acordo com o discurso, segundo Robar.	89
Tabela 30 – Padrões de discurso indicando a continuidade esquemática, conforme Robar.	89
Tabela 31 – Tipos de discurso do hebraico bíblico, segundo Longacre e Bowling.	91
Tabela 32 – Inventário das formas verbais do hebraico bíblico na Bíblia Hebraica.	199
Tabela 33 – Desenvolvimento do sistema verbal semítico segundo Rössler.	204



### 10. Índice de Referências Bíblicas

Ref. Bíblica	Página
Gn 1.1	98
Gn 1.3	134
Gn 1.5a	99
Gn 1.6	134
Gn 1.9	121
Gn 1.10a	99
Gn 1.14	129
Gn 1.27	99
Gn 1.29b	134
Gn 2.4-6	123
Gn 2.6	113, 132
Gn 2.16	119
Gn 2.17b	117
Gn 2.22	100
Gn 2.24	131
Gn 3.3	122
Gn 3.5	127
Gn 3.10	124
Gn 4.10a	100
Gn 11.1-9	109
Gn 12.3	128
Gn 14.22	102
Gn 16.8	115
Gn 17.16	103
Gn 18.13	107
Gn 19.9b	141
Gn 21.7	103
Gn 22.14	116
Gn 24.4	130

Ref. Bíblica	Página
Gn 24.58	121
Gn 25.34a	145
Gn 28.20-21	126
Gn 31.27	141
Gn 32.5	137
Gn 32.25-26	145
Gn 32.33a	116
Gn 34.31	120
Gn 37.2b	105
Gn 37.15	115
Gn 39.1	147
Gn 39.13	135
Gn 43.7e	118
Gn 46.34a	104
Gn 49.17	192
Gn 49.18	153
Gn 50.21	121
Ex 2.1-3	143
Ex 2.4	123
Ex 4.15	120
Ex 15.1a	112
Ex 15.5	163
Ex 15.6	166
Ex 16.35	105
Ex 18.16	129
Ex 18.24-26	131
Ex 20.9	130
Ex 20.13	122
Ex 22.26b	124

Ref. Bíblica	Página
Lv 8.20a	101
Lv 26.44	103
Nm 9.16	113
Nm 19.11	127
Nm 22.11	138
Nm 23.9	165
Nm 24.17	153
Nm 35.16	142
Dt 1.12	119
Dt 26.3	102
Dt 32.8-11	174
Dt 32.15a	159
Dt 32.23	167
Dt 32.29	157
Dt 32.35	184
Dt 32.40	184
Js 2.2	100
Js 2.3-4	146
Js 8.30	112
Js 19.47	144
Jz 5.4	151
Jz 5.7	152
Jz 5.27	161
Jz 6.1-4	149
Jz 7.3c	133
Jz 8.19	107
Jz 9.27	144
Jz 16.10	135
Jz 17.8a	118

### 10. Índice de Referências Bíblicas (continuação)

Ref. Bíblica	Página
Rt 4.4c	117
1Sm 1.7a	114
1Sm 2.3	147
1Sm 2.6	188
1Sm 2.8c	186
1Sm 2.29	138
1Sm 5.11b	133
1Sm 7.15-16	132
1Sm 15.2	103
1Sm 16.7b	117
1Sm 24.12b,c	101
2Sm 2.23	148
2Sm 4.2d	114
2Sm 7.5	128
2Sm 7.28	136
2Sm 7.29	108
2Sm 12.20	144
2Sm 14.5	136
2Sm 14.21	103
2Sm 15.33	126
2Sm 19.2	139
2Sm 22.3	166
2Sm 22.35	180
1Rs 2.37	127
1Rs 3.13	103
1Rs 3.17	137
1Rs 5.1a	105
1Rs 6.8	114
1Rs 13.17	135
1Rs 18.24b	145

Ref. Bíblica	Página
2Rs 5.6b	130
2Rs 7.4a	107
2Rs 8:29a	113
2Rs 13.14a	118
1Cr 17.10	139
1Cr 17.27a	108
2Cr 22.6a	113
Jó 1.5c	164
Jó 1.14	155
Jó 1.20	190
Jó 4.5	188
Jó 9.16	189
Jó 10.14	177
Jó 14.11	181
Jó 16.14	166
Jó 18.17	159
Jó 19.12	186
Jó 22.15	170
Jó 29.2	165
Jó 32.6b	186
Jó 42.8	179
Sl 1.1	153
Sl 1.3	178
Sl 2.1	171
Sl 2.7	152
Sl 6.10	171
Sl 7.13	192
Sl 10.10	181
Sl 10.14	155
Sl 13.2	173

Ref. Bíblica	Página
Sl 15.1	169
Sl 16.9	187
Sl 18.12	175
Sl 18.33	188
Sl 18.37	175
Sl 19.3	167
Sl 19.12	168
Sl 19.17	175
Sl 22.22	159
Sl 22.30	189
Sl 23.1	167
Sl 25.11	178
Sl 26.4-5	160
Sl 27.7	166
Sl 32.5a	172
Sl 33.21	161
Sl 34.18	156
Sl 37.38	154
Sl 40.2-4	191
Sl 40.11	161
Sl 41.13	188
Sl 42.4	164
Sl 42.6a	189
Sl 44.19	190
Sl 45.8a	187
Sl 48.11	158
Sl 51.9	170
Sl 51.11b	170
Sl 53.6	162
Sl 55.15	164

### 10. Índice de Referências Bíblicas (continuação)

Ref. Bíblica	Página
Sl 60.11	157
Sl 64.11	180
Sl 66.3	169
Sl 71.6a	155
Sl 73.17	163
Sl 77.2	179
Sl 78.6	168
Sl 78.45	176
Sl 79.5	173
Sl 79.10a	169
Sl 80.9	176
Sl 80.13	180
Sl 81.5	152
Sl 81.9	171
Sl 89.12	151
Sl 90.6	180

Ref. Bíblica	Página
Sl 92.6	156
Sl 95.10a	165
Sl 103.7	176
Sl 105.26	152
Sl 106.17	193
Sl 119.106	189
Sl 126.2a	163
Sl 136.17-18	187
Sl 143.7b	179, 181
Sl 144.3	190
Pv 3.24	177
Pv 7.8	164
Pv 9.13-18	185
Pv 10.2	167
Pv 14.1	156
Pv 18.22	192

Ref. Bíblica	Página
Pv 24.28	157
Pv 26.24	175
Pv 30.20	184
Ec 2.18	168
Ec 4.11	177
Ec 12.1-8	182
Ct 5.6	162
Ct 7.7	156
Is 1.3	106
Is 9.5	140
Jr 20.17	141
Lm 1.21	158
Lm 3.54	154
Lm 4.1	173
Mq 2.13	140